

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a nublado, com possibilidade de chuvas a anoitecer. Temperatura em elevação. Máxima e mínima de ontem: 39,9° em Bangu e 20,4° no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 10.

Loto

As dezenas sorteadas do concurso 899 da Loto foram 01, 04, 28, 29 e 98. Três apostadores — dois do Rio de Janeiro e um de São Paulo — fizeram aquina, cabendo a cada um o prêmio de Cr\$ 153.177.701. A quadra teve 669 acertadores, que vão receber a quantia de Cr\$ 686.896, e o terno pagará o rateio de Cr\$ 20.326 aos seus 30.145 ganhadores.

'Seu Bolso' dá manual e formulário do IR

A partir desta segunda-feira, *Seu Bolso* passa a ser um caderno semanal, com prestação de serviços ao leitor enquanto investidor, contribuinte, consumidor ou cidadão à procura de defesa contra a inflação. Em sua estréia, traz encartados o formulário e o manual para a declaração do Imposto de Renda de 1992, que deve ser entregue até o dia 27, e um roteiro completo para o seu preenchimento. Uma tabela — com o valor de mercado em dezembro de 1991 — de automóveis, imóveis, telefones e ações facilita o tra-



queixas.

Investimentos — Mesmo com a TR fixada em 21,08% para este mês e a tendência de queda na inflação, as aplicações financeiras continuam

atrativas. As melhores opções em investimentos são as bolsas de valores, os fundos de ações e de renda fixa.

Casa própria — O STF julga esta semana a utilização da TR como indexador das prestações da casa própria. Se houver veto, o governo terá que criar um novo índice de correção para prestações e saldos do Sistema Financeiro de Habitação. Os mutuários que têm contrato de Equivalência Salarial do tipo parcial e data-base em março terão este mês o maior aumento, de 560,78%.



Impostos e contribuições sociais — Um roteiro sobre saques das cotas e dos rendimentos do PIS/Pasep; a melhor data para sacar o FGTS; um guia para os recolhimentos das contribuições previdenciárias.

Tarifas telefônicas — Apesar de aumentarem todo mês, as tarifas para ligações locais, interurbanas e internacionais podem ter desconto de até 75%, conforme o horário. Todos os assinantes têm direito a receber dividendos da Telebrás.



Bebeto, de braço levantado, comemora a virada com Bismarck (E), Edmundo e Eduardo

Vasco vence e está quase classificado

O Vasco mostrou, na tarde de ontem, no Maracanã, que está em estado de graça. Depois de ficar em desvantagem no placar, virou o jogo e derrotou o Botafogo por 2 a 1, alcançando 21 pontos ganhos no Campeonato Brasileiro de Futebol e praticamente assegurando sua classificação à segunda etapa da competição. Bebeto, artilheiro do torneio com 12 gols, marcou o gol da vitória.

Em São Paulo, o Flamengo surpreendeu o Corinthians e não teve problemas para vencer os paulistas: 3 a 1, com Júnior marcando um belo gol de falta e comandando a equipe. Ape-

sar da vitória, o time carioca ainda não faz parte do grupo das oito equipes que passam à semifinal.

Na Fórmula Indy, o brasileiro Emerson Fittipaldi confirmou sua boa fase e foi o terceiro colocado no GP de Long Beach, vencido pelo americano Danny Sullivan. Agora, Emerson ocupa a segunda colocação do campeonato com 48 pontos, contra 51 do líder Bobby Rahal. Na Colômbia, o Brasil sagrou-se campeão sul-americano de natação, obtendo 14 medalhas de ouro, 16 de prata e 11 de bronze — nenhum nadador, no entanto, conseguiu índice para os Jogos Olímpicos.

Esportes

Eurodisneylândia

Criminosos contrários à Eurodisneylândia, inaugurada neste fim de semana, explodiram uma torre de alta tensão perto de Paris, provocando um incêndio nos bosques próximos ao parque. (Página 7)

B

□ Cresce a onda cigana detonada a partir dos shows dos Gipsy Kings. A cantora Maria Bethânia acaba de gravar com o guitarrista gitano Pedro Soler a música *Olho d'Água*, de Djavan e Caetano Veloso, e o violonista Ednaldo Queirós estréia hoje seu show *Dança Cigana*.

□ Bill Laswell, produtor e baixista americano, acaba de lançar nos Estados Unidos o disco *Bahia black*, que reúne o jazz de Wayne Shorter e Herbie Hancock ao pulso rítmico afro-baiano do grupo Olodum.

Cotações

Dólar comercial: Cr\$ 2.152,30 (compra), Cr\$ 2.152,35 (venda). Dólar paralelo: Cr\$ 2.120 (compra), Cr\$ 2.150 (venda). Dólar turismo: Cr\$ 2.112,50 (compra), Cr\$ 2.141,15 (venda) — cotações do dia 10.04. Salário mínimo de abril: Cr\$ 96.037,33. TR (Taxa Referencial de Juros): 21,08%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,989704%. Tablita do dia 13.04: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 25,5835%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 11.04: 5,58659780%; a 12.04: 5,58777585%; e a 13.04: 5,58895414%. Ufir diário: Cr\$ 1.250,40. Unif para IPTU residencial: Cr\$ 30.878,46. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr\$ 33.504,34. Taxa de expediente: Cr\$ 6.700,86. Uferj: Cr\$ 52.091. Ufinit: Cr\$ 45.936. UT de abril: Cr\$ 530. UPR: Cr\$ 14.220,30.

Stephanes quer pagar já 79,9% para aposentados

O ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, vai apresentar esta semana ao ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, e ao presidente Fernando Collor proposta de concessão imediata de reajuste de 79,9% aos aposentados e pensionistas. "Temos recursos para fazer este pagamento", admitiu Stephanes. Esta é a terceira vez que o governo resolve retomar as negociações sobre o mesmo índice. A intenção do ministro da Previdência é encerrar provisoriamente a discussão do governo com o Congresso em torno dos 147%. A questão só voltaria a ser tratada em junho, quando o caso deverá ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal.

A iniciativa atende à reivindicação das próprias lideranças dos aposentados, que pediram a reabertura das negociações em torno dos 79,9%. Se a proposta for aprovada, todos os aposentados e pensionistas da Previdência que recebem mais que o salário mínimo terão ganho de até 16% sobre os atuais benefícios. O ministro acha que a sugestão será imediatamente aceita. Ele frisou, porém, que se trata de uma medida isolada, sem nenhum envolvimento com as discussões sobre a reforma da Previdência ou o pagamento dos 147%, em debate no Congresso. Stephanes dirá a Bornhausen que os recursos para pagar os 79,9% serão cobertos com esforço de arrecadação. (Página 3)

Medicina

□ Pesquisa realizada em clínica especializada do Rio de Janeiro constatou que um terço das mulheres de cor branca deve desenvolver osteoporose após a menopausa e que um entre nove homens brancos com mais de 50 anos também terá a doença. A osteoporose é o enfraquecimento dos ossos por perda de cálcio, quadro que favorece a ocorrência de fraturas. Os médicos recomendam exercícios físicos e aconselham banho de sol todos os dias para pessoas com idade que favorece o surgimento da osteoporose. Também é recomendado manter uma dieta rica em cálcio, mineral que está presente no leite e derivados e em verduras como couve-flor, beralha e espinafre. (Página 12)

Ex-dirigente da ONU pode mediar a crise no Peru

O diplomata peruano Javier Pérez de Cuéllar, ex-secretário-geral das Nações Unidas, aceita negociar a redemocratização do Peru, como havia sido proposto por dirigentes políticos peruanos. Em entrevista ao jornal *Expresso*, de Lima, ele afirmou que sua única condição é que haja "uma intenção clara de ambas as partes para o diálogo".

Durante o fim de semana, o grupo terrorista Sendero Luminoso matou seis pessoas, incluindo um deputado do partido do presidente Alberto Fujimori, Câmbio 90. Só os militares sabiam dos planos golpistas de Fujimori, elaborados com ajuda do ex-oficial do Exército Vladimiro Montesinos. (Pág. 7)

Ecologia

□ No trecho onde a Cedae capta água para abastecer o Grande Rio, o Rio Guandu recebe as águas de um riacho contaminado por indústrias de Nova Iguaçu. Um projeto de desvio do riacho, elaborado há 15 anos, jamais saiu do papel.

□ O secretário de Meio Ambiente, José Goldemberg, considera que o Brasil já reduziu sua taxa de desmatamento e é favorável ao prolongamento da BR-364 até o Pacífico, cruzando a Amazônia peruana.

□ O Exército está construindo irregularmente uma estrada através do Parque Nacional do Pico da Neblina, na Amazônia, dentro do projeto Calha Norte. A estrada cortará ainda as reservas indígenas dos ianomâmis e dos tucanos.

Parque Nacional da Tijuca terá proteção da PM

Projeto de policiamento do Parque Nacional da Tijuca que será entregue até quarta-feira pela Polícia Militar ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) prevê a utilização de 180 soldados para guardar os 32 quilômetros quadrados da maior reserva natural do município do Rio.

Também o Corpo de Bombeiros está preparando um esquema especial para proteger de incêndios a Floresta da Tijuca e outras seis florestas que fazem parte da reserva. Com a proximidade da Rio-92 foram aceleradas as obras de asfaltamento da estrada da Vista Chinesa, contenção de 16 encostas e a montagem de um esquema de limpeza. (Página 5)



Irma Letícia, que já foi refém em assalto e chegou ao papa com a ajuda de Collor, comungou na missa de abertura da Semana Santa no Rio, rezada ontem pelo cardeal Eugenio Sales. (Pág. 5)

GOLDEN CROSS — FAÇA HOJE MESMO O SEU SEGURO SAÚDE E TENHA A GARANTIA DE UMA AMPLA REDE DE ATENDIMENTO E QUALIDADE EM SERVIÇOS. LIGUE JÁ: 235-2001.

WN NA NASC SILVA — 150m² de luxo, 2 sla. 4 qts. (60) copo coz 2 bhs. dps. 2 gar. US 225 mil 255-9794 WN 4014 CRECI J 11.059.

A PORTAL C/240M² ABADI RAMOS ED LUXO LINDA VISTA — São sla. j. sla. int. 3 qts. (or 4) ste. coz. coz 2 dps. 2 gar. US\$ 300 mil 255-7272 RF 4/1103 CRECI J 1502.

A B TORRE C/VISTAO MARI — 100m² sl 3 qts. arms 2 bhs ar cond. coz dep. dps. gar. so US\$ 90 mil GRAN-PIRAMIDAL 255-7139 GP-3/1100 CRECI J-2606.

TRANQUILIDADE M S VICENTE — 165m² vida slão liv 4 qts sl 2 bh copacoz dep 2 gar US\$ 170 mil GRAN PI-RAMIDAL 255-7139 GP-4/987 CRECI J 2600.

A FLUXO C/C/OB. LINEAR — J. Monteiro la. trq. gar US\$ 250 mil slão 3 q. (sl) 2 b-lav c/coz dep 256-2060 FI-COB/0292 CRECI J 3909.

GANDEIRANTES JÓIAS — Compro ouro, brilhantes, jóias antigas e modernas. Preço internacional Gr. Of. 21.200. R. Visc. Pirajá 207 loja 315 Tel: 287-3699.

GOL 1.8 GL 91 — Gas, 5/m. est/0. In. Ac/trc. Abr/ dom/ 18H. PBX 541-1696 LIAN.

GOLDEN CROSS — ASSOCIE-SE À ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE QUE CONTA COM 12 MIL MÉDICOS E DA COBERTURA A MAIS DE 2 MILHÕES DE ASSOCIADOS. LIGUE JÁ: 235-2001.

PATEK DE PULSO E BOLSO — Jóias antigas, antiquário da Atlântica. Av. Atlântica, 2364/Loja. AVA-LIAÇÃO SEM COMPROMISSO. Tels.: 235-1494/235-0895.

ESCORT LUXO 84 — Alcool, 5 marchas, cinza, 4 portas, c/ar. 3 dono, excepcional estado. 8 milhões Sérgio 256-8832.

ESCORT XR3 86 CONVER-SIVEL — Alcool, azul completo de fábrica, único dono. Ac. troca. 294-8694 APLICAR.

CHEVETTE SL 90 — Gas, est/0. In. Ac/trc. Abr/ dom/ 18 H. PBX 541-1696 LIAN.

COZINHEIRA — Forno e fogão, boas refs, pago bem. Dormir ref. emp. Tr. R. Gal. Urquiza, 106/ 201. Leblon.

A PORTAL PRAIA SÃO CONRADO 350M² AMD ALTO 1 P/AND PISC — Situa q esportes slão na estar (4 ste) c/linos arms cop coz planej 2 dps 4 gar só US\$ 900 mil 255-7272 RF 4/1190 CRECI J-1502.

GOLDEN CROSS — A maior e mais completa rede de atendimento médico hospitalar do país a sua disposição. Ligue e associe-se: 235-2001.

Coisas da Política

O governo vai bem,
o povo nem um pouco

Numa hora em que o governo se renova, em que muda da água para o vinho, embora com ligeiro travo de vinagre, a qualidade do Ministério, e em que também reforça a determinação de execução de um programa duradouro de controle da inflação e de modernização da economia, um menino de nove anos de idade, Arthur de Lima e Silva, do Rio de Janeiro, passa o mais contundente atestado de como os políticos e o poder público têm sido incompetentes para resolver as questões mais triviais do dia-a-dia do cidadão.

Em carta publicada na edição de ontem do **JORNAL DO BRASIL**, o menino Arthur transmite em estilo compatível com o seu nível escolar, com palavras simples, um raciocínio ingênuo e uma tocante lógica infantil o que mais o incomoda neste momento em que só se fala de reforma geral do governo: "Eu penso que os assaltantes são muito *mal* por isso eu estava pensando em botar uma guarita com guardas na entrada de cada cidade e ter um policiamento *mas* forte assim a gente poderia ficar na rua até tarde dormir *caumo* sem medo de assaltantes e *tambem* as crianças poderiam andar na rua sem medo de nada."

Dir-se-á que a angústia do menino Arthur não é federal. É estadual ou municipal. Mas a questão da segurança pública é tão nacional e crucial para crianças e adultos como a da educação, a da saúde, a da habitação e a do emprego, para citar as que mais tiram o sono do contribuinte.

O drama do menino Arthur é um detalhe, mas é ao mesmo tempo uma amostra chocante do grau de selvageria social a que chegou o país. O governo, agora, vai muito bem, obrigado, todo recauchutado. O povo continua muito mal. Não é de se esperar que meia-sola ou sola inteira no governo opere o milagre de deixar o país tímido de novo. Mas também não há como negar que o país não vem tendo em seus problemas sequer o privilégio dessa meia-sola, nos últimos tempos.

Quer conferir? Deixe-se de lado o governo Collor e se analise os sete anos passados desde a saída do último general-presidente. O que melhorou no dia-a-dia do cidadão comum, das crianças como Arthur, desde a mudança da ditadura militar para o regime de ampla liberdade democrática que vivemos hoje? É inquietante constatar que, com exceção do oxigênio indispensável da liberdade, nada melhorou na qualidade da vida das pessoas, naquilo que depende da atuação do poder públi-

co e da interferência dos políticos.

Este é um país em que 60 milhões de habitantes vivem na linha da miséria e da fome; em que um quarto da população é analfabeta; em que o desemprego aberto põe na marginalidade 12% da população economicamente ativa; em que 16 milhões de famílias não têm casa; em que muitos outros indicadores sociais mostram quanto a nação estava divorciada do Estado — como os democratas diziam com sinceridade na época da ditadura — e quanto, hoje em dia, os políticos continuam distantes anos-luz dos problemas mais comuns do cidadão. Se não estivessem no mundo da lua, esses problemas, certamente, seriam menores, e o menino Arthur, com certeza, poderia caminhar sem medo pelas ruas.

Esta separação entre o que o homem comum espera no seu dia-a-dia e o que o poder político oferece é a origem das frustrações que o jornalista e escritor Moacir Werneck de Castro registrou em seu artigo de sábado passado, na página 11 do **JORNAL DO BRASIL**, como elementos novos e mais perturbadores da nova onda de golpes de Estado na América Latina. Os golpes acontecem numa hora em que os horizontes de esperanças se fecham e a população começa a descreer das soluções democráticas.

Obviamente, é suspeitíssima a pesquisa de opinião pública mandada fazer pelo ditador Fujimori sobre seu próprio golpe: 71% dos entrevistados aprovaram a dissolução do Congresso; 89% concordaram com a intervenção no Judiciário; e 51% acham que estão vivendo um momento democrático. Quem prende, arrebita, censura, lacra o Congresso, persegue e faz o diabo, é capaz de adular cinicamente ou mesmo fabricar a pesquisa que melhor lhe convém.

Mas, no Brasil, se ainda está fresquinha na memória a convicção de que os militares fracassaram rotundamente nos seus 21 anos de poder total e discricionário, não é de forma alguma positiva a imagem do Congresso e do Judiciário. Como escreveu Villas-Bôas Corrêa na mesma página 11 do JB, sexta-feira passada, povo no desamparo pela falência do Estado descredita do voto, repudia o Congresso, descrê o Judiciário e, na sua indignação, segue o primeiro aceno da demagogia.

O menino Arthur pensa em botar uma guarita com guarda para ter sossego. Não faltará quem queira colocar a guarda inteira de prontidão.

Itamar engasgado

O vice-presidente da República, Itamar Franco, está à procura do melhor momento para romper com o governo do presidente Collor. Já escreveu uma carta ao presidente com restrições à reforma do Ministério. Não é esperado hoje para a posse dos

novos ministros.

Itamar sente-se desconfortável com a entrada de adversários seus no governo. Ao mesmo tempo, ele está iniciando campanha para 1994. Todo político mineiro quer ser governador de seu estado para depois chegar à Presidência da República.

Marcelo Pontes

Começa disputa pelas prefeituras

AMARAL NETTO/PDS

Fita cassete e rifa de um carneiro

No segundo dia consecutivo em campanha pela Prefeitura do Rio, o deputado federal Amaral Netto (PDS) percorreu ontem de manhã, durante uma hora e meia, as vielas e ladeiras da favela do Jacarezinho, que prometeu transformar em bairro. Apesar do sol forte, ele ainda teve disposição para ir depois até o Morro do Adeus, em Ramos. Em seguida, Amaral Netto foi até à Barra da Tijuca, mas desistiu da caminhada política no calçadão, porque havia poucas pessoas.

Na favela do Jacarezinho, o deputado Amaral Netto foi recebido com abraços e apertos de mão. Durante toda a caminhada, ele cumprimentou moradores, entrou em padarias e botecos e chegou a comprar uma rifa de um carneiro, por Cr\$ 500. Até chegar ao seu comitê político na favela — a segunda maior do Rio depois da Rocinha, com 180 mil habitantes —, o deputado repetia, a todo instante, que existe "mais bandido em Copacabana e Ipanema do que aqui". "Tem mais criminoso na Zona Sul, principalmente os bandidos de colarinho branco. Tráfico de tóxicos, então, acontece até mesmo no Congresso, onde tivemos que cassar um deputado", afirmou Amaral.

A visita de Amaral Netto à favela do Jacarezinho foi organizada pelo

diretor de esportes da associação de moradores, Araguaci Silva do Carmo, que disse confiar nas promessas do deputado. Ele recebeu das mãos do candidato à Prefeitura uma fita cassete com suas promessas de campanha para a comunidade, entre elas a criação de um centro de defesa da cidadania, de um centro de saúde, de uma escola profissionalizante, de uma entidade de assessoria jurídica, creche, posto telefônico, correio e uma polícia municipal. "Já consegui do Exército cessão de terras para o plantio de hortifrutigranjeiros, onde os favelados poderão ter emprego e os meninos de rua, moradia. O pro-

duto será revertido para a favela. Isso não depende só de mim, mas já recebi sinal verde do Exército", disse ele. Durante a caminhada, ele prometeu ao morador Paulo Emídio Pereira, treinador de um time infantil de futebol, um jogo de camisetas para as crianças. Também se comprometeu a fornecer material para a escola profissionalizante da favela. Com exceção de um morador que perguntou a ele se a pena de morte seria apenas para os favelados e de outro que o chamou de "o homem da cadeira elétrica", o candidato foi bem recebido por todos.

CARLOS ARAÚJO/PDT

Coligação em
mira com PTB
e PC do B

PORTO ALEGRE — Eleito ontem numa prévia interna das zonais, na pré-convenção em que era o candidato único do PDT a prefeito, o deputado estadual Carlos Araújo iniciou sua campanha para a prefeitura da capital com duas estratégias: vai insistir, hoje, nas conversas com o PTB para fazer uma coligação, que poderá ter também o PC do B; e começou com violentas críticas à prefeitura petista de Olívio Dutra, cujo ex-vice-prefeito Tarso Genro é candidato a prefeito e favorito, até agora, nas pesquisas de opinião.

"O PT faz uma administração *feijão-com-arroz*, não fez nada pela cidade e só é especialista numa coisa: pintar de branco o meio-fio das calçadas. Vamos passar a limpo esta administração, que aumentou violentamente o IPTU para gastar este dinheiro em propaganda política. Esta administração do PT não existe", afirmou Araújo, num discurso na pré-convenção realizada na sede do partido, na Zona Norte da cidade.

O governador Alceu Collares disse que "hoje (ontem) começou a caminhada para a retomada da prefeitura pelo PDT. Vamos fazer tudo que for necessário para ajudar a candidatura do Araújo. Vamos intensificar a inauguração de obras, dentro da nossa administração dinâmica, e isto ajudará nossos companheiros. Ou vai ter alguém que vá dizer para pararmos obras?", perguntou, irônico, o governador.

Pouca animação — Esta é a segunda vez consecutiva que Carlos Araújo é o candidato do partido. Na eleição anterior, ele foi para o segundo turno, mas perdeu a eleição para Olívio Dutra. Ontem, apesar do mau tempo, mais de 200 pessoas se reuniram em frente à sede municipal do PDT, na Rua Félix da Cunha, aplaudindo Araújo e o governador. Apesar dos gritos de "Araújo, Araújo", Collares reclamou da pouca animação dos companheiros. Então, misturou-se aos militantes, pediu gritos e aplausos e comandou um dos slogans da campanha de forma sincopada: "Não tem mais jeito, o Araújo é o nosso prefeito."

Carlos Araújo, já como candidato indicado, prometeu procurar hoje o presidente do PTB e seu candidato a prefeito, respectivamente Sérgio Zambiasi e Valdir Fraga, para fazer uma coligação, imaginando futuramente até uma fusão dos dois partidos. "Não há nada que nos separe". Ele elogiou a possibilidade de enfrentar o presidente da Câmara Federal, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB) como um dos seus adversários na campanha, já que é "um grande político".

Mas não perdoou o PT. "O PT é favorito nas pesquisas porque o Tarso Genro está em campanha há quatro anos, mas impôs a exploração da população com um altíssimo IPTU, gastando o dinheiro em propaganda política. O PT tem ódio do rio Guaíba, pois suspendeu o Projeto Guaíba, e é um desastre absoluto na Educação: uma pesquisa desta semana do MEC mostrou que o sistema deles é o último classificado em todo o país, é um ensino desqualificado", afirmou, antecipando todos os argumentos que deverá desenvolver durante a campanha eleitoral nos próximos seis meses.



Amaral Netto abordou moradores da favela do Jacarezinho na caminhada de domingo

SÉRGIO AROUCA/PPS

Lançamento
em pagode na
Cinelândia

O sanitarista e deputado federal Sérgio Arouca está lançando sua candidatura a prefeito do Rio pelo PPS, propondo uma coligação de seu partido com outros "progressistas, do PMDB ao PT", conforme definiu. "Minha candidatura não é para marcar posição, mas para ser governo. E para isso será necessário torná-la a mais ampla possível", disse, ontem, durante convenção na Uerj para discutir as diretrizes do partido e definir quem ocupará a presidência do diretório regional — cargo que ficou com a deputada Lúcia Souto. Ele lança sua candidatura hoje, com pagode na Cinelândia, a partir de 15h.

Segundo Arouca, já há negociações avançadas para uma coligação do PPS com o Partido Verde e um aceno do PSDB com a mesma finalidade. Além disso, em reunião há duas sextas-feiras na casa do ex-ministro Renato Archer, com membros do PMDB, como César Maia e Ulysses Guimarães, Arouca percebeu a predisposição do partido para também se unir ao PPS. Ele recebeu de Paulo Rattes a garantia de que o PMDB poderá abrir mão de um candidato próprio, caso se consolide uma frente de partidos para disputar a prefeitura do Rio.

O PPS já tem propostas a apresentar aos demais partidos que integram a frente pela Prefeitura do Rio. A primeira delas é criar um fórum de debates com a participação dos demais partidos, para se discutirem os problemas da cidade e definir "uma plataforma mínima" de campanha.



Arouca não pretende concorrer só com a legenda do PPS



Araújo (D), ao lado de Collares, criticou a administração petista por aumentar IPTU

Stephanes quer pagar 79% aos aposentados

BRASÍLIA — O ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, vai colocar em discussão no governo a proposta de pagamento imediato do reajuste de 79,9% aos aposentados e pensionistas, independentemente de qualquer negociação política ligada à polêmica dos 147%. Stephanes pretende apresentar a sugestão esta semana ao ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, e ao presidente Fernando Collor. A concessão do reajuste atende reivindicação das próprias lideranças de aposentados, que solicitaram a reabertura das discussões em torno do índice.

Caso a proposta de Stephanes seja aceita, todos os aposentados e pensionistas da Previdência que recebem acima de um salário mínimo terão ganho de até 16% sobre o valor atual dos benefícios. O percentual corresponde à diferença entre os 54,6% concedidos pelo governo em setembro de 1991 e os 79,9%, resultantes da variação acumulada do INPC entre março e agosto do ano passado. Além disso, os segurados terão direito ao recebimento de diferenças retroativas a setembro de 91, data em que o governo aplicou os 54,6% sobre os benefícios, corrigidos pelos mesmos índices aplicados às aposentadorias.

Esta será a terceira vez que o governo retoma as discussões em torno do mesmo índice, mas com uma grande diferença: pela proposta do ministro da Previdência Social, será uma decisão isolada, sem qualquer relação com a reforma da Previdência ou com o pagamento dos 147%, em discussão no Congresso. O percentual foi usado, até agora, como instrumento de negociação dos 147%. Na falta de acordo, foi engavetado.

Para o ministro da Previdência, a medida será aceita facilmente. "Os pareceres jurídicos que estamos recebendo são favoráveis ao índice. Além disso, temos recursos para fazer este pagamento." Segundo ele, os 79,9% custarão à Previdência cerca de Cr\$ 3 trilhões a mais este ano, que poderão ser cobertos com o esforço de arrecadação. Stephanes acrescenta que a concessão do índice "dá fôlego" aos aposentados: "Os 54,6% achataram muito o valor das aposentadorias. Os 79,9% são justos e ajudariam a corrigir um pouco a situação."

Ainda pela proposta, com a concessão do aumento parcial o governo só voltaria ao debate com o Congresso em torno dos 147% depois do julgamento do Supremo Tribunal Federal, o que só deverá ocorrer em junho. "Voltaríamos ao Congresso para negociar recursos adicionais, caso o aumento seja concedido pelo Supremo", explicou o ministro.

Camargo defende volta do imposto sobre combustíveis

BRASÍLIA — O novo ministro dos Transportes e Comunicações, Afonso Camargo Netto, assume hoje o cargo já pensando em negociar a volta do imposto cobrado sobre o preço dos combustíveis para financiar a manutenção da malha rodoviária do país. Desde que seu nome foi anunciado para o Ministério, Camargo tem se pronunciado sobre o mau estado de conservação das estradas brasileiras. O político paranaense, que quer recriar o Fundo Rodoviário Nacional, descarta a ideia da cobrança do selo-pedágio e só admite a privatização, no setor de transportes, no caso de novos investimentos. "Não tenho, nada contra a participação das empresas privadas em construção de novas estradas, ferrovias ou portos", destaca o ministro, que também defende a privatização de alguns serviços portuários.

Ainda se inteirando dos assuntos da pasta que vai dirigir, Afonso Camargo diz que o setor de telecomunicações também está na mira do governo para privatização. "O sistema Telebrás, por exemplo, funciona muito bem. Mas para ter mais lucratividade e competitividade precisa ser estimulado, com a abertura ao capital privado de alguns setores", afirma o ministro. Sem ter ainda definidos os nomes da maioria de seus assessores e subordinados, Camargo até agora só escolheu o secretário-executivo do ministério, Elói Corasa, com quem teve reunião de trabalho ontem. Cargos com peso político, como as secretarias nacionais de Transportes e das Comunicações e a direção do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) somente serão preenchidos após conversa com o ministro-chefe da secretaria de governo, Jorge Bornhausen.

No mesmo dia em que toma posse, Afonso Camargo ainda vai ter que se acertar com os colegas de partido, o PTB. Ele já tem marcadas duas reuniões: uma com a bancada do PTB no Senado e outra com a da Câmara. O ministro pretende eliminar possíveis insatisfações com sua indicação para o primeiro escalão do governo. Ele pretende dizer que ocupa o cargo apenas como um representante do partido. "Se não sou um representante do PTB no governo, não quero permanecer ministro", assegura. O ministro reconhece, contudo, que existem "uma ou duas vozes discordantes" entre os deputados federais, mas que, segundo ele, não abalam o consenso de que o partido foi contemplado na reforma ministerial.



Stephanes: recursos disponíveis

Murilo Menon — 13/9/91



Quêrcia: ministros do regime militar

Quêrcia critica nomes escolhidos pelo presidente

SÃO PAULO — O presidente do PMDB, Orestes Quêrcia, disse ontem que a reforma ministerial do presidente Fernando Collor começou bem e acabou mal, pois além de não conseguir a maioria no Congresso, ele levou para o governo pessoas ligadas ao regime militar. "Collor não conseguiu passar a imagem pretendida de modernidade", disse Quêrcia. Segundo ele, se Collor queria atrair o PSDB para o governo, deveria ter dado ao partido o ministério a mais que foi solicitado.

O ex-governador disse em São Paulo, onde participou do Seminário Nacional de Formação Política e Sindical, que a acusação de enriquecimento ilícito contra o ex-presidente do Metrô Antônio Sérgio Fernandes e cinco de seus colaboradores não deverá abalar a imagem do PMDB. Quêrcia era governador na época em que Fernandes dirigiu a Companhia do Metropolitano, entre 1987 e 1991.

Novos ministros tomam posse hoje em cerimônia coletiva

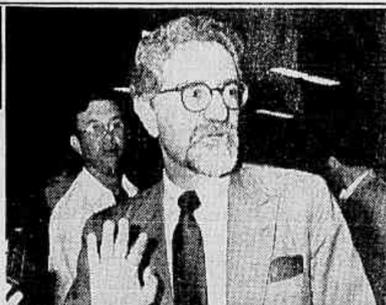
BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor dá posse às 15h30 de hoje aos cinco novos ministros de sua equipe: Pratini de Moraes (Minas e Energia), Celso Lafer (Relações Exteriores), Afonso Camargo (Transportes e Comunicações), João Mellão Neto (Trabalho e Administração) e Ângelo Calmon de Sá (Secretaria de Desenvolvimento Regional). Será a primeira posse coletiva de ministros — a exceção foi a cerimônia de 15 de março de 1990, quando Collor empossou sua equipe. Até ontem, a Secretaria da Imprensa da Presidência da República não confirmava se algum ministro discursaria. Estava certo apenas o discurso de Collor.

A expectativa dos assessores do Palácio do Planalto é que a cerimônia reúna mais de 3.500 pessoas — número de convidados presentes à posse do ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, há menos de duas semanas. O cerimonial não limitou o número de convidados dos novos ministros. Para evitar surpresas e atropelos de última hora, os responsáveis pelo cerimonial, pelo setor de imprensa e pela segurança do Palácio do Planalto reuniram-se, na tarde de sexta-feira, e traçaram a estratégia da posse coletiva. O número de agentes de segurança será reforçado na entrada e no interior do Palácio.

Todos os governadores de Estado foram convidados, mas a Secretaria de Imprensa não tinha a lista dos que confirmaram presença. Para acomodar os parentes dos novos ministros e dos que estão deixando o governo — Francisco Rezek (Relações Exteriores), João Santana (Infra-Estrutura) e o secretário Egberto Batista (Desenvolvimento Regional) —, o cerimonial reservou a parte superior do mezanino do Palácio. No salão principal ficarão o presidente Fernando Collor, os ministros de Estado, seus convidados e parlamentares.

Até a noite de sexta-feira, a Presidência informava que Francisco Rezek falaria em nome dos ministros demissionários e Celso Lafer discursaria pelos novos. Os dois teriam sido escolhidos porque o Ministério das Relações Exteriores é a pasta mais antiga. Mas, ontem, os assessores do Palácio pensavam em encerrar a cerimônia. Os discursos dos ministros ficariam para as cerimônias de transmissão de cargo. Todas estão marcadas para esta tarde.

Celso Lafer
Relações
Exteriores



Pratini de Moraes
Minas e Energia



João Mellão
Trabalho e
Administração



Ângelo Calmon
Desenvolvimento
Regional



João Mellão
Trabalho e
Administração



BYE, BYE, ORELHÃO!



ALUGUEL DE TELEFONE CELULAR LOCACELL.®

Alugar um telefone celular é mais fácil e acessível do que você imagina. A Locacell® aluga sem prazo mínimo (você pode alugar até por um dia), entrega imediatamente aonde você estiver, aceita todos os cartões de crédito e está disponível nos balcões das locadoras de automóveis. Então ligue pra gente, pode até ligar de um orelhão, porque vai ser a última vez que você faz isso na vida.

RIO DE JANEIRO
Tel (021) 521 1788
Fax (021) 521 1452
Av. Nossa Senhora do Copacabana 1411
T. sobreloja loja 209

BRASÍLIA
Tel (061) 322 3232, Fax (061) 322 4666
Discagem Direta Gratuita DDG (061) 800 1000
Super Center Verônica, 2000 SCS Q 8 - Bl 50
T. subsolo lj 33F

LocaCell
SUA LINHA COM O FUTURO

SE VOCÊ NÃO QUER VER SUA ENCOMENDA SUJEITA A CHUVAS E TROVOADAS, CHAME A FEDERAL EXPRESS. TELEFONE (021) 393-5590.

COURIER E CARGA
FEDERAL EXPRESS
NO LUGAR CERTO NA HORA CERTA

Minas teme repetição de tragédia

BELO HORIZONTE — Uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) formada por vereadores da capital mineira está concluindo relatório que aponta a possibilidade de novas tragédias em diferentes regiões da cidade, numa reedição do ocorrido em 18 de março na Vila Barraginha, no município vizinho de Contagem. Os integrantes da CPI estimam em 180 mil os moradores nas áreas de risco, suscetíveis de deslizamentos e soterramentos, número muito maior que o aceite oficialmente.

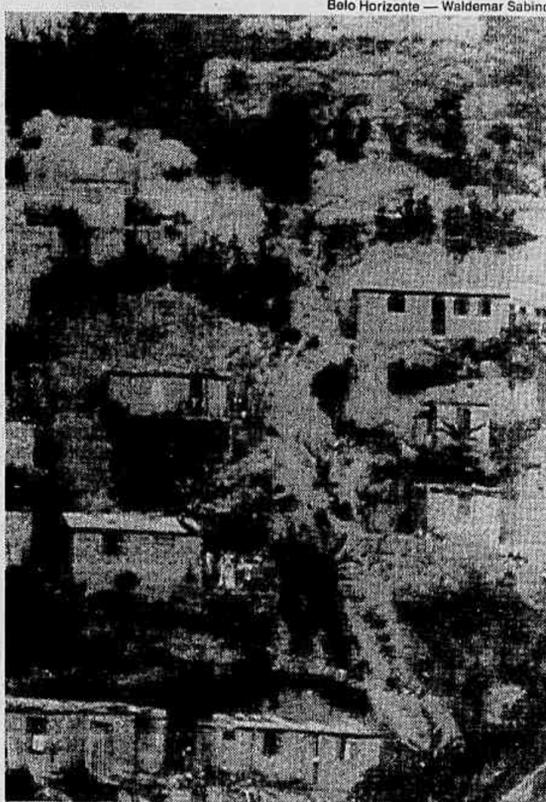
Órgãos como a Coordenadoria de Defesa Civil e a Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte trabalham, segundo o vereador Gonçalo de Abreu (PSDB), com dados que não correspondem à realidade, identificando apenas 14 áreas de risco na capital, entre favelas e acampamentos de desabrigados. "Sabemos que são mais de 20", diz Gonçalo, que participou de uma visita ao Conjunto Taquaril, uma das áreas não incluídas no levantamento oficial, mas que é um poço de problemas.

Perigo — O Taquaril é, em parte, obra do ex-prefeito Sérgio Ferrara (PMDB), que doou os terrenos e a promessa de que o local seria transformado com a construção de moradias. O conjunto foi construído desordenadamente e acabou transformado numa imensa favela. Calcula-se que morem ali 15 mil pessoas. De um lado, no traçado original

do conjunto, existe luz, mas a rede de esgoto não está ligada aos barracos. A falta de água é um problema constante, só menor se comparado com o total abandono em que vivem dezenas de famílias do outro lado do conjunto, dividido por uma rua asfaltada, com imensas crateras nas beiradas.

Segundo Gonçalo de Abreu, o terreno, à base de filito, é impróprio para habitação. "O conjunto foi construído de maneira irresponsável", acusa o vereador, lembrando que a população favelada de Belo Horizonte está estimada em 600 mil pessoas e que a CPI calcula que 30% dela, 180 mil, estão abrigadas em áreas de risco. "Nossa primeira proposta é que se crie um órgão para fazer um levantamento destas áreas na cidade", diz ele. "Isso é urgente", afirma.

O risco é iminente e aparente. Os barracos desafiam a natureza e a engenharia. As famílias que moram no Taquaril, onde um barraco é erguido por dia, conhecem bem de perto o drama e o risco de viverem em um local ameaçado a cada chuva. "Quer água que desce forma valetas enormes. Fica quase impossível a gente andar por aqui", conta Hilton Sérgio de Brito, de 28 anos. "Nós temos medo de que aconteça igual a Barraginha", diz. "A terra parece arca movediça, mas não temos para onde ir. O jeito é esperar a sorte."



Taquaril, em Belo Horizonte: como um castelo de areia

Combate à cólera

O governador do Ceará, Ciro Gomes, ao lado do secretário de Saúde, Lúcio Alcântara, informou ontem o resultado laboratorial de 58 amostras colhidas no município de Quixadá, a 168 quilômetros de Fortaleza, com 22 casos confirmados de cólera. A informação foi dada diante de lideranças das principais entidades empresariais do estado e diretores de órgãos de comunicação, convocados para o engajamento no combate à doença. Hoje, os empresários fazem uma reunião preliminar para o "Dia D Contra a Cólera" marcado para quarta-feira em todo o estado.

Tráfico de bebês

A Polícia Federal da Bahia abriu inquérito para apurar a participação de advogados na formação de uma quadrilha especializada em tráfico de crianças para o exterior. Segundo o delegado federal Rubem Patury Filho, o bando é chefiado por três advogados que trabalham na capital, com contatos no município de Buarcama (477 quilômetros de Salvador) onde outras três mulheres recrutavam crianças recém-nascidas. As investigações realizadas até agora indicam que os chefes do bando estariam ganhando entre US\$ 5 mil e US\$ 10 mil por criança exportada.

Polícia não acredita em seqüestro

O delegado Ricardo Mineli, responsável pela apuração da morte do psiquiatra André Roiz, descartou ontem a possibilidade de o médico ter sido vítima de um seqüestro. "Estamos trabalhando com a hipótese de assalto seguido de morte", disse ele, que admitiu não ter novas pistas para identificar os assassinos. A polícia constatou que ele foi assassinado no local, no mesmo dia em que foi levado do estacionamento do Supermercado Extra, no bairro São Lucas. "O corpo dele não foi levado para aquele local. Ele foi assassinado ali mesmo. Além do

mais, não descobrimos nenhum sinal de catifeiro na área, como restos de alimento e garrafas de água." Vice-presidente da Associação Mineira de Psiquiatria e professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), André Roiz desapareceu às 13h de terça-feira, quando guardava seu carro no estacionamento do supermercado. A família recebeu telefonemas pedindo um resgate de Cr\$ 5 milhões, pago na manhã seguinte. Somente depois é que a família acionou a polícia.

Futuro ainda incerto

Desabrigados de Vila Barraginha aguardam perícia

CONTAGEM, MG — Passados 25 dias da tragédia que deixou pelo menos 36 mortos no deslizamento de terra na Vila Barraginha, cerca de 1.200 pessoas vivem precariamente em quatro abrigos improvisados pela prefeitura do município, sem nenhuma certeza sobre o futuro. Das 368 famílias, 144 dependem da construção de novas casas pelo governo estadual e o restante aguarda laudos periciais que definirão se suas casas na Barraginha podem ou não ser novamente habitadas.

O esquema de emergência montado suspendeu as aulas em três

escolas, só liberadas esta semana. Estão ocupados o Ginásio Poliesportivo e dois centros sociais urbanos. "A gente vai ter que reciclar", afirma a coordenadora, assistente social Gláucia Leão.

Nos abrigos, a vida improvisada ganhou um mínimo de organização. As assistentes sociais promovem brincadeiras e atividades para as crianças, há horários separados para banhos de crianças e adultos e normas para a lavagem de roupas. Um grupo de mulheres foi selecionado para ir diariamente à Igreja Nossa Senhora da Glória, no bairro Eldorado, onde a prefeitura montou uma cozinha para todos os abrigos, utilizando alimentos doados, que são complementados pelo município. "Acaba virando uma grande família", compara Gláucia Leão.



Desabrigados comem bem, mas querem voltar para casa

Supercomputador

Chegou ontem a Porto Alegre, o supercomputador comprado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nos Estados Unidos, por US\$ 4,75 milhões. É o primeiro deste porte a ser instalado no hemisfério sul, com capacidade de realizar 620 milhões de operações por segundo. Em todo o mundo existem em operação apenas 40 supercomputadores semelhantes na esfera acadêmica. Sua aquisição foi autorizada pelo atual Departamento de Informática (antiga Secretaria Especial de Informática - SEI), mas levou tempo para vencer resistências no próprio governo brasileiro, que temia sua utilização para elaboração de projetos da indústria bélica. Hoje desembarcam em Porto Alegre, os 5 técnicos da UFRGS que foram fazer curso de treinamento nos EUA para operar o supercomputador. O equipamento começa a operar em maio.

Desastre de avião

O avião monomotor piper, prefixo PT-JIQ, pilotado pelo seu proprietário, o comerciante de pedras preciosas Mário Sérgio Ribeiro dos Santos Bicudo, de 40 anos, caiu no final da tarde de sábado, momentos depois de levantar voo numa pista de terra batida, no município de São Roque de Minas, a 380 quilômetros da capital. Os quatro ocupantes do aparelho morreram na hora. Segundo o tenente José Geraldo da Silva, do Batalhão de Polícia Militar de Passos, o tempo estava bom na região, próxima à Serra da Canastra, no momento do acidente. Além de Mário Sérgio Bicudo, morreram no acidente o advogado João Carlos de Lucas Filho, 31, residente em Curitiba; o físico carioca Fernando Lopes Drummond, 50, que também morava em Curitiba e o comerciante Ataíde Pacheco de Macedo, 45, morador em Vargem Bonita.

WHITE MARTINS

SA White Martins
Companhia Aberta
CGC nº 33.000.571/0001-85

abrasca **ACAO** NOVAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

AVISO AOS ACIONISTAS

Informamos aos Senhores Acionistas que estaremos dando início, a partir do dia 27 de abril de 1992, ao pagamento de um dividendo no valor de Cr\$ 0,63 (sessenta e três centavos de cruzeiro) por ação do capital social de Cr\$ 23.915.792.348,40, dividendo esse aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada no dia 09 de abril de 1992.

O dividendo em questão, já calculado pelo valor líquido do Imposto de Renda, será corrigido pela UFIR, da data da declaração (09.04.92) até o dia 23.04.92 e será pago da seguinte forma:

a) Os acionistas detentores de ações escriturais e as Custódias Fidejussórias das Bolsas de Valores e das Instituições Financeiras, terão seus créditos disponíveis nas contas correntes bancárias ou contas de poupança constantes dos respectivos cadastros no Banco Itaú S.A., na data do início do pagamento do dividendo referido, ou seja, 27 de abril de 1992. b) Os acionistas cujo cadastro não contenha o número do CPF, CGC ou identificação de Banco/Agência/Conta Corrente, terão os dividendos creditados em 03 (três) dias úteis, após a regularização do seu cadastro, junto às agências de Serviços de Atendimento à Adoristas do Banco Itaú S.A. abaixo relacionadas, ou através de carta dirigida à Superintendência de Serviços à Adoristas daquele Banco, à Rua Bowler, 185 - 5º andar - CEP. 01092 - São Paulo/SP.

c) Os acionistas que ainda não converteram suas ações para a forma escritural deverão apresentar-se e certificar-se ainda em seu poder, para conversão e atualização nos locais indicados.

d) Negociação das ações

As ações serão negociadas "Ex-Direito a dividendos" a partir de 10.04.92.

e) Locais de Atendimento:

- Belo Horizonte (MG)	Rua João Pinheiro, 195 - Mezanino
- Curitiba (PR)	Rua João Negrão, 65
- Porto Alegre (RS)	Rua Sete de Setembro, 746-s/loja
- Rio de Janeiro (RJ)	Rua Sete de Setembro, 99 - sub-solo
- Salvador (BA)	Rua Lauro Muller, s/nº - 5º andar
- São Paulo (SP)	Ed. Centenário
- Brasília (DF)	Rua XV de Novembro, 324 - térreo
	SCS Quadra 3 Ed. D'Angelo - térreo

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1992
JULIO CESAR CASSANO
DIRETOR JURÍDICO E RELAÇÕES COM O MERCADO.

O próximo encontro do Fórum Rio-Século XXI será dia 27 de abril com o tema Segurança. Dia 4 de maio, o Fórum debate o Rio-Pólo Tecnológico. E dia 11 o encerramento com a presença do Governador do Estado Leonel Brizola. Fórum Rio-Século XXI. O futuro de um Estado que o Jornal do Brasil conhece há mais de 100 anos.



O Fórum Rio-Século XXI recomeça dia 27.

WHITE MARTINS

SA White Martins
Companhia Aberta
CGC nº 33.000.571/0001-85

abrasca **ACAO** NOVAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA/EXTRAORDINÁRIA (CONJUNTA)
CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária (conjunta), prevista para se realizar na sede social da Empresa, à Rua Mayrink Veiga nº 9 - térreo (Auditório), nesta cidade, às 15:00 horas do dia 20 de abril de 1992, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1 - ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1.a) Exame e discussão, para efeito de posterior votação, do Relatório e Contas da Administração, Demonstrações Financeiras e Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1991;

1.b) Apreciação de proposta da Diretoria, já aprovada pelo Conselho de Administração, referente ao aumento do capital social de Cr\$ 23.915.792.348,40 para Cr\$ 241.914.151.473,65, mediante a incorporação de reserva constituída por ocasião do Balanço de 31 de dezembro de 1991, resultante de correção monetária do capital realizado, sem emissão de ações novas, nos termos do artigo 167 e parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76;

1.c) Apreciação de proposta da Diretoria, já aprovada pelo Conselho de Administração, referente à destinação do saldo de lucros acumulados do período;

1.d) Eleição do Conselho de Administração;

1.e) Fixação da remuneração dos administradores.

2 - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

2.a) Apreciação de proposta da Diretoria, já aprovada pelo Conselho de Administração, referente ao aumento do capital social de Cr\$ 241.914.151.473,65 para Cr\$ 246.332.661.188,52, mediante a utilização de lucros e reservas diversas, sem modificação do número de ações;

2.b) Desdobramento de cada ação do capital citado no item precedente tal como admitido pelo artigo 12 da Lei nº 6.404/76, de forma que cada ação seja substituída por um grupo de 9,3 ações;

2.c) Apreciação de proposta da Diretoria referente à alteração do artigo 5º dos Estatutos Sociais, que trata do capital social, em consequência das alterações decorrentes das deliberações citadas nos itens "2.a" e "2.b" acima; e;

2.d) Apreciação de proposta da Diretoria referente à atualização dos limites de competência da Diretoria e do Conselho de Administração, para a prática dos atos previstos nos itens VIII, IX e X do artigo 12 dos Estatutos Sociais.

O percentual mínimo de participação no capital votante necessário à requisição do voto múltiplo, na forma da Instrução CVM nº 164/91 é, nesta data, de 5%.

Considerando a possibilidade de não haver quorum para a realização da referida Assembleia em primeira convocação, fica desde logo marcada a data de 24 de abril de 1992, para a realização da mesma em segunda convocação, na mesma hora e local.

De acordo com o disposto no artigo 37 da Lei nº 6.404/76, ficarão suspensas a partir desta data, até a realização da Assembleia, as transferências e conversões de ações.

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1992
FELIX DE BULHÕES
Presidente do Conselho de Administração.

APOIO
SECRETARIA DE INDÚSTRIA,
COMÉRCIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROMOÇÃO
JORNAL DO BRASIL

PATROCÍNIO
BANERJ

PM reforçará segurança na Floresta da Tijuca

A Polícia Militar tem até quarta-feira para apresentar ao Ibama um projeto visando melhorar o policiamento do Parque Nacional da Tijuca. A informação é do diretor do parque, Armando Machuy, que se reuniu na semana passada com o major Antônio Luis, assessor do comandante da PM, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira. Até o final da semana, o projeto deve ser apresentado ao Banco do Brasil, patrocinador exclusivo dos projetos do parque.

Machuy disse que a previsão é de que a Polícia ceda 180 homens para reprimir a violência no maior parque natural urbano do mundo. "Hoje trabalhamos com 33 agentes florestais do Ibama e 22 vigilantes armados, contratados de firmas particulares, um número insignificante para nossos 32 quilômetros quadrados". O Ibama já recuperou 11 guaritas, de onde os seguranças protegerão os visitantes, que chegam a 20 mil num horário de pique de domingo.

O diretor do parque, considerada a reserva de maior biodiversidade do planeta, adiantou também que esta semana o Ibama encaminhou ao Banco do Brasil, um projeto do Corpo de Bombeiros visando a preven-

ção contra incêndios na Floresta da Tijuca e nas outras seis florestas que fazem parte da reserva. "Pelas estatísticas, não precisamos de um bombeiro de plantão nos 365 dias do ano. Se chove, já sabemos que não haverá incêndio nos próximos três dias", explicou Machuy.

O diretor alertou para a necessidade de se equipar bem o Corpo de Bombeiros — até com helicópteros — principalmente no período da Rio-92, quando haverá muitas festas onde as pessoas soltarão balões.

Com a proximidade da Conferência Mundial do Meio Ambiente, cresceram as preocupações com o Parque Nacional: 15% da estrada da Vista Chinesa já foram asfaltadas, a Geotécnica está trabalhando na contenção de 16 encostas, a Comlurb já tem uma mini-sede no Parque e um mutirão que limpa permanentemente as redondezas e a FBCN (Fundação Brasileira para Conservação da Natureza) tem se preocupado em recuperar as áreas de lazer. A próxima meta é elaborar um Plano Diretor — que terá o objetivo de transformar o Parque num modelo para o mundo inteiro, como determinou o presidente Collor.

Adriana Loreto



D. Eugenio abençoou os ramos antes de rezar a missa

Cardeal celebra missa com canto gregoriano

"A Semana Santa, aparentemente a derrota de Jesus Cristo, começa com uma grande vitória que é Sua chegada a Jerusalém." Com essas palavras, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugenio Sales, explicou a importância da festa de Ramos que marcou a abertura da Semana Santa. Antes de celebrar missa solene na Catedral de São Sebastião, Dom Eugenio abençoou os ramos e liderou procissão de fiéis até a catedral depois de convidar: "Vamos imitar o povo que aclamou Jesus".

Para Dom Eugenio, o Domingo de Ramos "incute em nossas almas uma profissão de alegria pela realeza de Cristo; uma realeza diferente que, em vez de dominar, serve à salvação de todos". A missa de Ramos, em canto gregoriano, durou duas horas. Nela foi lido o Evangelho de São Lucas que narra a Paixão de Cristo. Em plena Campanha da Fraternidade, cujo tema este ano é "Juventude, caminho aberto", o coral da catedral cantou músicas religiosas acompanhado pelo conjunto pop

Palt — palavra que significa "libertos por Cristo", em hebraico —, formado por jovens de uma paróquia em Jacarepaguá.

No altar, além de Dom Eugenio e três sacerdotes diocesanos, havia 120 alunos do Seminário Maior de São José cujo reitor, Monsenhor José Maria Vasconcelos, destacou na homilia a importância de se ler "várias vezes o relato da Paixão para aprendermos que todo mistério é um desafio e toda força vem de Deus". Entre as centenas de pessoas que assistiram à missa estava Irmã Leticia, a falsa freira que já se ofereceu como refém de um assalto a banco e posou ao lado do Papa João Paulo II depois de autorizada pelo presidente Fernando Collor.

De hábito branco, sentada discretamente na sétima fila da catedral, Irmã Leticia foi cumprimentada por fiéis e recebeu comunhão das mãos de Dom Eugenio. Quando lhe perguntaram algo, ela limitou-se a tampar a boca com as mãos, dando a entender que estava proibida de falar.

Uma religiosa desobediente

A aparição da Irmã Leticia — a religiosa Maria Salete Lemos Vieira, de 48 anos — na missa de ontem na catedral surpreendeu alguns fiéis mas acabou ficando sem explicações. Iria ela transferir para o Rio suas ações espetaculares capazes de fazer corar o menos zeloso dos católicos? Numa dessas ações, ela ofereceu-se como refém durante assalto a banco em Goio-Erê (Paraná), em 1988. Atrapalhando o trabalho da polícia e dos ladrões, Irmã Leticia ganhou fama mas, passado o caso, caiu no anonimato.

Em outubro do ano passado, no entanto, ela reapareceu durante a visita de papa João Paulo II à Brasília: posou para fotos ajoelhada a seus pés e beijando-lhe a mão. O encontro com o papa foi facilitado pelo presidente Fernando Collor que, abordado por ela na porta da Casa da Dinda, reservou-lhe um lugar na primeira fila de convidados que assistiram à missa rezada por Sua Santidade em Brasília.

Subitamente discreta, Irmã Leticia saiu ontem da catedral sem falar com a imprensa, como se estivesse cumprindo um silêncio obséquioso. Mas mostrou que continua desobedecendo às determinações da Santa Sé que



Irmã Leticia foi discreta

lhe proibiu, entre outras coisas, de usar hábito e a desligou da clausura a que a ordem a que pertence, a da Imaculada Conceição, a obriga. Seguindo uma superiora, Irmã Leticia era uma pessoa teimosa, desobediente e relapsa. Enfim, a freira rebelde, agora ataca no Rio.



A temporada de montanhismo no Rio foi aberta com uma escalada de 200 pessoas ao Pão de Açúcar

Escalada substitui a praia do domingo

Mãe e filhas curtem subir a montanha

Trocar a tradicional praia de domingo por uma escalada ao Pão de Açúcar foi o programa que reuniu ontem cerca de 200 pessoas, na abertura da temporada de montanhismo do Estado do Rio de Janeiro, um esporte que desconhece limites de idade. Que o diga a dona de casa Neuza Gelly, 64 anos, que se arriscou em algumas trilhas de escalada junto com as filhas Lilian, 28 anos, e Sheila, 25.

Neuza, que começou a praticar montanhismo há 6 anos por influência das filhas, viciou-se no es-

porte. No mês passado, fez questão de comemorar o aniversário nas nuvens. Familiares e os amigos do Clube Excursionista Guanabara, do qual é filiada, fizeram a festa durante uma escalada à Pedra Bonita, na Gávea. "Só faltou o netinho de 10 dias, mas daqui a pouco, ele se junta à família montanhista", diz Neuza, que nunca havia feito esporte antes de entrar para o alpinismo.

"Da primeira vez, minha intenção era acompanhar as filhas só nas caminhadas, mas quando cheguei no Morro da Urca, me deu vontade de escalar também. Fui, e não parei mais", orgulha-se Neuza, que além do Morro da Urca, já escalou o Corcovado, o Morro da Panela, em Jacarepaguá e a

montanha da praia de Itacoatiara, em Niterói.

A escalada ao Pão de Açúcar e ao Morro da Urca foi promovida pelos clubes de montanhismo do Rio de Janeiro, Petrópolis, Teresópolis e Friburgo, num total de nove associações. Além de divulgar o esporte, o evento teve o objetivo de discutir a transformação do Pão de Açúcar e do Morro da Urca em parques estaduais. "Muita gente está levando plantas como orquídeas e bromélias, que são endêmicas, e até pichadores vêm aqui só para deixar sua marca. Além disso, estão jogando lixo na única fonte de água do Pão de Açúcar", denuncia o presidente do Grupo de Ação Ecológica (GAE), André Ilha.

Para os montanhistas, a transformação da área em parque, que está sendo estudada pelo Instituto Estadual de Florestas, possibilitará fiscalização constante e a implantação de um programa elementar de educação ambiental para os usuários do parque. Outro problema que preocupa os montanhistas, são os curiosos que tentam escalar o morro sem orientação técnica. "Está havendo muitos acidentes e quem quiser praticar o montanhismo deve procurar um dos clubes, que no início, poderá até ceder o equipamento básico", explica Cristiano Requião, do Clube Excursionista Guanabara. O equipamento completo para praticar o esporte custa atualmente cerca de Cr\$ 800 mil.



Monique, de dois anos, curtiu brincar com tinta e se transformar em uma pintura

Meninos fazem arte na praia de Copacabana

Crianças das mais variadas idades e tamanhos lambuzaram-se à vontade entre massas coloridas, argila, areia colorida e potes de pintura, espalhados em um trecho do calçadão da Praia de Copacabana ontem pela manhã. O domingo de sol inspirou a petizada que participou do projeto *Creche na rua*, promovido pela Creche Mary Poppins e pela Riotur na Av. Atlântica, altura da Rua Constante Ramos. Com direito ao som da banda Zenith.

Entre meninos de rua e crianças das imediações do bairro, Monique Carvalho, de 2 anos, encarnava a arte miniaturizada em corpo infantil. Rosto, pernas, braços e barriga tomados de guache colorido e argila molhada atestavam a lambança. O material artesanal, administrado por 15 recreadoras, era farto. "Usamos uns 15 quilos de trigo, sal, duas latas de óleo, 25 quilos de argila, oito potes de guache e 50 metros de papel para fazer todo esse material e levar as crianças a se envolverem em atividades lúdicas aqui na área de lazer", animava-se a organizadora do evento, Cléo Marinho.

Crianças descobrem o universo de Andersen

Descobrir o universo do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen foi uma verdadeira viagem para centenas de crianças que visitaram, ontem à tarde, o Museu da República, no Catete. Para participar do evento, bastava embarcar em uma das diversas oficinas espalhadas pelos jardins do museu, onde as crianças puderam aprender um pouco de artes plásticas, ciências, literatura, música e teatro. A festa marcou a passagem do Dia Internacional do Livro Infantil-Juvenil, comemorado em 2 de abril, dia do nascimento de Andersen — o escritor infantil mais traduzido no mundo inteiro.

Orgulhoso, Danilo Blum, de nove anos, mostrava a capa do livro que conseguiu produzir na oficina de artes plásticas, enquanto na oficina de ciências, os meninos aprendiam a reciclar papel. Lambuzadas de tinta, e usando liquidificadores, peneiras e jornais velhos, as crianças descobriram o valor do reaproveitamento dos recursos naturais.

"Quer dizer que reciclar papel ajuda a salvar árvores?", espantava-se

Clarissa Chrisman, de nove anos. Na oficina de música, histórias de Andersen como *O Patinho Feio* eram contadas com a devida sonoplastia feita pelas próprias crianças, que tocavam diversos instrumentos sob a orientação da professora Naira Cunha.

"A intenção é fazer com que eles aprendam vivenciando", explicou Naira, um dos dez professores do projeto Móbile, responsável pelas oficinas. Com apoio do Museu da República e do Consulado da Dinamarca, o *happening* reviveu ainda personagens de Andersen saídos de alguns de seus contos mais famosos, como *A roupa do Imperador*, *O soldadinho de Chumbo* ou *A princesa e a ervilha*.

Desfilando pelos gramados do museu, eles mostraram como as criações saídas do imaginário do escritor, morto em 1875, continuam atuais. Como a fábula que fala do poder de convicção do imperador, que mesmo nu, consegue fazer com que toda a cidade o veja envergando roupas novas.

Ladrões invadem o apartamento de Jorge Benjor

O apartamento do cantor, Jorge Benjor, em Copacabana, foi arrombado ontem à tarde. Não havia ninguém em casa e o caso só foi registrado na 13ª DP porque um zelador do prédio viu a porta aberta e avisou à polícia. Um policial ficará guardando o apartamento até que a perícia verifique o que foi roubado.

Jorge Benjor está na Itália desde quinta-feira cumprindo uma agenda de shows e só deverá estar de volta no próximo fim de semana. Ele mora em São Paulo, no Morumbi, com a mulher, Domingas Menezes, e dois filhos, de oito e dez anos, e usa o apartamento do Rio somente nas férias.

Domingas ficou sabendo do assalto pela reportagem do *JORNAL DO BRASIL*. Ela explicou que embora a família more em São Paulo, o apartamento da rua Gastão Bahiana só fica vazio nos fins de semana, quando a empregada que faz arrumação está de folga.

Ao saber do assalto, Domingas pediu a uma amiga carioca para ir ao local e comunicou-se com o síndico do prédio. Ela não tinha muitas informações sobre o que ocorrera. "Só sei que a secretária eletrônica não foi roubada, porque eu liguei para lá e a secretária atendeu", contou, ansiosa.

Domingas pretende resolver à distância o problema. "Não posso ir ao Rio de uma hora para outra. Não tenho com quem deixar meus filhos e eles têm aula amanhã (hoje)", disse. Segundo ela, além de eletrodomésticos como televisão, geladeira e videocassete, não havia objetos de valor ou dinheiro no apartamento.

Domingas contou que de janeiro para cá, outros roubos ocorreram no prédio onde mora no Rio. A bicicleta de Jorge Benjor foi roubada na garagem, assim como os carros de dois outros moradores. "Isso é Brasil. O que se pode fazer? Se não acontece com a gente, graças a Deus. Se acontece, é normal", disse conformada.

Domingas e Jorge Benjor pretendiam passar os feriados da Semana Santa no Rio e devem manter esse plano. "Vamos trocar a fechadura da porta", diz.

PM reforçará segurança na Floresta da Tijuca

A Polícia Militar tem até quarta-feira para apresentar ao Ibama um projeto visando melhorar o policiamento do Parque Nacional da Tijuca. A informação é do diretor do parque, Armando Machuy, que se reuniu na semana passada com o major Antônio Luis, assessor do comandante da PM, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira. Até o final da semana, o projeto deve ser apresentado ao Banco do Brasil, patrocinador exclusivo dos projetos do parque.

Machuy disse que a previsão é de que a Polícia ceda 180 homens para reprimir a violência no maior parque natural urbano do mundo. "Hoje trabalhamos com 33 agentes florestais do Ibama e 22 vigilantes armados, contratados de firmas particulares, um número insignificante para nossos 32 quilômetros quadrados". O Ibama já recuperou 11 guaritas, de onde os seguranças protegerão os visitantes, que chegam a 20 mil num horário de pique de domingo.

O diretor do parque, considerada a reserva de maior biodiversidade do planeta, adiantou também que esta semana o Ibama encaminhou ao Banco do Brasil, um projeto do Corpo de Bombeiros visando a preven-

ção contra incêndios na Floresta da Tijuca e nas outras seis florestas que fazem parte da reserva. "Pelas estatísticas, não precisamos de um bombeiro de plantão nos 365 dias do ano. Se chove, já sabemos que não haverá incêndio nos próximos três dias", explicou Machuy.

O diretor alertou para a necessidade de se equipar bem o Corpo de Bombeiros — até com helicópteros — principalmente no período da Rio-92, quando haverá muitas festas onde as pessoas soltarão balões.

Com a proximidade da Conferência Mundial do Meio Ambiente, cresceram as preocupações com o Parque Nacional: 15% da estrada da Vista Chinesa já foram asfaltados, a Geotécnica está trabalhando na contenção de 16 encostas, a Comlurb já tem uma mini-sede no Parque e um mutirão que limpa permanentemente as redondezas e a FBCN (Fundação Brasileira para Conservação da Natureza) tem se preocupado em recuperar as áreas de lazer. A próxima meta é elaborar um Plano Diretor — que terá o objetivo de transformar o Parque num modelo para o mundo inteiro, como determinou o presidente Collor.

Adriana Lorete



D. Eugenio abençoou os ramos antes de rezar a missa

Cardeal celebra missa com canto gregoriano

"A Semana Santa, aparentemente a derrota de Jesus Cristo, começa com uma grande vitória que é Sua chegada a Jerusalém." Com essas palavras, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugenio Sales, explicou a importância da festa de Ramos que marcou a abertura da Semana Santa. Antes de celebrar missa solene na Catedral de São Sebastião, Dom Eugenio abençoou os ramos e liderou procissão de fiéis até a catedral depois de convidar: "Vamos imitar o povo que aclamou Jesus".

Para Dom Eugenio, o Domingo de Ramos "incute em nossas almas uma profissão de alegria pela realeza de Cristo; uma realeza diferente que, em vez de dominar, serve à salvação de todos". A missa de Ramos, em canto gregoriano, durou duas horas. Nela foi lido o Evangelho de São Lucas que narra a Paixão de Cristo. Em plena Campanha da Fraternidade, cujo tema este ano é "Juventude, caminho aberto", o coral da catedral cantou músicas religiosas acompanhado pelo conjunto pop

Palt — palavra que significa "libertos por Cristo", em hebraico —, formado por jovens de uma paróquia em Jacarepaguá.

No altar, além de Dom Eugenio e três sacerdotes diocesanos, havia 120 alunos do Seminário Maior de São José cujo reitor, Monsenhor José Maria Vasconcelos, destacou na homilia a importância de se ler "várias vezes o relato da Paixão para aprendermos que todo mistério é um desafio e toda força vem de Deus". Entre as centenas de pessoas que assistiram à missa estava Irmã Leticia, a falsa freira que já se ofereceu como refém de um assalto a banco e posou ao lado do Papa João Paulo II depois de autorizada pelo presidente Fernando Collor.

De hábito branco, sentada discretamente na sétima fila da catedral, Irmã Leticia foi cumprimentada por fiéis e recebeu comunhão das mãos de Dom Eugenio. Quando lhe perguntaram algo, ela limitou-se a tampar a boca com as mãos, dando a entender que estava proibida de falar.

Uma religiosa desobediente

A aparição da Irmã Leticia — a religiosa Maria Salete Lemos Vieira, de 48 anos — na missa de ontem na catedral surpreendeu alguns fiéis mas acabou ficando sem explicações. Iria ela transferir para o Rio suas ações espetaculares capazes de fazer corar o menos zeloso dos católicos? Numa dessas ações, ela ofereceu-se como refém durante assalto a banco em Goio-Erê (Paraná), em 1988. Atrapalhando o trabalho da polícia e dos ladrões, Irmã Leticia ganhou fama mas, passado o caso, caiu no anonimato.

Em outubro do ano passado, no entanto, ela reapareceu durante a visita de papa João Paulo II à Brasília: posou para fotos ajoelhada a seus pés e beijando-lhe a mão. O encontro com o papa foi facilitado pelo presidente Fernando Collor que, abordando por ela na porta da Casa da Dinada, reservou-lhe um lugar na primeira fila de convidados que assistiram à missa rezada por Sua Santidade em Brasília.

Subitamente discreta, Irmã Leticia saiu ontem da catedral sem falar com a imprensa, como se estivesse cumprindo um silêncio obscuro. Mas mostrou que continua desobedecendo às determinações da Santa Sé que



Irmã Leticia foi discreta

lhe proibiu, entre outras coisas, de usar hábito e a desligou da clausura a que a ordem a que pertence, a da Imaculada Conceição, a obriga. Segundo uma superiora, Irmã Leticia era uma pessoa tímida, desobediente e relapsa. Enfim, a freira rebelde, agora ataca no Rio.



A temporada de montanhismo no Rio foi aberta com uma escalada de 200 pessoas ao Pão de Açúcar

Escalada substitui a praia do domingo

Mãe e filhas curtem subir a montanha

Trocar a tradicional praia de domingo por uma escalada ao Pão de Açúcar foi o programa que reuniu ontem cerca de 200 pessoas, na abertura da temporada de montanhismo do Estado do Rio de Janeiro, um esporte que desconhece limites de idade. Que o diga a dona de casa Neuza Gelly, 64 anos, que se arriscou em algumas trilhas de escalada junto com as filhas Lilian, 28 anos, e Sheila, 25.

Neuza, que começou a praticar montanhismo há 6 anos por influência das filhas, viciou-se no es-

porte. No mês passado, fez questão de comemorar o aniversário *nas nuvens*. Familiares e os amigos do Clube Excursionista Guanabara, do qual é filiada, fizeram a festa durante uma escalada à Pedra Bonita, na Gávea. "Só faltou o netinho de 10 dias, mas daqui a pouco, ele se junta à família montanhista", diz Neuza, que nunca havia feito esporte antes de entrar para o alpinismo.

"Da primeira vez, minha intenção era acompanhar as filhas só nas caminhadas, mas quando cheguei no Morro da Urca, me deu vontade de escalar também. Fui, e não parei mais", orgulha-se Neuza, que além do Morro da Urca, já escalou o Corcovado, o Morro da Panela, em Jacarepaguá e a

montanha da praia de Itacoatiara, em Niterói.

A escalada ao Pão de Açúcar e ao Morro da Urca foi promovida pelos clubes de montanhismo do Rio de Janeiro, Petrópolis, Teresópolis e Friburgo, num total de nove associações. Além de divulgar o esporte, o evento teve o objetivo de discutir a transformação do Pão de Açúcar e do Morro da Urca em parques estaduais. "Muita gente está levando plantas como orquídeas e bromélias, que são endêmicas, e até pichadores vêm aqui só para deixar sua marca. Além disso, estão jogando lixo na única fonte de água do Pão de Açúcar", denuncia o presidente do Grupo de Ação Ecológica (GAE), André Ilha.

Para os montanhistas, a transformação da área em parque, que está sendo estudada pelo Instituto Estadual de Florestas, possibilitará fiscalização constante e a implantação de um programa elementar de educação ambiental para os usuários do parque. Outro problema que preocupa os montanhistas, são os curiosos que tentam escalar o morro sem orientação técnica. "Está havendo muitos acidentes e quem quiser praticar o montanhismo deve procurar um dos clubes, que no início, poderá até ceder o equipamento básico", explica Cristiano Requião, do Clube Excursionista Guanabara. O equipamento completo para praticar o esporte custa atualmente cerca de Cr\$ 800 mil.



Monique, de dois anos, curtiu brincar com tinta e se transformar em uma pintura

Meninos fazem arte na praia de Copacabana

Crianças das mais variadas idades e tamanhos lambuzaram-se à vontade entre massas coloridas, argila, areia colorida e potes de pintura, espalhados em um trecho do calçadão da Praia de Copacabana ontem pela manhã. O domingo de sol inspirou a petizada que participou do projeto *Creche na rua*, promovido pela Creche Mary Poppins e pela Riotur na Av. Atlântica, altura da Rua Constante Ramos. Com direito ao som da banda Zenith.

Entre meninos de rua e crianças das imediações do bairro, Monique Carvalho, de 2 anos, encarnava a arte miniaturizada em corpo infantil. Rosto, pernas, braços e barriga tomados de guache colorido e argila molhada atestavam a lambança. O material artesanal, administrado por 15 recreadoras, era farto. "Usamos uns 15 quilos de trigo, sal, duas latas de óleo, 25 quilos de argila, oito potes de guache e 50 metros de papel para fazer todo esse material e levar as crianças a se envolverem em atividades lúdicas aqui na área de lazer", animava-se a organizadora do evento, Cleo Marinho.

Crianças descobrem o universo de Andersen

Descobrir o universo do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen foi uma verdadeira viagem para centenas de crianças que visitaram, ontem à tarde, o Museu da República, no Catete. Para participar do evento, bastava embarcar em uma das diversas oficinas espalhadas pelos jardins do museu, onde as crianças puderam aprender um pouco de artes plásticas, ciências, literatura, música e teatro. A festa marcou a passagem do Dia Internacional do Livro Infantil-Juvenil, comemorado em 2 de abril, dia do nascimento de Andersen — o escritor infantil mais traduzido no mundo inteiro.

Orgulhoso, Danilo Blum, de nove anos, mostrava a capa do livro que conseguira produzir na oficina de artes plásticas, enquanto na oficina de ciências, os meninos aprendiam a reciclar papel. Lambuzadas de tinta, e usando liquidificadores, peneiras e jornais velhos, as crianças descobriam o valor do reaproveitamento dos recursos naturais.

"Quer dizer que reciclar papel ajuda a salvar árvores?", espantava-se

Clarissa Chrisman, de nove anos. Na oficina de música, histórias de Andersen como *O Patinho Feio* eram contadas com a devida sonoroplastia feita pelas próprias crianças, que tocavam diversos instrumentos sob a orientação da professora Naira Cunha.

"A intenção é fazer com que eles aprendam vivenciando", explicou Naira, um dos dez professores do projeto *Móbile*, responsável pelas oficinas. Com apoio do Museu da República e do Consulado da Dinamarca, o *happening* reviveu ainda personagens de Andersen saídos de alguns de seus contos mais famosos, como *A roupa do Imperador*, *O soldadinho de Chumbo* ou *A princesa e a ervilha*.

Desfilando pelos gramados do museu, eles mostraram como as criações saídas do imaginário do escritor, morto em 1875, continuam atuais. Como a fábula que fala do poder de convicção do imperador, que mesmo nu, consegue fazer com que toda a cidade o veja envergando roupas novas.

Ladrões invadem o apartamento de Jorge Benjor

O apartamento do cantor, Jorge Benjor, em Copacabana, foi arrombado ontem à tarde. Não havia ninguém em casa e o caso só foi registrado na 13ª DP porque um zelador do prédio viu a porta aberta e avisou a polícia. Um policial ficará guardando o apartamento até que a perícia verifique o que foi roubado.

Jorge Benjor está na Itália desde quinta-feira cumprindo uma agenda de shows e só deverá estar de volta no próximo fim de semana. Ele mora em São Paulo, no Morumbi, com a mulher, Domingas Menezes, e dois filhos, de oito e dez anos, e usa o apartamento do Rio somente nas férias.

Domingas ficou sabendo do assalto pela reportagem do JORNAL DO BRASIL. Ela explicou que embora a família more em São Paulo, o apartamento da rua Gastão Bahiana só fica vazio nos fins de semana, quando a empregada que faz arrumação está de folga.

Domingas pretende resolver à distância o problema. "Não posso ir ao Rio de uma hora para outra. Não tenho com quem deixar meus filhos e eles têm aula amanhã (hoje)", disse. Segundo ela, além de eletrodomésticos como televisão, geladeira e videocassete, não havia objetos de valor ou dinheiro no apartamento.

Domingas contou que de janeiro para cá, outros roubos ocorreram no prédio onde mora no Rio. A bicicleta de Jorge Benjor foi roubada na garagem, assim como os carros de dois outros moradores. "Isso é Brasil. O que se pode fazer? Se não acontece com a gente, graças a Deus. Se acontece, é normal", disse conformada.

Crime na Muda

O administrador de empresas Sérgio Mardrossian, de 41 anos, foi morto com três tiros ontem à noite por dois homens, à Rua Ferdinando Laboriau 59, em frente à casa de sua mãe, Lucin Mardrossian, na Muda, (Zona Norte). Os criminosos fugiram num Gol sem que a placa fosse anotada. A vítima era desquitada e se preparava para sair com o filho de 9 anos. A 19ª DP abriu inquérito. O cunhado de Sérgio, Jamil Elias, disse que ele ainda tentou correr e chegou a conversar com os assassinos. A família em estado de choque não quis dar outras informações. Há cerca de 15 dias, Ricardo Palasiano, afilhado de Lucin, foi morto nas mesmas circunstâncias.

Informe JB

O ministro dos Transportes e Comunicações, Affonso Camargo, colocou-se na contramão da história e mesmo da política de privatização do governo ao declarar-se contra a desestatização da malha rodoviária.

Não serão estradas esburacadas e perigosas como as que ligam os grandes centros urbanos que servirão de tapete por onde deslizarão automóveis importados trazidos com a redução de alíquotas — medida tomada para estimular a competitividade da indústria automotiva nacional.

A França está com 14 mil quilômetros de auto-estradas nas mãos da iniciativa privada. Espanha e Itália também já privatizaram a maior parte de suas malhas rodoviárias.

Em 1990, a Alemanha começou a passar para as mãos de empresas particulares a construção e o controle de suas estradas. E até a Inglaterra, que resistia à idéia, entregou os pontos ao passado.

Na América Latina, a Argentina privatizou a terça parte de suas estradas; o governo mexicano entregou a construção de duas auto-estradas a grupos não-governamentais; e o Peru, a Venezuela e o Chile seguem na mesma trilha.

E tem mais. Se o ministro quiser mesmo levar a sério suas declarações, terá que solicitar de volta à Comissão Nacional de Desestatização o pedido de inclusão de estradas no Programa Nacional de Desestatização, feito no dia 5 de fevereiro pelo então ministro João Santana.

Bastidores

O governador Leonel Brizola resolveu submergir para não despertar ciúmeiras.

Voltou da assinatura do protocolo entre o estado, a União e a prefeitura que transferiu o Metrô — livre da dívida de US\$ 2,3 bilhões — para o município, na quinta-feira, na maior moita, sem estardalhaços.

E tinha tudo para comemorar, pois, com a transformação da dívida com a União em ações do Metrô, o estado deixará de ser inadimplente. Mas Brizola preferiu ser mais discreto, não chamando a atenção para sua boa relação com o governo federal e preparando-se para dar a arrancada do seu segundo ano de mandato.

Lá se foi

O ministro Affonso Camargo sabe que perdeu o sossego.

Fanático por corridas de cavalo, sábado, foi, resignado, ao município de Paracatu (MG) vender um puro-sangue inglês que mantinha no jockey da cidade.

— Não terei mais tempo para isso — lamentou.

Elite

Se aprovado o aumento de 92% para os funcionários da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, proposto pelo presidente da Casa, deputado José Nader, a folha deste mês chegará a Cr\$ 11,5 bilhões.

O que poderá vir a significar um salário médio de Cr\$ 4,5 milhões para cada um dos 1.300 funcionários ativos — que trabalham cinco dias na semana, de 13h às 18h — e 950 aposentados.

Como complemento, estes 2.250 privilegiados ainda recebem por fora auxílio alimentação e pagamento extra por sessões extraordinárias.

Jogo duro

Os candidatos à prefeitura de Salvador que disputam a simpatia de Antônio Carlos Magalhães terão que aguardar mais alguns dias para sa-

berem quem é o preferido de ACM.

Fiel ao seu estilo, o governador encomendou uma pesquisa ao Ibope para saber se a população realmente quer que ele apóie alguma candidatura.

Até lá, para desespero dos candidatos, ACM já avisou: nada para ninguém.

Marketing

O presidente Collor, no discurso que fez para mais de dez mil pessoas em Jataí, Goiás, no sábado, lembrou do partido que o elegeu.

Ao lado do governador de Goiás, Iris Rezende (PMDB), Collor agradeceu a presença da vice-governadora do Distrito Federal, Márcia Kubitschek, lembrando "que é do nosso Partido da Reconstrução Nacional".

Logo em seguida, desculpou-se com Rezende: — Desculpe a propaganda, governador.

Operação PP

O gerente financeiro da Petros, Carlos Vilela, acusado de ser o caixa do esquema PP com os fundos de pensão, pediu demissão na sexta-feira.

Videotext

O sistema Minitel francês de videotexto com informações gerais não só sobre a cidade, como até de vendas de produtos, começará a ser implantado no Rio durante a Rio-92.

Amanhã, a Telerj, a Multitel e a TurisRio assinam convênio para instalar 200 terminais em pontos estratégicos da conferência com informações turísticas da cidade.

Durante o evento, a Telerj não cobrará do estado os impulsos por ligação.

Quem não tem cão

Do cientista político Marcos Coimbra, filosofando sobre as opções de escolha do presidente para o primeiro escalão:

— Quando não se atinge o ótimo e nem sequer o bom, o razoável é a solução. E o razoável acaba até sendo ótimo.

LANCE-LIVRE

● O Partido Verde vai disputar a prefeitura de Duque de Caxias com uma candidata mulher: a historiadora Dalva Lazarini, que foi secretária de Educação do município.

● A Faculdade Carioca, na Glória, Rio, fará na primeira semana de maio um seminário sobre vírus em computador.

● O professor Carlos Alberto Serpa e sua diretoria da Academia Brasileira de Educação tomam posse hoje, às 18h, no Hotel Glória, no Rio.

● Ziraldo e Frei Betto falam de Cuba hoje nas facilidades Estação de São.

● O presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, tem dito a amigos que está decepcionado com a retirada da candidatura do embaixador Sergio Costa e Silva, a poucos dias da eleição, dia 23, para a vaga que era de Francisco de Assis Barbosa.

● A convocação oficial dos governadores para participarem do Pacto pela Infância

será amanhã, às 9h, na sede da CNBB, em Brasília.

● Um caso concreto. José Ottoni é um aposentado mineiro, com 81 anos de idade. Depois de 45 anos de trabalho duro, requereu e conquistou aposentadoria equivalente a 4,2 salários mínimos, em 1965. Hoje ela está na base de apenas dois salários mínimos, ou Cr\$ 202 mil.

● O ex-governador Alvaro Dias, do PST, tem batido longos papos com o tucano Tasso Jereissati. O assunto é eleição presidencial.

● Os convidados do programa Encontro com a Imprensa de hoje, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, são o dentista Olympio Faisol, do International College of Dentist, e o professor de Patologia Roberto Garritano, da UNI-GranRio. Debaterão Ecologia e Odontologia no Brasil.

● E aí, Betto é o terror!

Gloria Alvarez, com sucursais

México articula sucessão presidencial

Salinas quer candidato ligado à área social

Lucy Conger Correspondente

CIDADE DO MÉXICO — Uma mudança no gabinete ministerial mexicano, promovendo o presidente do Partido Revolucionário Institucional (PRI), o partido do governo, à chefia de um novo e poderoso ministério incumbido da seguridade social, dá início antecipado à campanha presidencial de 1994 e demonstra a renovada ênfase que o presidente Salinas de Gortari vem dando aos programas sociais. A promoção, no passado dia 7, de Luis Donaldo Colosio a chefe da Secretaria de Desenvolvimento Social, um posto ministerial, sinaliza que ele é um dos pretendentes. Os outros grandes candidatos à indicação para candidato do PRI são o ministro das Finanças, Pedro Aspe, e o prefeito da Cidade do México, Manuel Camacho Solís, segundo opinião generalizada dos analistas políticos.

O presidente Salinas deve escolher um sucessor no outono de

1993 e o homem que ele indicar para concorrer como candidato do PRI terá a maior vantagem na campanha, porque o partido venceu todas as eleições presidenciais nos últimos 63 anos.

Os três principais concorrentes caracterizam a nova geração de líderes mexicanos. São jovens tecnocratas, na casa dos 40 anos, formados em administração pública e economia em prestigiosas universidades americanas. Colosio é o único dos três que já foi eleito para cargo público: deputado e senador.

Colosio ingressa no gabinete e na corrida presidencial com um cargo de prestígio, como chefe do ministério que vai administrar o gigantesco e diversificado programa social, o Programa Nacional de Solidariedad, um esforço de US\$ 2 bilhões anuais que constitui a peça central da campanha do governo Salinas para estender a mão às massas empobrecidas.

Colosio ganhou uma posição que lhe dá a oportunidade de conquistar a estima e os votos do público, porque dirigirá obras públicas como instalações de abastecimento d'água e serviços de eletricidade, subsídios sociais que incluem bolsas de estudos em es-

tabelecimentos públicos de ensino, distribuição gratuita de alimentos e programas federais de moradias.

Seus competidores enfrentam desafios mais difíceis para conquistar a estima do público. O ministro das Finanças, Aspe, pode conseguir popularidade desde que a economia continue em ascensão, e o prefeito Camacho, da Cidade do México, só pode construir um eleitorado se conseguir convencer o público de que está fazendo da maior e mais poluída cidade do mundo uma cidade segura e aprazível.

A mexida no gabinete e a iniciativa presidencial de criar a nova Secretaria de Desenvolvimento Social acentuam a prioridade e urgência que Salinas sente de dar uma face humana ao programa de austeridade do seu governo, que não conseguiu melhorar o poder de compra da maioria dos consumidores nem gerou empregos para os milhões de mexicanos desempregados.

Segundo a analista política Denise Dresser, a escolha de Colosio para chefiar o programa Solidariedad "institucionaliza ainda mais o relacionamento entre o que começou como um programa para ali-

viar a pobreza e agora se transformou numa operação para garantir a segurança do próprio PRI".

A promoção de Colosio também foi interpretada pelos analistas como um sinal de que o governo Salinas não realizará uma reforma política. O historiador político Luis Javier Garrido publicou no jornal La Jornada uma análise dos três anos de Colosio na direção do PRI. Apesar das tentativas de integrantes locais do partido de democratizá-lo, "o PRI continuou sendo ... uma organização oficial, corporativa e não-democrática, e as possibilidades de construir uma verdadeira vida partidária se dissiparam rapidamente", escreveu ele.

No entanto, Colosio foi a mais alta autoridade política de Salinas e deveria presidir as reformas para transformar o PRI — um partido oficial, estatal — em entidade independente do governo e permitir que as bases escolhessem candidatos. Não houve avanço significativo em nenhum desses pontos, e a maioria dos analistas acha que a nova direção do PRI não terá tempo suficiente para fazer mudanças antes de terminar o mandato de Salinas, em dezembro de 1994.



Rota, Nicarágua — AFP

□ A menina nicaragüense e sua irmã menor entram na camionete para serem retiradas da área do vulcão Cerro Negro, próximo à cidade de León, que entrou em erupção na sexta-feira. Mais de 8 mil pessoas tiveram que abandonar suas casas por causa das lavas e das cinzas derramadas pelo vulcão, que mataram três pessoas e destruíram 21 mil hectares de terras, algumas já preparadas para o plantio do sorgo, cultura tradicional da região. A nuvem de cinzas vulcânicas expelidas pelo Cerro Negro alcançava ontem 14.900 metros de altura e, por causa do vento noroeste, estava se movimentando em direção às províncias de Esteli e Jinotega, onde ficam extensas plantações de café, o principal produto de exportação nicaragüense. Na Itália, o mau tempo não permitiu que a Força Aérea, usando explosivos e blocos de cimento, desviasse a corrente de lava do vulcão Etna, que também entrou em erupção sexta-feira.

SEMINÁRIO Jornalismo Eletrônico 13 de abril a 03 de junho. Includes details for JORNALISMO-TV SEGMENTADA, JORNALISMO INVESTIGATIVO, O JEITO DE SER MTV, O PAÍS DO ECONOMÊS, RÁDIO NOTÍCIA, JORNALISMO POPULAR, ESPORTES 2000, TENDÊNCIAS, and SIDNEY REZENDE - Coordenador.

ENGLISH 16 HORAS Por dia. Includes Little England logo and phone number (021) 221-1603.

Classificados JB 580-5522. Includes phone number and logo.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 - CEP 20949 - Caixa Postal 23100 - São Cristóvão - CEP 20922 Rio de Janeiro - Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 - (021) 23 262 - (021) 21 588

Áreas de Comercialização: Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraná, Corresponsáveis nacionais, Corresponsáveis no exterior, Serviços noticiosos, Serviços especiais. Includes subscription rates table and contact information.

Pérez de Cuéllar quer mediar crise peruana

LIMA — O ex-secretário-geral das Nações Unidas (1981-1991) Javier Pérez de Cuéllar disse que aceita negociar o restabelecimento da ordem constitucional no Peru. Em entrevista ao jornal limenho *Expresso*, o diplomata peruano Pérez de Cuéllar afirmou que "consideraria cuidadosamente uma proposta" para negociar a crise, "desde que exista uma intenção clara de ambas as partes para instaurar um diálogo e fixar regras claras para chegar a uma solução". Depois de explicar que não é político, "mas um especialista em negociações e questões internacionais", o ex-secretário-geral da ONU declarou ter "uma grande vocação para servir ao meu país".



Pérez de Cuéllar: mediador

Estado, que se realiza hoje em Washington.

Os presidentes do Senado e da Câmara consideraram a decisão do governo de acabar com as prisões domiciliares "uma farsa" para evitar a condenação da OEA. Por discordar do golpe, o primeiro-vice-presidente do Senado, Germán Escalante, do Movimento Cambio 90, de Fujimori, renunciou ao cargo.

Enquanto isso, o segundo-vice-presidente peruano, Carlos García y García, pediu o reconhecimento da comunidade internacional ao governo paralelo. Ele se refugiou na Embaixada da Argentina em Lima depois de ser proclamado presidente, na quinta-feira, numa reunião clandestina de 135 dos 240 deputados e senadores do Congresso dissolvido por Fujimori. Sua mensagem foi difundida através do Serviço Ecumênico de Imprensa, uma entidade ligada a igrejas evangélicas, das quais García y García é membro.

A indicação de Pérez de Cuéllar, como "um cidadão de indiscutível qualidade pessoal e reconhecimento mundial" para mediar "uma negociação rápida e simples" de retorno à democracia no Peru, foi feita pelo Instituto Liberdade e Democracia, dirigido pelo ex-assessor presidencial Hernando de Soto.

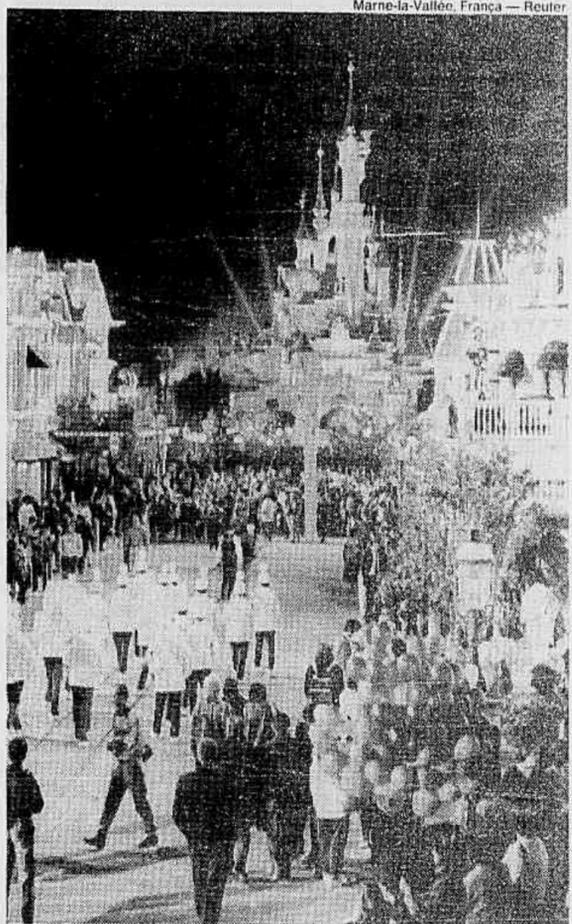
No centro da capital peruana, a mulher do ex-presidente Alan García e seus três filhos menores, Diana, Alan e Raúl, tentaram durante duas horas entrar no Palácio da Justiça, cercado pelo Exército. "Como o Poder Judiciário não existe e está trabalhando para o Comando das Forças Armadas, vou lá apresentar meu recurso", disse Pilar Nores. O deputado Jorge del Castillo, da Aliança Popular Revolucionária Americana (Apra), o partido de García, que acompanhava a família como advogado, informou que a juíza de plantão, Irene Chávez, tentou sair para receber o pedido de *habeas corpus*, sendo impedida pelos militares que a mantinham "praticamente seqüestrada".

Desde sábado, guerrilheiros do grupo maoista Sendero Luminoso mataram seis pessoas em diversas regiões do Peru, incluindo o deputado Roberto Luy Wu, do partido de Fujimori, e dois líderes sindicais, elevando para 14 o total de mortos pela guerrilha depois do golpe. Duas bombas explodiram em postos de polícia de Lima e dois bairros pobres da capital, San Juan de Lurigancho e Villa El Salvador, foram pichados com inscrições que diziam: "Abaixo o governo de emergência nacional" e "Basta de massacre fascistas nas prisões".

Escândalo no clã Fujimori

Quando o presidente Alberto Fujimori chegou ao Estádio Nacional na noite de sexta-feira para assistir ao segundo tempo do jogo entre o Sporting Cristal, de Lima, e o Nacional de Medellín, sua mulher, Susana Higushi Fujimori, sorria. Devia estar feliz em sair de casa depois de quase duas semanas numa espécie de prisão domiciliar. No dia 24 de março, ela denunciou irregularidades que envolviam uma doação de roupas feitas pelo Japão ao governo peruano. Susana acusou Santiago Fujimori, irmão e assessor do presidente, sua mulher Clorinda Ebisui e Rosa Fujimori, também irmã do presidente e mulher do embaixador peruano no Japão, de desviarem uma parte considerável da doação, a fim de ganhar um *dinheirinho* extra às custas da filantropia japonesa.

Na mesma noite desse episódio, começaram a circular rumores de que o presidente Alberto Fujimori passaria a pernoitar no quartel-general do Exército, onde está efetivamente dormindo desde o dia 3 de abril. A possibilidade de que toda a família fosse convidada a se explicar no parlamento sobre as denúncias de Susana Fujimori, e uma não muito remota probabilidade de que o caso fosse parar na Justiça, contribuíram para a decisão de Fujimori de fechar o Congresso, paralisar o poder judiciário e governar por decretos, uma ideia que já estava concebendo desde que voltou da viagem ao Japão. (N.R.)



Eurodisneylândia foi inaugurada com fogos de artifício

Só militares sabiam de plano golpista

Ex-oficial foi articulador das medidas repressivas

Nani Rubin
Enviada especial

LIMA — Quando o presidente Alberto Fujimori anunciou há oito dias o golpe de Estado no Peru, só tinha o apoio das Forças Armadas. Por isso os cientistas políticos e comentaristas peruanos sempre chamam as medidas ditatoriais de golpe militar. São os militares nas ruas que garantem a nova ordem. Assim, fica sem sentido a declaração feita pelo ministro do Exterior, Augusto Blacker Miller, antes de embarcar para Washington, onde participa hoje da reunião extraordinária da Organização dos Estados Americanos (OEA), na qual os países do continente tomarão uma posição conjunta sobre o golpe. Blacker Miller alegou que "não se trata de uma ditadura militar porque não há nenhum novo ministro militar no governo".

Somente a cúpula militar sabia o que iria acontecer no dia 5 de abril. Coube a um obscuro ex-oficial do Exército, Vladimiro Montesinos, o homem-forte de Fujimori, coordenador todo o esquema logístico-repressivo. O *assessor nas sombras*, como é chamado pela revista *Caretas*,

começou a aparecer na imprensa peruana em 1983, quando foi flagrado em Washington durante alguns dias de folga. Acusado de vender segredos de Estado, foi preso e expulso do Exército. Após sair da cadeia, virou advogado de causas fiscais e do tráfico de drogas.

Na época, o jornalista Gustavo Gorriti, correspondente do jornal espanhol *El País* em Lima e colaborador da *Caretas*, escreveu uma série de reportagens investigativas sobre o ex-militar. Montesinos fugiu do Peru para escapar dos processos e, ao regressar, livrou-se engenhosamente das acusações. Reapareceu como membro da banca de advogados que defendeu Reynaldo Rodríguez Lopes, envolvido em tráfico de drogas.

Depois, passou a assessor do procurador-geral da República, Hugo Denegri. Durante o governo Alan García, foi assessor do Serviço de Inteligência Nacional. Sua tortuosa trajetória nos círculos do poder culminou com a posição que ocupa hoje, de braço direito de Fujimori em tudo o que diz respeito ao serviço secreto e as forças de segurança.

"É estranho que este homem, que por muitos anos teve o acesso proibido a qualquer dependência militar, termine se convertendo em figura poderosa da instituição militar", observou Gorriti em entrevista publicada ontem no jornal *La Re-*

pública. Em artigo para a revista *Caretas*, Gorriti comparou Montesinos ao general Manuel Noriega, do Panamá, e ao ministro do Bem-Estar Social e *eminência parva* do governo de Isabelita Perón, José López Rega, criador da temida Aliança Anticomunista Argentina, a *Triple A*, responsável por inúmeros seqüestros e assassinatos políticos.

Foi Montesinos quem convocou o comandante do Estado-Maior das Forças Armadas, general Nicola Bari, e os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica para a reunião com Fujimori no *Pentagonito*, o Quartel-General das Forças Armadas do Peru, na sexta-feira anterior ao golpe. Em reuniões com seus altos-comandos, alguns oficiais teriam ficado reticentes, mas acabaram aderindo ao golpe em nome do princípio de obediência devida ao seu comandante supremo, o presidente da República. Ironizando, um oficial teria dito que o comandante de fato é Montesinos, que exerceria o verdadeiro poder por trás do presidente.

Uma semana depois do golpe, o egocêntrico Alberto Fujimori governa em dobradinha com o Exército, sustentado por sua própria vaidade. "O povo me quer", tem declarado o ditador.

"Fujimori é um homem de terceira linha que tirou a sorte grande ao ganhar as eleições de 1990", diz

o comentarista político Fernando Rospiogiosi. "Não tem nenhuma tradição democrática. Nunca teve. Os políticos têm muitos defeitos, mas possuem jogo de cintura. Fujimori não tem nada disso. Não lhe interessa a democracia. Desde os primeiros dias de seu governo, deu mostras disso. Além do mais, é assessorado por um grupo de pessoas que vem majoritariamente da ditadura militar dos anos 70".

Num editorial intitulado *Uma opção insustentável*, o jornal *Expresso* não absolve o Congresso pela crise peruana, mas responsabiliza o "autoritário presidente" pela decisão de eleger a si mesmo como salvador da pátria, "acampado de uma cúpula pessoal da qual nada se sabe e que não presta contas a ninguém".

A assessoria secreta de Fujimori é um dos principais alvos da imprensa peruana. Como em todas ditaduras, as decisões são tomadas na surdina por grupo de confiança do ditador. Montesinos à frente. O primeiro-ministro Alfonso de los Heros, um jurista que se recusou a fazer parte do auto-intitulado Governo de Emergência e Reconstrução Nacional, pomposo nome sob o qual se esconde o regime de exceção, foi substituído por um advogado com outras noções de Direito, Oscar de la Puente, amigo de Fujimori.

Ataque a torre elétrica tenta parar Eurodisney

PARIS — Um atentado com explosivos, sábado à noite, destruiu uma torre de alta tensão durante a inauguração da Eurodisneylândia, no leste de Paris, sem contudo afetar o fornecimento de energia ao parque ou despertar atenção dos cerca de 15 mil convidados especiais, que assistiram a um show de celebridades, da cantora americana Tina Turner ao tenor espanhol José Contreras, e ao final uma grande queima de fogos de artifício. Ao cair, a torre provocou o corte de três cabos de alta tensão, que incendiaram cerca de cinco hectares de bosques, mas o incêndio foi rapidamente controlado pelos bombeiros. Nenhum grupo se responsabilizou pelo atentado.

O primeiro dia de funcionamento da Eurodisneylândia foi um desapontamento para as autoridades, apanhadas de surpresa por uma greve dos ferroviários que interrompeu a circulação de um ramal do TGV (trem de alta velocidade), que liga o parque em Marne-la-Vallée à capital francesa. Junte-se a isso as previsões do centro de tráfego de Bisón-Futé, que no sábado alertou para um monstruoso engarrafamento, e os conselhos da polícia, que recomendou aos motoristas um escalonamento de visitas à Eurodisneylândia. Esperava-se um público de 250 mil pessoas, mas durante a manhã só uma terça parte do parque de estacionamento, com capacidade para 12 mil carros, estava ocupada.

À tarde, a afluência aumentou, sem atenuar o desânimo das autoridades, que no entanto tiveram a satisfação de ver tudo funcionar irrepreensivelmente. A queda da torre não afetou o fornecimento de energia, um incêndio foi prontamente apagado, não houve acidentes nem incêndios. O público, especialmente as crianças, se deliciou com as dezenas de atrações e voltou para casa extasiado com a magnificência do *décor*. Não faltaram sequer os fanáticos, que dormiram em seus carros nas proximidades do parque para serem os primeiros a assistir ao desfile inicial de Mickey Mouse pelas instalações.

O presidente e diretor-geral da companhia Walt Disney, Robert Fitzpatrick, reconheceu sábado em entrevista coletiva que existe uma certa hostilidade em setores intelectuais franceses contra a instalação de um parque americano em pleno coração da França, mas previu que eles mudariam de opinião quando viessem com seus filhos ver de perto o que o engenho, a imaginação e o dinheiro americanos conseguiram criar.

A polícia judicial, que investiga o atentado, disse que foi descoberta uma segunda carga de explosivos em outra torre de alta tensão da mesma área.

Morte em Karabakh

Fontes da Armênia afirmaram que 161 pessoas morreram nos combates ocorridos desde sábado entre forças do Azerbaijão e milícias armênicas no território de Nagorno-Karabakh, disputado pelas duas ex-repúblicas soviéticas. O território, de maioria armênia, foi incorporado ao Azerbaijão por Stálin, gerando um conflito territorial e étnico que explodiu com o colapso do comunismo e o fim da URSS. Segundo as fontes que falaram em Erevan, capital da Armênia, entre os mortos há 45 civis, incluindo 35 mulheres, enquanto o Exército azerbaijano sofreu 70 baixas. As outras vítimas seriam combatentes armênios.

Kinnoek renuncia

O líder da oposição britânica, Neil Kinnoek, vai renunciar hoje à liderança do Partido Trabalhista, informou ontem a rede de televisão estatal BBC. Na quinta-feira, os trabalhistas sofreram sua quarta derrota consecutiva para o Partido Conservador em eleições gerais, a segunda sob a liderança de Kinnoek. Ele conseguiu afastar o partido das posições esquerdistas radicais e isolacionistas dos anos 70. Chegou a liderar as pesquisas e ser apontado como provável primeiro-ministro britânico. Alguns líderes querem que ele fique até o congresso anual do partido, em outubro, mas Kinnoek acha que isso seria ainda pior.



Manifestantes levam uma foto do cosmonauta Yuri Gagarin durante as comemorações oficiais do 31º aniversário do seu primeiro voo espacial, em 12 de abril de 1961. Os comunistas russos anunciaram ontem a fundação clandestina do Partido Comunista Unido da Rússia, cu-

quanto no Congresso o governo informou que pedirá aos deputados que reconsiderem sua decisão de pedir que o presidente Boris Yeltsin deixe no prazo de três meses o cargo de primeiro-ministro, que ele acumulava desde o início do ano

Uruguaios acham tesouro em navio do século 18

MONTEVIDÉO — Uma equipe de mergulhadores uruguaios e argentinos resgatou 1,4 milhão de dólares em moedas e lingotes de ouro de um galeão naufragado em 1792 na foz do Rio da Prata, próximo da costa do Uruguai. O galeão *El Preciado*, navio francês a serviço da Espanha, transportava para a Europa os dízimos recolhidos no Peru e foi a pique acusado por piratas e tormentas. Ele carregava 47 toneladas de ouro, 147 toneladas de prata e uma estátua em ouro maciço da Virgem Maria, um tesouro avaliado em 400 milhões de dólares do qual só uma pequena parte foi encontrada.

A carga do *El Preciado* estava sendo procurada há mais de dois anos numa praia perto de Montevideo pela equipe liderada pelo oceanógrafo argentino Rubén Collado. "Podemos retirar do fundo das águas centenas de dobrões de ouro (a moeda da época) e encontramos um lingote do mesmo metal com 1,9 gramas", revelou Collado. Segundo a revista *National Geographic*, o galeão levava o quinto maior tesouro submerso no mar em todas as épocas. As moedas recolhidas têm 3 centímetros de diâmetro por 2 milímetros de espessura e levam timbrada, em uma das faces, a efígie do rei espanhol Fernando VI. A maioria delas foi cunhada no ano de 1751. De acordo com a lei, os caçadores do tesouro devem entregar a metade dele ao governo do Uruguai.

Líbia decide aceitar as exigências da ONU

BEIRUTE — A Líbia aceitou a resolução 731 do Conselho de Segurança da ONU, que insta a sua cooperação com a Justiça dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para esclarecer o atentado contra um Boeing da Pan Am, anunciou ontem o presidente egípcio Hosni Mubarak. De sua parte, o líder líbio disse que os dois líbios suspeitos de terem explodido o avião sobre a Escócia podiam se entregar a uma nação neutra. "Os suspeitos do caso da Pan Am podem se entregar livremente a um país neutro, se assim o desejarem", disse Muammar Kadhafi, segundo a agência de notícias líbia Jana. Kadhafi anunciou ainda que 14 de abril será um dia de luto nacional, em memória do ataque de aviões americanos contra a Líbia, em 1986.

A agência disse em transmissão captada em Beirute que Kadhafi reiterava "a nitida e justa posição" de seu país sobre a queda do avião da Pan Am sobre a cidade escocesa de Lockerbie. "Estamos prontos para uma investigação sobre esse incidente com a condição de que nada vá contra a legislação líbia", disse Kadhafi aos repórteres no aeroporto internacional de Trípoli, pouco depois da partida de Mubarak, que chegou ontem cedo à capital líbia com uma delegação de alto nível. A visita de duas horas de Mubarak foi um último esforço para que o líder líbio cumprira as determinações do Conselho de Segurança da ONU, antes da



Kadhafi recebeu Mubarak

entrada em vigor, quarta-feira, da resolução impondo embargo aéreo, militar e diplomático à Líbia.

Durante o dia de luto, para celebrar o sexto aniversário do ataque da aviação americana às cidades de Trípoli e Bengazi, serão cortadas todas as ligações postais, telegráficas e telefônicas com o exterior. Pediu-se aos cidadãos que usem de preferência roupas pretas, em sinal de luto, e a bandeira nacional será içada a meio-mastro. Antes de partir, Mubarak fez uma declaração ambígua: "Não posso dizer o que vai acontecer entre hoje e o dia 15. O mundo pode mudar".

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Director Presidente*MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Directora Executiva*ETEVALDO DIAS — *Director (Brasil)*WILSON FIGUEIREDO — *Director de Redação*DACIO MALTA — *Editor*ROSENAL CALMON ALVES — *Editor Executivo***Remédio Contra Golpismo**

O presidente Alberto Fujimori foi às ruas testar sua popularidade depois do *autogolpe* que aplicou no Peru. Os resultados lhe foram aparentemente favoráveis. Como atestam até as pesquisas de opinião, o povo peruano apoia virtualmente a ditadura que Fujimori implantou no país com o auxílio das Forças Armadas.

Por mais condenáveis, anacrônicos e insustentáveis que possam parecer os golpes de estado na América Latina ante à nova ordem mundial, eles não deixarão de encontrar apoio entre os que continuam acreditando em falsos arautos do salvacionismo.

O autoritarismo nunca fez nenhum país caminhar melhor: veja-se o caso do Brasil. Apesar de todos os antecedentes, aqui e alhures, tudo indica que o espírito do golpe continua enraizado na cultura política do nosso continente, seja encarnado pelos *carapintadas* argentinos ou pelos militares que há poucas semanas tentaram derrubar o presidente da Venezuela.

Não se deve acusar de antemão de antidemocratas os que foram às ruas, em Lima, apoiar o fechamento do Congresso e do Judiciário, o desmantelamento dos partidos políticos e a prisão dos opositores de Fujimori. A rigor, o povo, na América Latina, não sabe ainda muito bem o que é democracia. A verdade é que, no caso do Peru, os responsáveis pela sustentação da democracia não souberam ensiná-la bem.

Na América Latina, a democracia aparece hoje cercada de muitos inimigos. E os inimigos da democracia que podem fazer alguma coisa, como o demagogo Fujimori, não querem deixar passar esta excelente ocasião. Se o golpe contra o presidente Carlos Andrés Pérez tivesse dado certo, não há dúvida que o povo também iria às ruas apoiar os vencedores — mesmo que fosse para se arrependê-los amargamente depois.

A Voz da Justiça

Nas primeiras entrevistas que deu no seu novo cargo, o ministro da Justiça, Célio Borja, demonstra uma justificada familiaridade com relação aos muitos problemas que entravam hoje o bom funcionamento da polícia e da máquina judiciária brasileiras.

Amigo da discricção, o ministro não se revela particularmente transformado com as denúncias de corrupção no setor público que pipocaram com tanta frequência nos últimos meses: "Não somos todos calhordas. Não somos todos ladrões. E nem todos se aproveitaram do dinheiro público para fins privados."

Ele afirma, com razão, que os governos autoritários são os principais responsáveis pela falência das instituições brasileiras. Dá a entender que existem algumas instituições abstratas — ética e decência, por exemplo — que também precisam ser restauradas.

Roubo de dinheiro público existe em qualquer nação do mundo, diz o ministro. Mas transformar ou não eventuais delitos cometidos por servidores públicos numa incontornável pandemia vai depender da capacidade que o Estado tenha de apontar e punir exemplarmente, com a devida presteza, os faltosos.

"O caminho é você educar e reprimir. É como aquela história da mãe que ralha com o filho" — compara o novo ministro da Justiça. Não existirá antidoto contra a corrupção, evidentemente, sem uma Polícia eficiente e um Judiciário que inspire confiança nos cidadãos. Trata-se de um padrão de qualidade que tem de ser restabelecido menos pela loquacidade dos agentes do Estado do que pelos

Volta aos Trilhos

O correto relacionamento político-administrativo entre Brasília e o governo do Estado do Rio de Janeiro produziu mais um bom resultado, com a transferência, livre de dívidas, dos trens urbanos do Rio para o governo estadual, e o fim do contencioso do Metrô carioca. A Companhia do Metrô passa à responsabilidade da Prefeitura do Rio, com a participação acionária de US\$ 2,5 bilhões da União, enquanto o Tesouro estadual absorverá uma dívida de US\$ 600 milhões do Banerj.

Os reflexos desses entendimentos no sistema de transportes, que serve a oito e meio milhões de habitantes do Grande Rio, são tão importantes quanto o acordo entre Brasília e o Rio para a construção do trecho inicial da Linha Vermelha e a sua extensão à Baixada Fluminense.

Ao lado do saneamento básico, a deficiência dos sistemas de transportes é um dos maiores flagelos do Grande Rio. A omissão do poder público tem favorecido os donos de frotas de ônibus, que auferem grandes lucros com serviço de segunda categoria. O governo estadual marca presença nessa área de altos custos, assumindo a vanguarda do transporte coletivo como, aliás, ocorre no Primeiro Mundo.

O acerto restabelece o princípio federativo das relações entre a União e os estados brasileiros. Desde a transferência da Capital, em 1960, o Rio de Janeiro passou a sofrer o cerco político-administrativo de Brasília. Após o breve intervalo do governo imposto da fusão (1975-1979), a população do novo Estado do Rio continuou a ser discriminada, sem o cumprimento das promessas da fusão.

Isto se devia, em parte, ao alto senso crítico do morador do Rio. No regime autoritário, o exercício democrático da oposição era considerado uma heresia política que pedia punição: toda a população do estado pagava por seu espírito independen-

Há um grande descontentamento entre a população da Venezuela com o governo Andrés Pérez e o mesmo acontece em outros países do continente. A vida difícil da maior parte do povo, a que se somam problemas que vão do narcotráfico à corrupção no setor público, tornam governos democráticos extremamente vulneráveis às falsas promessas dos oportunistas.

Na verdade, a prática da democracia, ao contrário dos golpes de estado, tem todos os remédios institucionais contra as mazelas enumeradas — o importante é usá-los. Fica cada vez mais difícil, na América Latina, exercer-se a democracia apenas pela metade. O que se vê, em muitos países vizinhos, é o funcionamento de democracias de fachada, nas quais a forma é comumente mais prezada do que o conteúdo.

Também no Brasil, que vive uma experiência de democracia rara na história da República, existem políticos que se dizem democratas mas que não se comportam democraticamente. A probidade, a retidão de caráter, o empenho sincero na solução de problemas que afligem a população são valores que não podem estar dissociados da prática democrática.

Uma classe política irresponsável, um Judiciário que não faz justiça, a tolerância com a permissividade são fatores que atraem inexoravelmente a população que não se beneficia da democracia para os discursos messiânicos. São mentirosos, mas funcionam.

Mais do que nunca, sobretudo se olharmos para o que acontece em volta, é preciso que se preservem as regras da democracia em toda a sua extensão, pois só assim ela se fortifica. É preciso que toda a população, e não apenas uma ou outra classe, usufrua objetivamente das conquistas de um regime livre.

resultados práticos que possam oferecer à sociedade.

O que se vê hoje, como acentuou o ministro Célio Borja, é falar-se muito e produzir-se pouco. Uma polícia boquirrota contraria a sua própria natureza, que pede discricção e método. Os contumazes espetáculos de exibicionismo que policiais costumam protagonizar, antes mesmo até de ter formado convicção quanto aos suspeitos, são de todo contraproducentes. No mínimo, porque o estardalhaço espanta os outros ratos, e os resultados se perdem nos ecos da confusão.

A polícia ideal, para o ministro da Justiça, é aquela que fala pouco e se atém aos aspectos técnicos da sua função. "Está havendo uma coisa estranha: os homens da lei estão desaprendendo a trabalhar com a prova — a peça fundamental no Direito Criminal", constata Célio Borja.

Sem o calço das provas que a polícia colhe, o castelo da Justiça desmorona: inquéritos que chegam capengas ao Ministério Público não podem mesmo resultar em processos que levem alguém para a cadeia. A vulnerabilidade da polícia a toda sorte de *lobbies* que comumente fazem carga sobre as delegacias, transformam os inquéritos em peças ou pouco confiáveis ou tecnicamente imperfeitas.

Como declarou o ministro Célio Borja nas suas primeiras entrevistas, a Justiça deveria ser uma coisa só — das primeiras investigações até o veredicto e, pela lógica, a polícia está realmente muito mais perto do Judiciário do que do Executivo. Nos países que têm a melhor Justiça do mundo, o Ministério Público atua nas fases preliminares dos processos. Por que o mesmo não acontece no Brasil?

te. Na Nova República, os costumes políticos pouco evoluíram: o governo Sarney passou a encarar como inimiga a cidade rebelde.

Foi preciso a volta à normalidade democrática, com a eleição direta do presidente da República, para que se restabelecesse o princípio federativo no relacionamento entre a União, os estados e os municípios. As distorções do autoritarismo estavam tão arraigadas que houve certa perplexidade quando o presidente Collor e o governador Leonel Brizola (adversários nas eleições de 1989) deram-se as mãos construtivamente. Esse entendimento, porém, começava a redimir a antiga Capital.

Três décadas de retaliação federal ao Rio resultaram na perda de poder relativo da economia fluminense no PIB brasileiro. Incentivos fiscais, subsídios e créditos generosos estimularam grandes empresas sediadas aqui a criar projetos e empregos em outros estados. Isso explica o quadro de marginalismo do Grande Rio.

O bom termo dos entendimentos permitirá, num futuro próximo, a retomada pelo governo estadual das obras de melhoria dos trens que servem aos subúrbios da cidade e à imensa população de Nova Iguaçu, Casinhas, São João de Meriti, Nilópolis, Itaguaí e Magé. Desde a fusão, essas cidades da Baixada, que abrigam quase três milhões de habitantes, não conhecem trabalhos de reforma e extensão dos ramais.

A transferência do metrô à Prefeitura é outra medida correta. O Rio tem o sistema de metrô menos eficiente, entre as grandes cidades do mundo, transportando menos de um milhão de passageiros diários. Depois de um belo trabalho de reforma da superfície da cidade, cabe agora à Prefeitura equacionar a administração e a expansão do metrô até o subúrbio da Pavuna e a Copacabana, segundo as disponibilidades orçamentárias e após consulta à própria sociedade carioca.

Ique**Cartas****Paranóia**

Em 8/4/92, na reunião do Conselho Municipal de Preservação, Urbanismo e Meio Ambiente (Compuma), que iria debater a nova Lei do Uso, Parcelamento e Ocupação do Solo, de Petrópolis, estando presentes apenas cinco representantes de entidades locais, por iniciativa da sua coordenadora, a engenheira Margaret Vizeu, fui impedido de assistir aos trabalhos, como cidadão. A coordenadora alegou que eu não fazia parte de nenhuma entidade. Um dos presentes, um senhor-gordo, perguntou-me "se fazia parte de alguma inteligência militar". Outro senhor magro disse-me que "era estranho eu querer participar dos debates". Em resposta disse-lhes que, como morador de Petrópolis, tinha interesse em apenas ouvir os debates e não participar deles, tendo em vista que a nova lei é de interesse público. Erradamente, tomaram-me por um 007, sem estar a serviço de ninguém. Afinal, onde está a democracia? **Fernando L. B. Basto — Petrópolis (RJ).**

Povos irmãos

Causa revolta e espanto o fato dos portugueses estarem discriminando os brasileiros em Portugal. E o tão decantado fato de sermos povos irmãos com direitos iguais cá e lá? Segundo notícia publicada nesse jornal em 6/4, o consulado do Brasil em Lisboa chegou ao ponto de manter plantão no aeroporto da capital portuguesa, a fim de impedir o recambiamento de imigrantes brasileiros a procura de trabalho em Portugal. Seria o caso de nos rebelarmos e o governo brasileiro tomar medidas tipo "olho por olho, dente por dente", mesmo porque se voltarmos aos primórdios da história, veremos quanto mal os portugueses fizeram ao Brasil quando o descobrimos, escravizando os índios, (...) levando nossas riquezas, enforcando e esquearjando aquele que se levantou em prol de nossa independência, nosso herói, Tiradentes. E até hoje recebemos os portugueses de braços abertos. **Renata Triggia da Rocha Monteiro — Rio de Janeiro.**

Design

A informação de que o custo do design de um produto representa cerca de 25% do custo total de seu desenvolvimento, publicada no caderno *Negócios e Finanças* de 5/4 e fornecida pela ESDI-Escola Superior de Desenho Industrial, necessita de um esclarecimento.

Embora a palavra "desenvolvimento" refira-se apenas aos custos de projeto do produto — design, engenharia, etc. — o uso do termo "custo total" pode sugerir que se está incluindo também os custos de materiais e processos (produção de ferramental, protótipos, etc.), que representa a maior parte do investimento industrial na produção de um novo produto, eu diria em torno de 80% (cabendo os restantes 20% às atividades projetuais).

Nessa visão de conjunto, o custo do design representaria apenas cerca de 5% do custo total necessário ao desenvolvimento de um produto (20% correspondente às atividades de projeto e, destes, 25% correspondentes ao design). **Joaquim Redig — Rio de Janeiro.**

Benefício

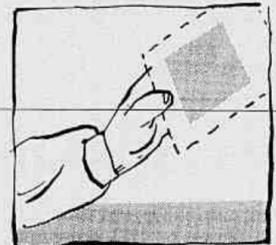
Há um ano, meu "benefício" como aposentado pelo INSS era de 7 SM. Atualmente vale 4,5 SM. Cogita-se em elevar o SM para Cr\$ 230 mil. Meu benefício irá valer 1,8 SM. Imagine os pensionistas e aposentados que têm benefícios equivalentes a 5,4; 3, 2 SM e que não serão reajustados. Como ficarão? (...) O Legislativo até agora só tem feito enenação para impedir esse estado lamentável em que se encontram os aposentados. Fora da equivalência com o SM, os benefícios, em questão de pouco tempo, estarão todos valendo 1 SM. **Milton Luiz Lobo — Rio de Janeiro.**

Correios

A edição do JORNAL DO BRASIL de 14/3, publicou carta sob o título "ECT", em que a suposta signatária, de nome Vera Ribeiro, queixava-se de extravio e violação de correspondência dirigida aos EUA.

Conforme procedimento de praxe nos Correios, buscou-se um contato com a usuária para obtenção de esclarecimentos detalhados que pudessem facilitar a apuração do fato, e qual não foi a surpresa ao constatar que a Sra. Vera Marina Barata Ribeiro declarava não ter escrito qualquer carta a esse

jornal, não ter qualquer parente no exterior e, principalmente, não ter qualquer queixa a respeito dos serviços dos Correios. O nome e o endereço estavam corretos, porém a assinatura não coincidia com a da aludida senhora, que teve a gentileza de esclarecer o assunto através de carta à ECT, esperando vê-la publicada nesse jornal.



O verdadeiro autor da carta, ao se apropriar de nome e endereço que não lhe pertencem, acabou revelando a covardia própria dos improbos e os propósitos inconfessáveis daqueles que, não sendo capazes de participar do processo de renovação deste país, comprazem-se em tentar destruir um trabalho feito com seriedade e probidade, com vistas à dignificação do serviço público no Brasil.

Os Correios do Brasil estão em uma verdadeira cruzada pela ampliação e melhoria dos serviços, pelo aprimoramento dos controles operacionais e pelo atendimento eficiente, tudo isso, tendo por base o respeito ao usuário. Para tanto, todas as reclamações são imediatamente apuradas, para que os Correios brasileiros (...) possam continuar merecendo o título de exemplo de serviço público no Brasil. **Paulo César Bastos Castello Branco, vice-presidente, ECT — Brasília.**

Em atendimento ao telegrama que me foi enviado pela redação do JORNAL DO BRASIL, a pedido da ECT, telefonei para o funcionário Paulo Roberto, conforme o texto e ele pediu-me maiores esclarecimentos sobre a carta publicada na seção *Cartas* do JB de 14/3.

Primeiramente me surpreendeu o fato de receber um telegrama para falar com pessoa que não conheço e sobre assunto desconhecido e mais, saber que alguém que se assina Vera Ribeiro havia publicado carta com sérias reclamações contra a ECT.

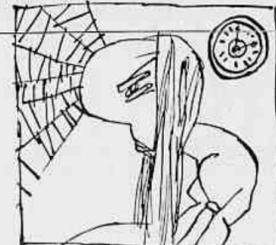
Esclareci ao funcionário que não escrevo para o exterior, não tenho parentes nos EUA e muito menos escrevo para o JB. (...)

Comentei com o funcionário que alguém havia usado o meu nome e o meu endereço, por não ter coragem de usar o próprio ou para esconder verdades, pois tenho orgulho do meu nome e é jamais assinarei Vera Ribeiro, sempre usei o meu nome completo (...), e se realmente tivesse algo a reclamar, podem ter certeza de que usaria meu nome na íntegra.

Nada tenho a dizer dos serviços da ECT, uma vez que sou usuária interna, pois como advogado uso carta registrada por AR para meus clientes, (...) não sei o nome do vice-presidente da entidade, não tendo motivo para acusá-lo, como foi feito no texto. (...) **Vera Marina Barata Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Biblioteca Nacional

No dia 2/4, precisando de um livro de Contabilidade, procurei a seção de Obras Gerais da Biblioteca Nacional. Preenchi o formulário de requisição do livro e sentei-me para esperar. Depois de uma hora resolvi ir embora sem conseguir consultar o livro e com a nítida impressão de que as funcionárias que me atenderam não sabiam onde estava o livro e nem queriam sabê-lo, tal era o descaso e a má vontade delas.



Como ilustração posso citar os fatos: 1) o formulário entregue ficou 15 minutos em cima do balcão, sendo que fui uma das primeiras pessoas a chegar à seção, que estava vazia; 2) fui informada, após meia hora de espera, que o livro poderia estar na *seção*, pois tinha

sido enviado para lá no dia 11/3 último e que a bibliotecária não sabia quando teria o livro de volta; 3) após uma pequena discussão interna, forneceram-me uma edição anterior, que não me servia, apesar de me dizerem que a última edição constava do acervo e tinha que ser encontrada.

(...) Os funcionários daquele setor não devem gostar do que fazem e estão ali somente para ganhar um salário no final do mês. Com isso, e como o trabalho de biblioteca é muito monótono, o leitor percebe que está atrapalhando. (...)

O leitor precisa-se sentir muito a vontade para ter acesso aos livros nas bibliotecas. Principalmente num país onde não existe o hábito da leitura. (...) Como pode existir tal situação, num país que precisa, o mais rápido possível, conseguir educar a população numa procura incessante de melhoria do nível de vida? (...) **Esther Baker Shashoua — Rio de Janeiro.**

Infância carente

Muito já se tem falado sobre o assunto, que retornou no painel "Perspectiva para a infância carente", 11ª etapa do Fórum Rio Século XXI, promovido pelo JORNAL DO BRASIL. (...)

É necessário buscar soluções dentro do próprio contexto. O primeiro passo é descobrir se existe realmente alguma falta. Depois, se for o caso, estudá-la e substituí-la com inteligência e honestidade de ações. Chega de liberação de verbas e de construções para tal fim. Segundo afirmativa do juiz Siro Darlan de Oliveira, devem ser ocupados os abrigos ociosos, deve ser aproveitado o que se tem e que está "apenas" abandonado.

Estou de acordo de que há necessidade de mais organização entre os órgãos públicos e instituições particulares, para agilizar o trabalho. Quanto à reforma agrária, fica para outra ocasião. Mas que existe uma "indiferença brutal com a pobreza", concordo plenamente. E a quem cabe a culpa maior? **Marlene G. Serra — Rio de Janeiro.**

Maracanã

Fiquei impressionado com a coincidência dos termos da carta do Sr. Marcelo Souza, do Rio de Janeiro, publicada nesta Seção, no domingo, 29/3, a respeito do Maracanã, com o de duas cartas (em anexo) que remeti a diversas personalidades ligadas ao futebol brasileiro sobre este mesmo assunto. (...)

Nas minhas cartas — escritas em 9/3/90 e endereçadas aos jornalistas Sérgio Carbal, Washington Rodrigues, Oldemário Touguinhó e ao então Secretário Nacional de Esportes, Artur Coimbra Antunes Filho, o Zico — relatava experiência semelhante à do Sr. Marcelo Souza, vivenciada por mim e meu filho de dez anos, em março/90, quando (...) resolvi levar o garoto para o estádio em dia de jogo do Vasco.

Desde então, nunca mais voltei ao Maracanã. Dois anos depois, constato que os problemas que apontei e que a "Operação SOS Maracanã", que lancei na ocasião, através das cartas, não sensibilizaram as "autoridades" que elegi.

Quem sabe agora, com a influência editorial do JORNAL DO BRASIL e com a força dos argumentos de outros sofridos torcedores, a "Operação SOS Maracanã" possa finalmente vingar? (...) **Manoel Ottoni Neiva — Cataguases (MG).**

Ações do BB

Recebi um comunicado do Banco do Brasil a respeito de ações, apresentei-me à Seção de Ações e fui atendido por uma funcionária que me apresentou uma conta de Cr\$ 30 mil para pagamento em dinheiro. Alegou não poder receber em cheque e se eu não pagasse de imediato, perderia as ações. Tenho poupança Fundo de Ouro, mas não podia mexer, porque estava fora da data. Propus o pagamento para o dia 6/1/92, com cheque pré-datado, mas ela não aceitou.

No dia 5/1/92 voltei à agência, procurei a funcionária, mas não a encontrei, nem alguém que pudesse me explicar o acontecido.

Sou funcionário público federal aposentado e tenho 79 anos. **Apollo da Costa Oliveira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O difícil vôo dos tucanos

Murilo Badaró *

Muitos já viram passar sobre suas cabeças um bando de aves de bela plumagem, mas de reduzida conformação aerodinâmica. Puderam usufruir desta emoção aqueles que levam a vida ligada ao campo ou a ele se dirigem na busca da paz e do sossego que foram banidos dos grandes e trepidantes centros urbanos. São os tucanos, felizmente ainda não classificados como espécie em extinção.

Em recente charla com o deputado Paulino Clero, um tucano de remígios condoreiros pela inteligência e o talento, convoquei sua atenção para o difícil e sofrido bater de asas dessa magnífica espécie de nossa fauna tropical. Ao contrário das rapinas de maior porte e mesmo das pequeninas andorinhas, que sabem aproveitar o suave balanço das correntes aéreas para permanecer longos períodos de tempo em pleno espaço, o tucano padece de sua complexão disforme, um bico desproporcional ao corpo reduzido, que o obriga a constante movimento de suas partes aladas para se manter no ar.

As enciclopédias, nos verbetes apropriados, dão notícia dessas aves piciformes da família dos ranfástideos "vivendo nas matas, onde mais pulam do que voam, saltando de galho em galho". Parados nos viveiros, pousados sobre as folhagens das capoeiras e no gozo da liberdade, poucos a eles se equivalem em garbo e beleza, em especial pelo volumoso e colorido bico. Milagre e contraste da natureza, no eterno espetáculo que brota de seu misterioso e inegociável ventre, oferecido aos olhos deslumbrados dos homens.

Até hoje ninguém foi capaz de bem explicar, e melhor entender, como este belo pássaro foi escolhido como símbolo do grêmio, que um grupo de homens de grande envergadura política resolveu formar para marcar sua inconformidade com o comportamento pouco ortodoxo da agremiação matriz. De símbolo, passou a condição de característica, pois o partido não consegue alcançar maiores elevações em seu projeto de voar mais alto na busca dos poleiros do poder. Resultado, tende a permanecer estático, como que paralisado diante do desafio que cada novo vôo sempre representa.

Sobre os tucanos, assinala a Enciclopédia Mirador sobre a vida dos animais que estas aves "quando pousam, o volumoso bico desequilibra o corpo, que balança à frente e atrás até conseguir equilibrar-se". Quer semelhança dos ranfástideos com os personagens da atual cena política nacional é mera coincidência. Assim está sendo visto o PSDB por grande parte da opinião pública.

A recente reforma ministerial revela a síndrome do tucano, que parece aprisionar em definitivo a agremiação que tantas esperanças suscitou. Millor Fernandes já identificou a China, com sua famosa Muramba, como o país ideal para a atuação do partido, refletindo o truismo que tomou conta do Brasil sobre a persistente indefinição da grei. Villas-Bôas Corrêa, em sua sempre lúcida análise dos acontecimentos políticos, consegue decifrar parte do mistério que impede essa extraordinária falange de homens cultos e supinamente qualificados, em sua maioria detentores de cátedras universitárias, de encontrar rapidamente os caminhos da decisão que costuma desvendar os arcanos do poder.

*Tratando-se de cientistas políti-

cos, professores, mestres consagrados em várias matérias, o debate e a controvérsia são permanentemente o seu clima, a especulação filosófica seu maior gozo. Passam ao largo de qualquer preocupação populista ou demagógica. Formulam sem objetivos pragmáticos. Ao contrário de Benedito Valadares, que somente reunia seu glorioso PSD para deliberar depois de haver costurado, em silêncio, todos os acordos e aparado todas as arestas, o PSDB se compraz em não decidir, apenas pela fruição dos prazeres da contenda verbal e da discepção.

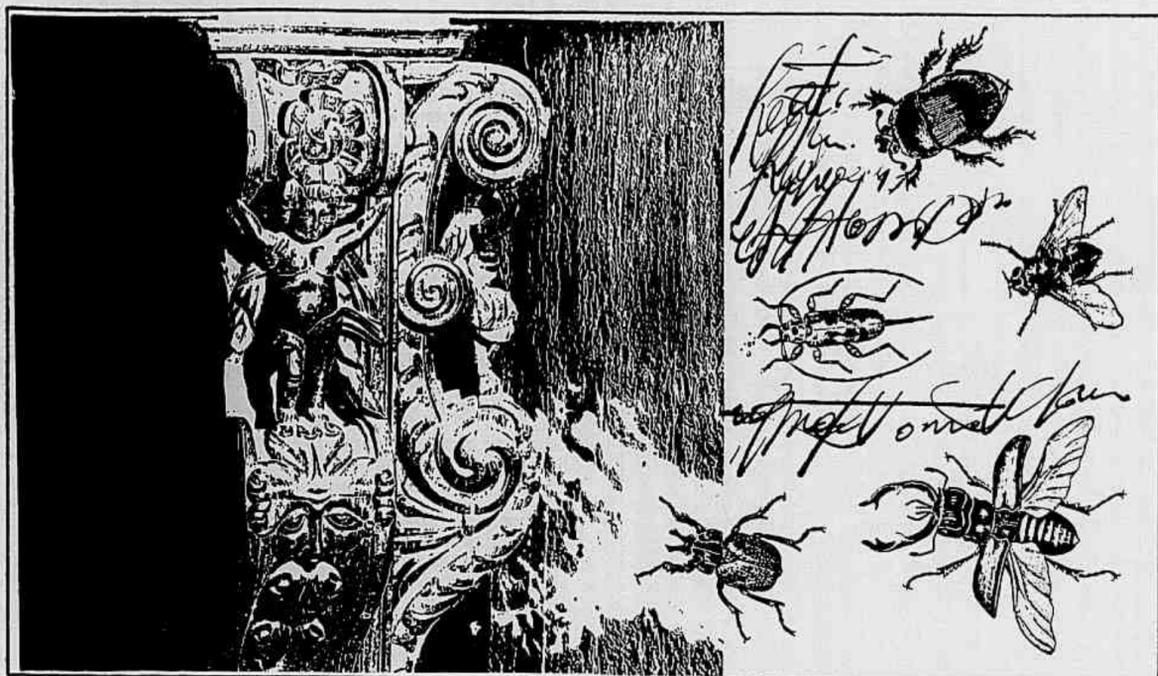
José Monteiro de Castro, um dos mais credenciados ideólogos do ude-nismo mineiro e hoje apaziguado a um estágio que o transforma em espécie de conselheiro de todos que o procuram na busca da boa e inspirada palavra, costuma dizer que em política "é melhor entrar no acampamento para influir, do que ficar do lado de fora atirando flechas a esmo". É, talvez, o conselho que está faltando aos comandantes dos ranfástideos, arranchados à porta do acampamento. Recusam-se a nele penetrar e jogam fora a oportunidade histórica de ajudar o Brasil a superar esta quadra de dificuldades.

Infelizmente, estas atitudes demonstram que o PSDB não difere muito dos demais partidos em que se pulveriza a vida institucional brasileira. Convive com seus fisiológicos suas estrelas de primeira grandeza. Tem aguçado seu apetite de mando, dissimulado nas negações e trejeitos próprios de quem sabe perfeitamente que, em política, a não ser para os energúmenos ou os pasciosos, a conquista do poder é constante "meta optata". Se seus melhores brandem com as mãos agitadas o programa mínimo, cuja execução exige para participar do governo, à retaguarda não escapam, nem se livram, da ação de alguns bilontras que querem uma fatia do bolo governamental a qualquer preço. Não está passando despercebida a presença de certos elementos fortemente comprometidos com a corrupção eleitoral, intronados entre figuras do elevado padrão moral de Fernando Henrique Cardoso, Pimenta da Veiga, José Serra, Franco Montoro, Mário Covas, José Richa e outros, para tentar encontrar a vaza que não lhes é dada pela pobreza de talento ou desimportância política.

Aqui em Minas, onde o silêncio não raro esconde reprovação e a palavra ressumo ironia, pessoa séria dá gargalhadas de deboche quando deparam com a presença de parlamentares, que poderiam estar inscritos nas páginas do "Guinness Book da Corrupção Eleitoral", em meio a essas articulações. São os falsos tucanos, cuja plumagem está enlameada pela desabrida participação na mais fantástica mercancia de votos verificada na terra de Tiradentes nas últimas eleições. A presença deste tipo de político fecha o círculo vicioso da crise, pois, produto bastardo de um sistema falho e retrógrado de captação da representação popular, impede qualquer reforma que tenha como objetivo modernizar o país.

A opinião pública está cobrando do PSDB participação no projeto nacional. Detendo em seus quadros nomes eminentes, alguns tendo a seu crédito relevantes serviços prestados à Nação, é lícito deles esperar a superação das dificuldades que estão localizadas muito mais em pequenas vaidades pessoais e no interesse paroquial.

*Membro da Academia Mineira de Letras



Preservar o passado

Elmer Corrêa Barbosa *

Recentemente foi reeditado o livro *Morte de memória nacional*, de Franklin de Oliveira, uma análise do deplorável estado de abandono do patrimônio histórico e artístico nacional em Minas Gerais na década de 60. Apesar de decorridos 26 anos, o texto é atualíssimo. Relato lúcido e emocionado, não envelheceu; é atualíssimo, apesar das grandes mudanças políticas ocorridas. A releitura das 160 páginas do livro deixa-nos convencidos de que somos a última geração a poder apreciar a arquitetura, a talha e a pintura que se fizeram em Minas no século 18. Com um pouco de sorte, ainda poderemos apreciar a música da época, tocada por uma orquestra em São João Del Rey ou em Prados. É questão de sorte... Se o livro de Franklin de Oliveira fosse escrito hoje, seria enriquecido por outros episódios, como os incêndios que consumiram bibliotecas como a do colégio Caraça, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, do Ministério da Agricultura, do Instituto de Mineralogia; por certo não deixaria passar por despercebido o ainda inexplicável incêndio do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Inexplicável incêndio e ainda mais inexplicável a restauração do prédio. Uma avaliação hoje da preservação de nossa memória cultural não deixará de mencionar a irresponsabilidade das administrações que permitiram o desmantelamento das bibliotecas e arquivos vendidos para outros países, ou as inúmeras imagens vendidas nos antiquários como objetos de decoração, descaracterizando os ambientes de onde saíram.

Muitos foram os funcionários — e de muitos governos — que falaram sobre cultura e da importância de se manter uma política de preservação do patrimônio artístico e cultural do país. Mas o discurso sempre foi pronunciado por pessoas bem-intencionadas, mas sem poder. O dinheiro nunca foi suficiente, e sempre faltou pessoal para dar consequência às ações e políticas.

Agora temos um fato novo: em 10 de janeiro passado, o atual presidente da República, em artigo publicado no JORNAL DO BRASIL, enunciou a política cultural na qual o seu governo se pautará. A consistência, ou a segurança, com que o presidente da República expôs suas idéias, na série de artigos que se publicaram, ou tal-

vez a forma de expor, motivou especulações sobre a autoria dos textos. Discutiu-se, até a exaustão, o *ghost writer* que teria preparado para o presidente a série de artigos.

Penso que o relevante não é a fonte, mas as idéias que o presidente da República apresenta como a política a ser seguida. Em "O papel da cultura (VI)", o presidente afirma, categórico, que os cidadãos devem exigir do estado as atitudes para a preservação dos bens culturais. O chefe do governo partilha, portanto, com os cidadãos, a tarefa de zelar pelo patrimônio cultural do país. Não se trata de um discurso inflamado, pronunciado de improviso, mas de um artigo assinado. Para produzir seus artigos, o presidente foi buscar autores com os quais se identifica; escolheu os temas, avaliou as palavras, fundamentou os argumentos. Ao divulgar suas idéias, o presidente da República transferiu para o corpo de funcionários do Estado a responsabilidade de implementá-las. Como ele afirmou, o discurso não resolve os problemas, mas serve como ponto de partida para qualquer solução.

Compete-nos, como cidadãos que pagam seus impostos, exigir uma solução e coerência nas ações. É bom que se atente para o fato de que agora não temos só o discurso; em 23 de dezembro, foi sancionada a Lei 1813 concebida pelo embaixador Sergio Rouanet. Esta lei instrumenta a política traçada pelo presidente.

Depois do artigo do presidente da República e de promulgada a "Lei Rouanet", as chuvas que desabaram sobre Minas Gerais no mês de janeiro trouxeram para as primeiras páginas dos jornais e para o horário nobre das emissoras de televisão a denúncia de abandono dos mais importantes monumentos artísticos do país. Ficou evidente que os recursos destinados para a restauração do nosso acervo de monumentos históricos são necessários, mas, se não houver vigilante manutenção, é como jogar dinheiro fora.

O serviço público federal, responsável pela política de preservação dos bens históricos e artísticos do país, já teve vários nomes na direção, mas sempre centrou suas preocupações nos monumentos arquitetônicos. Se os prédios estão ameaçados, o que dizer dos arquivos musicais e documentais? O papel é muito mais frágil do que uma estrutura arquitetônica. As repartições públicas que cuidam

da preservação, tombamento e guarda do acervo artístico de valor histórico do país existem há 60 anos, mas as igrejas continuam sendo saqueadas; capelas inteiras — teto inclusive — servem como objeto de decoração de ambientes sofisticados. Enquanto isso, orquestras e corais das cidades mineiras foram desaparecendo; festas tradicionais, esquecidas ou descaracterizadas. Importantes arquivos se perderam por ação do tempo, dos insetos, ou do caráter dos guardiões.

Não basta tombar os prédios. Não é suficiente restaurá-los a cada ano, mesmo se isso fosse possível. A solução para a preservação do nosso patrimônio artístico depende, necessariamente, da comunidade local; talvez o restabelecimento das atividades de entidades como as confrarias religiosas de leigos seja o caminho. Muitas destas confrarias ainda sobrevivem, mas só aparecem nas procissões por ocasião das festas. Os órgãos responsáveis pela política de preservação poderiam auxiliar estas instituições arcaicas, restabelecer suas presenças, ajudando seus dirigentes a organizarem um calendário de atividades, o que implicaria repassar recursos para a reorganização de orquestras e corais.

Os homens e mulheres que constituem estas confrarias são pessoas de projeção social, simples, honestas e dedicadas à sua Irmandade ou Ordem Terceira. Se forem passados a eles os recursos para conservarem o prédio e para manter um calendário de eventos — missas com orquestras, ladainhas, procissões e festas com música orquestral e coral —, os eventos ocorrerão. Os arquivos reaparecerão, e o orgulho de pertencer à Irmandade ou Ordem manterá a tradição secular ativa.

No próximo dia 21 de abril, quando autoridades e intelectuais estiverem reunidos em São João Del Rei para discutirem uma política para salvar o nosso patrimônio histórico e artístico, poderão constatar a eficiência destas confrarias de leigos e porque o acervo artístico de São João Del Rei, Prados e Tiradentes se manteve durante estes 200 anos; graças a eles. Se frequentarem as igrejas e conversarem com as pessoas do lugar, entenderão por que os arquivos musicais se mantiveram em ordem e em perfeito estado de conservação e as orquestras funcionaram ao longo dos séculos. Perceberão que as atividades

foram mantidas por interesse da comunidade, exclusivamente.

Ingênuo é a proposta de se passar à CNBB a administração do formidável acervo histórico de Minas. As igrejas pertencem às confrarias religiosas. Não foram construídas sob a orientação da igreja das ordens conventuais, mas com os recursos de negros escravos, negros libertos, mulattos e brancos. A Coroa portuguesa estimulava a fragmentação da sociedade mineira. Foram as confrarias, as responsáveis pelas construções, pelo surgimento de orquestras, corais e pelo formidável desenvolvimento da pintura, escultura e arquitetura em Minas Gerais dos séculos 18 e 19. A CNBB não vai desviar-se do seu programa social e doutrinário para avaliar o estrago na pintura do teto de uma igreja.

Os bispos já têm muito o que fazer. Seria recomendável a criação de um instituto de fomento para garantir a plena atividade destas confrarias que passariam a cuidar da conservação da sua igreja-sede. Promover esta política será reverter a tendência de secularização da cultura, uma característica da sociedade moderna; mas só uma política com esta orientação impedirá que as igrejas mineiras se transformem em cenários vazios e sem sentido.

Retivadas e preparadas para administrar projetos, estas congregações poderão vir a credenciar-se para receber recursos e com eles promoverem programas culturais. Reaparecerão as orquestras, os corais que um dia existiram e atuaram nestas igrejas hoje desertas.

Só há um caminho para preservarmos o patrimônio artístico das cidades históricas, reativar o contexto cultural de origem, como ainda ocorre em algumas cidades mineiras. Nestas cidades, encontramos orquestras e corais funcionando regularmente como há 200 anos, os arquivos musicais e de registros em perfeito estado. São instituições arcaicas, mas cuidam da guarda e preservação dos bens que herdaram no passado. Pouco se perdeu.

Um programa de ação bem-feito poderá devolver à população local o interesse em preservar um acervo que o Estado tem demonstrado grande dificuldade de manter. Não se trata de uma "privatização" do patrimônio artístico, mas de um esforço em salvá-lo. Não custa tentar.

Professor de História da Arte (PUC-RJ)

Política ambiental do Brasil

Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva *

As linhas gerais da política exterior do Brasil na área ambiental deixaram de ser um segredo diplomático de primeira grandeza diante da divulgação de uma série de entendimentos regionais e de pronunciamentos do Presidente da República e de outras autoridades do primeiro escalão, pronunciamentos esses feitos com vistas à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Cronologicamente, o primeiro documento importante é a Plataforma de Tlatelolco, assinada em março de 1991 na Capital mexicana ao término da Reunião Regional dos países da América Latina e do Caribe; foi seguido pela Declaração de Guadalajara que leva mais peso pois resume as conclusões da Conferência que reuniu em julho de 1991 os Presidentes das Repúblicas da América Latina, além do Rei de Espanha e o Presidente de Portugal; a Declaração de Manaus foi votada por ocasião da 1ª Reunião de Presidentes dos Países Amazônicos, realizada em 10 e 11 de fevereiro de 1992; e, finalmente, a Declaração de Canela, de 20 e 21 de fevereiro de 1992, correspondente à reunião dos Presidentes do Cone Sul.

Como se não bastassem os compromissos assumidos na área regional e sub-regional, o estuadioso pode recorrer ainda às Declarações do Presidente de

rante a Assembléia Geral das Nações Unidas e em Estocolmo no Dia Mundial do Meio Ambiente (junho de 1991), ao documento distribuído pela Comissão Interministerial do Meio Ambiente de fevereiro de 1992 com o título "Posições Brasileiras para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento" e o livro *O desafio do desenvolvimento sustentável* em que o Governo Brasileiro dá a tônica de sua posição na Conferência.

Como constatação inicial, verifica-se que o Brasil endossa a tese do "desenvolvimento sustentável", delineado no Relatório Brundtland, onde é definido como "desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades... Assim, o desenvolvimento sustentável torna-se um objetivo tanto para os países em desenvolvimento como para os países industriais" (*Nosso Futuro Comum*). Esta preocupação com as gerações futuras foi citada pelo Presidente Collor em seu discurso perante as Nações Unidas em setembro de 1991, quando disse que "a Conferência tem um compromisso iniludível com as gerações futuras, pois serão elas as grandes beneficiárias do nosso trabalho, cujo objetivo primordial é melhorar a qualidade da vida das populações".

O Governo brasileiro, como aliás quase todos os países em desenvolvimento, vem se batendo no âmbito das sessões da Comissão Preparatória da

Conferência, e continuará a fazê-lo até a Conferência, pelo reconhecimento da transferência da tecnologia ambiental em condições favoráveis, isto é, não-comerciais, e a necessidade de novos e substanciais recursos financeiros. Estes dois pontos constam da Declaração dos Chefes de Estado e de Governo dos Países Ibero-americanos em Guadalajara: "É indispensável que a cooperação internacional estabeleça mecanismos eficazes de transferência de recursos financeiros adicionais e de tecnologias apropriadas em condições preferenciais e não-comerciais para os países em desenvolvimento, com modalidades inovadoras fundamentais na administração soberana dos recursos naturais e na promoção do crescimento econômico".

As quatro declarações conjuntas citadas repetem com pequenas variações as principais preocupações dos países do Continente, ou seja, a proteção da atmosfera e consequentemente a questão das alterações climáticas, a diversidade biológica e a biotecnologia, proteção das florestas e dos bosques, degradação dos solos e desertificação, recursos hídricos, resíduos tóxicos e perigosos e assentamentos humanos, que versa sobre os serviços básicos tais como saneamento, habitação, água potável, segurança da cidadania, fornecimento de energia e transporte.

A enumeração dos temas tidos por mais importantes não esclarece a sua prioridade. Numa declaração internacional entre dois ou mais Estados, a

importância dos temas suscitados pode variar de um país para o outro. Eis porque a Assembléia Geral das Nações Unidas ao citar os principais tópicos ambientais salientou que os mesmos não figuravam numa ordem de prioridades. Com efeito, nas quatro Declarações figuram em primeiro lugar os três principais problemas da Conferência: mudança climática, biodiversidade e florestas, embora os problemas sociais, os de assentamentos humanos, sejam os que mais interessam aos países em desenvolvimento.

A Plataforma de Tlatelolco espelha as preocupações dos países do Caribe quanto à proteção e à utilização dos oceanos, mares e zonas costeiras; mereceu um desenvolvimento que não se verifica em relação aos demais assuntos.

A Declaração de Canela diz ser necessário um acordo no âmbito da Convenção sobre a Prevenção da Poluição Marinha por Alijamento e Resíduos e Outras Matérias (a London Dumping Convention de 1972) "para proibir totalmente o alijamento de resíduos perigosos, tóxicos e radioativos". Mas convém salientar que apenas os resíduos radioativos de baixo teor (*low-level radioactive waste*) podem ser alijados nos termos da Convenção, e que na prática existe desde 1985 uma moratória pela qual os Estados Partes na Convenção não têm exercido tal faculdade. O alijamento de resíduos tóxicos perigosos é igualmente proibido pela Convenção.

A Declaração de Manaus, logicamente, se ocupa de problemas de especial interesse para a Amazônia destacando-se o capítulo sobre florestas onde se reitera a plena soberania dos Estados sobre as mesmas e que "qualquer consideração global sobre recursos florestais deve necessariamente incluir sem discriminação todo tipo de florestas". A Declaração de Manaus, a exemplo da Declaração de Tlatelolco, dá importância à melhoria da qualidade de vida das populações e das comunidades indígenas e a incentivar o seu desenvolvimento e assegurar o seu habitat. Prevê ainda a necessidade de valorizar e proteger os métodos tradicionais e os conhecimentos das populações indígenas garantindo a sua participação nos benefícios econômicos e comerciais do aproveitamento da biodiversidade.

Todas as Declarações dão ênfase à questão da mudança climática inclusive o trabalho elaborado pela Comissão Interministerial. Embora a poluição da atmosfera seja um problema sério em algumas cidades da América Latina, a poluição transfronteiriça, tão seria na Europa, pode ser considerada inexistente no Continente, a não ser num caso isolado de danos às culturas agrícolas no Uruguai provocados pela chuva ácida oriunda do Rio Grande do Sul. O efeito estufa é provocado quase exclusivamente pelas potências industriais e um dos óbices com que os negociadores da Conferência esbarram é

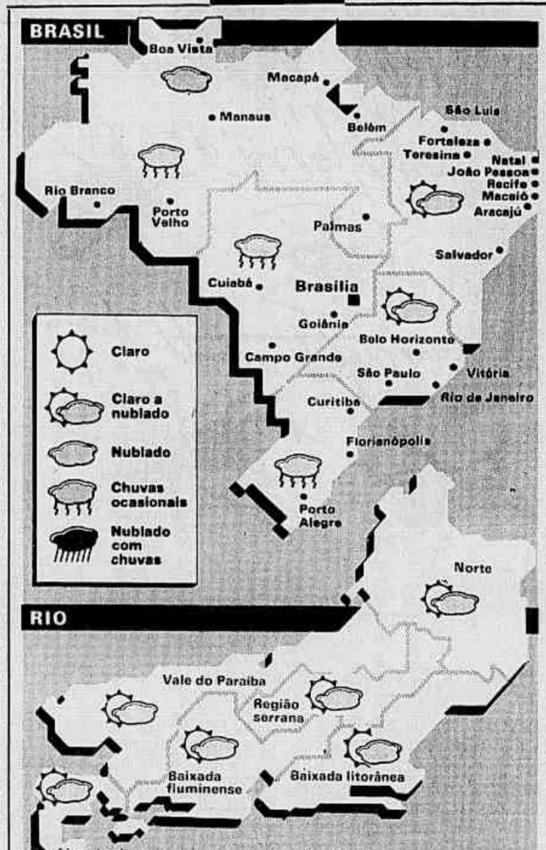
precisamente a relutância de alguns poucos países em diminuir as emissões, provocadas pela queima de óleo e carvão.

Em suma, os países da América Latina chegarão à Conferência do Rio de Janeiro com as suas posições delineadas. Mas antes de colocar as suas posições na mesa de negociações, deverão enfrentar outras etapas, ou seja, a busca de certo consenso com os demais países em desenvolvimento no Grupo dos 77.

Mas admitindo que a posição do Brasil na Conferência possa ser fixada de antemão, é óbvio que no decorrer das negociações muito poderá ocorrer, pois não se pode ignorar que como país anfitrião, o Brasil tem um interesse maior do que o da maioria dos países em que a Conferência seja coroada de êxito. Não obstante todas as dificuldades e modificações que o mundo vem sofrendo nestes últimos cinco anos, dentre elas o empobrecimento de algumas das grandes potências, com a consequente dificuldade de obtenção de recursos para implementar num prazo relativamente curto do plano de ação que está sendo negociado, o perigo de um insucesso pode ser afastado diante da enorme pressão da opinião pública sobre as delegações presentes.

*Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional

TEMPO



Fonte: DNMETIMARA

O deslocamento de uma frente fria para o sudeste poderá, a partir de hoje, influenciar o tempo no estado, causando aumento de nebulosidade no litoral sul, Baixada Fluminense e Vale do Paraíba, com possibilidade de chuvas no fim do dia. A temperatura está elevação, variando de 16 a 30 graus nas serras e de 10 a 36 graus nas baixadas. Os ventos de quadrante norte, fracos, passam a moderados. Para as próximas 48 horas, a previsão é de tempo nublado e chuvas esparsas.

Fotos: Inpa

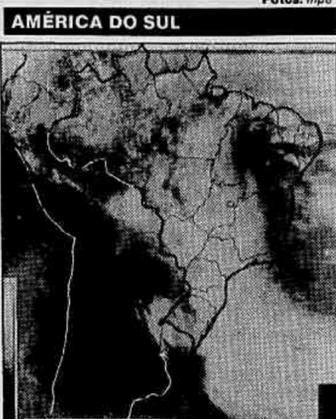
SOL
nascente 06h05min
ponto 17h40min

LUA
nascente 15h04min
ponto 02h17min

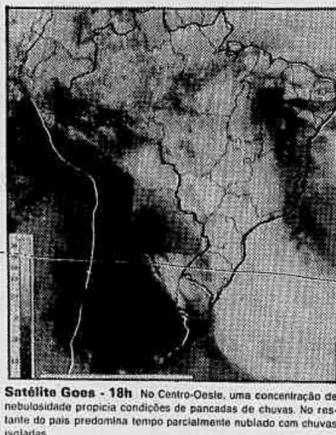
☾ Crescente 10 a 16%
☽ Cheia 17 a 23%

☾ Minguante 24 a 30%
☽ Nova 2 a 8%

Fonte: Observatório Nacional



Satélite Goes - 15h A frente fria que está no sul do país desloca-se em direção ao sudeste, provocando aumento de nebulosidade e chuvas esparsas.



Satélite Goes - 18h No Centro-Oeste, uma concentração de nebulosidade propicia condições de pancadas de chuvas. No restante do país predomina tempo parcialmente nublado com chuvas isoladas.

ONDAS

Na orla marítima, tempo bom com instabilidade ocasional. Cúru meio encoberto a quase encoberto. Ventos sopram do nordeste a norte, na velocidade de 10 a 15 nós com rajadas. Mar de nordeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 10 a 20 Kms. Temperatura em ligeira ascensão.

MARÉS

proamar
06h51min 1.1m
12h34min 1.1m

baixamar
06h34min 0.4m
19h08min 0.3m

PRAIAS

Mangatiba	Própria
Gramari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Popóia	Imprópria
São Conrado	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Uca	Própria
Icaraí	Imprópria
Praia Ingá	Própria
Itaipu	Própria
Itacaréia	Própria
Muniz	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Atanásia	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Araú do Cabo	Própria
Bichos	Própria
Rio das Oitavas	Própria

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Mão dupla nos Kms 49 e 56. Estratificação de pista no Km 47, sentido Rio-Juiz de Fora. Obras nos Kms 75,1, 85,3 e 91,8, na faixa da direita, sentido Juiz de Fora-Rio.

Rio - Santos (BR 101)
Obras de recuperação e recomposição do acostamento do Km 28 ao Km 101,6, em ambas as sentidos.

Presidente Dutra (BR 116)
Recuperação da pista nos Kms 29, 94, 98, 99,5 e 100. Desvio para variante no Km 99,7.

Teresópolis - Itaipava (BR 495)
Recuperação do asfalto entre os Kms 30 e 33,5.

CAPITAIS

Tempo	máx	mín	Tempo	máx	mín		
Porto Velho	par/nublado	32	23	Recife	par/nublado	31	25
Boa Vista	nub/chuvas	34	24	Aracaju	par/nublado	30	23
Belém	nub/chuvas	32	23	Salvador	par/nublado	30	23
Macapá	nub/chuvas	33	24	Cuiabá	nub/chuvas	30	24
Palmas	par/nublado	33	24	Campo Grande	nub/chuvas	29	21
São Luís	nub/chuvas	32	23	Goiânia	nub/chuvas	29	18
Teresina	par/nublado	33	24	Brasília	nub/chuvas	25	19
Fortaleza	nub/chuvas	32	23	Belo Horizonte	par/nublado	28	19
Natal	par/nublado	31	22	Vitória	par/nublado	29	22
João Pessoa	par/nublado	30	26	São Paulo	nub/chuvas	29	19
Maracá	par/nublado	29	22	Curitiba	nub/chuvas	28	16
				Florianópolis	nub/chuvas	24	20
				Porto Alegre	nub/chuvas	22	18

MUNDO

Cidade	Condições	min	max	Cidade	Condições	min	max
Amsterdã	nublado	10	06	México	nublado	27	12
Atenas	chuvas	18	13	Miami	nublado	26	23
Batcelona	claro	18	08	Montevidéu	nublado	22	15
Berlim	claro	17	07	Moscou	nublado	01	-04
Bonn	nublado	19	03	Nova Iorque	claro	10	04
Brasília	nublado	16	06	Paris	nublado	16	02
Buenos Aires	claro	21	08	Roma	claro	19	10
Chicago	nublado	15	01	São Paulo	claro	23	07
Johannesburgo	claro	25	14	São Francisco	nublado	19	13
Lisboa	claro	19	10	Seul	nublado	11	04
Londres	chuvas	15	10	Tóquio	nublado	16	10
Los Angeles	nublado	24	13	Toronto	nublado	02	01
Madr	claro	20	06	Washington	nublado	24	02

AEROPORTOS

Santos (DUM) RJ	Par/nub. Nevoa úmida pela manhã
Guarulhos (GRJ) SP	Par/nub. Nevoa úmida pela manhã
Cumbica (SP) RJ	Par/nub. Nevoa úmida pela manhã
Congonhas (SP) RJ	Par/nub. Trovoadas a tarde
Viracopos (SP) RJ	Par/nublado. Visibilidade boa
Confins (BH) MG	Claro. Nevoa úmida pela manhã
Brasília (DF) DF	Par/nublado. Trovoadas a tarde
Manaus (AM) AM	Par/nublado. Trovoadas a tarde
Fortaleza (CE) CE	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife (PE) PE	Par/nublado. Visibilidade boa
Salvador (BA) BA	Nublado. Visibilidade moderada
Curitiba (PR) PR	Nublado. Visibilidade moderada
Porto Alegre (RS) RS	Nublado. Visibilidade moderada

REGISTRO

Readmitida: a funcionária americana Beth Osborne Daponte, pelo Pentágono, em suas funções de pesquisadora do Center for International Research. O pedido do governo americano — para que Beth fizesse uma estimativa da população iraquiana — transformou-se num dos mais delicados entraves políticos sobre a Guerra do Golfo. A pesquisadora, para realizar um trabalho bem feito, achou também a estimativa de iraquianos mortos pelos americanos: 86.194 homens, 39.612 mulheres e 32.195 crianças. O Pentágono tentou demiti-la em março, depois que Daponte revelou os números para a Associate Press, mas voltou atrás e decidiu que ela poderá continuar no emprego.

Entregou-se: à polícia, após quase 24 horas de negociações tensas, Linne Gunther, de 41 anos, que ameaçava queimar-se em plena sede da ONU em Nova Iorque, num protesto contra a utilização de dinheiro público na Guerra do Golfo Pérsico. Filha do Prêmio Nobel de Física de 1959, Owen Chamberlain, Linne entrou no recinto da ONU às 15h de sábado, numa camioneta branca, placa da Califórnia, e só desistiu às 14h25 de ontem. Durante as negociações, Linne constantemente acendia cigarros e brincava com palitos de fósforos.

Morreram: Alejandro Obregon (foto), 72 anos, após cirurgia para retirada



Visitou: a Disneylândia de Tóquio, o ex-presidente soviético Mikhail Gorbachev, acompanhado de sua mulher, Raisa. Ex-homem forte da antiga URSS, idolarado nos Estados Unidos na época da perestroika, Gorbachev — como passou a ser chamado pelos americanos — é agora, oficialmente, uma espécie de embaixador itinerante russo. Afastado do

poder com a criação da atual Comunidade de Estados Independentes (CEI), ele cumpre maratonas de palestras e visitas pelo mundo. O Japão tem interesse especial na diplomacia de Gorbachev: pleiteia a devolução das Ilhas Curilas, ocupadas pela antiga União Soviética durante a Segunda Guerra Mundial e agora sob o governo russo.



de um tumor no cérebro, em Cartagena, Colômbia. Nascido na Espanha, há décadas radicado na Colômbia, era pintor e sua obra foi das mais influentes sobre os artistas colombianos.

Yeddo Jacob Blauth, 74 anos, de ataque cardíaco, no Instituto do Coração, em Porto Alegre. General de Exército, nascido em São Leopoldo (RS), foi o comandante da 3ª Companhia do Regimento Sampaio, da Força Expedicionária Brasileira (FEB), responsável pela tomada do Monte Castelo, na Itália, durante a

Segunda Guerra Mundial. No episódio, perdeu a perna direita e tornou-se o único aluno egresso do Colégio Militar de Porto Alegre mutilado em combate, em toda a história deste tradicional estabelecimento de ensino militar, do qual foi aluno e depois instrutor. Integrou a turma de 1937 da Escola de Realengo, no Rio de Janeiro — a mesma do general e ex-presidente da República João Figueiredo. Foi presidente do Circulo Militar, do Ipesul e da Associação de Veteranos da FEB no Rio Grande do Sul. Era casado com Inácia Blauth, teve três filhos e três netos. O sepultamento foi ontem no cemitério São Miguel e Almas, no bairro Medianeira, em Porto Alegre.

José Adão de Freitas, 56 anos, de embolia pulmonar, em sua casa, na Freguesia. Médico, foi diretor do Posto de Saúde da Praça da Bandeira e de São Cristóvão. Perito do INSS, trabalhava ultimamente nos postos da Praça Seca e do Tanque, em Jacarepaguá. Carioca, era casado com Vera Lúcia de Freitas e teve uma filha. O sepultamento foi no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

Viviane Ferreira de Oliveira, 13 anos, de parada cardíaca, durante uma aula de Educação Física. Carioca, estudante, era filha do professor Luis Roberto de Oliveira, diretor-geral dos Cursos Martins. O sepultamento foi no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

FERNANDO AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA
MISSA DE 7º DIA
Elza, Rozane, Lielza e Luiz Carlos convidam para a Missa de seu saudoso filho e irmão dia 13 de Abril, 2ª-feira, às 18 horas, na Igreja Porciúncula de Santana, Av. Roberto Silveira - Icarai - Niterói.

MAX NEUGART
ÍRMELA NEUGART ZAEYEN
✠ GERARDUS e filhas participam o falecimento de seu pai e OPA ocorrido sábado, dia 11 de abril de 1992.

ATTILIO BENETTI
✠ SILVIO, BEATRIZ, DUCILIA, ROGER, MARION, RODRIGO, GIULIANO, LEANDRO, GIOVANNA, ANTHONY, FRANCESCA e ISABEL com profundo pesar comunicam o falecimento de seu querido TITULO e convidam para o seu sepultamento a realizar-se HOJE, dia 13, às 14:00 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela nº 6 da Real Grandeza.

NORIVAL MENEZES
MISSA DE 7º DIA
✠ Cristina e Afonso César Burlamaqui, Edith e Amílcar Turner de Freitas, Solange e Antonio Joaquim Peixoto de Castro Palhares, Beatriz e Bertrand Kauffmann, Lillian e Caio Carneiro da Cunha, Norma e Carlos de Almeida Liberal, Gustavo Henrique de Freitas, Isaac Lopes de Castro, Geisa e J. A. Nova Monteiro, Ariane e Marcos Pereira Vianna, Neide e Roberto Jessourun, Beth e Roberto Vianna Pinto, Renata e Rogério de Rego Monteiro, Titina e Sergio Quintella e Tobias Cepelowlcz convidam para a Missa de 7º Dia do amigo NORIVAL, a ser celebrada dia 14 de abril, 3ª-feira, às 18 horas, na Igreja de São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros nº 2735.

JACK FONTENELLE
✠ Leylah Maria, Carlos Roberto, Claudio Ricardo, Cesar Rubens, Celso Renato, Diva, noras, Bernardo, Deborah, Ivo, Izabel, Angela Maria, Antonio Felix e Antonio Ary lamentam comunicar o falecimento de seu querido marido, pai, genro, sogro, avô, irmão e tio. O enterro será realizado no dia 13.04.92 às 10:00 hrs no Jardim da Saudade.

RUDOLF LOEWENTHAL
MISSA de 7º DIA
Amigos e atletas convidam para a Missa em memória de sua alma na paróquia São Paulo Apóstolo na rua Barão de Ipanema 85, dia 14 de abril, 3ª feira, às 9 horas.

LUIZ TARQUINIO NETTO
INSPECTOR FEDERAL (MEC)
(MISSA DE 7º DIA)
✠ Sua ESPOSA, IRMÃS, CUNHADOS, SOBRINHOS e demais PARENTES agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a Missa que será celebrada AMANHÃ, 3ª-Feira, dia 14, às 11:00 horas, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, na Rua Benjamin Constant nº 42 - Glória.

NORIVAL MENEZES
MISSA DE 7º DIA
✠ Dimah; Sergio e Norma Menezes e filhos; Maria Ruth e Jorge Saba e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, e avô e convidam para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada no dia 14 de abril, 3ª-feira, às 18 horas, na Igreja de São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros nº 2735.

NAIR SANTOS DE OLIVEIRA SANTOS
✠ O Serviço Social do Comércio - Sesc - Administração Nacional, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento da Sra. Nair Santos de Oliveira Santos, genitora do Presidente do seu Conselho Nacional, Dr. Antonio Oliveira Santos, ocorrido dia 08 de abril, e convida para missa de 7º dia que será celebrada em sufrágio de sua alma, na Igreja da Ressurreição, na Rua Francisco Octaviano, Copacabana, amanhã dia 14 de abril, terça-feira, às 19:00 horas.

NAIR SANTOS DE OLIVEIRA SANTOS
(MISSA DE 7º DIA)
✠ O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL — SENAC — CONVIDA PARA A MISSA DE 7º DIA DA GENITORA DO PRESIDENTE DO SEU CONSELHO NACIONAL, ANTONIO OLIVEIRA SANTOS, A REALIZAR-SE, AMANHÃ, 3ª-FEIRA, DIA 14, NA IGREJA DA RESSURREIÇÃO, NA RUA FRANCISCO OCTAVIANO, COPACABANA, ÀS 19:00 HORAS.

NAIR SANTOS DE OLIVEIRA SANTOS
(MISSA DE 7º DIA)
✠ A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO — CNC — convida para a missa de 7º dia, da genitora de seu presidente, ANTONIO OLIVEIRA SANTOS, a realizar-se amanhã, 3ª-feira, dia 14, na Igreja da Ressurreição, à Rua Francisco Octaviano, Copacabana, às 19:00 horas.

JORNAL DO BRASIL
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FUNEBRES

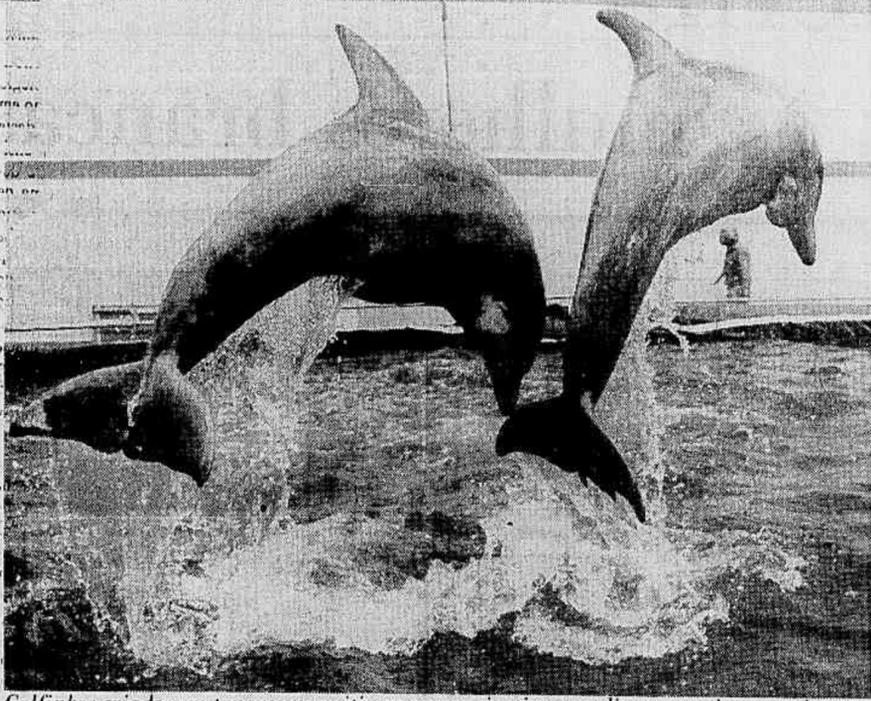
Largura	Altura	DIAS ÚTEIS	DOMINGOS
		Crs	Crs
5.1 cm	3 cm	132.000,00	187.800,00
5.1 cm	4 cm	176.000,00	250.400,00
5.1 cm	5 cm	220.000,00	313.000,00
10.7 cm	3 cm	264.000,00	375.600,00
10.7 cm	4 cm	352.000,00	500.800,00
10.7 cm	5 cm	440.000,00	626.000,00
10.7 cm	7 cm	730.800,00	1.114.400,00
10.7 cm	8 cm	835.200,00	1.273.600,00
16.3 cm	4 cm	626.400,00	955.200,00
16.3 cm	6 cm	939.600,00	1.432.800,00
16.3 cm	7 cm	1.096.200,00	1.671.600,00
16.3 cm	10 cm	1.566.000,00	2.388.000,00

DEMAIS FORMATOS, CONSULTE-NOS
- De 7ª a 6ª-Feira das 9:00 às 18:00 horas
Tel: 585-4550/585-4396
- De 2ª a 6ª-Feira das 18:00 às 20:00 horas
Tel: 585-4350/585-4582
- Sábados, Domingos e Feriados das 9:00 às 19:00 horas
Tel: 585-4350/585-4582

APOS OS HORÁRIOS ACIMA TRATAR DIRETAMENTE NA AV BRASIL 500 - SALA 518

Avisos Religiosos e Fúnebres
585-4550/585-4396
De 2ª a 6ª das 09:00 horas às 18:00 horas
Após os horários acima tratar diretamente na Av. Brasil, 500 sala 518
JORNAL DO BRASIL

Alcyr Cavalcanti



Golfinhos criados em tanques permitiram que os cientistas medissem seu desempenho

Pesquisa descobre que golfinho poupa energia seguindo navios

Os golfinhos seguem os navios para poupar energia e não porque gostem da companhia dos seres humanos. A conclusão é o resultado de um trabalho de pesquisadores da Marinha Norte-Americana, depois de uma série de estudos no Havai. Os cientistas treinaram dois golfinhos para seguir embarcações enquanto mediam o esforço exercido por cada animal. As conclusões, publicadas na revista *Nature*, mostram que os golfinhos são praticamente arrastados pela turbulência em torno dos cascos e conseguem percorrer grandes distâncias sendo rebocados por navios ou submarinos.

Há mais de 50 anos os cientistas especulam sobre o comportamento dessas criaturas. Golfinhos alinhados na esteira de pequenas embarcações, ou diante da onda provocada pela proa de grandes navios, parecem se mover sem precisar bater com a cauda. Até agora tudo era especulação. Os pesquisadores do Havai resolveram o problema usando dois golfinhos doces e acostumados com os seres humanos. Criados em grandes tanques, os animais permitiram que os cientistas tirassem amostras de sangue de suas caudas para a análise do seu metabolismo.

Eletrodos colocados em ventosas

de plástico, coladas ao corpo dos animais, permitiram obter seu eletrocardiograma. Um arrio mantinha as ventosas no lugar enquanto o golfinho nadava no oceano. A posição do arrio foi cuidadosamente estudada para não interferir com as características hidrodinâmicas do corpo do animal. A forma do corpo e a textura da pele dos golfinhos permitem que esses animais se movam dentro da água com um mínimo de esforço ou resistência. Há muito tempo os pesquisadores da Marinha norte-americana usam os conhecimentos obtidos com golfinhos e baleias para projetar seus submarinos nucleares.

Durante a experiência, dois golfinhos acompanharam uma lancha, mudando de posição de acordo com as instruções dos cientistas. O golfinho que nadou longe da embarcação precisou ondular a cauda o tempo todo. Já o que ficou atrás da proa pegou carona no deslocamento de água e viajou no *vacuo* da embarcação, como um carro de Fórmula 1, quase sem precisar bater com a cauda.

Os cientistas ainda não sabem exatamente qual é o mecanismo envolvido no processo. Alguns pesquisadores acham que a propulsão é ob-

tida quando o golfinho inclina sua cauda sobre a onda formada pela passagem da embarcação. Outros sugerem um equilíbrio entre a flutuação do animal, o arrasto e as forças criadas pelo campo de pressões variáveis à frente de um navio. Qualquer que seja a explicação teórica, os golfinhos aprenderam, intuitivamente, que podem se deslocar sem esforço perto de um corpo grande que avança na água.

Alguns golfinhos acompanham as grandes baleias, o que sugere que o processo já era usado por eles muito antes do aumento do tráfego marítimo. Com a ajuda da onda e o esforço exercido pelo golfinho fica reduzido a tarefa de manter sua posição na água. Alguns animais parecem imóveis enquanto flutuam na esteira do navio, a cauda oscilando levemente para corrigir qualquer desvio em sua trajetória. A propulsão extra obtida pela turbulência pode explicar a fantástica velocidade de oito metros por segundo já registrada em alguns golfinhos.

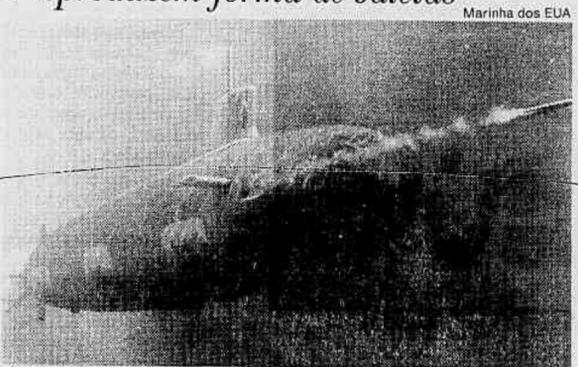
Além disso, a pele dos golfinhos permite que eles perforem a água sem provocar turbulência. Trata-se do chamado fluxo laminar, que os cientistas tentam, há anos, reproduzir no casco dos submarinos.

Submarinos reproduzem forma de baleias

Há muito tempo o homem se inspira nos pacíficos cetáceos para criar mortíferas armas de guerra. O sonar, usado pelos navios para detectar seus alvos, é uma imitação eletrônica do sistema de localização por eco dos golfinhos e baleias. O animal emite um som de alta frequência, que reflete no obstáculo e é ouvido a grande distância sob a água. É graças ao sonar que os golfinhos e baleias podem se mover com grande rapidez na água turva, sem o risco de uma colisão fatal.

Os submarinos da Segunda Guerra Mundial eram embarcações de superfície que podiam se ocultar sob a água por períodos muito curtos. Seu casco convencional era cheio de protuberâncias. Canhões, antenas e mastros dificultavam a movimentação, criando turbulência e ruído. O submarino submerso avançava tão devagar quanto um homem caminhando. O ruído era facilmente captado pelos hidrofones dos navios contratorpedeiros que o atacavam com bombas de profundidade.

Quando a guerra terminou, centenas de submarinos tinham sido afundados. Os engenheiros navais começaram a estudar as baleias e



O casco liso permite que submarinos fujam do sonar

outros mamíferos aquáticos para tornar os submarinos mais rápidos e silenciosos. Pesquisas na década de 50 mostraram que um casco em forma de charuto, com uma proa esférica, era o mais eficiente. Submarinos com esse formato batiam recordes de velocidade e quase não produziam ruídos. Logo todos os submarinos nucleares americanos e russos ganhavam o aspecto de enormes torpedos negros, lisos como a pele de uma baleia.

A antiga torreta, cheia de canhões, virou uma barbatana fina, alojando apenas os periscópios. Nos submarinos mais modernos um revestimento de borracha cobre o casco metálico. Além de absorver os sons ele imita, num certo grau, a pele dos golfinhos, permitindo um deslocamento silencioso e com um gasto reduzido de energia. Uma única hélice, na popa, fornece a propulsão, tomando o lugar da cauda dos cetáceos.

Alta-tensão causa leucemia

Os campos eletromagnéticos das linhas de alta tensão podem ser um fator de risco nada irrelevante de leucemia infantil. A suspeita foi estabelecida a partir de um estudo feito por pesquisadores da Universidade da Califórnia do Sul e publicado recentemente na revista *American Journal of Epidemiology*. A pesquisa foi feita entre 232 crianças de até 11 anos que sofrem de leucemia e

com um número igual de crianças saudáveis da mesma faixa etária. O dobro da incidência da doença foi constatada entre crianças que viviam nas cercanias de fios de alta tensão. A associação entre o aumento da incidência de leucemia e a presença de campos magnéticos emitidos por aparelhos de televisão não foi constatada pelo mesmo estudo.

Ingleses querem saber por que a asma mata tanto

Franklin Martins
Correspondente

LONDRES — Médicos britânicos decidiram iniciar uma investigação para descobrir por que há mais gente morrendo de asma hoje no Reino Unido do que há vinte anos, apesar dos progressos nos tratamentos e medicamentos para a doença. Nos últimos dez anos, o número de pessoas atendidas por causa de asma nos hospitais britânicos triplicou. No caso de crianças, aumentou cinco vezes.

Estudos realizados na Escócia mostram que o aumento da incidência da doença entre as crianças é real, não se devendo ao crescimento do número de casos, a uma melhoria na capacidade de diagnosticar a doença nem a mudanças nos padrões de coleta de dados. Para o dr. Donald Lane, presidente do grupo criado pela Campanha Nacional da Asma para coordenar a investigação, é necessário encontrar uma resposta para a contradição.

Inicialmente, a investigação se concentrará na Escócia, no País de Gales e em três regiões da Inglaterra, mas o objetivo é ampliá-la posteriormente. Outros três estudos específicos tentarão aquilatar até que ponto drogas bronco-dilatadoras, usadas para o tratamento da asma, podem agravar a doença a longo prazo.

Algumas drogas, como o salbutamol, têm grande eficácia nos casos agudos de asma, mas estudos anteriores, realizados na Nova Zelândia e na Holanda, sugeriram que seu uso constante provoca o declínio na função dos pulmões e torna os sintomas da doença mais graves.

A investigação que começa agora no Reino Unido pretende acompanhar um grupo de 600 asmáticos para saber se o uso de bronco-dilatadores torna mais difícil o controle da doença. Num segundo grupo, de pessoas com crises graves e que recebem altas doses da droga, os médicos procurarão reduzir paulatinamente as dosagens para verificar se há melhoria no estado dos pacientes. Finalmente, um terceiro grupo testará duas novas drogas, o salmeterol e o formoterol, que têm uma ação mais duradoura.

O professor de medicina torácica do Instituto Nacional do Coração e do Pulmão, de Londres, Peter Barnes, disse que há várias hipóteses para explicar por que algumas drogas poderiam agravar a asma. Uma delas é que, ao dilatarem as vias respiratórias, elas simultaneamente aumentam a exposição dos pacientes a substâncias alérgicas, que provocam inflamações nos pulmões.

Astronomia e Astronáutica

Os dias da semana — II

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Quase todos os povos, inclusive os hindus, conservaram a nomenclatura dos dias da semana associados ao Sol e aos planetas, com exceção para o primeiro e o sétimo dias. Não concordando com esta designação cabalístico-astroológica, os povos de origem latina substituíram: o primeiro — *Solis dies* — por *Dies Dominica*, por influência dos católicos que desejavam deste modo homenagear o dia em que Jesus Cristo ressuscitou, e o sétimo — *Saturne dies* — por *Sabbath* (descanso), palavra de origem caldaica empregada pelos judeus em homenagem ao dia de descanso do Senhor.



Ao adotarem a semana, os povos de origem saxônica conservaram para o Domingo e a Segunda-Feira a designação que os consagravam respectivamente ao Sol e à Lua. Todavia para os dias seguintes procuram as divindades gregas e romanas associadas aos planetas da designação egípcia, como, por exemplo, adotaram um dia de Freya (*Freytag, Friday*) para sexta-feira. Com relação ao sétimo dia, os ingleses e holandeses mantiveram o nome de saturno, enquanto os alemães o chamam de *sonnabend* (véspera de Domingo) e a quinta-feira *Mythwoch* (meio da semana).

O grego moderno, o hebraico e o árabe designam os dias da semana pela sua ordem numérica: primeiro dia, segundo dia, terceiro dia etc, exceto o último que designam como *sábado*. Ao sexto dia, os gregos chamam de *Prassabatom* (véspera do sábado), e os árabes, *yum el djumaa* (dia de reunião).

Para os judeus, a semana tinha um caráter exclusivamente religioso, fundamentado no Génesis, segundo o qual Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou. O dia de descanso — *Sabbath* (repouso) — deu origem ao sábado adotado pelos diferentes povos, com modificações associadas ao idioma de cada um. Deste modo, a semana judaica compreende a sucessão de dias: *Prima (dies)*

Sabbati, Secunda Sabbati, Tertia Sabbati, Quarta Sabbati, Quinta Sabbati, Sexta Sabbati e Sabbatum.

No início, tanto os judeus e os cristãos adotaram como dia de repouso o sétimo. Atualmente, os judeus ainda guardam o sábado enquanto os cristãos, desde o tempo do imperador Constantino, adotam o domingo como dia de descanso. Na realidade, Constantino transformou o dia do Sol (*dies Solis*) em dia do Senhor (*dies Domini*).

Os dias astroológicos da semana, de uso corrente entre as diversas nações, não eram conhecidos dos primeiros cristãos, que lhes chamavam férias (do latim *ferie*, que significa festa). Assim, ao dia do Sol denominavam *Dies Dominica* (dia do Senhor); dia da Lua, *secunda feria*, dia de Marte, *tertia feria* etc. Tal comportamento surgiu com o desejo dos primeiros fiéis em mostrarem sua enorme alegria em santificar a semana inteira. Com o tempo, tal designação passou a ser utilizada para as outras semanas. Por evolução fonética, o vocábulo *feria* deu origem à palavra portuguesa *feira*.

A nomenclatura do calendário latino litúrgico foi oficialmente adotada em Portugal, quando o papa S. Silvestre autorizou a designação de *feiras* a todos os dias da semana, com exclusão do primeiro e sétimo dias que foram designados, respectivamente, de Domingo (dia do Senhor) e Sábado (dia de descanso). Atualmente, os países de língua portuguesa são os únicos a empregarem o termo *feira*, que nada tem a ver com a ideia de congregação do povo em algum lugar público para comprar, vender ou permutar o que bem lhes parece. Na realidade, apesar da mesma origem latina, devemos distinguir *feiras*, que se referem aos dias feriados, momentos solenes, durante os quais o povo não se ocupa de obras servís, de *feiras*, reuniões não solenes que eram realizadas de nove em nove dias e durante os quais se agrupavam os mercadores.

Recentemente, um leitor assíduo desta coluna telefonou-me solicitando que explicasse na primeira oportunidade a origem do nome dos dias da semana, como já havia feito ao explicar a origem do Primeiro de Abril, São João e outras curiosidades do calendário com as quais convivemos diariamente sem saber de onde provêm.

Coloque seu anúncio para trabalhar no feriado.

Anteça a colocação do seu anúncio nos Classificados JB para fazer bons negócios neste feriado. As lojas dos Classificados funcionam normalmente das 9 às 17h na quinta-feira, dia 16, e na segunda, dia 20. Nestes dias você também terá à sua disposição um plantão pelo telefone até às 20h.

Classificados JB.
Bons negócios em poucas palavras.

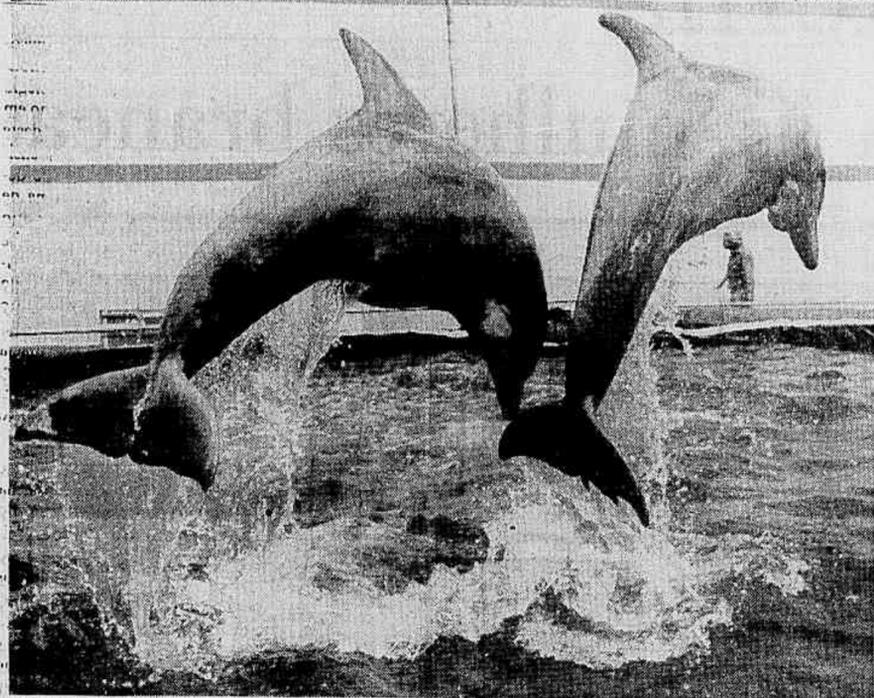
disque
580-5522 JB

Avenida - Av. Rio Branco, 135 - Lj. C - Tels.: 232-4372/232-4373
Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 610 - Lj. C - Tel.: 235-5539
Humaitá - Rua Voluntários da Pátria, 445 Lj. D - Tel.: 226-8170
Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 580 - Sl. 221 - Tel.: 294-4191
Méier - Rua Dias da Cruz, 74 Lj. B - Tel.: 594-1716
Niterói - Rua da Conceição, 188 Lj. 126 - Tels.: 722-2030/717-9900
Tijuca - Rua General Roca, 801 Lj. B - Tel.: 254-8992

MARIA DA GLÓRIA MALLET DE SOUZA AGUIAR NINA RIBEIRO (MISSA DE 7º DIA)

EMILIO NINA RIBEIRO, Esposa e Filhos convidam para a Missa de 7º Dia de sua Pranteada Mãe, Sogra e Avó, que mandam celebrar AMANHÃ, 3ª-feira, dia 14 de Abril, às 10.30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Marco — nº 36 — Centro — Rio de Janeiro.

Alcyr Cavalcanti



Golfinhos criados em tanques permitiram que os cientistas medissem seu desempenho

Pesquisa descobre que golfinho poupa energia seguindo navios

Os golfinhos seguem os navios para poupar energia e não porque gostem da companhia dos seres humanos. A conclusão é o resultado de um trabalho de pesquisadores da Marinha Norte-Americana, depois de uma série de estudos no Havai. Os cientistas treinaram dois golfinhos para seguir embarcações enquanto mediam o esforço exercido por cada animal. As conclusões, publicadas na revista *Nature*, mostram que os golfinhos são praticamente arrastados pela turbulência em torno dos cascos e conseguem percorrer grandes distâncias sendo rebocados por navios ou submarinos.

Há mais de 50 anos os cientistas especulam sobre o comportamento dessas criaturas. Golfinhos alinhados na esteira de pequenas embarcações, ou diante da onda provocada pela proa de grandes navios, parecem se mover sem precisar bater com a cauda. Até agora tudo era especulação. Os pesquisadores do Havai resolveram o problema usando dois golfinhos doces e acostumados com os seres humanos. Criados em grandes tanques, os animais permitiram que os cientistas tirassem amostras de sangue de suas caudas para a análise do seu metabolismo.

Eletrodos colocados em ventosas

de plástico, coladas ao corpo dos animais, permitiram obter seu eletrocardiograma. Um arreo mantinha as ventosas no lugar enquanto o golfinho nadava no oceano. A posição do arreo foi cuidadosamente estudada para não interferir com as características hidrodinâmicas do corpo do animal. A forma do corpo e a textura da pele dos golfinhos permitem que esses animais se movam dentro da água com um mínimo de esforço ou resistência. Há muito tempo os pesquisadores da Marinha norte-americana usam os conhecimentos obtidos com golfinhos e baleias para projetar seus submarinos nucleares.

Durante a experiência, dois golfinhos acompanharam uma lancha, mudando de posição de acordo com as instruções dos cientistas. O golfinho que nadou longe da embarcação precisou ondular a cauda o tempo todo. Já o que ficou atrás da proa pegou carona no deslocamento de água e viajou no vácuo da embarcação, como um carro de Fórmula 1, quase sem precisar bater com a cauda.

Os cientistas ainda não sabem exatamente qual é o mecanismo envolvido no processo. Alguns pesquisadores acham que a propulsão é ob-

tida quando o golfinho inclina sua cauda sobre a onda formada pela passagem da embarcação. Outros sugerem um equilíbrio entre a flutuação do animal, o arrasto e as forças criadas pelo campo de pressões variáveis à frente de um navio. Qualquer que seja a explicação teórica, os golfinhos aprenderam, intuitivamente, que podem se deslocar sem esforço perto de um corpo grande que avança na água.

Alguns golfinhos acompanham as grandes baleias, o que sugere que o processo já era usado por eles muito antes do aumento do tráfego marítimo. Com a ajuda da onda o esforço exercido pelo golfinho fica reduzido a tarefa de manter sua posição na água. Alguns animais parecem imóveis enquanto flutuam na esteira do navio, a cauda oscilando levemente para corrigir qualquer desvio em sua trajetória. A propulsão extra obtida pela turbulência pode explicar a fantástica velocidade de oito metros por segundo já registrada em alguns golfinhos.

Além disso, a pele dos golfinhos permite que eles perfurem a água sem provocar turbulência. Trata-se do chamado fluxo laminar, que os cientistas tentam, há anos, reproduzir no casco dos submarinos.

Submarinos reproduzem forma de baleias

Marinha dos EUA

Há muito tempo o homem se inspira nos pacíficos cetáceos para criar mortíferas armas de guerra. O sonar, usado pelos navios para detectar seus alvos, é uma imitação eletrônica do sistema de localização por eco dos golfinhos e baleias. O animal emite um som de alta frequência, que reflete no obstáculo e é ouvido a grande distância sob a água. E graças ao sonar que os golfinhos e baleias podem se mover com grande rapidez na água turva, sem o risco de uma colisão fatal.

Os submarinos da Segunda Guerra Mundial eram embarcações de superfície que podiam se ocultar sob a água por períodos muito curtos. Seu casco convencional era cheio de protuberâncias. Canhões, antenas e mastros dificultavam a movimentação, criando turbulência e ruído. O submarino submerso avançava tão devagar quanto um homem caminhando. O ruído era facilmente captado pelos hidrofonos dos navios contratorpedeiros que o atacavam com bombas de profundidade.

Quando a guerra terminou, centenas de submarinos tinham sido afundados. Os engenheiros navais começaram a estudar as baleias e



O casco liso permite que submarinos fujam do sonar

outros mamíferos aquáticos para tornar os submarinos mais rápidos e silenciosos. Pesquisas na década de 50 mostraram que um casco em forma de charuto, com uma proa esférica, era o mais eficiente. Submarinos com esse formato batiam recordes de velocidade e quase não produziam ruídos. Logo todos os submarinos nucleares americanos e russos ganhavam o aspecto de enormes torpedos negros, lisos como a pele de uma baleia.

A antiga torreta, cheia de canhões, virou uma barbatana fina, alojando apenas os periscópios. Nos submarinos mais modernos um revestimento de borracha cobre o casco metálico. Além de absorver os sons ele imita, num certo grau, a pele dos golfinhos, permitindo um deslocamento silencioso e com um gasto reduzido de energia. Uma única hélice, na popa, fornece a propulsão, tomando o lugar da cauda dos cetáceos.

Medo infantil

As crianças modernas não deixaram de ter pesadelos e temores noturnos, mas o tema de seus pavores agora não é mais ligado a lendas como a do *boi-da-cara-preta*, segundo uma pesquisa feita no Centro de Estudos Psicosociais de Roma. De acordo com a pesquisa, conduzida entre 150 alunos de cinco escolas primárias em diversas cidades italianas, as crianças temem sobretudo a violência, as drogas, os seqüestros e os assassinatos.

Alta-tensão causa leucemia

Os campos eletromagnéticos das linhas de alta tensão podem ser um fator de risco nada irrelevante de leucemia infantil. A suspeita foi estabelecida a partir de um estudo feito por pesquisadores da Universidade da Califórnia do Sul e publicado recentemente na revista *American Journal of Epidemiology*. A pesquisa foi feita entre 232 crianças de até 11 anos que sofrem de leucemia e

com um número igual de crianças saudáveis da mesma faixa etária. O dobro da incidência da doença foi constatada entre crianças que viviam nas cercanias de fios de alta tensão. A associação entre o aumento da incidência de leucemia e a presença de campos magnéticos emitidos por aparelhos de televisão não foi constatada pelo mesmo estudo.

Inglêses querem saber por que a asma mata tanto

Franklin Martins
Correspondente

LONDRES — Médicos britânicos decidiram iniciar uma investigação para descobrir por que há mais gente morrendo de asma hoje no Reino Unido do que há vinte anos, apesar dos progressos nos tratamentos e medicamentos para a doença. Nos últimos dez anos, o número de pessoas atendidas por causa de asma nos hospitais britânicos triplicou. No caso de crianças, aumentou cinco vezes.

Estudos realizados na Escócia mostram que o aumento da incidência da doença entre as crianças é real, não se devendo ao crescimento do número de casos, a uma melhoria na capacidade de diagnosticar a doença nem a mudanças nos padrões de coleta de dados. Para o dr. Donald Lane, presidente do grupo criado pela Campanha Nacional da Asma para coordenar a investigação, é necessário encontrar uma resposta para a contradição.

Inicialmente, a investigação se concentrará na Escócia, no País de Gales e em três regiões da Inglaterra, mas o objetivo é ampliá-la posteriormente. Outros três estudos específicos tentarão aquilatar até que ponto drogas bronco-dilatadoras, usadas para o tratamento da asma, podem agravar a doença a longo prazo.

Algumas drogas, como o salbutamol, têm grande eficácia nos casos agudos de asma, mas estudos anteriores, realizados na Nova Zelândia e na Holanda, sugeriram que seu uso constante provoca o declínio na função dos pulmões e torna os sintomas da doença mais graves.

A investigação que começa agora no Reino Unido pretende acompanhar um grupo de 600 asmáticos para saber se o uso de bronco-dilatadores torna mais difícil o controle da doença. Num segundo grupo, de pessoas com crises graves e que recebem altas doses da droga, os médicos procurarão reduzir paulatinamente as dosagens para verificar se há melhoria no estado dos pacientes. Finalmente, um terceiro grupo testará duas novas drogas, o salmeterol e o formeterol, que têm uma ação mais duradoura.

O professor de medicina torácica do Instituto Nacional do Coração e do Pulmão, de Londres, Peter Barnes, disse que há várias hipóteses para explicar por que algumas drogas poderiam agravar a asma. Uma delas é que, ao dilatarem as vias respiratórias, elas simultaneamente aumentam a exposição dos pacientes a substâncias alérgicas, que provocam inflamações nos pulmões.

Astronomia e Astronáutica

Os dias da semana — II

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Q

uase todos os povos, inclusive os hindus, conservaram a nomenclatura dos dias da semana associados ao Sol e aos planetas, com exceção para o primeiro e o sétimo dias. Não concordando com esta designação cabalístico-astroológica, os povos de origem latina substituíram: o primeiro — *Solis dies* — por *Dies Dominica*, por influência dos católicos que desejavam deste modo homenagear o dia em que Jesus Cristo ressuscitou, e o sétimo — *Saturne dies* — por *Sabbath* (descanso), palavra de origem caldaica empregada pelos judeus em homenagem ao dia de descanso do Senhor.

Ao adotarem a semana, os povos de origem saxônica conservaram para o Domingo e a Segunda-Feira a designação que os consagravam respectivamente ao Sol e à Lua. Todavia para os dias seguintes procuram as divindades gregas e romanas associadas aos planetas da designação egípcia, como, por exemplo, adotaram um dia de Freya (Freitag, Friday) para sexta-feira. Com relação ao sétimo dia, os ingleses e holandeses mantiveram o nome de saturno, enquanto os alemães o chamam de *sonnabend* (véspera de Domingo) e a quinta-feira *Mythwoch* (meio da semana).

O grego moderno, o hebraico e o árabe designam os dias da semana pela sua ordem numérica: primeiro dia, segundo dia, terceiro dia etc, exceto o último que designam como *sábado*. Ao sexto dia, os gregos chamam de *Prossabatom* (véspera do sábado), e os árabes, *yum el djumaa* (dia de reunião).

Para os judeus, a semana tinha um caráter exclusivamente religioso, fundamentado no Gênesis, segundo o qual Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou. O dia de descanso — *Sabbath* (repouso) — deu origem ao sábado adotado pelos diferentes povos, com modificações associadas ao idioma de cada um. Deste modo, a semana judaica compreende a sucessão de dias: *Prima* (*dies*)



Sabbati, Secunda Sabbati, Tertia Sabbati, Quarta Sabbati, Quinta Sabbati, Sexta Sabbati e Sabbatum.

No início, tanto os judeus e os cristãos adotaram como dia de repouso o sétimo. Atualmente, os judeus ainda guardam o sábado enquanto os cristãos, desde o tempo do imperador Constantino, adotam o domingo como dia de descanso. Na realidade, Constantino transformou o dia do Sol (*dies Solis*) em dia do Senhor (*dies Doménica*).

Os dias astroológicos da semana, de uso corrente entre as diversas nações, não eram conhecidos dos primeiros cristãos, que lhes chamavam férias (do latino *ferie*, que significa festa). Assim, ao dia do Sol denominavam *Dies Doménica* (dia do Senhor); dia da Lua, *secunda feria*, dia de Marte, *tercia feria* etc. Tal comportamento surgiu com o desejo dos primeiros fiéis em mostrarem sua enorme alegria em santificar a semana inteira. Com o tempo, tal designação passou a ser utilizada para as outras semanas. Por evolução fonética, o vocábulo *feria* deu origem à palavra portuguesa *feira*.

A nomenclatura do calendário latino litúrgico foi oficialmente adotada em Portugal, quando o papa S. Silvestre autorizou a designação de *feiras* a todos os dias da semana, com exclusão do primeiro e sétimo dias que foram designados, respectivamente, de Domingo (dia do Senhor) e Sábado (dia de descanso). Atualmente, os países de língua portuguesa são os únicos a empregarem o termo *feira*, que nada tem a ver com a ideia de congregação do povo em algum lugar público para comprar, vender ou permutar o que bem lhes parece. Na realidade, apesar da mesma origem latina, devem-se distinguir *feiras*, que se referem aos dias feriados, momentos solenes, durante os quais o povo não se ocupa de obras servis, de *feiras*, reuniões não solenes que eram realizadas de nove em nove dias e durante os quais se agrupavam os mercadores.

Recentemente, um leitor assíduo desta coluna telefonou-me solicitando que explicasse na primeira oportunidade a origem do nome dos dias da semana, como já havia feito ao explicar a origem do Primeiro de Abril, São João e outras curiosidades do calendário com as quais convivemos diariamente sem saber de onde provêm.

Coloque seu anúncio para trabalhar no feriado.

Anteça a colocação do seu anúncio nos Classificados JB para fazer bons negócios neste feriado. As lojas dos Classificados funcionam normalmente das 9 às 17h na quinta-feira, dia 16, e na segunda, dia 20. Nestes dias você também terá à sua disposição um plantão pelo telefone até às 20h.

Classificados JB.
Bons negócios em poucas palavras.

disque
580-5522 JB

Avenida - Av. Rio Branco, 135 - Lj. C - Tels.: 232-4372/232-4373
Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 610 - Lj. C - Tel.: 235-5539
Humaitá - Rua Voluntários da Pátria, 445 Lj. D - Tel.: 226-8170
Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 580 - Sl. 221 - Tel.: 294-4191
Méier - Rua Dias da Cruz, 74 Lj. B - Tel.: 594-1716
Niterói - Rua da Conceição, 188 Lj. 126 - Tels.: 722-2030/717-9900
Tijuca - Rua General Roca, 801 Lj. B - Tel.: 254-8992

MARIA DA GLÓRIA MALLET DE SOUZA AGUIAR NINA RIBEIRO (MISSA DE 7º DIA)

EMILIO NINA RIBEIRO, Esposa e Filhos convidam para a Missa de 7º Dia de sua Pranteada Mãe, Sogra e Avó, que mandam celebrar AMANHÃ, 3ª-Feira, dia 14 de Abril, às 10:30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Marco — nº 36 — Centro — Rio de Janeiro.

Medicina

Osteoporose é ameaça às mulheres brancas

Alicia Ivanissevich

Uma em cada três mulheres de cor branca terá osteoporose — perda da massa óssea, acompanhada de fragilidade do esqueleto — após a menopausa. O prognóstico do ortopedista Theo Cohen, diretor da Clínica Cotrauma e médico do Hospital de Ipanema, no Rio de Janeiro, também é assustador para os homens com mais de 50 anos: um entre nove apresentará a doença.

A sentença de Cohen se baseia num estudo epidemiológico feito com 198 pessoas que sofreram fratura de punho ou fêmur, atendidas na Cotrauma nos últimos dois anos. Segundo o levantamento, 90% das fraturas ocorreram em pessoas brancas, a maioria com mais de 45 anos, nas quais se comprovou perda significativa de massa óssea. Aproximadamente 70% das fraturas aconteceram com trauma mínimo, isto é, sentando ou subindo um degrau. Outras ocorreram durante a noite, quando as pessoas se levantam para ir ao banheiro ou beber água.

Com o término da menstruação, as mulheres deixam de produzir estrogênio, hormônio que ajuda a fixar o cálcio nos ossos. Os dentes e o esqueleto apresentam 99% desse elemento no organismo, que é também responsável pelo auxílio no ritmo cardíaco, construção muscular, coagulação do sangue e impulsos nervosos. Quando a oferta de cálcio é deficiente, o organismo tenta suprir a carência retirando-o dos ossos. As consequências são previsíveis: os ossos ficam mais frágeis — mais porosos, daí o nome da doença — e conseqüentemente mais quebradiços. O problema pode se agravar a ponto de os ossos do paciente ficarem frágeis até mesmo para suportar o peso do corpo.

As mulheres brancas, com cabelos finos, olhos claros e de origem europeia são prováveis candidatas a ter osteoporose na meia-idade. Baixa estatura e peso inferior a 50 quilos também favorecem a doença. Os especialistas acreditam que as pessoas com esse perfil são mais propensas a fraturas porque têm massa muscular e camada de gordura mais finas.

Genética favorece as pessoas negras

O ortopedista sustenta ainda que pessoas negras não têm osteoporose por causa de fatores genéticos. Algumas teorias sugerem que os negros não são suscetíveis à doença por causa de sua estrutura óssea mais rígida e de uma musculatura mais forte.

Cohen recomenda que mulheres com menopausa precoce e que mantêm vida sedentária façam exames de dosagem hormonal e de cálcio na urina, pois elas constituem o maior grupo de risco. Fatores como consumo exagerado de café, cigarro e bebidas também colaboram para acentuar a fragilidade óssea.

"Em menos de trinta anos, os brasileiros viverão uma verdadeira epidemia de osteoporose se não mudarem seus hábitos", acredita Cohen. Sua preocupação se fundamenta na estimativa de que o maior número de casos ocorre em idosos e de que a população do país começa a apresentar os seus primeiros cabelos brancos já nesta década.

Segundo dados do IBGE, em 1960, a faixa de pessoas maiores de 60 anos correspondia a apenas 5% da população e a expectativa média de vida era de 55 anos. Trinta anos depois, o número de habitantes dobrou, a taxa de idosos alcançou os 7% e a expectativa de vida aumentou para 65 anos. As projeções para 2025 estimam uma população de 225 milhões, com 15% de idosos e uma expectativa de vida de 75 anos.

"Esse levantamento retrata de forma clara o envelhecimento da população", adverte Cohen. "Levando em conta que 10 a 12% das pessoas maiores de 60 anos apresentam fraturas por osteoporose, conclui-se que em 2025 cerca de três a quatro milhões de pessoas estarão com a doença", acrescenta. Nos EUA, as fraturas representam um custo anual de seis bilhões de dólares. No Brasil, Cr\$ 200 mil por paciente. (A.L.)

Os cuidados no tratamento



Fonte: Cotrauma

Diagnóstico, tratamentos e prevenção

Dois métodos são usados para o diagnóstico da osteoporose, a densitometria de absorção dupla e a tomografia computadorizada quantitativa. Ambos avaliam a perda de massa óssea no organismo antes mesmo da ocorrência de fraturas. Enquanto essas técnicas conseguem detectar uma deficiência de cálcio no esqueleto de até 10%, o raio X não mostra nada de anormal no início da doença — por isso está sendo aposentado pelos ortopedistas. Mas muitos hospitais ainda usam o raio X por ser um método muito mais barato.

Vários médicos prescrevem o hormônio estrogênio para as mulheres que já entraram na menopausa, para evitar a osteoporose. Mas o estrogênio pode provocar efeitos colaterais como flebite, hipertensão, sangramento e tendência a câncer de mama. Um medicamento moderno, o etidronato de sódio, é recomendado para pessoas com

grande perda de massa óssea porque proporciona um ganho rápido, cerca de 4% em 45 dias. Uma alternativa de baixo custo é o cálcio de ostras, com excelente tolerância digestiva e boa solubilidade.

O ortopedista Theo Cohen prefere receitar cálcio, vitamina D e calcitonina. Alerta, no entanto, as pessoas com tendência a cálculos nos rins. Esses pacientes deverão tomar muito líquido e fazer uma dosagem de cálcio na urina de 24 horas para só então serem medicados.

"É fundamental que as mulheres procurem tomar leite durante toda a vida, principalmente depois dos 35 anos", diz Cohen, lembrando que a melhor forma de repor cálcio é através dos alimentos. Os derivados do leite e as verduras, como couve-flor, espinafre e brócolis, são ricos nesse mineral e os principais responsáveis pela formação de uma

boa estrutura óssea. Outras medidas de prevenção importantes são a prática regular de exercícios e banhos de sol diários.

Para prevenir quedas durante a noite, o diretor da Cotrauma sugere que se deixe uma luz acesa para evitar esbarrões, que se coloque um copo de água próximo à cama, o que evita as idas até a cozinha, e que se procure não manter tapetes soltos ou pisos escorregadios pela casa.

Segundo Cohen, é preciso prestar atenção na hora de tomar remédios, principalmente alguns prescritos por gastroenterologistas, cardiologistas, alergistas e reumatologistas. É que determinadas substâncias alteram o metabolismo dos ossos. Os remédios à base de cortisona, por exemplo, alteram de maneira significativa a fixação de cálcio nos ossos. Alguns diuréticos também podem provocar um balanço negativo do cálcio no organismo.

Hipertensão pode usar pomada francesa

Sandra Rodrigues

PORTO ALEGRE — As mulheres hipertensas também podem se beneficiar de um revolucionário medicamento elaborado para combater as mazelas físicas provocadas pelo climatério. A conclusão é da médica e pesquisadora Poli Mara Spritzer, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), cuja pesquisa provou, pela primeira vez, que o Estrogel, remédio desenvolvido na França em forma de pomada para evitar efeitos colaterais, não altera a pressão arterial em mulheres hipertensas.

O climatério é o período da idade madura feminina que compreende a passagem dos anos reprodutivos para os não reprodutivos. O período é marcado pela menopausa — ausência de menstruação —, calores excessivos, osteoporose, depressão e redução da umidade vaginal. O remédio francês tem a propriedade de repor a necessidade hormonal deste período sem efeitos colaterais.

A pesquisa, desenvolvida com a colaboração da ginecologista Maria Celeste Osório e o cardiologista Domingos Vitola, foi feita entre o final de 1990 e o início de 1991 com 10 pacientes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde Poli Mara é coordenadora da Unidade de Endocrinologia Ginecológica. Durante três meses, as pacientes, todas hipertensas, mas sem nenhum problema cardiovascular, submeteram-se ao tratamento com o Estrogel sem que a pressão arterial fosse alterada, ao contrário do que ocorreria com outros medicamentos por via oral.

Já era consenso entre os médicos a indicação do Estrogel para mulheres hipertensas, mas faltava provar cientificamente que a substância não é prejudicial para este grupo em particular. Segundo Poli Mara, "a próxi-



Poli Mara Spritzer estuda os problemas do climatério

ma etapa é estudar pacientes no período de um ano, em colaboração com médicos franceses".

A médica gaúcha trouxe o Estrogel como a novidade na farmacologia da França, onde fez Doutorado e também atua, 60 dias a cada 18 meses, no Serviço de Endocrinologia e Medicina da Reprodução da Faculdade de Medicina do Hospital Necker, em Paris. Poli Mara lembrou que a França, onde Estrogel é amplamente usado desde meados da década de oitenta, é centro de referência mundial em pesquisas sobre hormônios sexuais.

A vantagem do Estrogel em relação aos outros remédios de hormônios femininos é justamente a sua aplicação direta na pele. A passagem do hormônio pelo fígado, quando usados por via oral, estimulam o órgão a produzir proteínas diversas que causam efeitos colaterais, como alterações cardiovasculares temidas em mulheres hipertensas.

Apesar das vantagens, o remédio ainda não é vendido no Brasil. Para

consegui-lo, as brasileiras têm que viajar à Europa ou encomendá-lo a algum amigo em viagem, após indicação médica. O Estrogel é indicado para o clima brasileiro, devido à rápida absorção pela pele.

Ela diz que existe no mercado brasileiro um medicamento hormonal de aplicação cutânea, sob a forma de adesivo, para ser colocado na perna ou nos braços. Mas esse remédio dá problemas de fixação em temperaturas tropicais, alterando os resultados clínicos. Além disso é caro, em torno de Cr\$ 27 mil. Na França, o Estrogel custa Cr\$ 12 mil.

Poli Mara adiantou que cientistas gaúchos já começaram estudos para tentar desenvolver um medicamento semelhante ao Estrogel. A meta é ter o produto em dois anos, para início de testes em cobaias animais. "O importante, nos últimos anos, é que a Medicina conseguiu obter uma melhoria da qualidade de vida das mulheres, mesmo das hipertensas", ressaltou a pesquisadora.

Consultório

Estresse

O que é o estresse? Como reconhecer o problema? É possível preveni-lo?

Quem responde é a psicóloga Márcia Carvalho, especializada em Dinâmica de Grupo.

A palavra estresse foi adotada pela primeira vez em 1936 para descrever a reação fisiológica do organismo humano diante de estímulos que exijam adaptação ou mudança. Estudos recentes concluíram que 80% dos clientes de consultórios médicos sofrem de doenças de algum modo relacionados ao estresse.

A reação de estresse ocorre a partir da ativação de vários hormônios de nosso corpo, como adrenalina e corticóides, diante de situações ameaçadoras. Em alguns segundos estas substâncias percorrem toda a corrente sanguínea e atingem todas as células. Como resultado, os batimentos cardíacos e a respiração se aceleram, a pressão sanguínea sobe um pouco, a boca fica seca e as extremidades frias. Esta é uma reação de alarme, a chamada "reação de luta ou fuga".

A reação de alarme se desfaz à medida que a pessoa avalia a situação e conclui que não é tão grave. Novamente ocorrem várias descargas químicas no corpo, fazendo com que o equilíbrio se reestabeleça.

Considera-se que o estresse ocasional, que pode ter a duração de minutos e até horas, não chega a causar danos ao organismo. Alguns teóricos acreditam até que o estresse ocasional pode funcionar como motivador, como estimulante da capacidade de criar soluções para problemas e situações específicas.

Já o estado de estresse permanente, em que a pessoa fica constantemente alerta e tensa, como se houvesse um perigo iminente, está associado à redução da capacidade de defesa do sistema imunológico, o que favorece a ação de microorganismos que causam doenças.

As duas formas de estresse podem ser causados tanto por

situações reais como imaginárias. Ou seja, os pensamentos de uma pessoa podem ter as mesmas consequências fisiológicas do que uma situação bem real, como um assalto violento.

Quando o estresse se torna crônico, surgem inicialmente sintomas físicos e/ou psicológicos como dores de cabeça, dores musculares, alterações do sono, perturbações intestinais e digestivas, dificuldades sexuais, apatia, taquicardia, irritabilidade, problemas de pele e de fundo alérgico. Falhas de memória, dispersão e distúrbios respiratórios também podem ser sinais de estresse crônico. Se o estresse persiste, passa a favorecer o surgimento de doenças como infartos, diabetes, depressão, e outras, como as causadas por microorganismos cujo ataque foi favorecido pela supressão do sistema imunológico.

O estresse em si não é considerado uma doença, mas um estado que predis põe o organismo a doenças. A melhor medida para interromper o processo do estresse é mudar o estilo de vida. No fundo, as pessoas estressadas são as que não estão satisfeitas com a vida que levam. A psicoterapia pode ajudar os que não conseguem fazer isso sozinhos. A própria pessoa pode prevenir o estresse com técnicas de relaxamento, respiração, controle da alimentação, executadas corretamente e com regularidade. Essas medidas ajudam o organismo a retornar do estado de reação de alarme para o estado de relaxamento.

Mas, ao perceber sintomas de estresse crônico, a pessoa deve procurar um médico, embora não existam ainda exames para constatar o problema. O médico, no entanto, pode diagnosticar a existência de problemas orgânicos ou afastar esta hipótese, já que a suspeita de se estar doente também pode provocar uma reação de alarme constante.

 **CardioBarra**
PRONTO SOCORRO CLÍNICO E CARDIOLÓGICO

● ATENDIMENTO 24h ● TEMOS CONVÊNIO

Av. Fernando Matos, 162 - B. Tijuca ☎ 399-5522

**SAÚDE É UM DIREITO DE TODOS
FAÇA UM SEGURO-SAÚDE GOLDEN CROSS**

LIGUE: 235-2001  **Golden Cross**

Seu Bolso

NEGÓCIOS & FINANÇAS

■ **Seu Bolso** cresceu e a partir de hoje passa a ser um caderno semanal, com novos serviços. Para ajudar os contribuintes às voltas com as declarações de renda, que terão de ser entregues até o dia 27, o caderno traz um roteiro detalhado para o preenchimento dos formulários, declarações simuladas e tabelas de bens com preços de mercado em dezembro de 1991. Como cortesia, os leitores recebem o formulário e o manual originais. Ainda neste número, os melhores investimentos para abril, aplicações alternativas, lançamentos na **Prateleira**, informações sobre casa própria, impostos e contribuições sociais, e a nova seção **A Vez do Consumidor**.



ROTEIRO PARA FAZER A DECLARAÇÃO DO IR

Nélia Marquez

Termina em duas semanas (27 de abril) o prazo para que 7 milhões de contribuintes apresentem a declaração de renda deste ano, referente aos rendimentos obtidos em 1991. Até agora, o número de pessoas que entregaram o formulário preenchido é muito pequeno. Isto se deve, porém, à demora da Receita Federal em distribuir os formulários. As projeções da Receita indicam que, dos 7 milhões que apresentarão a declaração, 4 milhões de contribuintes terão direito à restituição do imposto, 2,5 milhões ainda terão um saldo a pagar e 500 mil estarão isentos. A Receita estima que 6,5 milhões de pessoas entregarão a declaração pelo formulário impresso e 500 mil pelos disquetes.

QUEM DEVE DECLARAR

Todas as pessoas que receberam no ano passado rendimentos de salário, aluguéis ou trabalho não assalariado (os honorários de profissionais liberais) cujos valores, somados, resultem em mais de Cr\$ 1,5 milhão. Quem aplicou em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e semelhantes ou obteve ganho de capital (lucro) na venda de carro ou apartamento ou qualquer outro bem também estará obrigado a apresentar o documento, independente do tamanho do ganho obtido.

Este ano a Receita incluiu um novo item: quem tiver um patrimônio superior a Cr\$ 50 milhões também estará obrigado a apresentar o formulário. A declaração é obrigatória para os agricultores que obtiveram rendimentos na atividade agrícola superior a Cr\$ 5 milhões, para os proprietários de imóveis rurais com área superior a mil hectares e para pessoas que receberam rendimentos não tributáveis (juros de caderneta de poupança) ou tributáveis exclusivamente na fonte com valor superior a Cr\$ 8 milhões.

QUANDO DECLARAR

O prazo final para a entrega das declarações termina em 27 de abril para os contribuintes que moram no país e em 25 de maio para os residentes no exterior. O atraso na distribuição dos formulários pode levar a Receita Federal a adiar por alguns dias a data final da entrega, o que só seria possível através de medida provisória ou projeto de lei.

FORMULÁRIO EM BANCOS

Para economizar, a Receita decidiu não enviar para as residências dos contribuintes exemplares dos formulários. Vai mandar pelo

Correio apenas uma etiqueta adesiva na qual será indicada a agência bancária onde cada pessoa pode pegar o seu exemplar. As papelerias também estarão vendendo formulários, ao preço médio de Cr\$ 1 mil.

COMO DECLARAR

Em primeiro lugar, o contribuinte deve ter em mãos os comprovantes de todos os tipos de rendimento que recebeu no ano passado. Os assalariados recebem das próprias empresas este tipo de comprovante. No caso de o contribuinte ter despesas com médicos, dentistas ou psicólogos em 1991, os recibos médicos são importantes.

DECLARAÇÃO DE BENS

Esta é a grande complicação para a declaração de renda deste ano. O contribuinte deverá relacionar todos os bens que integram o seu patrimônio pelo valor de mercado em 31 de dezembro passado. Um técnico da Receita explicou que dois apartamentos do mesmo tamanho, situados no mesmo andar de um prédio, poderão ter um valor diferente se o proprietário de um deles trocou, por exemplo, o piso. A orientação dada pela própria Receita no manual é que o contribuinte utilize como parâmetro para a sua declaração as bolsas de mercadorias ou de veículos, classificados de jornais, ou outras publicações.

O valor de mercado equivale ao preço à vista do bem, mesmo que tenha sido adquirido por financiamento não quitado. No caso de consórcio ou poupança prévia para aquisição da casa própria, a Receita estabeleceu informalmente duas regras. Quando a pessoa foi contemplada no consórcio ou já recebeu as chaves de seu imóvel, o valor a ser expresso na declaração corresponde ao preço à vista, mesmo que ainda restem parcelas a pagar. Em consórcios não contemplados, o preço de mercado corresponde ao valor da última prestação multiplicado pelo número de parcelas pagas.

RENDA BRUTA

É a base para o cálculo do Imposto de Renda. É representada pela soma de todos os rendimentos sem a diminuição de qualquer abatimento, nem mesmo o desconto na fonte e nem a contribuição para a Previdência Social.

13º SALÁRIO

A Receita já identificou que um erro muito frequente na declaração do ano passado foi o fato de muitos contribuintes somarem o 13º salário aos outros doze recebidos durante o

ano. Com isso, acabaram apurando um imposto maior que o real. O cálculo do imposto deve ser feito considerando apenas doze salários. O 13º salário é tributado exclusivamente na fonte, mesmo que o contribuinte tenha mais de uma fonte de renda.

RENDA LÍQUIDA

É a renda bruta menos o que foi descontado pelo contribuinte para a Previdência Social, despesas médicas, abatimento por dependentes e doações.

DOAÇÃO/CONTRIBUIÇÃO

São uma boa saída para reduzir o tamanho do imposto. Podem ser deduzidas contribuições a entidades filantrópicas, de educação, cultura, pesquisa científica e para a Unicef. As doações a essas entidades não poderão ultrapassar 5% dos rendimentos tributáveis. Não podem ser deduzidas as mensalidades pagas a instituições como igrejas, entidades religiosas e clubes de serviços, como Rotary e Lions.

ESTATUTO DA CRIANÇA

Desde outubro estão permitidas doações aos fundos para a criança administrados pelos conselhos municipais, estaduais e nacional dos direitos da criança e do adolescente. As doações a essas entidades estão limitadas a 10% dos rendimentos tributáveis.

DESPESAS MÉDICAS

Todo o gasto que os contribuintes foram obrigados a fazer com médico, dentista ou psicólogo pode ser utilizado para diminuir a renda a ser tributada. As prestações pagas aos planos de saúde, como Golden Cross, Amil e Unimed podem ser consideradas como despesas médicas.

DEPENDENTE

Cada contribuinte pode reduzir a sua renda a ser tributada descontando Cr\$ 101.000,00 por cada dependente que possuir. Atenção: na declaração deste ano ainda vale o limite de cinco dependentes.

PENSÃO JUDICIAL

É permitido abater integralmente todo o dinheiro pago a título de pensão judicial.

PREVIDÊNCIA

A contribuição paga em 1991 à Previdência Social da União, estado ou município também pode ser utilizada como abatimento. Não é permitido abater as prestações pagas para planos de previdência complementar.

ALUGUEL/INQUILINO

O contribuinte deve informar na declaração o valor pago pelo aluguel de imóveis. Não é permitido, porém, utilizar esta despesa para reduzir a renda tributável.

ALUGUEL/LOCADOR

Os donos dos imóveis destinados à locação devem informar o valor recebido de seu inquilino na parte de rendimentos tributáveis. O valor a ser declarado corresponde ao aluguel previsto no contrato deduzidos o IPTU, condomínio e a parcela da imobiliária.

EDUCAÇÃO

Na declaração deste ano ainda não será permitido abater os gastos com a educação dos dependentes.

COMO CALCULAR

Definida a renda líquida, o passo seguinte para o preenchimento do formulário é o cálculo do imposto. Para calcular o imposto, o contribuinte deve pegar a sua renda líquida e verificar a faixa de renda em que ficou enquadrado. Depois disso, multiplica o valor da renda pela alíquota e divide por 100. Do resultado, deve ser subtraída a parcela a deduzir. Este será o imposto efetivo do contribuinte. Para saber se tem um saldo de imposto a pagar ou a restituir, o resultado deve ainda ser confrontado com o valor que foi retido na fonte ou com as antecipações feitas através do Carnê Leão. Se o que foi retido na fonte for maior que o imposto efetivo, significa que esta pessoa terá direito à restituição. Se for menor, terá um saldo de imposto a pagar.

IMPOSTO PAGO

É a soma do que já foi pago, seja através do desconto na fonte, seja pelo Carnê Leão. Neste ano, a Receita vai permitir a correção de uma injustiça criada pelas confusões jurídicas na área tributária. Quem entregou a declaração de renda mais cedo no ano passado e pagou o imposto corrigido pela TRD vai ter agora a diferença de volta.

COMO RECEBER A TRD

O valor a ser compensado é apenas a diferença entre o imposto devido em 1991 e o que foi pago corrigido pela TRD. Essa diferença só pode ser encontrada através da comparação do valor apurado na declaração do ano passado e o pago pelo Darf.

SALDO A PAGAR

É a diferença que resta para ser paga se a soma do IR fonte com o Carnê Leão e a TR

for inferior ao imposto efetivo (o definido pela aplicação da renda líquida na tabela progressiva). O saldo a pagar deve ser convertido em números de Ufir pelo valor de janeiro (Cr\$ 397,06) e pode ser parcelado em seis prestações, que terão as seguintes datas de vencimento:

1ª cota: 27 de abril
2ª cota: 25 de maio
3ª cota: 25 de junho
4ª cota: 25 de julho
5ª cota: 25 de agosto
6ª cota: 25 de setembro

Cada cota não poderá ter valor inferior a 35 Ufir (Cr\$ 20.897,10, conforme a Ufir de janeiro). Se o saldo a pagar apurado for menor que 70 Ufir (Cr\$ 41.794,20, conforme a Ufir de janeiro), deverá ser pago em uma única parcela.

SALDO A RESTITUIR

Ocorre quando o IR antecipado através do desconto na fonte, do Carnê Leão e da TRD for superior ao imposto efetivo do contribuinte (o definido pela aplicação da renda líquida na tabela progressiva). O saldo a restituir também é convertido em Ufir e será devolvido de uma só vez. A Receita programou para julho o processamento do primeiro lote de declarações.

DISQUETES

A Receita manteve este ano o programa de declarações de renda por disquetes de computador. Para obter um exemplar, o contribuinte deve se dirigir às unidades da Receita e trocar o disquete com o programa por um outro lacrado (sem formatação). A vantagem do disquete é que ao preencher o formulário o contribuinte terá que informar apenas os seus dados. O programa do computador se encarregará dos cálculos e da emissão do Darf.

ONDE ENTREGAR

Os formulários impressos poderão ser entregues em agências bancárias e unidades da Receita até o dia 27. Após esta data, somente os funcionários da Receita estarão autorizados a receber declarações de renda. As declarações feitas por disquete só poderão ser entregues nas repartições da Receita Federal.

COMO PAGAR

O pagamento do saldo do IR é feito através do Darf. Desde o início do ano a Receita trabalha com um novo modelo de Darf, impresso com caracteres na cor azul.

Não alugue sem conhecer as nossas "PROMOÇÕES DE ABRIL"

Alugue um carro com quilometragem livre para rodar à vontade.
O preço final mais conveniente a você.
ESCORT, UNO e GOL - 91 ou 92.
Temos motoristas para levar e buscar o carro em sua casa.
Aceitamos todos os cartões de crédito.

Santo Amaro
RENT A CAR

LIGUE 580-1335 580-6425 226-7363 286-4078 325-5455 E ALUGUE

Imposto de Renda

Duas simulações para ajudar os contribuintes

Gilberto Scofield Júnior

Para ajudar os leitores a preencherem corretamente as declarações de Imposto de Renda, Rubens Branco e Luis Frazão, respectivamente diretor e gerente da Arthur Andersen, prepararam para o Seu Bolso duas declarações simuladas (ver também na página 3), uma voltada para o contribuinte padrão e outra mais complicada.

Perfil do contribuinte: Marcos de Souza é um administrador de empresas, com mulher (que também trabalha) e um filho menor, estudante. Ele morava em apartamento alugado em 1990. No mesmo ano, decidiu comprar um imóvel. O dinheiro que sobra dos salários do casal é usado para amortizar o saldo devedor do apartamento, adquirido através do SFH e, eventualmente, para engordar o saldo de uma poupança. O casal optou por fazer a declaração em conjunto.

Roteiro da declaração

1) Rendimentos tributáveis recebidos de pessoas jurídicas

Entram os vencimentos de cada um dos cônjuges, bem como o imposto retido na fonte relativo a estes salários. Estes valores constam da declaração que as empresas costumam distribuir aos funcionários ao final de cada ano. Atenção: o 13º salário e o salário-família não devem ser incluídos neste campo. Eles entram

no campo 3 e 4, destinados aos rendimentos isentos ou sujeitos a tributação exclusiva.

2) Rendimentos tributáveis recebidos de pessoas físicas e de fontes no exterior

São aqueles que não sofreram, por ocasião do pagamento, nenhum tipo de retenção de imposto pela fonte pagadora, mas que implicavam cálculo e recolhimento pelo contribuinte. Como o casal Souza não teve qualquer rendimento desta natureza, o campo permanece em branco.

3) Rendimentos isentos e não tributáveis

Aqui entram os valores relativos ao saldo de cruzados novos bloqueados junto ao Banco Central, aos juros e correção monetária da caderneta de poupança e ao salário-família. Ainda que, ao final de 1991, não haja mais cruzados novos a desbloquear, o valor deve ser informado. O mesmo acontece com a poupança. Deve-se declarar o rendimento mesmo que, num determinado momento, todo o saldo tenha sido retirado.

4) Rendimentos sujeitos a tributação exclusiva

Neste campo entra a soma dos 13º salários do casal, já descontado o imposto retido na fonte.

5) Dependentes

Como a declaração é conjunta mas está no nome de Marcos de Souza, sua mulher entra como dependente. Os filhos também entram aqui. Um detalhe: não adianta declarar uma infinidade de parentes de olho na dedução. A Receita limitou a cinco o número

de dependentes que podem ser deduzidos. Este alerta também para o fato de que todos os rendimentos dos dependentes legais são incluídos na declaração. Mas, em algumas ocasiões, poderá ser mais interessante ao contribuinte deixar de incluir a esposa ou um filho com rendimentos próprios e optar por uma declaração em separado.

6) Relação de doações e pagamentos efetuados

Neste campo são informados tanto os pagamentos ou doações a pessoas físicas (como médicos, dentistas, arquitetos ou outros profissionais liberais) como a pessoas jurídicas (hospitais, colégios, empresas em geral). No caso de Souza, ele informou o nome, razão social, CPF/CGC, os códigos e os valores pagos à dona do apartamento que alugava, à escola onde estuda seu filho, o plano de saúde ao qual pertence e, finalmente, as despesas médicas que não estavam incluídas no plano de saúde. A omissão de qualquer pagamento efetuado sujeita o declarante à multa de 20% do valor não declarado. Vale frisar, contudo, que apesar da intenção do governo de obrigar os declarantes a informar o valor pago às empresas administradoras de cartões de crédito, não há necessidade de se listar tais desembolsos nesta declaração.

7) Declaração de bens e direitos

Este é o espaço reservado para que o contribuinte relacione seus bens e direitos e que contém as maiores modificações com relação às declarações anteriores. A Receita avisa que não basta apenas mencionar o bem.

Ele tem que ser detalhado. Desta forma, por exemplo, um automóvel deve ser seguido de informações sobre o modelo, ano de fabricação, placa e data de aquisição ou venda, quando for o caso. Preenchimento: nas duas primeiras colunas deverão ser incluídos apenas valores em cruzados, ao custo de aquisição, sem qualquer atualização monetária ou ajuste em decorrência do valor de mercado. Note-se que as linhas relativas ao automóvel e ao telefone, por exemplo, não apresentam qualquer variação de saldos.

No caso de imóvel adquirido pelo SFH, as regras seguem um roteiro próprio. Na coluna ano de 1990, entra a soma dos valores pagos até 31/12/90, como quotas de terreno, poupança prévia e prestações. Na coluna ano de 1991, a soma dos valores pagos até 31/12/91. O saldo devedor em cruzados não entra neste campo. Na terceira coluna, entra o valor de mercado do bem convertido em Ufir. Marcos de Souza contratou um avaliador e descobriu que, se vendesse seu imóvel à vista, ele valeria Cr\$ 80 milhões em 31 de dezembro de 1991. Dividiu este valor pela Ufir de janeiro de 1992 e encontrou 133.989,88, que transportou para a terceira coluna. Muitos contribuintes estão confusos sobre a melhor forma de achar o valor do bem em 31 de dezembro de 1991. A Arthur Andersen afirma que existem três formas de descobrir este valor: procurar em classificados ou qualquer tabela de preços do bem à época; consultar imobiliárias, concessionárias ou lojas especializadas; pagar avaliadores e exigir um documen-

to oficial. O documento de avaliação oficial evita futuras dores de cabeça com o Leão.

Quanto à caderneta de poupança, o próprio saldo informado no extrato já é o valor de mercado. Eles são diferentes nas duas primeiras colunas por causa do rendimento da aplicação. Segundo as instruções do manual, os valores referentes à poupança, bem como conta corrente, cruzados novos bloqueados, depósito remunerado, aplicação financeira de renda fixa e dinheiro em mãos não devem ser convertidos para Ufir. No preenchimento desta página, um lembrete sempre válido: seu acréscimo patrimonial deve ser compatível com os seus rendimentos declarados. Em outras palavras, se comprou algum bem, tinha que ter dinheiro que justificasse junto à Receita tal aquisição.

8) Dívidas e ônus reais

Neste campo entrou o saldo devedor referente ao financiamento do SFH.

A página 4 do formulário resume as informações fornecidas no restante da declaração, além de apresentar o cálculo do imposto. Se recebeu a etiqueta pelo correio, deve aplicá-la em cima do cabeçalho. Se não, preencha a caneta. No restante da página, a novidade está na permissão para se deduzir a contribuição para o INSS (antigo Iapás), equivalente no caso a Cr\$ 532.118. Além disso, agora também o saldo apurado na declaração, seja ele a restituir ou a pagar, deverá ser convertido em Ufir, sempre pelo valor desta em janeiro de 1992 (Cr\$ 597,06).

SIMPLIFICADA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
Secretaria da Fazenda Nacional - Departamento da Receita Federal

EXERCÍCIO 1992
ANO-BASE 1991

RECIBO DE ENTREGA DA DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

CPF DO DECLARANTE: 777.777.777-77
NOME COMPLETO: Marcos de Souza

NOTIFICAÇÃO

O declarante acima identificado fica notificado, de acordo com os artigos 629 e 758-D do Regulamento do Imposto de Renda, aprovado pelo Decreto nº 85.450/80, a pagar o saldo do imposto constante deste documento, no prazo estabelecido, em quota única ou em até 6 quotas (Lets nºs 8.134/90, 8.177/91 e 8.383/91). Não sendo paga a quota única até a data de seu vencimento ou vencida uma quota e não paga até o vencimento da seguinte, poderá ser considerada vencida a dívida global, correndo o prazo de 30 dias para a cobrança amigável, nos termos do artigo 695 do citado Regulamento. Não obstante, se antes do encaminhamento do débito para a cobrança executiva, o contribuinte efetivar o pagamento das quotas vencidas com os acréscimos legais, o parcelamento fica automaticamente restabelecido.

TOTAL DOS RENDIMENTOS VALORES EM CR\$

RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS (01) 10.138.259 (00)

SALDO DO IMPOSTO A RESTITUIR (02) 00

SALDO DO IMPOSTO A PAGAR (03) 622.316 (00)

PARCELAMENTO (VENCIMENTO DA 1ª QUOTA EM 27/04/92)

VALOR DA QUOTA EM UFR ANUAL DE 36 UFRs (23) 173,71

MULTA POR ATRASO NA ENTREGA (04) 00

LOCAL: Rio de Janeiro DATA: 13 / 04 / 92

PÁGINA 2

DECLARAÇÃO DE BENS E DIREITOS

SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO

DISCRIMINAÇÃO	ANO DE 1990 - CR\$	ANO DE 1991 - CR\$	VALOR DE MERCADO SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO EM N.º DE UFRs
1 - Automóvel da marca VolksGol 61, adquirido em 30/6/88, Placa WH-4444	15.000,00	15.000,00	9.211,80
2 - Caderneta de Poupança Banco Aran S. A.	820.000,00	3.320.000,00	-
3 - Linha Telefônica - 266-6666, adquirida em Junho de 1985	440,00	440,00	1.674,37
4 - Apartamento sito à Rua da Relação, nº 300 - 7º andar, adquirido através do SFH via Banco Habitat S. A.	1.250.000,00	3.390.000,00	133.989,88
TOTAL OU A TRANSPORTAR	A 2.085.440,00	B 7.285.440,00	F 144.826,05

8) DIVIDAS E ÔNUS REAIS

SALDO DEVEDOR REFERENTE AO FINANCIAMENTO DO SFH PARA AQUISIÇÃO DO APARTAMENTO

TOTAL OU A TRANSPORTAR C 90.443,17

Cálculo em declarações separadas

(em Cr\$)

	Ele	Ela
Rendimento tributável	5.948.890	4.189.363
Deduções:		
- INSS	266.059	266.059
- Despesas médicas	940.000	0
- Dependentes	101.000	0
Total de deduções:	1.307.059	266.059
Base de cálculo:	4.641.831	3.923.304
IR devido:	398.545	262.928
IRRF:	429.407	302.399
Restituição:	30.862	39.471

Ficar junto nem sempre é bom para o casal. Pelo menos em algumas declarações do Imposto de Renda. O caso da declaração do casal Souza é exemplar. Na apresentação em conjunto, após diminuir as deduções permitidas pela legislação, Marcos de Souza submeteu os rendimentos do casal à tabela progressiva e, após compensar o Imposto de Renda retido na fonte, constatou que ainda possuía um saldo a pagar de 1.042,30 Ufir. Optou por parcelar sua dívida e, assim, vai pagar mensalmente 173,70 Ufir, equivalentes, em abril, a Cr\$ 1,2 milhão. Se o cálculo fosse feito em separado, como aparece acima, não haveria imposto a pagar. Pelo contrário, devido às altas despesas médicas, cada um terá um saldo a restituir. Neste caso, as declarações em separado são mais vantajosas.

DÚVIDAS

Como os contribuintes deverão declarar os valores recebidos ao longo de 1991 a título de aluguel de imóveis? Os rendimentos, em geral, devem ser declarados, e portanto submetidos à tributação, pelo seu valor bruto. Contudo, como fica esta regra no caso de aluguel? — Marcelo Santos, Niterói

“O valor a ser considerado como rendimento no caso de locação de imóveis deverá ser o montante bruto recebido pelo proprietário, mas descontado dos seguintes valores, desde que o encargo tenha sido suportado, exclusivamente, pelo mesmo: Impostos, taxas e emolumentos pagos sobre o bem alugado; aluguel pago, no caso de imóvel sublocado; despesas pagas para a cobrança ou recebimento do rendimento; despesas de condomínio.

Importante também ressaltar que estes rendimentos devem ser relacionados de acordo com o mês em que foram efetivamente recebidos. Por exemplo, no caso do aluguel referente ao mês de dezembro de 1991 que, terá sido pago ao contribuinte no início de janeiro de 1992, o valor do rendimento (após as reduções acima listadas) não deverá constar da declaração de rendimentos do período-base de 1991, mas somente, da próxima.

Outra dúvida bastante comum é quando fontes pagadoras, pessoas jurídicas, ao registrarem em sua contabilidade o montante relativo à despesa de aluguel por imóvel locado de pessoas físicas, procederem ao cálculo do imposto a ser retido na fonte por ocasião do pagamento de acordo com a tabela progressiva vigente no mês em que ocorreu o lançamento contábil (o qual observa o critério da apropriação por competência). Assim quando do pagamento no mês subsequente, a pessoa física beneficiária dos rendimentos recebe um valor líquido inferior ao que seria correto. Esta situação acarreta uma retenção acima do montante que seria devido, o que só se corrigirá por ocasião da entrega da declaração de rendimentos”. Luis Frazão, gerente da Arthur Andersen.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
Secretaria da Fazenda Nacional - Departamento da Receita Federal

DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS 1992

1) RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOAS JURÍDICAS

NOME DA FONTE PAGADORA	COD. CPF	RENDIMENTOS	IMPOSTO NA FONTE
XYZ Ltda.	33.333.333/0001-33	4.189.363 (00)	302.399 (00)
MKV Ltda.	55.555.555/0001-55	5.948.890 (00)	429.407 (00)
TOTAL TRANSPORTAR PARA AS LINHAS 01 E 02, RESPECTIVAMENTE, DA PAG. 4		10.138.259 (00)	731.806 (00)

2) RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOAS FÍSICAS E DE FONTES DO EXTERIOR

3) RENDIMENTOS ISENTOS E NÃO TRIBUTÁVEIS

4) RENDIMENTOS SUJEITOS A TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA

5) DEPENDENTES

NOME COMPLETO	RELACÃO DE DEPENDÊNCIA	DATA DE NASCIMENTO
Elaionora Souza e Silva	Esposa	10 / 06 / 52
Ricardo Souza e Silva	Filho	04 / 12 / 84

9) INFORMAÇÕES DO CONJUGE

10) VARIAÇÃO PATRIMONIAL

11) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

12) EM CASO DE DECLARAÇÃO DE ESPÓLIO, INFORME:

IDENTIFICAÇÃO DO DECLARANTE

1992 DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS 1

ANNO-BASE 1991

DECLARANTE: Marcos de Souza

RESIDÊNCIA: Rua da Felicidade, nº 555, 601, Aragoiânia, GO

PROFISSÃO: Administrador

RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS

RECEBIDOS DE PESSOAS JURÍDICAS (01) 10.138.259 (00)

RECEBIDOS DE PESSOAS FÍSICAS E DO EXTERIOR (02) 00

TOTAL (01 + 02) 10.138.259 (00)

DEDUÇÕES

CONTRIBUIÇÃO TRIBUTATIVA SOCIAL (04) 532.118 (00)

DESPESAS MÉDICAS (08) 940.000 (00)

TOTAL (04 + 08) 1.472.118 (00)

CÁLCULO DO IMPOSTO

BASE DE CÁLCULO (05 + 11) 8.666.141 (00)

IMPOSTO DEVIDO (06 + 07 + 08) 1.354.122 (00)

IMPOSTO PAGADO (09) 00

SALDO DO IMPOSTO A RESTITUIR (10) 00

SALDO DO IMPOSTO A PAGAR (11) 622.316 (00)

PARCELAMENTO (VENCIMENTO DA 1ª QUOTA EM 27/04/92)

VALOR DA QUOTA EM UFR ANUAL DE 36 UFRs (23) 173,71

6) RELAÇÃO DE DOAÇÕES E PAGAMENTOS EFETUADOS

NOME DO BENEFICIÁRIO	CPF (INSC)	CODIGO	VALORES EM CR\$
Dr. Antônio Carlos de Lima	111.111.111-11	3	50.000,00
Clínica Ortopédica de Salvamento Ltda.	22.222.222/0001-22	2	150.000,00
Maria Francisca Cardoso	444.444.444-04	1	700.000,00
Cruz Amarela - Assist. Médica Brasileira Ltda.	99.999.999/0001-99	2	740.000,00
Escola Primária do Brasil Ltda.	88.888.888/0001-88	9	980.000,00

Imposto de Renda

Declaração complexa tem boas soluções

Perfil do contribuinte Luiz Flavio dos Anjos é casado, sua mulher não trabalha, e tem três filhos, o mais velho casado e independente. Sua declaração retrata a situação de um contribuinte com uma vida

um pouco mais complicada. Em primeiro lugar, Luiz Flavio foi demitido ao longo do ano, deixando um cargo de alta gerência em uma editora. Ele recebeu aluguéis de pessoa física e jurídica, realizou transações mais sofisticadas no mercado financeiro, recebeu uma herança, comprou e vendeu imóvel, doou um terreno, além de possuir maior número de bens.

Roteiro da declaração
1) Rendimentos tributáveis recebidos de pessoas jurídicas

Neste campo, entra o salário recebido da editora por Luiz Flavio até ser demitido. Outra renda vem dos aluguéis. Aqueles pa-

gos por pessoa jurídica, no caso a Navegação Mares do Norte Ltda, já foram sendo recebidos já descontado o Imposto de Renda retido na fonte. Ainda assim, é bom lembrar que a Navegação Mares do Norte está obrigada a fornecer a Luiz Flavio o comprovante de rendimentos, onde estarão indicados o valor bruto do aluguel, bem como o imposto retido.

2) Rendimentos tributáveis recebidos de pessoas físicas e de fontes no exterior

Aqui entra o valor do aluguel recebido pelo declarante de Silvio Antonio dos Anjos, provavelmente um parente. Note-se que neste campo deve ser informado o valor

líquido do aluguel recebido, já deduzido o condomínio e o IPTU cobrados do inquilino. Mas atenção: o nome ou a razão social a quem o locador repassa o condomínio deve ser relacionado no página 2-Pagamentos Efetuados. No caso, Luiz Flavio recebeu de Silvio Antonio dos Anjos um total de Cr\$ 3.300.000 mas, após descontar Cr\$ 800.000 do condomínio e repassá-lo à Administradora de Imóveis Novo Rico Ltda, declarou apenas Cr\$ 2.500.000 no quadro 2.

3) Rendimentos isentos e não tributáveis
Neste quadro entra, na primeira linha, o valor recebido por ocasião da rescisão do

contrato de trabalho (aviso prévio, saque do FGTS e demais indenizações). Na terceira linha, se informa o rendimento dos cruzados novos bloqueados no Banco Central. A quarta linha inclui o lucro ou parcela isenta na alienação de bens ou direitos. Para calcular um ou outro, o contribuinte deve seguir as orientações de um anexo da declaração chamado *Demonstrativo da Apuração dos Ganhos de Capital*. Preenchê-lo não é muito difícil, mas exige atenção do contribuinte, que terá que consultar duas tabelas de índices no verso do demonstrativo.

É bom estar atento a dois quadros. Um deles é o de número 3, que determina o custo de aquisição do bem. No caso de Luiz Flavio, na coluna A, entra o valor original do imóvel, ou seja, aquele constante da escritura na moeda vigente da época. Na coluna B, o índice de aquisição, que deve ser buscado no verso da folha (neste caso, foi 361,85). O coeficiente é encontrado dividindo-se o valor da coluna A pela coluna B.

Outro ponto que merece atenção do contribuinte neste demonstrativo é o fato de que os imóveis adquiridos até 31/12/88 têm direito a um percentual de redução no ganho de capital apurado. Os imóveis adquiridos antes de 1969 têm direito a 100% de coeficiente de redução. A partir deste ano, os percentuais vão diminuindo 5 pontos percentuais a cada ano. Ex: em 1970, 95%; em 1971, 90%; e por aí vai. No caso do imóvel de Luiz Flavio, o coeficiente é 25%, pois o imóvel foi comprado em 1984.

Quanto ao valor descrito na linha 08, trata-se do valor relativo à atualização monetária do custo de ações negociadas em bolsa de valores durante 1991. A apuração dos resultados tributáveis nas operações de renda variável, como ações, neste caso, deve ser feita em outro formulário à parte, chamado *Resumo de Apuração de Ganhos de Renda Variável*. Este formulário pode ser preenchido com o auxílio de um especialista. Nele deve constar a oscilação de cada aplicação mês a mês, ganhos e prejuízos.

4) Rendimentos sujeitos à tributação exclusiva

A novidade aqui está no ganho de capital na alienação do imóvel apurado no Demonstrativo de Ganhos de Capital. É o valor tributável deduzido do imposto respectivo. Outra novidade é o ganho líquido apurado na negociação das ações conforme o Anexo de Renda Variável. É o rendimento positivo tributável após a dedução do imposto recolhido. Já o rendimento das aplicações financeiras foi conseguido através do extrato emitido pela instituição financeira onde se aplicou o dinheiro. Exija este extrato.

5) Dependentes
Aqui surgem as informações sobre os dependentes. O filho mais velho, por ser casado e já trabalhar, não se encaixa nas condições exigidas para se qualificar como dependente.

6) Relação de doações e pagamentos efetuados

Além do condomínio recebido do locatário Silvio Antonio dos Anjos e repassado à Administradora de Imóveis Novo Rico Ltda, deve-se ressaltar dois outros itens. As despesas médicas de Luiz Flavio no exterior são válidas como dedução no Brasil desde que ele disponha de comprovantes. No Brasil, se não houver recibo para comprovar o gasto médico, a Receita encara como válido para comprovação uma cópia do cheque nominal utilizado no pagamento dos honorários. O segundo ponto a ser destacado é que a doação de um terreno ao filho casado foi devidamente relacionada.

7) Declaração de bens e direitos

Três itens necessitam ser discutidos nesta página. Em virtude da venda do imóvel à Av. Carlos Gomes, Luiz Flavio fez constar explicitação na coluna de descrição, na qual deverão entrar dados do nome e CPF do comprador, bem como valor de venda. O mesmo ocorreu com o terreno doado ao filho. Note-se, no entanto, que por terem sido alienados em 1992, os valores destes imóveis não constam na segunda e na terceira colunas (a de ano de 1991 e a de valor de mercado).

Outro tema a ser destacado é a exigência da Receita Federal para que o contribuinte descreva os bens. Neste exemplo, não basta por apenas *anel*. É preciso que se diga como é a joia. No caso, *anel de diamantes*. Por último, é conveniente observar que a Receita não estipula que tipos de bens devem ser incluídos nesta listagem. Geralmente, bens mais caros são sempre listados. Contudo, vale o bom senso, já que o que é caro para um pode não ser para outro. Não há mal nenhum, portanto, em se listar linhas de telefonia móvel, antenas parabólicas, assinaturas de TV a cabo, entre outras preciosidades tecnológicas.

DÚVIDAS

Como devem proceder aqueles que receberam doações ou herança durante o ano de 1991? Leonor Andrade, Rio. "Herança não é rendimento tributável por quem recebe. O seu valor deve ser indicado no quadro 3, na página 1 do formulário, à linha 7. Os bens recebidos deverão ser incluídos na declaração do beneficiário com o mesmo valor determinado pelo documento de doação. Já o doador deverá indicar no quadro 6 - Relação de doações e pagamento efetuados, o nome e o CPF do beneficiário, e o valor. Na coluna relativa a 1990 deve ser mantido o mesmo valor descrito na última declaração, e na coluna de descrição declarar que houve a doação e indicar o nome e o CPF do beneficiário", Luis Fração, Arthur Andersen.

COMPLETA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
Secretaria de Fazenda Nacional - Departamento de Receita Federal

PÁGINA 1
IMPOSTO DE RENDA - PESSOA FÍSICA
DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS 1992

1) RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOAS JURÍDICAS

NOME DA FONTE PAGADORA	CODIGO	RENDIMENTOS	VALORES EM CR\$ NÃO LÍQUIDOS (CENTAVOS)
01 Navegação Mares do Norte Ltda.	44.444.444/0001-44	1.500.000,00	75.000,00
02 Editora Literária Ltda.	55.555.555/0001-55	12.190.000,00	2.420.000,00
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
TOTAL TRANSPORTE PARA A LÍNEA 05 DA PÁG. 4		13.690.000,00	2.495.000,00

2) RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOAS FÍSICAS E DE FONTES DO EXTERIOR

NOME DA FONTE PAGADORA	CPF/COD	RENDIMENTOS
01 Silvio Antonio dos Anjos	333.333.333-33	2.500.000,00
02		
03		
04		
05		
TOTAL TRANSPORTE PARA A LÍNEA 05 DA PÁG. 4		2.500.000,00

3) RENDIMENTOS ISENTOS E NÃO TRIBUTÁVEIS

DISCRIMINAÇÃO	RENDIMENTOS
01 AVISO PRÉVIO INDEVIDO, INDENIZAÇÃO POR RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO E FGTS	2.800.000,00
02 BENEFÍCIOS RECEBIDOS DE ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	
03 RENDIMENTOS DE CADRÊTES DE POUPEIRIA, LETRAS HIPOTECÁRIAS E CRUZADOS NOVOS BLOQUEADOS	143.000,00
04 LUCRO NA ALIENAÇÃO DE BENS OU DIREITOS DE PRECÍZIO VALOR OU DO ÚNICO IMÓVEL E PARCELA ISENTA NA ALIENAÇÃO DE BENS OU DIREITOS	21.922.632,00
05 PROVENTOS DE APOSENTADORIA, RESERVA REMUNERADA, REFORMA E PENSÃO DE DECLARANTE COM 35 ANOS OU MAIS, ATÉ 02/08/91	
06 PROVENTOS DE APOSENTADORIA OU REFORMA - INDENIZAÇÃO POR MOLESTA GRAVE	
07 TRANSFERÊNCIA PATRIMONIAL - DOAÇÃO, HERANÇA E MEAÇÃO	6.188.000,00
08 OUTROS - Valor relativo à atualização monetária do Custo de ações negociadas em Bolsa de Valores durante 1991. TOTAL TRANSPORTE PARA A LÍNEA 05 DA PÁG. 4	5.100.000,00
TOTAL TRANSPORTE PARA A LÍNEA 05 DA PÁG. 4	36.153.632,00

4) RENDIMENTOS SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA

DISCRIMINAÇÃO	RENDIMENTOS
01 AÇÕES OU QUOTAS RECEBIDAS EM BONIFICAÇÃO	
02 DECIMO TERCEIRO SALÁRIO	
03 GANHOS DE CAPITAL NA ALIENAÇÃO DE BENS OU DIREITOS	4.182.996,00
04 GANHOS LÍQUIDOS EM RENDA VARIÁVEL (BOLSA DE VALORES, MERCADO DE FUTUROS E ASSEMBLEADAS)	1.548.700,00
05 LUCROS, DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES E OUTROS INTERESSES DISTRIBUÍDOS EM DINHEIRO POR PESSOA JURÍDICA	
06 PRÊMIOS E SORTIDOS EM GERAL	
07 RENDIMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	6.900.000,00
08 TRIBUTOS E FUNDOS AD PORTUARIOS TRIBUTADOS NO REGIME (LEI Nº 5.071/90, ART. 3º)	
09 OUTROS	
TOTAL TRANSPORTE PARA A LÍNEA 05 DA PÁG. 4	12.631.696,00

5) DEPENDENTES

NOME COMPLETO	RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA	DATA DE NASCIMENTO
01 Ana Claudia Pereira dos Anjos	Esposa	18 / 07 / 41
02 Patrícia dos Anjos	Filha	04 / 12 / 75
03 José Eduardo dos Anjos	Filho	27 / 07 / 73
04		
05		
06		
07		
08		
09		
TOTAL TRANSPORTE PARA A LÍNEA 05 DA PÁG. 4		

APROVADO POR INSTRUÇÃO NORMATIVA DA RECEITA FEDERAL. PÁG. 001, 002, 003, 004, 005, 006, 007, 008, 009, 010, 011, 012, 013, 014, 015, 016, 017, 018, 019, 020, 021, 022, 023, 024, 025, 026, 027, 028, 029, 030, 031, 032, 033, 034, 035, 036, 037, 038, 039, 040, 041, 042, 043, 044, 045, 046, 047, 048, 049, 050, 051, 052, 053, 054, 055, 056, 057, 058, 059, 060, 061, 062, 063, 064, 065, 066, 067, 068, 069, 070, 071, 072, 073, 074, 075, 076, 077, 078, 079, 080, 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089, 090, 091, 092, 093, 094, 095, 096, 097, 098, 099, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
Secretaria de Fazenda Nacional - Departamento de Receita Federal

PÁGINA 1
IMPOSTO DE RENDA - PESSOA FÍSICA
DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS 1992

IDENTIFICAÇÃO DO DECLARANTE
COLE AQUI A SUA FOLHETA DE IDENTIFICAÇÃO
E NÃO ANEXE O ORIGINAL. PRESENTAR COM O D.T. DO CPF
DE 1ª GRAMA PERMANENTE LEGÍVEL

1992
DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS
1

ANO-BASE 1991
7 - RESERVADO

PROVIMENTO
Médico

IDENTIFICAÇÃO DO DECLARANTE
NOME COMPLETO DO DECLARANTE
Luiz Flavio dos Anjos

ATENÇÃO: (1) ENDEREÇO (RUA, AV., PRAÇA ETC.) (2) NÚMERO (3) COMPLEMENTO (APTO., SALA, ETC.)
Rua dos Piratas 999 603

ASSINALE COM ATUAL INSCRIÇÃO E DATA DE EMISSÃO DO CPF (4) BARRA OU DISTRITO (5) CEP (6) MUNICÍPIO (7) ESTADO (8) UF (9) TELEFONE
Agai 88.888 Castilho RJ 777-7777

CONDIÇÃO DE RESIDENTE NA DECLARAÇÃO (1) DATA DE NASCIMENTO (2) SEXO (3) ESTADO CIVIL (4) VÍCIO (5) DEPENDENTES (6) CÓDIGO DA PRINCIPAL FONTE PAGADORA (7) CÓDIGO (8) SÍMBOLO (9) SÍMBOLO (10) SÍMBOLO (11) SÍMBOLO (12) SÍMBOLO (13) SÍMBOLO (14) SÍMBOLO (15) SÍMBOLO (16) SÍMBOLO (17) SÍMBOLO (18) SÍMBOLO (19) SÍMBOLO (20) SÍMBOLO (21) SÍMBOLO (22) SÍMBOLO (23) SÍMBOLO (24) SÍMBOLO (25) SÍMBOLO (26) SÍMBOLO (27) SÍMBOLO (28) SÍMBOLO (29) SÍMBOLO (30) SÍMBOLO (31) SÍMBOLO (32) SÍMBOLO (33) SÍMBOLO (34) SÍMBOLO (35) SÍMBOLO (36) SÍMBOLO (37) SÍMBOLO (38) SÍMBOLO (39) SÍMBOLO (40) SÍMBOLO (41) SÍMBOLO (42) SÍMBOLO (43) SÍMBOLO (44) SÍMBOLO (45) SÍMBOLO (46) SÍMBOLO (47) SÍMBOLO (48) SÍMBOLO (49) SÍMBOLO (50) SÍMBOLO (51) SÍMBOLO (52) SÍMBOLO (53) SÍMBOLO (54) SÍMBOLO (55) SÍMBOLO (56) SÍMBOLO (57) SÍMBOLO (58) SÍMBOLO (59) SÍMBOLO (60) SÍMBOLO (61) SÍMBOLO (62) SÍMBOLO (63) SÍMBOLO (64) SÍMBOLO (65) SÍMBOLO (66) SÍMBOLO (67) SÍMBOLO (68) SÍMBOLO (69) SÍMBOLO (70) SÍMBOLO (71) SÍMBOLO (72) SÍMBOLO (73) SÍMBOLO (74) SÍMBOLO (75) SÍMBOLO (76) SÍMBOLO (77) SÍMBOLO (78) SÍMBOLO (79) SÍMBOLO (80) SÍMBOLO (81) SÍMBOLO (82) SÍMBOLO (83) SÍMBOLO (84) SÍMBOLO (85) SÍMBOLO (86) SÍMBOLO (87) SÍMBOLO (88) SÍMBOLO (89) SÍMBOLO (90) SÍMBOLO (91) SÍMBOLO (92) SÍMBOLO (93) SÍMBOLO (94) SÍMBOLO (95) SÍMBOLO (96) SÍMBOLO (97) SÍMBOLO (98) SÍMBOLO (99) SÍMBOLO (100) SÍMBOLO (101) SÍMBOLO (102) SÍMBOLO (103) SÍMBOLO (104) SÍMBOLO (105) SÍMBOLO (106) SÍMBOLO (107) SÍMBOLO (108) SÍMBOLO (109) SÍMBOLO (110) SÍMBOLO (111) SÍMBOLO (112) SÍMBOLO (113) SÍMBOLO (114) SÍMBOLO (115) SÍMBOLO (116) SÍMBOLO (117) SÍMBOLO (118) SÍMBOLO (119) SÍMBOLO (120) SÍMBOLO (121) SÍMBOLO (122) SÍMBOLO (123) SÍMBOLO (124) SÍMBOLO (125) SÍMBOLO (126) SÍMBOLO (127) SÍMBOLO (128) SÍMBOLO (129) SÍMBOLO (130) SÍMBOLO (131) SÍMBOLO (132) SÍMBOLO (133) SÍMBOLO (134) SÍMBOLO (135) SÍMBOLO (136) SÍMBOLO (137) SÍMBOLO (138) SÍMBOLO (139) SÍMBOLO (140) SÍMBOLO (141) SÍMBOLO (142) SÍMBOLO (143) SÍMBOLO (144) SÍMBOLO (145) SÍMBOLO (146) SÍMBOLO (147) SÍMBOLO (148) SÍMBOLO (149) SÍMBOLO (150) SÍMBOLO (151) SÍMBOLO (152) SÍMBOLO (153) SÍMBOLO (154) SÍMBOLO (155) SÍMBOLO (156) SÍMBOLO (157) SÍMBOLO (158) SÍMBOLO (159) SÍMBOLO (160) SÍMBOLO (161) SÍMBOLO (162) SÍMBOLO (163) SÍMBOLO (164) SÍMBOLO (165) SÍMBOLO (166) SÍMBOLO (167) SÍMBOLO (168) SÍMBOLO (169) SÍMBOLO (170) SÍMBOLO (171) SÍMBOLO (172) SÍMBOLO (173) SÍMBOLO (17

Bolsa hoje

SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

IR/Valor de Mercado de Ações Negociadas em Bolsa de Valores

Os investimentos em ações deverão constar das declarações de bens de 1991, a serem entregues até o dia 27 de abril. Para isto, a Receita Federal facilitou a vida dos investidores, dando duas opções para a atualização do patrimônio, explica o gerente da Arthur Andersen, Luis Frazão. Na primeira, o contribuinte poderá atualizar monetariamente o custo de aquisição dos títulos até 31 de dezembro último, utilizando o BTN fiscal até fevereiro de 1990, quando o índice foi extinto, e a partir daí a TRD (Taxa Referencial Diária), criada pelo Plano Collor 2. É que muitas pessoas têm ações há mais de três anos, e nunca as declararam ao Fisco.

Na segunda opção, os investidores levarão em conta o valor médio ponderado do papel na última quinzena de dezembro do ano passado, nas bolsas de valores. Segundo levantamento do Fisco, foram listadas em uma tabela as 976 ações de maior liquidez no mercado. O valor dos papéis consta no Ato Declaratório número 17, divulgado pela Receita, no Diário Oficial da União do dia 14 de fevereiro, já consideradas todas as mudanças e cortes de zeros que ocorreram na economia do país, nos últimos anos. Esse ato pode ser obtido junto ao Fisco, ou mesmo na Bolsa do Rio, que imprimiu uma cartilha explicando como declarar investimentos em ações à Receita (ver tabelas ao lado).

Exigências — É importante que os investidores saibam a data exata do dia em que compraram as ações e a comprovem com documentos. Aqueles que, no entanto, não sabem o dia da operação podem solicitar cópias às corretoras com as quais operaram, pois as instituições são obrigadas a guardar todos os documentos de até cinco anos passados. Há, ainda, uma outra alternativa para os investidores que não sabem a data da aquisição dos títulos nem podem recorrer às corretoras que fecharam as operações. Nesse caso, entretanto, o contribuinte precisa saber o preço de compra das ações e as ter adquirido até 31 de dezembro de 1988. A atualização monetária do preço de compra poderá ser feita pelo valor dos papéis constantes na última declaração efetuada pelo contribuinte até o último dia útil do ano passado.

O Fisco avisou, ainda, que aceitará que os investidores que realizaram ganhos de capital no mercado de ações, no ano passado, e não recolherem o imposto de Renda de 25% prestem contas na declaração de bens de 1991. Para isto, o contribuinte atualizará monetariamente o valor dos lucros auferidos nas bolsas de valores, acrescidos de multa de 20% mais juro de mora de 1% ao mês.

No ano passado, o ganho de capital obtido no mercado de ações tinha de ser recolhido até o final da primeira quinzena do mês seguinte ao do fechamento da operação. A partir deste ano, a Receita passou a permitir o recolhimento anual, com o tributo sendo pago até o final de março do ano seguinte. Quer dizer: o imposto de 25% sobre os lucros realizados nas bolsas, em 1992, terá de ser pago até o final de março de 1993. A Receita permitiu, também, que os investidores compensem os prejuízos com determinados papéis. Ou seja, o investidor que lucrara com ações da Vale e perdeu com as de Petrobrás, poderá fazer isento de tributação caso as perdas sejam maiores que os lucros.

Noticiário do SENN

Próximas etapas para o processo de privatização

A Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização comunica que são as seguintes as próximas etapas dos processos de privatização em andamento:

- 15-04 Liquidação financeira do leilão de Petrobrás
23-04 Divulgação do preço-mínimo para o leilão da Enxsa
24-04 Distribuição do manual de instrução para o leilão de Copel
27-04 Término da pre-identificação para Enxsa
29-04 Anúncio do resultado da pre-identificação para Enxsa
29-04 Leilão da Enxsa, às 14h
07-05 Liquidação financeira do leilão de Enxsa
08-05 Término das vistas individuais a Copel e da pre-identificação
11-05 Entrega pelas corretoras a CLC do resultado de pre-identificação para Copel
12-05 Anúncio do resultado da pre-identificação para Copel
13-05 Anúncio do resultado da pre-identificação para Copel
15-05 Anúncio do preço-mínimo atualizado de Copel
15-05 Leilão de Copel, às 14h
22-05 Liquidação financeira do leilão de Copel
29-05 Término da oferta ao público de Petrobrás
29-05 Avaliação final de sobras de Copel
Até 30-09 Início da negociação em Bolsa das ações da Copel

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like ABC ATAL, ACESITA, ACO ALONIA, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like BANDEIRANTES INVEST., BANER, BANER, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like FÁBRICA BRASCO, FÁBRICA DE CIMENTO, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like FÁBRICA DE CIMENTO, FÁBRICA DE CIMENTO, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like CALFAT, CAMACAR, CAMARGO, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like CAJÁ, CAJÁ, CAJÁ, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like CAJÁ, CAJÁ, CAJÁ, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like CAJÁ, CAJÁ, CAJÁ, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like CAJÁ, CAJÁ, CAJÁ, etc.

Table with columns: Empresa, Tipo, Cotação Unitária (CR\$, UFIR), Cot.Lote Mil Ações (CR\$, UFIR). Lists companies like CAJÁ, CAJÁ, CAJÁ, etc.

Imposto de Renda

Bens só com valor de dezembro

Contribuintes terão que declarar imóveis, carros e ações com preços do final de 91

As declarações do Imposto de Renda com data-base em 1991 deverão conter os valores atualizados do patrimônio da pessoa física, em 31 de dezembro. Para isto a forma mais indicada para aferir os preços é consultando os classificados da época. Nos casos dos imóveis, telefones ou veículos, muitos preços aparecem com valores mínimos e máximos o que poderá deixar o contribuinte na dúvida do valor a declarar.

Para o caso dos imóveis, se houver interesse de vendê-lo em um curto prazo, é recomendável a opção pelo maior valor do mercado. Neste caso a diferença entre o preço declarado e o preço da venda será o lucro do capital, sobre o qual em 1993 será cobrado o imposto de 25%. Portanto, quando menor for a diferença, menor será

o valor devido na próxima declaração.

Para os imóveis que não forem vendidos em um prazo maior, acima de dez anos, será interessante adotar o valor mínimo de mercado. Isso porque tramita no Congresso Nacional um projeto, que se for aprovado, criará o imposto sobre o patrimônio, que cobrará 2% sobre o valor declarado do bem. Para isso quanto menor o valor declarado, menor o imposto, mesmo acrescida dos juros de mercado.

Para os veículos, é importante notar que seu valor é depreciado ano a ano, por isso deve-se usar o menor valor do mercado. Os valores declarados agora serão anualmente corrigidos pela Ufir e, na hora da venda do veículo, o

declarante ser obrigado a pagar um imposto sobre um preço superfaturado.

No caso das ações (ver página 4) é importante declarar o valor descrito no extrato enviado pelas corretoras. Esse valor deverá ser o preço da ação no último pregão de 1991 em que ela tenha sido negociada. Para os casos de participações em empresas que não operem no mercado de ações, a solução é buscar o valor do bem na própria contabilidade da firma. Deve ser então adotado o maior valor, já que a tendência é o crescimento da empresa com os negócios futuros.

Para o ouro, a cotação do grama é fixa, portanto não deverá haver dúvidas na hora de preencher o formulário. Deve-se declarar o pre-

ço em 31 de dezembro passado, que foi de Cr\$ 12,6 mil.

O valor a ser declarado pelos telefones devem ser também o maior, para os casos de venda em curto prazo. O raciocínio é o mesmo empregado para a cotação dos imóveis. Ou seja, a diferença entre o preço declarado e o preço efetivo da venda deverá ser a menor possível para que o imposto a ser pago na declaração seguinte seja também menor. Nos casos de venda em médio longo prazo deve-se adotar o menor valor de mercado, o que permitirá um desconto menor sobre o patrimônio. O preço também pode ser encontrado nos classificados, mas em dezembro, o valor médio nos vários bairros do Rio de Janeiro girava entre um mínimo de Cr\$ 1,5 milhão e o máximo de Cr\$ 3 milhões.

Preços dos telefones em dez/91

Bairro	Comercial (Cr\$)	Residencial (Cr\$)
Centro	1,8 milhão	1,6 milhão
Tijuca/Grajaú/Vila Isabel	1,6 milhão	1,4 milhão
Botafogo/Flamengo/Laranjeiras	1,8 milhão	1,5 milhão
Copacabana/Ipanema/Leblon	1,7 milhão	1,5 milhão
Gávea/Jardim Botânico	1,6 milhão	1,5 milhão
Barra da Tijuca/Jacarepaguá	2,4 milhões	2,6 milhões
Del Castilho/Méier	2,0 milhões	1,8 milhões

Obs: Preços das linhas telefônicas no final de dezembro de 1991, segundo levantamento de corretores especializados. O valor de mercado deve ser convertido em Ufrs, dividindo-se o total em cruzeiros pela Ufir de janeiro de 1992 (Cr\$ 597,06).

Preços em dezembro de 1991 (em Cr\$ milhões)

	1984 min máx	1985 min máx	1986 min máx	1987 min máx	1988 min máx	1989 min máx	1990 min máx	1991 min máx	1992 min máx
Apollo	-	-	-	-	-	-	-	-	15,5 17,7
Belina	2,9 3,4	3,3 4,0	3,6 4,5	4,2 5,2	4,7 5,6	5,5 6,3	6,6 7,7	7,2 8,7	10,7 12,7
Caravan	3,5 4,2	3,9 5,4	4,3 6,1	4,6 6,9	5,7 9,1	6,9 10,5	8,1 12,8	11,0 20,7	14,8 28,6
Chevette	2,7 2,8	2,8 3,0	3,2 3,5	3,5 3,5	4,0 4,2	4,4 4,6	4,5 5,4	6,3 6,5	8,5 8,8
Chevy	2,2 2,3	2,3 2,5	3,0 3,1	3,2 3,5	3,7 4,1	4,3 4,8	4,5 5,3	5,6 6,2	8,5 8,8
Del Rey	2,6 3,2	3,0 3,6	3,2 4,4	3,8 4,7	4,3 5,4	5,0 6,3	5,7 7,6	6,5 8,4	-
Elba	-	3,5 3,9	3,7 4,1	3,9 4,6	4,3 5,4	6,1 6,1	5,4 7,4	6,8 8,8	8,9 11,7
Escort	3,4 4,0	3,6 4,2	4,0 5,1	4,4 5,7	4,9 6,8	5,6 8,1	6,1 10,6	7,1 12,0	9,5 27,5
Fusca	2,0 2,1	2,2 2,4	2,7 2,9	-	-	-	-	-	-
Gol	2,7 4,5	2,9 5,0	3,3 5,4	3,6 6,1	4,2 7,0	5,6 7,9	6,0 9,5	6,6 10,5	9,2 20,4
Ipanema	-	-	-	-	-	7,7 7,9	8,3 8,8	9,9 10,6	12,0 15,2
Kadett	-	-	-	-	-	6,7 9,5	7,0 11,8	7,8 14,1	11,6 21,6
Kombi	3,5 3,7	3,7 3,9	4,0 4,2	4,6 4,7	5,2 5,3	5,8 5,9	6,3 6,9	7,5 8,1	6,1 8,2
Marajó	2,6 2,8	2,8 3,1	3,1 3,3	3,6 3,7	4,2 4,3	4,6 4,7	4,9 5,2	-	-
Monza	2,7 4,8	4,1 5,2	4,6 7,1	5,2 7,6	5,4 8,1	7,4 9,1	8,2 10,6	11,0 14,8	12,9 26,4
Opala	3,1 4,5	3,6 5,3	3,9 5,8	4,2 7,2	5,2 9,1	6,3 10,2	7,4 12,6	10,0 20,0	13,6 28,6
Parati	3,6 4,8	4,1 5,2	4,7 5,6	5,2 6,4	6,0 7,6	7,1 8,0	7,3 9,4	9,5 10,6	11,9 17,7
Passat	2,7 3,3	3,1 3,6	3,5 4,3	4,2 4,9	4,6 5,5	5,3 6,0	-	-	-
Prêmio	-	3,3 3,7	3,5 4,0	3,7 4,1	4,1 5,3	4,8 5,9	5,2 7,2	6,4 8,5	8,2 11,2
Quantum	-	5,2 5,7	5,4 6,2	6,3 7,3	7,3 9,0	8,7 10,2	9,3 12,7	11,2 15,1	8,3 15,7
Santana	-	4,2 5,2	4,6 5,9	5,3 6,8	6,3 8,2	7,3 9,4	8,2 12,0	9,4 14,3	14,0 27,0
U.Mille	-	-	-	-	-	-	4,5 4,6	5,2 5,3	6,3 7,0
Uno	-	3,9 4,0	3,3 4,2	3,6 4,7	4,0 5,5	4,5 6,4	5,0 7,2	5,5 8,3	7,6 11,5
Verona	-	-	-	-	-	-	7,1 9,5	8,4 11,2	11,8 15,0
Voyage	2,9 3,7	3,7 4,3	4,2 5,1	4,8 5,6	5,5 6,4	6,1 7,4	6,6 8,4	8,0 9,2	10,4 17,0
Versailles	-	-	-	-	-	-	-	-	13,6 26,0

* O valor mínimo é dado pelo modelo mais simples de cada marca e o máximo pelo mais completo ou luxuoso.

Imóveis em dezembro

Em milhões de cruzeiros na última semana de 91

BAIRRO	1 QTO	2 QTOS	3 QTOS	4 QTOS
Glória/Si* Teresa	-	27 a 50	-	-
Flamengo/Botafogo	30 a 50	36 a 68	40 a 88	90 a 200
Urca	36 a 68	40 a 88	90 a 200	150 a 400
Laranjeiras/C.Velho	30 a 50	70 a 85	90 a 180	170 a 440
Leme/Copacabana	38 a 66	41 a 110	110 a 275	130 a 400
Ipanema/Leblon	58 a 142	66 a 240	180 a 300	250 a 500
Gávea/J. Botânico	37 a 100	71 a 120	93 a 210	130 a 450
Lagoa	37 a 100	88 a 200	95 a 230	150 a 500
S. Conrado/Barra	40 a 70	40 a 120	81 a 210	100 a 400
Recreio/Grumari	30 a 60	35 a 100	75 a 180	180 a 350
Jacarepaguá	10 a 15	10 a 20	40 a 100	100 a 150
Tijuca/R. Comprido	25 a 31	27 a 40	28 a 70	60 a 100
Grajaú/Vila Isabel	14 a 37	30 a 40	30 a 70	60 a 120
Méier/Lins	10 a 15	12 a 18	15 a 20	18 a 30
I. do Governador	25 a 31	27 a 40	28 a 70	60 a 100
Bairros da Central	8 a 12	10 a 25	12 a 20	15 a 30
Bairros Leopoldina	8 a 12	10 a 25	12 a 20	15 a 30
Região Serrana	10 a 15	15 a 20	20 a 100	30 a 150
Região dos Lagos	8 a 20	10 a 40	30 a 200	40 a 300
Angra dos Reis	30 a 60	35 a 100	75 a 200	180 a 300

Fonte: Classificados JB

RESTITUIÇÃO

O BANCO REAL ANTECIPA

À VISTA

A SUA RESTITUIÇÃO ACIMA

É NO

DE 200 MIL CRUZEIROS

BANCO REAL

Para você que tem restituição do Imposto de Renda, o Banco Real está antecipando os valores acima de 200 mil cruzeiros. Se você já é cliente do Banco Real, basta ligar para o Disque Real e solicitar o envio do formulário do Imposto de Renda pelo Correio. Ao entregar a declaração, você recebe na hora a sua restituição. A antecipação é na forma de empréstimo, a taxas e prazos de mercado. O empréstimo será amortizado automaticamente, no momento em que a Receita Federal liberar a sua restituição. E se você ainda não é cliente do Banco Real, ligue para o Disque Real, abra a sua conta corrente por telefone e receba o formulário pelo Correio. Antecipe seus planos. Ligue agora mesmo para o Disque Real*. Ou se preferir, vá direto a uma agência do Banco Real.



ARACAJU (079) 224-7007 • ARAÇATUBA (0186) 22-7325 • ARARAQUARA (0162) 22-4052 • BELÉM (091) 241-7325 • BELO HORIZONTE (031) 273-7325 • BRASÍLIA (061) 321-7325 • CAMPINAS (0192) 32-5199 • CURITIBA (041) 225-7325 • FLORIANÓPOLIS (0482) 47-7325 • FORTALEZA (085) 211-7325 • GOIÂNIA (062) 241-7325 • IPATINGA (031) 821-7325 • JUIZ DE FORA (032) 215-9540 • MANAUS (092) 233-7325 • NITERÓI (021) 719-5151 • PORTO ALEGRE (051) 222-8990 • RECIFE (081) 421-1111 • RIBEIRÃO PRETO (016) 624-7325 • RIO DE JANEIRO (021) 271-5115 • SALVADOR (071) 336-7325 • SANTOS (0132) 33-7325 • SÃO PAULO (011) 251-0011 / 285-3566 • S.J. CAMPOS (0123) 21-2022 • S.J. RIO PRETO (0172) 32-8766 • UBERLÂNDIA (034) 235-3711 • VITÓRIA (027) 223-4922

* TODOS OS DIAS, INCLUSIVE SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS, DAS 8 AS 22 HORAS

BANCO REAL

Serviço/Agenda

STF definirá casa própria esta semana

Sônia Filgueiras

BRASÍLIA — É grande a expectativa do governo em torno do julgamento dos rejuítes da casa própria pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que poderá ocorrer nesta semana. Isso porque o ministro Moreira Alves, relator da matéria, já deu voto contra o aumento das prestações e do saldo devedor dos financiamentos com base na TR (Taxa Referencial). A grande polêmica está no uso da TR como indexador das prestações. Em análise preliminar, os ministros manifestaram as suas dúvidas em relação à taxa, que não é índice de inflação, mas sim fator de remuneração de aplicações financeiras.

Na opinião do advogado geral da União, Arthur Castilho Neto, se a posição de Moreira Alves for adotada pelo Supremo, todo o Sistema Financeiro da Habitação terá que ser reformulado, com a criação de um novo índice de correção para reajustar saldos e prestações.

Reajustes da casa própria

Os bancos privados e a Caixa Econômica Federal (CEF) já divulgaram os índices de reajuste das prestações da casa própria para este mês. O maior aumento será aplicado sobre as prestações dos mutuários que têm data-base em março e contrato pelo Plano de Equivalência Salarial por Categoria Profissional (PES/CP) do tipo parcial. Nesse caso, o reajuste será de 560,78%. As correções variam de acordo com o tipo de contrato, prazo de repasse dos reajustes salariais às prestações (em 30 ou 60 dias) e dissídio do mutuário. Os principais são o PES/CP do tipo parcial, que só permite aumentos uma vez por ano, e o PES/CP tipo pleno, que estabelece a transferência das antecipações salariais às prestações fora da data-base. Veja caso a caso os aumentos, acompanhando na tabela:

■ Tipo parcial — Os mutuários com data-base em março e financiamento pelo Plano de Equivalência Salarial Parcial arcarão com aumento de 560,78% neste mês, se o contrato prevê o repasse dos reajustes 30 dias após a data do dissídio. Aqueles que tiveram dissídio em fevereiro e cujo contrato estabelece repasse em 60 dias enfrentarão o aumento de 462,88%. Os dois índices correspondem à correção da caderneta de poupança, descontados os juros de 6% ao ano, mais 3% de produtividade.

■ Tipo pleno com data-base em fevereiro ou março — Quem tem contrato pelo PES,

mas do tipo pleno, vem recebendo aumentos bimestrais nas prestações, porque a Caixa Econômica e os bancos privados estão transferindo às prestações as antecipações salariais estabelecidas na Lei 8.222/91. O reajuste de 203,57%, aplicado em abril sobre as prestações dos mutuários com contrato deste tipo, data-base em março e repasse em 30 dias, corresponde ao índice acumulado da caderneta de poupança entre abril de 1991 e março deste ano mais 3% de produtividade, descontadas todas as antecipações que já foram cobradas. Para aqueles que têm data-base em fevereiro, o aumento foi de 218,06% e calculado com base na mesma regra.

■ Acerto quadrimestral — Os aumentos de 89,25%, para os mutuários com dissídio em junho e outubro e repasse dos reajustes salariais às prestações em 60 dias, equivale ao acerto quadrimestral estabelecido na Lei 8.222/91, aplicado aos seus salários há dois meses. É o mesmo caso daqueles que têm data-base em julho e novembro e transferência em 30 dias. Eles terão neste mês aumento de 91,54%.

■ Antecipações — Os reajustes menores, de 29,50% (repasse em 30 dias) e 28,50% (repasse em 60 dias), correspondem à antecipação bimestral estabelecida na lei salarial.

■ Revisão — A Caixa Econômica acompanha os aumentos efetivos de 50% dos seus mutuários. São as categorias monitoradas, que provavelmente receberão reajustes menores. Não é o caso dos agentes privados, que não têm bancos de dados consolidados e por isso aplicam a tabela geral. Se o reajuste cobrado pelo banco for superior ao do salário, o mutuário deve pedir a revisão do valor da prestação, apresentando documento da empresa com a relação de todos os aumentos concedidos desde a última data-base.

PIS/Pasep

O prazo do Pasep para saque integral das cotas e dos rendimentos terminou no mês passado, mas o Banco do Brasil continuará aceitando pedidos de movimentação até o próximo dia 30 para os funcionários públicos retardatários. Basta se dirigir a qualquer agência do banco. No caso do PIS, pago aos trabalhadores da iniciativa privada e liberado pela Caixa Econômica Federal, o calendário está entrando neste mês na sua fase final.

Os trabalhadores que nasceram em abril deverão protocolar o pedido de saque dos rendimentos do PIS até o próximo dia 20. Aqueles que nasceram em maio têm até o dia 24 para fazer a solicitação. Quem aniversária em junho pode fazer o pedido até o dia 30.

O saque da cota integral do saldo, tanto do PIS como do Pasep, não precisa obedecer ao calendário, mas só é permitido nesses casos: aposentadoria, morte (saque pelo dependente), invalidez ou transferência para reserva (militares). Os rendimentos que não forem sacados até o final deste mês serão

incorporados ao saldo e o interessado só poderá movimentar a conta no final deste ano.

INSS

Quem atrasou o recolhimento das contribuições previdenciárias deve fazê-lo o mais rápido possível. Neste mês o vencimento do prazo para pagamento sem multa caiu na terça-feira passada (quinto dia útil). Os segurados em atraso já estão sujeitos à multa de 10% sobre a contribuição atualizada pela Ufir (Unidade Fiscal de Referência) desde o dia 1º, mais juro de mora de 1% ao mês. Para se ter uma ideia, do início do mês até hoje a Ufir variou 8,35%. Com a multa e o juro, o segurado está devendo 20,27% a mais.

Entre julho e novembro de 1991, quando as contribuições previdenciárias eram atualizadas pela TRD e a multa para atraso de até 15 dias era de apenas 1%, valia a pena deixar o dinheiro aplicado e pagar após o vencimento. Mas a partir da competência dezembro (recolhimentos feitos no início de janeiro) os pagamentos ao INSS passaram a ser corrigidos pela Ufir desde o início do mês e a multa ficou salgada. O melhor mesmo é fazer o recolhimento sempre no dia primeiro, escapando inclusive da correção pela Ufir.

FGTS

Quem pretende pedir o saque do saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço deve fazê-lo ainda nesta semana. É que a Caixa Econômica Federal creditou no último dia 10 (sexta-feira) os rendimentos do Fundo relativos a março. De acordo com a Caixa, o melhor momento para sacar o saldo é imediatamente após o depósito dos rendimentos, sempre no dia 10 de cada mês. Se o trabalhador fizer o saque antes do depósito, não poderá retirar a parcela relativa à atualização monetária e aos juros do mês. Se deixar para fazer a retirada no final do período, estará "jogando dinheiro fora", pois o saldo já estará defasado em relação à inflação.

Os índices de correção aplicados sobre os saldos no último dia 10 são os seguintes: 28,1340% para contas que recebem juros de 3% ao ano; 28,2372% para aquelas que têm ganho real de 4% ao ano; 28,3395% para quem tem conta com juro de 5% ao ano; e 28,4409% para as contas que rendem juros de 6% ao ano. Os juros aumentam conforme o prazo de permanência do trabalhador na mesma empresa. O saque do saldo é permitido nos casos de morte, aposentadoria, demissão sem justa causa e extinção da empresa.

Neste mês a Caixa Econômica Federal ampliou o período de atendimento especial aos trabalhadores que queiram movimentar o FGTS. As agências da instituição nas principais cidades estarão funcionando entre 7h e 10h até o dia 30. O atendimento é para os trabalhadores de empresas que recolhem o FGTS na Caixa, ou de outros bancos cujas contas já foram transferidas para a CEF.

Restituição do IR

Já chegaram aos bancos as restituições do Imposto de Renda de 223.922 contribuintes cujas declarações de renda do ano passado estavam presas na malha fina. Os avisos de crédito das restituições foram expedidos no último dia 7 para as residências dos contribuintes. Com este lote, 95% das devoluções de 1991 ficam liberadas. Os cheques ficarão à disposição dos contribuintes nos bancos durante 180 dias, mas deixar para pegá-los mais tarde é péssimo negócio porque as restituições não sofrem correção monetária e já perderam boa parte de seu valor com a demora da Receita em checar os dados.

Carnê Leão

Os autônomos que em março receberam pagamentos não tributados na fonte de outras pessoas físicas (como alugueiros) ou rendimentos do exterior, e aqueles que receberam pensão alimentícia por acordo ou decisão judicial, terão até o dia 30 de abril para pagar o Imposto de Renda relativo a esses rendimentos, através do Carnê Leão. Os valores recebidos devem ser somados e submetidos à tabela do Imposto de Renda relativa a março: quem ganhou até Cr\$ 945.640 estará isento; quem recebeu de Cr\$ 945.640,01 a Cr\$ 1.843.998 deverá aplicar a alíquota de 15% e do valor encontrado deduzir Cr\$ 141.846 para saber o valor a ser pago; quem recebeu mais de Cr\$ 1.843.998 será tributado em 25%, com dedução de Cr\$ 326.246,00.

O valor a pagar pode diminuir se o contribuinte tem dependentes, pagou pensões alimentícias ou encargos trabalhistas e salários a empregados. O valor dispendido em cada item deve ser deduzido da renda tributável. Para cada dependente o contribuinte terá direito a deduzir em março Cr\$ 37.825. Depois de encontrar o imposto a pagar o contribuinte deve transformá-lo em Ufir (Unidade Fiscal de Referência), dividindo o valor pela Ufir de março (Cr\$ 945,64). No dia do pagamento a Ufir será reconvertida em cruzeiros, só que pela taxa do dia, o que garante a correção monetária do imposto. Quem atrasar, pagará multa de 10%, até 29 de maio, mais juro de 1% ao mês ou fração. Se o atraso persistir após 60 dias, a multa passa a ser de 20%.

Mensalão

Foi extinto este ano. Os contribuintes com mais de uma fonte de renda, que até o ano passado pagavam o Mensalão, só precisam pagar a diferença do imposto sobre rendimentos recebidos em 1992 na declaração de rendimentos de 1993. Entretanto, quem deseja antecipar o pagamento poderá seguir o mesmo procedimento adotado para o cálculo do Carnê Leão e descontar do imposto a pagar a quantia já retida pelas fontes pagadoras. A diferença a ser paga deve ser convertida em Ufir e reconvertida em cruzeiros na data em que o pagamento for efetuado.

Compromissos

PESSOA FÍSICA E JURÍDICA

13 Abr — ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição nº 1, relativo ao mês de março/92.

14 Abr — ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição nº 2, relativo ao mês de março/92.

15 Abr — ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes em geral, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), relativo à 2ª quinzena de março/92, e pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte, com final de inscrição nº 3, relativo ao mês de março/92.

■ Cadastro Geral de Empregados e Desempregados — Enviar ao Ministério do Trabalho e da Previdência Social a relação de admissões e desligamentos ocorridos em março/92. Os empregadores que optarem pela entrega até o 5º dia útil estão dispensados do envio da Comunicação de Dispensa — CD.

■ IPI — Último dia para recolher o imposto apurado no 1º quinzena de março/92, incidente sobre "demais produtos" e automóveis, com incidência da atualização monetária e o imposto apurado no 2º quinzena de março/92, incidente sobre bens classificadas no Capítulo 22 TIPI, com incidência da atualização monetária.

20 Abr — ICMS/RJ — Recolhimento pelos contribuintes enquadrados como microempresa e empresa de pequeno porte, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com final de inscrição nº 4, relativo ao mês de março/92.

■ IVVC/Município do Rio de Janeiro — Recolhimento pelo valor nominal do débito relativo à 1ª quinzena de abril/92.

■ IPI — Recolher o imposto apurado na 1ª quinzena de abril/92, sem atualização monetária, incidente sobre qualquer produto.

Finsocial — Último dia para o pagamento, com atualização monetária pela Ufir diária, sem multa e sem juros de mora, das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de março/92.

PIS/Pasep — Último dia para o pagamento, com atualização monetária pela Ufir diária, sem multa e sem juros de mora, das contribuições cujos fatos geradores ocorreram no mês de março/92.

Fonte: IOB

Indicadores

UFIR DIÁRIA		Abril	
Março			
04. Cr\$ 945,64	18. Cr\$ 1.043,21	01. Cr\$ 1.153,96	
05. Cr\$ 954,97	19. Cr\$ 1.063,50	02. Cr\$ 1.169,00	
06. Cr\$ 964,39	20. Cr\$ 1.083,90	03. Cr\$ 1.177,35	
07. Cr\$ 973,81	21. Cr\$ 1.074,40	04. Cr\$ 1.189,22	
08. Cr\$ 983,52	22. Cr\$ 1.085,00	05. Cr\$ 1.201,21	
09. Cr\$ 993,23	23. Cr\$ 1.095,71	06. Cr\$ 1.213,32	
10. Cr\$ 1.003,03	24. Cr\$ 1.106,52	07. Cr\$ 1.225,56	
11. Cr\$ 1.012,83	25. Cr\$ 1.117,33	08. Cr\$ 1.237,91	
12. Cr\$ 1.022,62	26. Cr\$ 1.128,14	09. Cr\$ 1.250,36	
13. Cr\$ 1.032,42	27. Cr\$ 1.138,95	10. Cr\$ 1.262,81	
14. Cr\$ 1.042,21	28. Cr\$ 1.149,76	11. Cr\$ 1.275,26	
15. Cr\$ 1.052,01	29. Cr\$ 1.160,57	12. Cr\$ 1.287,71	
16. Cr\$ 1.061,80	30. Cr\$ 1.171,38	13. Cr\$ 1.299,96	
17. Cr\$ 1.071,60	31. Cr\$ 1.182,19		

IMPOSTO DE RENDA		
IR na fonte (Abril)		
Base de cálculo (Cr\$)	Parcela a deduzir (Cr\$)	Alíquota
Até 1.153.960,00	isento	—
De 1.153.960,01 a 2.292.220,00	1.153.960	15
Acima de 2.292.220,01	1.992.465	25

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES						
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Unit	10.952,73	12.993,51	16.649,07	19.552,69	24.200,65	30.876,46
Ufer	15.866,00	20.709,00	26.995,00	33.371,00	41.917,00	52.091,00
Unit	14.706,00	19.116,00	25.606,00	29.862,00	37.338,00	45.936,00
UT	265,00	345,00	345,00	430,00	430,00	430,00
UPF	5.653,45	7.260,13	9.110,01	11.443,13	14.220,30	17.722,44
Ufir	—	—	597,06	749,91	945,64	1.153,96

FUNDOS DE INVESTIMENTO*			
	Patrim. em Cr\$ milhões até 09.04	Valor da quota até 09.04	Rentab. no mês até 09.04

Mútuos de Ações			
Bradesco Ações	531.631	1.105.343,17	22,69
BB Ações Ours	148.941	1.736.277,96	18,34
Itau Capital Market	125.981	913.013,95	27,11
Real	94.324	511.136,17	27,36
Citibank	92.020	97.553,46	16,10

Renda Fixa			
Citicap Crescimento	288.101	38.263.627,59	7,99
Itau Money Market	285.983	183.686.853	6,97
Unibanco A	148.949	48.445.844	7,22
Bostoninvest	125.552	264.625.300	7,05
Nacional Renda Fixa	106.735	4.138.071.612	7,22

Fundão (FAF)			
BB Fundo Ouro	3.519.241	428.142.303	6,42
Bradesco	2.770.688	909.065.999	6,32
Itau Eletromec FAF	2.208.792	1.481.040.008	6,38
Fundo Azul	1.527.957	27.046.118	6,47
Bamerindus FAF	1.469.473	982.802,07	6,40

Os mais rentáveis			
Mútuos de Ações			
Agrimisa	14	180.682,93	31,79
Credreal Ações	2.684	16.251,92	30,98
Capitaltec	270	59.361,5730	27,41
Itau Capital Market	125.981	913.013,95	27,11
Real	94.324	511.136,17	27,36

Renda Fixa			
Agrimisa Poupe Renda	1.187	294.107,97	7,85
BB	4.993	17.525.371,06	7,49
Martimelli	57	252.204,66	6,47
Bermap	10.443	19.015.859,92	7,41
Economico	15.293	30.696,53	7,37

Fundão (FAF)			
Agrimisa	13.012	273.664,59	6,49
FAF Pontual	11.566	1.280.316,98	6,47
Fundo Azul	1.527.957	27.046,118	6,47
BMQ FAF	3.694	573.137,93	6,38
Bantist	9.985	40.725,84	6,45

TR Nº ÍNDICE		Abril	
Acumulado até Março			
25. 6.0837.1995	01. 6.5304.1975	08. 6.9867.2348	
26. 6.1711.4621	02. 6.6212.8052	09. 6.0169.9339	
27. 6.2595.2204	03. 6.7131.0989	10. 6.1744.6603	
28. 6.3488.5166	04. 6.8044.3252	11. 6.2631.1631	
29. 6.4381.4741	05. 6.8957.1203	12. 6.3519.1291	

INFLAÇÃO											
	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
INPC/IBGE	12,14	15,62	15,62	21,08	26,48	24,15	25,92	24,48	21,62		
IPI/IBGE	12,41	15,63	15,63	20,23	25,21	25,60	25,94	24,32	21,40		
IPI/FEPE	11,30	14,42	16,21	20,17	25,39	23,25	25,89	21,57	21,74		
ICV/IEESE	13,29	13,59	16,20	20,76	25,76	23,64	29,38	21,86			
IGP/FGV	12,83	15,49	16,19	25,85	25,76	22,14	26,84	24,79	20,70		
IGPM/FGV	13,22	15,25	14,93	22,63	25,92	23,63	23,56	27,86	21,39		
ISN	12,65	12,49	24,21	20,47	23,00	39,12	19,77	19,69			

BOLSAS DE VALORES			
	Fechamento na 6ª feira	Varição semanal	Acumulado no mês
BVRJ	7.846	3,29	22,33
Bovespa	21.259	11,94	21,10

DESEMPENHO DAS AÇÕES NA SEMANA			
Malores altas	Nome	Preço em 10.04	Osc. %
J & B Duarte pn		3,00	172,73
Banerji pn		74,00	65,00
Samitri pn		2.350,00	46,88
Pettenali pn		57,00	46,15
Brumadinho pn		0,82	43,86
Malores baixas			
Sharp pn		2,41	-14,54
Belgo Mineira pn		440,00	-2,65
Brahma pn		440,00	-2,90

OURO			
	Fechamento na 6ª feira	Varição semanal	Acumulado no mês
BM&F	23.530,00	4,99	6,86
Sine*	23.530,00	4,98	6,86

DÓLAR			
	Fechamento na 6ª feira	Varição semanal	Acumulado no mês
Paralelo	2.150,00	4,88	7,50
Turismo	2.105,87	3,74	6,40
Comercial	2.152,47	5,12	8,27

TR-TAXA REFERENCIAL DE JUROS											
	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
TR	10,65%	11,95%	16,78%	19,77%	30,52%	28,42%	25,48%	25,61%	24,27%	21,08	
Diária											
Acumulada no mês até 10.04	0,869704%										
Acumulada no mês até 13.04	8,648843%										

POUPANÇA*			
Dia	Rendimento (%)	Dia	Rendimento (%)
13.04	25,5835	15.04	26,7087
14.04	25,4670	16.04	27,9627

FGTS-ÍNDICES DE RENDIMENTOS						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
13.2348						

Telefone

Tarifa aumenta todo mês

Mas descontos chegam a 75% nos horários especiais

Verônica Couto

Reajustadas todos os meses, as tarifas dos serviços telefônicos não ficam mais de 90 dias defasadas em relação à variação média dos índices inflacionários. O último aumento aplicado às ligações internacionais, em vigor há uma semana (dia 7), foi de 20,96%, enquanto as ligações locais tiveram correção de 21,2% na última semana de março (dia 27). Para driblar os altos custos dos interurbanos e das ligações DDI (Discagem Direta Internacional), o assinante deve prestar atenção aos períodos com tarifas reduzidas, fora do horário comercial. De 1h às 5h da manhã, por exemplo, o desconto no preço cobrado pelo minuto de conversação interurbana chega a 75%.

Também é bom saber que os aumentos estão saindo, desde janeiro, sempre no dia 7 de cada mês para a telefonia internacional e depois do dia 20 para a nacional. As tarifas diferenciadas por horário têm por objetivo descongestionar períodos de uso mais sobrecarregado, ao mesmo tempo em que permitem concentrar os valores mais altos na utilização comercial dos telefones, por parte de empresas. Para incentivar a utilização racional dos terminais, desestimulando o hábito de usar o telefone, por exemplo, para tricotar com a vizinha, a Embratel também cobra um adicional para ligações com mais de quatro minutos.

Distâncias — Pela tabela em vigor, um telefonema de até quatro minutos entre regiões separadas por mais de 300 quilômetros (como Rio/São Paulo, Rio/Brasília, Rio/Belo Horizonte, Rio/Porto Alegre etc.), terá um custo por minuto na tarifa normal de Cr\$ 446,48. Se a distância entre as cidades somar de 100 até menos de 300 quilômetros, este valor cai para Cr\$ 334,86. E para Cr\$ 223,24 se o percurso estiver acima de 50 quilômetros. Na comunicação com cidades até este limite, o minuto custa Cr\$ 133,95, e Cr\$ 57,15 entre regiões contíguas (entre o Grande Rio e a cidade do Rio de Janeiro, por exemplo).

Nas chamadas com duração superior a quatro minutos o preço do minuto cai. Nas regiões contíguas, sai por Cr\$ 14,29. Até 50 quilômetros, por Cr\$ 147,35, de 50 a 100 por Cr\$ 245,56, e de 100 a 300 por Cr\$ 368,35. Em distâncias superiores, o

Ligações internacionais

Países	Preço por minuto (Cr\$)	
	Normal	Reduzida (20h às 5h)
Américas e Antilhas		
-Argentina/Paraguai/Uruguai	5.808,69	4.653,60
-Demais destinos (EUA)	6.947,16	5.559,39
Europa		
-Portugal (+ Açores e Madeira)	5.808,69	4.653,60
-Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Gibraltar, Holanda, Rep. da Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Liechtenstein, Malta, Mônaco, Noruega, Reino Unido, São Marino, Suécia, Suíça, Vaticano 8.334,93 6.664,62		
-Demais destinos 8.334,93		
Ásia e Oriente Médio		
-Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Chipre, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Oman, Rep. Árabe do Iêmen, Rep. Dem. Pop. do Iêmen, Síria e Turquia 8.334,93		
-Demais destinos 11.118,78		
África, Oceania e Ilhas do Pacífico		
-Todos os destinos 11.118,78		

Obs. 1: Ligações do Mato Grosso do Sul e Paraná destinadas ao Paraguai; do Rio Grande do Sul para o Uruguai; do Amazonas para a Comissaria do Amazonas na Colômbia; do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul para Chile, Formosa, Corrientes e Norte de Santa Fé (provincia Argentina) têm tarifa normal de Cr\$ 4.354,44 por minuto e reduzida de Cr\$ 3.490,20.
Obs. 2: Os valores listados não incluem ICMS e encargos. Para calcular a incidência dos impostos, deve-se multiplicar por 1,24455071 (em estados com ICMS de 17%), 1,260239445 (ICMS de 18%) e por 1,382170007 (ICMS de 25%).

Fonte: Embratel

minuto custa Cr\$ 491,13. A tarifa reduzida, dos fins de semana, dá desconto de 50%. Nos horários comerciais, considerados os mais pressionados na avaliação das operadoras de telefonia — 9h às 12h e 14h às 18h, de segunda a sexta-feira —, a tarifa dobra, um adicional de 100%. Em estados com ICMS diferente de 17%, estes valores devem ser multiplicados por 1,01260239 no caso de uma alíquota de 25%, como o Rio, ou por 1,1105736, imposto de 18%.

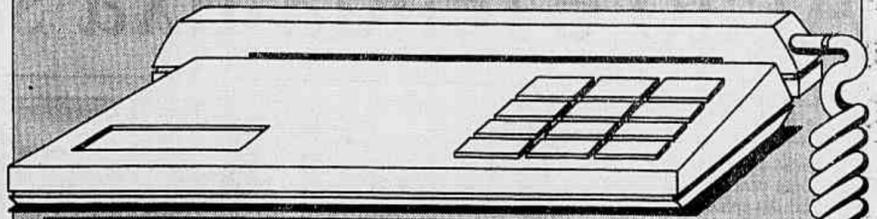
Internacional — As ligações internacionais têm valores inferiores de acordo com os países chamados e também pelos horários. Chamadas para Portugal e nações vizinhas (Uruguai, Paraguai, Argentina), por exemplo, custam menos. Com exceção de alguns países do Oriente, do Leste Europeu e outras regiões, a maior parte dos locais para onde o Brasil mantém

acordo de telecomunicações oferece tarifa reduzida. Sempre 20% de desconto no horário de 20h às 5h da manhã. É bom lembrar que chamadas a cobrar, feitas fora do Brasil para serem tarifadas aqui, recebem acréscimo equivalente a cerca de dois minutos. Segundo a Embratel, para custear o uso da telefonista.

HCD — Uma facilidade estratégica para o turista estrangeiro em território nacional é o serviço da Embratel HCD-Home Country Direct. No HCD, o usuário utiliza um código específico para falar diretamente com a telefonista do país chamado. Desta forma, o americano pode se comunicar automaticamente com a telefonista da AT&T, por exemplo. Não há custo adicional para uso do HCD. A Embratel oferece também o Brasil Direto, espécie de HCD inverso, para o brasileiro ligar para casa do exterior.

Preços médios de telefones

(Cr\$/mil)



Bairros	Compra		Venda		Aluguel	
	Res	Com	Res	Com	Res	Com
Barra	4.500	5.000	4.900	5.400	100	130
Recreio dos Bandeirantes	5.000	5.300	5.300	5.600	100	140
São Conrado	3.500	4.000	3.700	4.200	80	100
Leblon/Panema	2.500	2.800	2.750	3.100	55	80
Copacabana/Leme	2.500	2.800	2.750	3.100	55	80
Gávea	2.500	2.800	2.750	3.100	55	80
Botafogo	2.500	2.800	2.750	3.100	55	80
Fiamengo/Catele	2.500	2.800	2.750	3.100	55	80
Centro	2.400	2.800	2.750	3.100	85	100
Tijuca	2.700	2.900	3.000	3.200	60	90
Méier	2.800	3.100	3.000	3.300	80	90
Madureira e...*	5.200	5.500	5.500	5.800	120	180
São Cristóvão	2.800	3.300	3.000	3.500	70	100
Ramos/Bonsucesso/Olaria	3.500	3.900	3.800	4.100	80	120
Santa Cruz	4.600	4.800	5.000	5.200	100	140
Jacarepaguá	5.000	5.500	5.900	6.100	130	140
Ilha do Governador (393)	5.700	6.400	6.300	6.700	150	180
Ilha do Governador (396)	7.000	7.500	7.500	7.800	180	220
Niterói (Icarai)	3.500	3.800	3.800	4.200	-	-
Niterói (Centro)	4.500	4.700	4.700	5.200	-	-

Fonte: Corretoras do Rio de Janeiro
* Irajá/Bangu/Campo Grande

Preços das linhas baixaram

E o volume de negócios tem queda de 20% em 2 semanas

Sensível às idas e vindas na política nacional de telecomunicações, o mercado de telefones, em fase de expansão, sofreu nas últimas duas semanas uma queda de negócios da ordem de 20%, segundo a diretora da corretora Infotel, Marisa Rocha. Os preços, segundo o presidente da Associação de Corretoras de Telefones do Rio de Janeiro, João Barbosa, também ficaram estáveis, apesar de uma valorização mensal média de 25% entre janeiro e março.

Os motivos do recuo, na sua opinião, foram declarações do ex-ministro da Infra-Estrutura, João Santana, pouco antes de deixar seu posto, de que o governo iria reduzir a zero o custo de aquisição de linhas telefônicas nos próximos dois anos.

Sonho — “Antes da divulgação destas notícias, o preço dos telefones no mercado paralelo vinha subindo, em alguns casos, até 5% por semana”, disse Barbosa. Ele insiste em qualificar como “sonhos de uma noite de verão” a promessa governamental de equilibrar oferta e demanda, pré-requisito para oferecer telefones a preços simbólicos — como no modelo norte-americano —, remunerados apenas pelas tarifas de uso. Nas suas declarações — “muito infelizes”, na avaliação do presidente da entidade —, o ex-ministro advertia compradores que tivessem pago adicionais no mercado paralelo, de que, no novo

modelo, “deveriam assumir os riscos naturais da especulação”.

Para os demais, que adquiriram linhas junto a empresas oficiais, Santana lembrava que a remuneração do seu ativo estaria vinculada somente à valorização de ações da Telebrás ou da concessionária regional. Estas são as metas governamentais, previstas para daqui a dois anos. Até lá, os corretores confiam na valorização crescente das linhas. E isto apesar da entrega sistemática de novos terminais a usuários de planos de expansão já quitados, que provoca queda de preços.



João Santana

A região do Leme, por exemplo, viveu, recentemente, o efeito desta política. Há cerca de duas semanas, tornou-se área liberada pela Telerj, com uma queda média de Cr\$ 200 mil nos preços das linhas da região. Áreas liberadas são aquelas que passam a aceitar transferências de linhas de outros bairros, o que só é permitido quando foram acertados todos os planos de expansão pendentes na região. Estão liberados bairros como Leme, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Centro, Ipanema, Leblon. Ao contrário de Ban-

gu, Niterói, Barra da Tijuca. Os telefones em todas essas áreas liberadas têm preços de aproximadamente 50% abaixo do valor praticado que é praticado pela Telerj.

Fora do mercado, só vendendo à vista para pronta entrega em regiões livres, a Telerj cobra Cr\$ 4.913.032,00 por uma linha residencial e Cr\$ 5.458.924,00 pela comercial. Bem superior aos valores praticados no paralelo, este preço funciona apenas como um sinalizador para o mercado. A Telerj, por exemplo, optou por não aplicar o reajuste de 21% autorizado para este mês pelo governo nas linhas. Vai aumentar somente no final do mês, quando tiver em mãos o próximo índice de correção.

Bom investimento — Os telefones figuraram entre os melhores e mais seguros investimentos durante 1991, valorizando quase 400% no ano em áreas de menor disponibilidade. Este ano, no entanto, podem sofrer com a transição política do setor. A acreditar nas promessas, o telefone deve se tornar, a médio prazo, um péssimo investimento. Como a credibilidade de órgãos governamentais sofreu arranhões históricos, a demanda reprimida permitirá, contudo, que as linhas telefônicas continuem com uma valorização segmentada, pelo menos enquanto houver mais gente querendo linhas do que telefones disponíveis.

Custo dos interurbanos

Horário	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	Sáb.	Dom.	Feriado
1h às 5h	-75%	-75%	-75%	-75%	-75%	-75%	-75%	-75%
5h às 7h	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%
7h às 9h	normal	normal	normal	normal	normal	normal	-50%	-50%
9h às 12h	+100%	+100%	+100%	+100%	+100%	normal	-50%	-50%
12h às 14h	normal	normal	normal	normal	normal	normal	-50%	-50%
14h às 18h	+100%	+100%	+100%	+100%	+100%	-50%	-50%	-50%
18h às 23h	normal	normal	normal	normal	normal	-50%	-50%	-50%
23h a 1h	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%	-50%

Obs.: a redução inclui o primeiro horário indicado em cada linha mas exclui o segundo

Fonte: Embratel

Ação Telebrás dá bom lucro

Todos assinantes de telefone podem obter dividendos

Muita gente não sabe, mas todos os assinantes de telefones são proprietários de ações da Telebrás ou da Telerj. Consideradas hoje como *blue chips* (ações de primeira linha na Bolsa de Valores), as ações da Telebrás registraram uma valorização média de 7.000% durante o ano passado e da Telerj outros 13.000%. De janeiro até hoje, o ganho dos papéis destas duas empresas já alcança, respectivamente, 213% e 110%.

Uma boa razão para o dono do telefone tomar a iniciativa de ir requerê-las. O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), só para se ter uma idéia, variou nos primeiros três meses deste ano 91,78% e 458,37% ao longo de 1991.

Solicitar as ações Telebrás/Telerj é mais simples do que se imagina. Todos os assinantes que tiverem seus cartões de plano de expansão quitados até dezembro de 1974 terão direito a ações da Telerj. Aqueles que adquiriram telefones a partir de 1975 receberão ações Telebrás. O único banco autorizado a encaminhar pedidos de



ações é o Unibanco. Basta ir a qualquer agência Unibanco e solicitar o formulário padrão, informando o nome completo e número do terminal telefônico.

Em prazo médio de 60 dias, o assinante vai receber em casa, pelo Correio, suas ações. Neste período, a holding estatal de telecomunicações calcula o número de ações devidas, que varia conforme a data de quitação do telefone e o número de prestações do contrato. Assinantes que compraram seus terminais à vista terão direito a mais ações do que aqueles, por exemplo, que tiveram contratos de

24 meses. Com as ações na mão, o assinante poderá negociá-las livremente no mercado, sem prejuízo de sua linha telefônica, e terá direito a debêntures.

As debêntures podem ser resgatadas no Unibanco em prazo de até três anos após sua emissão, anunciada em jornais por obrigação legal. Depois deste prazo, prescrevem e o usuário perde o direito a elas. A compra de telefone consiste de um “contrato de participação financeira”, que dá direito a uma linha. O sistema foi criado para financiar as empresas operadoras, assegurando recursos à expansão da rede nacional de telefonia. Telefones e ações são independentes. A venda das ações não significa perda da linha.

A Telerj mantém o telefone (021) 281-0434 para informações a acionistas, ou assinantes. Os acionistas da Telebrás também podem tirar suas dúvidas pelo telefone (021) 220150. A Telerj possui um total de 372.944 acionistas, dos quais 161.432 são ativos e 211.512 inativos, ou seja, não foram ainda reclamar suas ações. A Telebrás, no Rio de Janeiro, soma 6.124.274 acionistas, sendo 1.009.687 inativos. Todas as ações cedidas aos assinantes são nominativas. Meta-de delas ordinárias (com direito a voto) e metade preferenciais.

Cr\$ 406.000.000.000,00
(Us\$ 189.000.000,00)

Assessoramos e operacionalizamos, por conta e ordem de clientes, a compra de 85% das ações ordinárias da



vendidas no leilão de privatização realizado em 10.04.92 na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.



Investimentos

Ação e renda fixa são melhores opções

Consuelo Dieguez e Vicente Nunes

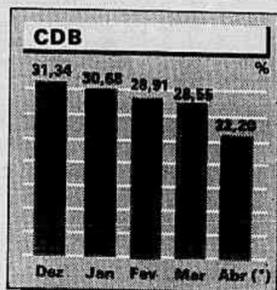
A fixação da TR em 21,08% em abril aponta para uma redução no ganho real das aplicações financeiras durante o mês. Ainda assim, as aplicações de poupança, CDB, e fundos de renda fixa devem continuar tendo boa remuneração, caso realmente a inflação confirme sua tendência de queda, avalia o diretor do Banco Gullinvest, José Carlos de Oliveira. A TR mais baixa está sendo interpretada pelo mercado não como sintoma de perda para o investidor, como ocorreu no primeiro semestre do ano passado, quando o índice não acompanhou a arrancada do custo de vida. A avaliação agora é de que a TR é reflexo de inflação declinante, sem que isso represente juros negativos.

Esse cenário favorece as bolsas de valores, apontadas pelos analistas como sendo, disparado, o melhor investimento do mês. É bom lembrar, no entanto, que as bolsas oferecem grandes riscos, principalmente este mês, quando acontecem os vencimentos dos mercados futuro de índices e de opções e intensificam-se os movimentos especulativos e os mais desavisados acabam pagando a conta.

Existe, porém, uma saída para os que querem ficar de fora do circuito dos especuladores: o investimento nas ações de segunda linha, papéis de empresas tradicionais, mas que não têm a liquidez das blue-chips.

O consultor de investimentos Ricardo Sirotsky, da R. Sirotsky Consultoria, dá algumas dicas. O primeiro conselho é não colocar todo o patrimônio no mercado acionário. E, o mais importante, é que as aplicações sejam acompanhadas por um especialista. Ele sugere que os investimentos inferiores a Cr\$ 5 milhões sejam direcionados para os fundos de ações.

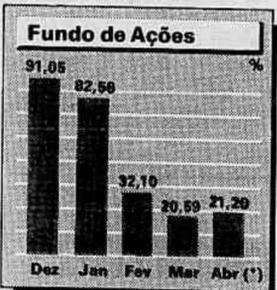
O ouro e o dólar não são aconselhados pelos analistas. O metal acompanha a tendência de estabilidade ou mesmo de queda de preços no mercado internacional. O dólar também não promete ganhos no curto prazo, principalmente para os que querem especular com a moeda. A forte entrada de dólares no país e a confortável situação das reservas darão estabilidade à moeda.



(*) Remuneração de título com vencimento em 1º de maio.

CDB é o melhor

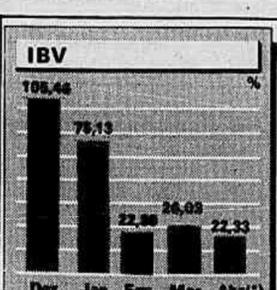
O diretor superintendente do Banco Primus, Paulo Pinho, acredita que, entre os ativos financeiros, o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é o que promete a melhor rentabilidade, neste mês. Quem comprou um desses títulos no início de abril terá um ganho expressivo — algo em torno de 22,20% —, já que os bancos estavam pagando uma taxa bem superior à da última sexta-feira. Ainda assim, na opinião de Paulo Pinho, quem comprar papel a partir de agora também deve ter bom ganho.



(*) Ganho acumulado até o último dia 10.

Boa alternativa

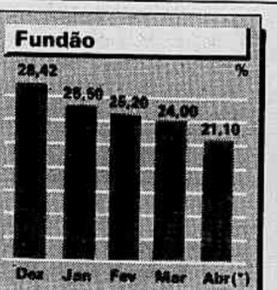
Hoje, os fundos de ações são as únicas opções para os pequenos investidores no mercado acionário. Os limites mínimos de aplicação estão em torno de Cr\$ 200 mil. Em alguns casos, a rentabilidade dos fundos tem conseguido superar os índices de lucratividade das bolsas de valores, devido à composição das carteiras. Os investidores não devem se deslumbrar com as vantagens oferecidas pela primeira instituição que encontrar pela frente. É preciso, antes de tudo, fazer uma pesquisa de mercado.



(*) Ganho acumulado até o último dia 10.

Bolsas estarão na liderança

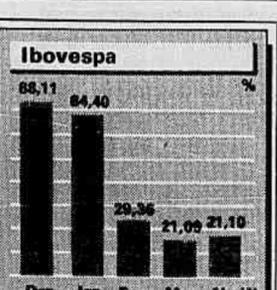
Nove entre dez analistas estão apostando nas bolsas de valores como o melhor investimento deste mês. Segundo eles, a conjuntura atual é totalmente favorável à compra de ações. A inflação dá sinais efetivos de queda, e o Banco Central já mostrou disposição em afrouxar um pouco a política monetária e é crescente a entrada de recursos estrangeiros nas bolsas. Nesta semana, no entanto, a dica aos investido-



(*) Rentabilidade estimada de acordo com a TR do mês.

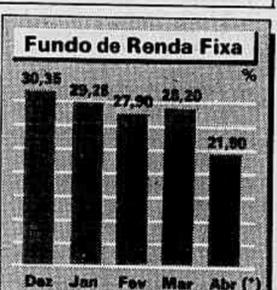
Taxação inibe

O Fundo da Aplicação Financeira (o Fundo) é o menos atrativo dos ativos de renda fixa, em termos de rentabilidade. O seu rendimento costuma ficar abaixo da TR, porque sobre a aplicação é cobrada a taxa de administração dos bancos, que varia, hoje, entre 4% e 10%. Além disso, o Fundo é fortemente tributado até o 16º dia útil. Somente a partir daí é que os investimentos ficam livres de tributação. Essa aplicação é aconselhada apenas para quem precisa do dinheiro no curtíssimo prazo.



(*) Ganho acumulado até o último dia 10.

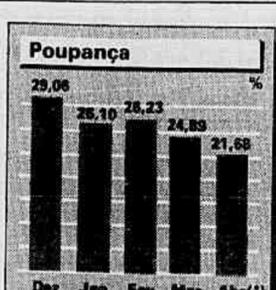
res menos experientes é ficar de fora do circuito dos especuladores — as blue chips —, devido à proximidade dos vencimentos nos mercados de opções e futuro de índices. Sendo assim, os papéis de segunda linha aparecem como boas alternativas de investimento. Hoje, pra aplicar diretamente em Bolsa é preciso dispor de, no mínimo, Cr\$ 10 milhões. Os ganhos de capital são tributados em 25%.



(*) Rendimento projetado para contas com resgate em 1º de maio.

R. Fixa dá 21,9%

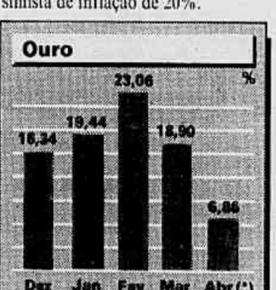
Quem investiu nessa modalidade, cuja carteira é lastreada em CDBs e títulos públicos, deverá embolsar um rendimento médio de 21,90% neste mês. A composição da carteira dos fundos é fundamental para definir a melhor rentabilidade. Por isso as taxas variam de um banco para outro. Os rendimentos reais — acima da variação da Ufir, no período — dos fundos de renda fixa também são tributados em 35%. A dica é fazer uma ampla pesquisa no mercado.



(*) Contas com aniversário no 1º de maio.

Poupança ganha

Apesar da queda da TR, índice que atualiza os recursos aplicados em caderneta de poupança, acréscimo de 0,5% ao mês, essa modalidade de investimento ainda deverá apresentar ganho real em abril, acreditam os anistas. Com a fixação da TR de abril em 21,08%, os depósitos com vencimento no dia 1º de maio serão remunerados em 21,68%, resultando em um ganho real de 0,15% diante de uma estimativa pessimista de inflação de 20%.



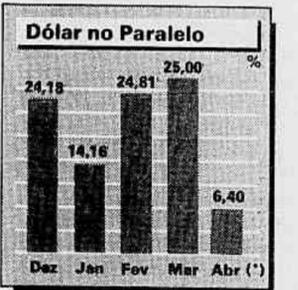
(*) Rendimento acumulado até o último dia 10.

Ouro será o pior

O ouro está sendo apontado pelos analistas como um dos piores investimentos do mês de abril. O metal está enfraquecido no mercado internacional, sem perspectiva de arranque para médio e longo prazos. A redução das turbulências e conflitos internacionais é fator de desestímulo para a compra do ouro, que é negociado com maior intensidade em épocas de incerteza, quando os investidores preferem ter um ativo real nas mãos, com liquidez internacional, do

que papéis que podem desaparecer ao sabor dos acontecimentos.

O consultor de investimentos Ricardo Sirotsky explica que a queda real do ouro nos últimos meses foi muito acentuada. Segundo o consultor, se tivesse sido reajustado com base na variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a partir de outubro, o metal teria que estar valendo hoje Cr\$ 42 mil. A cotação nas bolsas de mercadorias, no entanto, estava na última sexta-feira em Cr\$ 23.530 o grama.



(*) Ganho acumulado até o último dia 10.

'Black' perde

O dólar não é um bom investimento para quem quer ganho rápido. Essa aplicação está perdendo de longe para os ativos financeiros. Com as baixas taxas de juros oferecidas no mercado internacional, o Brasil se tornou bastante atrativo para os investidores estrangeiros, devido às altas taxas de juros e ao bom desempenho das bolsas de valores. Com isso, o mercado interno está sendo inundado de dólares. A oferta maior do que a demanda faz o preço ceder. Outro fator de entrada de dólar no mercado é a quitação de dívida com a moeda. Muitas empresas, para se livrarem das taxas de juros altas, preferem vender dólar de seu patrimônio para pagar as dívidas contraídas em cruzeiros.

O preço da moeda está defasado em relação ao rendimento das aplicações financeiras. Caso o dólar tivesse sido reajustado pelo CDI, a partir de outubro, hoje estaria valendo Cr\$ 3.800 e não Cr\$ 2.150. Para o analista Ricardo Sirotsky, quem quer comprar a moeda para fazer uma defesa cambial ou viajar, deve aproveitar o momento. O dólar está barato, e é hora de comprar o ativo para guardar e não para especular.

Aquisição de carro tem juro que vai a 37%

A indústria automobilística cedeu aos encantos do governo e baixou os preços dos carros em até 22%. Isto, no entanto, não significa que o sonho de se comprar um carro novo, ou mesmo usado, poderá ser realizado de imediato. Os preços dos automóveis continuam altos. E mesmo que o consumidor opte por financiamento, poderá desistir quando se deparar com as taxas de juros, que chegam a 37% ao mês.

Na Concessionária Simcauto, revendedora Chevrolet, são duas as opções para quem não dispõe de recursos suficientes para comprar um veículo zero à vista. Na primeira, os prazos de financiamento se estendem por até nove meses, e as prestações são prefixadas. Quanto maior for o prazo para pagamento, maior será a taxa de juros, oscilando hoje entre 32% e 35,5% ao mês. Na segunda opção, o comprador optará por taxas pós-fixadas, que consistem em juro fixo mensal de 7,1%, mais variação da TRD (Taxa Referencial Diária) a cada 30 dias. Mas nos dois planos de pagamento o consumidor terá de quitar 50% do valor do veículo à vista. Quer dizer: somente metade do preço do carro será financiado.

Os que preferirem carros da linha Fiat e forem à Concessionária Itália Barra, terão as seguintes opções: plano de taxas prefixadas, em até oito prestações, com juros de 33,6% a 36% ao mês; sistema pós-fixado, quitando o saldo devedor em até 12 meses, com juros de 6% a 7,3% ao mês, acrescidos da TRD. Há ainda o financiamento indexado ao IGP-M em até 24 meses. Nesse caso, os encargos fixos vão de 5% a 6% ao mês mais a variação do custo de vida.

Na Cristal Veículos, concessionária Volkswagen, financiamento pós-fixado em até 12 prestações, com juros de 8% ao mês mais TRD. No plano de taxas pós-fixadas, juros vão de 32% a 33% ao mês. Na Concessionária Campo Grande, revendedora Ford, veículos novos ou usados são financiados no máximo em 12 parcelas a juros de até 7,5% ao mês acrescidos da TRD. No caso de financiamento com taxas pós-fixadas, os encargos podem chegar a 37% ao mês.



Investimento alternativo

Moedas brasileiras antigas podem valer até US\$ 150 mil

Quem pensa que bons rendimentos podem ser adquiridos apenas nas aplicações tradicionais do mercado financeiro está totalmente enganado. Aquelas velhas moedas de 10 mil réis, que podem estar circulando pelas mãos de seus familiares desde 1922, quando elas foram cunhadas, podem ser sinônimos de expressivos ganhos. Em perfeito estado de conservação, essas moedas estão valendo, hoje, cada uma, US\$ 60 mil — nada menos que Cr\$ 126 milhões — ou um apartamento de dois quartos na Zona Sul do Rio, como afirma o proprietário da Numismática Vieira e um dos maiores especialistas em moedas antigas do país, Júlio Vieira Filho.

Maior sorte terá, entretanto, aqueles que encontrarem, entre suas heranças familiares, uma das 18 moedas de ouro de 6.400 réis, cunhadas em 1822 em comemoração à coroação de Dom Pedro I. Na verdade, diz Vieira, foram cunhadas 64 moedas, mas como Dom Pedro não teria gostado de sua efígie, mandou que elas fossem fundidas, sobrando apenas as 18 que se tem notícia atualmente.

Cada uma está cotada a US\$ 150 mil, o que corresponde, hoje, a Cr\$ 315 milhões.

Júlio Vieira conta que, somente no ano passado, as moedas antigas brasileiras tiveram um valorização média de 2.000%, rendimento superado apenas pelas ações mais negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, que ofereceram ganho de 2.300%. Entre as moedas que mais se destacaram, apareceram as de 960 mil réis, em prata, cunhadas em 1809 no Rio de Janeiro, e em 1819 na Bahia — naquela época, existiam duas Casas da Moeda no país. Elas estão cotadas por volta de US\$ 50 mil (Cr\$ 105 milhões), sendo que as feitas na Bahia são as mais raras.

O interesse pelas moedas antigas continua, apesar do agravamento da crise econômica do país, conta o proprietário da Numismática Vieira. Ele ressalta, porém, que, nos últimos dois anos, cresceu significativamente a demanda por cédulas (notas) tanto como investimento como por parte dos colecionadores. Entre as notas bra-

leiras de maior valor, atualmente, estão as de 50 mil réis, que receberam o carimbo de 50 mil cruzeiros. Cada uma dessas cédulas está avaliada em Cr\$ 5 milhões.

Há, ainda, as notas de 10 cruzeiros, impressas em 1970 com as assinaturas de Karl Rischbieter e Ernane Galveas, grafadas com um asterisco (*) para especificar que elas substituem uma série impressa com defeito. O preço de uma dessas notas pode alcançar até Cr\$ 3 milhões. Um detalhe importante: sem o asterisco, as cédulas praticamente não tem valor. Já as notas de 500 cruzeiros, também de 1970, estão cotadas a Cr\$ 4 milhões, mas, para terem tal valor, precisam ter as assinaturas de Delfin Netto e Ernane Galveas.

Entre as notas mais recentes, as mais valiosas são as de 100, 200 e 500 cruzeiros novos, com os carimbos respectivos de 100, 200 e 500 cruzeiros. Essas cédulas foram carimbadas por engano, valendo, por isso, entre Cr\$ 200 mil e Cr\$ 500 mil. As mais raras, segundo Júlio Vieira, são as de 200 cruzeiros novos.

DICAS DO ESPECIALISTA/ Alvaro Bandeira*

Melhor quadro para Bolsa

A semana que passou para o mercado acionário não transcorreu exatamente como esperavam muitos técnicos. Havia um quadro de favorabilidades que acabou não se verificando em sua plenitude, afetado por ocorrências extraordinárias.

A queda havida no mercado acionário japonês, ao longo da semana, trouxe transtornos para diversas outras Bolsas de Valores do mundo, já que hoje é o Japão o maior exportador de capital. Em que pese não serem as bolsas brasileiras tão interligadas quanto gostaríamos, o efeito dominó ocorrido nos principais mercados não pode ser desprezado para o Brasil, até mesmo pelo lado psicológico.

As fundações de seguridade também lançaram efeitos negativos sobre o mercado, na medida em que continuaram a ser veiculadas denúncias sobre o Esquema PP, junto a tais entidades. Tal ocorrência elevou o nível de boatos na Bolsa, como também trouxe o efeito prático de redução nos volumes transacionados por tais investidores.

Releva tais fatores, o que realmente determinou o comportamento das bolsas ao longo da semana foi a proximidade do vencimento do mercado futuro de índice na BM&F e o de opções nas Bolsas do Rio e São Paulo. Como se sabe, em tais épocas na intensa disputa entre comprados e vendidos, cujos prognósticos são de difícil mensuração. Taxas de juros reduzidas para operações de financiamento acabaram ensejando reversão de operações que, por sua vez, sempre se encerram no mercado à vista, pressionando a ponta vendedora.

Função desses e outros fatores, as bolsas tiveram ao longo de todo período comportamento bastante nervoso, com bruscas oscilações intrapregão, particularmente sobre as ações de maior participação na formulação dos índices. Os volumes transacionados voltaram a se elevar e as ações de segunda linha registraram boa performance.

No que diz respeito às perspectivas para a semana que se inicia, a situação é bastante complicada. Taremos o vencimento do mercado de índices e o de opções em pregões subsequentes (dado aos feriados) e, como tal, a continuidade da disputa

(*) Presidente da ABAMEC e diretor da Semo CCVM SA

A Vez do Consumidor

Uma polêmica sobre as pastas dentais

■ Pesquisador diz que flúor é o principal ingrediente e contesta outros componentes

Ana Cecília Americano

SÃO PAULO — Nem tudo o que os rótulos dos cremes dentais prometem representa um real benefício para o consumidor, que acaba pagando mais caro por uma diferenciação que não corresponde ao valor do seu dinheiro. Quem alerta para esta situação é o especialista Jaime Curi, professor adjunto de bioquímica e responsável pelo laboratório de bioquímica oral da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Unicamp. Ele é apontado como o maior especialista em pesquisas na área de cremes dentais no Brasil.

"Pelo menos 90% dos benefícios que se podem obter com a escovação na redução das doenças orais estão no flúor", garante ele. E a maior parte dos cremes já dispõem de um mínimo de 600 partes de flúor por milhão (ppm) na sua formulação, o mínimo recomendado pela Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. "Mas é bom lembrar que o aumento da dosagem de flúor necessariamente não aumenta a eficácia do creme dental na mesma proporção na prevenção à cárie", explica Curi. Fatores como o nível de reatividade do flúor no esmalte

do dente e estabilidade da fórmula da pasta interferem nos resultados.

O que ocorre neste mercado de US\$ 350 milhões anuais é que, por uma questão de marketing, as empresas procuram inovar, criando uma segmentação que traria benefícios extras, até hoje bastante polêmicos. Os benefícios alegados são questionados no caso das pastas com cálcio ou antitártaro. No último caso, seus ingredientes vêm sendo questionados nos Estados Unidos no âmbito da FDA — órgão oficial que testa os alimentos e medicamentos lançados no mercado.

O que se sabe é que os benefícios prometidos ao consumidor são inquestionáveis em relação à margem de lucro das empresas, pois com produtos de maior valor agregado podem ostentar preços muito maiores, como é o caso de uma Sensodyne, que tem a maior parte dos seus ingredientes importada e custa no varejo entre Cr\$ 6 mil e Cr\$ 7,5 mil (uma pasta comum, mesmo com flúor, não chega a Cr\$ 1 mil.)

Pesquisa — Um estudo realizado no semestre passado pelo professor Curi mostrou curiosas variações sobre a real eficácia das pastas encontradas no mercado. No topo da linha da reatividade do flúor ao esmalte do dente está o Kolynos Flúor II Gel. Suas 1.500 ppm de flúor garantem um esmalte de dente com um nível de concentração equivalente a 160,9 ppm de flúor. No pé da lista, uma pasta sem flúor corresponde a um esmalte de dente com uma concentração de 47,8 ppm de flúor, mineralizado naturalmente pelo organismo humano. Mas, neste intervalo, a marca Tandy, que detém 992,7 ppm de flúor, alcançou o excelente resultado de um esmalte com 147,7 ppm de flúor. Paradoxalmente, o Colgate Gel, com 1.429

ppm do mineral, só conseguiu mineralizar o dente a um nível de 71 ppm de flúor no seu esmalte.

Outras disparidades: o esmalte do dente escovado com a Signal Plus, com concentração de 897,7 ppm, só obteve concentração de 54,3 ppm, quase o mesmo nível da pasta sem flúor algum. Enquanto a Anticárie Xavier, com apenas 558 ppm, obteve resultado relativamente bom, de 75,6 ppm de concentração de flúor.

Benefícios — Apesar de reconhecê-lo, as empresas contestam a posição do professor Curi, quando minimiza a importância de outros aditivos na pasta. Segundo Carlos Eduardo Monte Alegre Toro, diretor de assuntos corporativos da Colgate, o cálcio que se adiciona à fórmula do creme dental Menta MFP com Cálcio é aprovado nos EUA pela rigorosa ADA, associação de dentistas, e, no Brasil, pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO). O cálcio, diz ele, se soma ao flúor no combate às cáries.

Já a Colgate Gengi-Dent, informa o diretor, que nos EUA também tem o selo da ADA, depois de oito meses consecutivos de uso reduziria a incidência de doenças na gengiva em 88% dos casos e em 98% a

formação da placa bacteriana, responsável pela desmineralização dos dentes, que leva às cáries.

O Laboratório Anacol também afirma oferecer benefícios com suas pastas mais sofisticadas. "Nossa matriz nos Estados Unidos, a American Home Products, tem tradição na indústria farmacêutica e por isso somos muito rigorosos com nossas formulações", argumenta Andy James Heygate, diretor de Marketing. De fato, no que tange à concentração, reatividade e estabilidade de flúor, a empresa tem bom desempenho.

Já a marca Unique, creme dental para fumantes da Combe do Brasil, é a única pasta a não conter flúor. Mas promete limpar melhor as manchas de nicotina nos dentes, pois sua fórmula tem Silicato de Zircônio (ZCT) como agente de polimento. O consumidor paga de Cr\$ 3 mil a Cr\$ 4 mil. E, segundo a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto da USP, seu resultado foi excelente, reduzindo em 90% as manchas nos dentes, quando a redução normal é de 60%.

Quanto às embalagens diferenciadas (transparentes, de laminado plástico), o que podem oferecer de vantagem ao consumidor é economia. Uma embalagem pump, de plástico, que empurra a pasta por um mecanismo de pressão, não permite a perda de creme na embalagem. Mas o preço final do produto pode ser até 73% maior.

Já a alegada toxicidade do alumínio, que entraria em reação com a fórmula das pastas, é negada pelas indústrias, que garantem usar alumínio 100% auditado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Os tubos feitos com o metal têm ainda custo bem inferior às demais embalagens.



Características dos produtos

Produtos	PPM* de flúor no creme dental	PPM* de flúor no esmalte do dente
Kolynos Flúor II Gel	1.500,0	160,9
Kolynos Super Branco Pump	1.014,0	156,3
Floutrat	1.087,0	153,5
Tandy	992,7	147,7
Kolynos Fresh	908,3	145,7
Colgate Gengident	1.012,7	127,3
Kolynos Star Gel	1.100,0	126,1
Prevent	978,3	126,0
Fluocaril	1.468,0	124,8
Kolynos Antiplaca	1.071,3	109,7
Colgate Antitártaro	1.062,0	105,6
Gel Dental Johnson Jr.	1.100,0	102,2
Signal Antitártaro	794,3	92,4
Sensodyne	912,3	79,7
Close Up	1.070,3	77,3
Signal G	1.175,3	76,5
Anticárie Xavier	558,0	75,6
Kolynos Clorofila	808,3	73,3
Kolynos Flúor II Extra	1.007,3	71,2
Colgate Gel	1.429,0	71,0
Kolynos Super Branco Bisnaga	798,7	65,2
Colgate MFP Cálcio	1.100,0	63,8
Signal Plus	897,7	54,3
Creme não fluoretado**	1,0	47,8

Fonte: Faculdade de Odontologia de Piracicaba — Laboratório de Bioquímica Oral/Universidade de Campinas (Unicamp)

(*) parte por milhão

(**) não comercial, produzido na universidade para efeito de teste.

CARTAS

"No dia 16 de março, comprei uma camiseta infantil na Company do Barshopping por Cr\$ 11 mil, à vista. No dia 26, atraída pela vitrine que anunciava uma liquidação, entrei na referida loja para conferir. Pasmem: a mesma camiseta já valia Cr\$ 12 mil, ou seja, 9% a mais. Constrangida, a vendedora limitou-se a um sorriso amarelo. Sai da loja de mãos vazias, mas com a certeza de que, em casos como este, o boicote é a única maneira de nos fazermos respeitar".

Suely Rosset, Rio de Janeiro.
A sub-gerente da loja, Patrícia Mascarenhas, afirmou que o preço de Cr\$ 11 mil foi promocional, pois o valor da camiseta era de Cr\$ 14 mil. A informação foi confirmada pela diretora comercial da Company, Déa Castro Barbosa. Segundo ela, durante a liquidação, para agilizar as vendas, todas as camisetas infantis tiveram seu preço fixado em Cr\$ 12 mil. "A maioria dos modelos baixou de preço, exceto dois que estavam em promoção. Mesmo assim, essa consumidora saiu ganhando, porque comprou pelo valor menor", disse Déa.

"Comprei uma máquina de escrever Olivetti - Praxis 20, que é utilizada como instrumento de trabalho. Em razão de um defeito, busquei a Assistência Técnica Autorizada, quando descobri que as máquinas eletrônicas apenas são consertadas pela própria Olivetti, e não pelas concessionárias autorizadas, e em apenas dois endereços no Rio de Janeiro.

Procurei a Olivetti do Brasil S.A., recebi o "Orçamento de Serviços"; o concerto, me foi dito e escrito, implicaria a substituição do motor do entubador", no valor de Cr\$ 57.332, sendo que a mão de obra é cobrada no valor de Cr\$ 102.405, por hora, ainda que o trabalho dure 30 minutos, mas a Olivetti apenas faz o serviço mediante a realização de uma "revisão geral", no valor de Cr\$ 28 mil, totalizando a mão de obra Cr\$ 130.404". Luiz Paulo da Silva Araújo Filho, Rio de Janeiro.

O gerente de assistência técnica da Olivetti, Carlos Alberto Pinto, retrucou a denúncia dizendo que o valor cobrado pela mão de obra foi de Cr\$ 110.405 e não de Cr\$ 102.405 e o preço é dado de acordo com o tempo gasto no concerto. "Se for dez minutos cobramos pelos 10 minutos", afirma. O total do orçamento foi, segundo ele, de Cr\$ 167.737 e não Cr\$ 187.737, como diz o consumidor. Quanto ao serviço de revisão geral, Pinto diz que o consumidor se equivocou. "Eu mostro que isso não existe na empresa, nem no orçamento que foi entregue a ele". Como orientação, o gerente recomenda que o consumidor procure o chefe da oficina José Cláudio dos Santos, na Olivetti, para ser reavaliado o concerto. "Ele pediu o orçamento, assinou concordando e depois cancelou", disse.

"Quero registrar meu total contentamento como o Compromisso Público Carrefour. Surpreendido com uma diferença de Cr\$ 15 mil num saco de ração para cães (Pedigree Champ, 20 kgs), procurei a gerência do Carrefour que prontamente me reembolsou a diferença quitada. Quero aproveitar para reafirmar que continuarei cliente do Carrefour. Outros estabelecimentos deveriam seguir seu exemplo". Francisco Eugênio Calmon de Brito, Rio de Janeiro.

■ Cartas para esta seção devem ser enviadas com nome e endereço completos e telefone para o Caderno Seu Bolso, Editora de Negócios e Finanças, Av. Brasil 500/6º andar, São Cristóvão, CEP 20948

A QUEM RECORRER

- Núcleo de Defesa do Consumidor da Procuradoria Geral da Justiça do Estado — Av. Erasmo Braga, 118/9º andar, Centro Tel: 231-1309
- Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Vereadores Praça Floriano s/nº, Cinelândia, Tel: 292-4141 r. 227, 364 e 365
- Comissão de Defesa do Consumidor da Assembléia Legislativa Praça XV, Centro, Tel: 292-0111 r. 322, 323 e 484
- Juizados de Pequenas Causas R. Dom Manoel, 29/fundos, Centro
- Balcão do Consumidor (da Associação dos Supermercados do Rio) Tel: 270-6339

Opções para defender direitos

Carina Caldas

Instrumentos não faltam para os consumidores fazerem valer seus direitos. Os 119 artigos do Código de Defesa do Consumidor, em vigor deste março de 1991, estimularam a criação de novos centros de atendimento ao público, por parte de empresas e dos governos municipais e estaduais.

Um dos alicerces do código é a chamada inversão do ônus da prova. Isto é, o consumidor não precisa mais provar que não é responsável pelo defeito do serviço ou produto. Basta mostrá-lo e exigir o reparo em 30 dias (no caso de produtos não duráveis, como roupas, sapatos e alimentos) ou no prazo de 90 dias, para itens duráveis (eletrodomésticos, móveis) a contar da entrega do produto ou do término efetivo da execução do serviço.

O primeiro passo, portanto, é procurar a empresa. As de grande porte criaram ou ampliaram os serviços de atendimento ao cliente. Geralmente, funcionam pelo sistema de ligação telefônica gratuita (com o prefixo 800), em horário comercial. Mas a caixa postal também é bastante utilizada. Os supermercados do Rio criaram um serviço próprio, através do telefone 270-6339 da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj).

A partir da data da queixa, a empresa notificada tem 30 dias para resolver o problema.

Se isso não der resultado, a pessoa lesada terá 30 ou 90 dias de prazo para entrar na Justiça. Se o preço da mercadoria ou do serviço estiver no limite de até 20 mínimos (Cr\$ 1.920.000), o Juizado de Pequenas Causas é a melhor opção.

MEGADESCONTO



10%

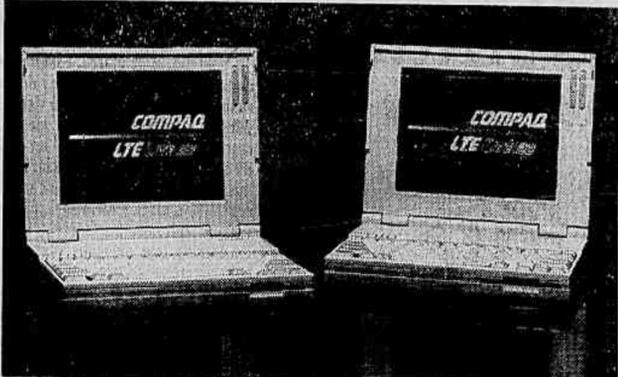
A Computerware e a Microtec baixam os preços para você lucrar muito mais. Venha conferir nossas condições. O lugar certo para microcomputadores, periféricos, serviços e preços.

Computerware
Rua do Resende, 144 - Centro
Tel.: (021) 297-3172
Telemarketing: (021) 221-8717
Loja Infoshopping
Rua do Catete, 311 - li. 107
Tel.: (021) 285-0689
São Paulo: Tel.: (011) 227-3011
Porto Alegre: Tel.: (051) 337-1844

em toda linha de microcomputadores Microtec

Prateleira

LANÇAMENTOS



Entre as estrelas da linha de microcomputadores norte-americanos Compaq, que começa a ser fabricada no Brasil, estão seus recém-lançados notebooks, do tamanho de um caderno, com apenas 2,7 quilos. O LTE Lite/25 e Lite/20 são micros pessoais (PC) modelo 386 (o

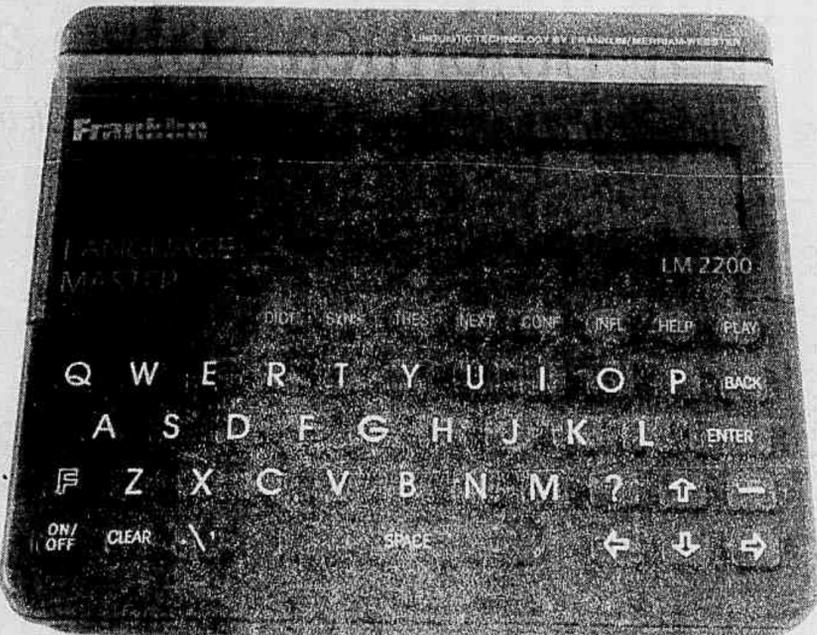
penúltimo na hierarquia de poder de processamento dos PCs), de 32 bits com 25 ou 20 Mhz (clock ou velocidade de processamento). Opcionalmente, os micros portáteis podem vir com modem interno — para transmissão de dados a distância — e adaptador para disco ótico. O preço

dos equipamentos varia de US\$ 5.100,00 (câmbio comercial) a US\$ 8.200. Sobre estes valores incide ainda ICMS de 25% no Rio. Estão disponíveis na filial da Medidata (uma das fabricantes no país do micro), na Rua Pinheiro Guimarães, 43/3º e 4º andares, Botafogo.



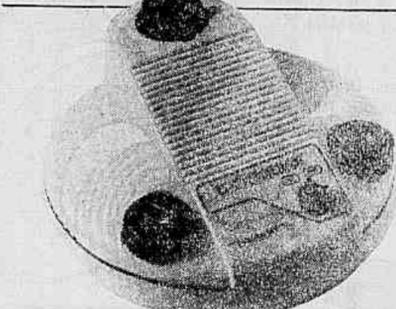
Entre os lançamentos da Philips durante a Feira de Utilidades Domésticas (UD), em São Paulo, o system AZ 9712 chama a atenção por seu design arrojado. Os dois conjuntos são acionados por controle remoto e trazem um CD player com 32 memórias, além de duplo deck, sendo um deles auto-reverse. O AZ 9712 traz ainda rádio AM/FM estereo.

IMPORTADOS



Para quem pratica ou está se iniciando no inglês, o Franklin Language Master pode ajudar bastante. É um dicionário eletrônico que fornece significados, sinônimos e a grafia correta de milhares de palavras em inglês. Para se ler uma ideia, é capaz de fornecer 274.000 definições para 83.000 pa-

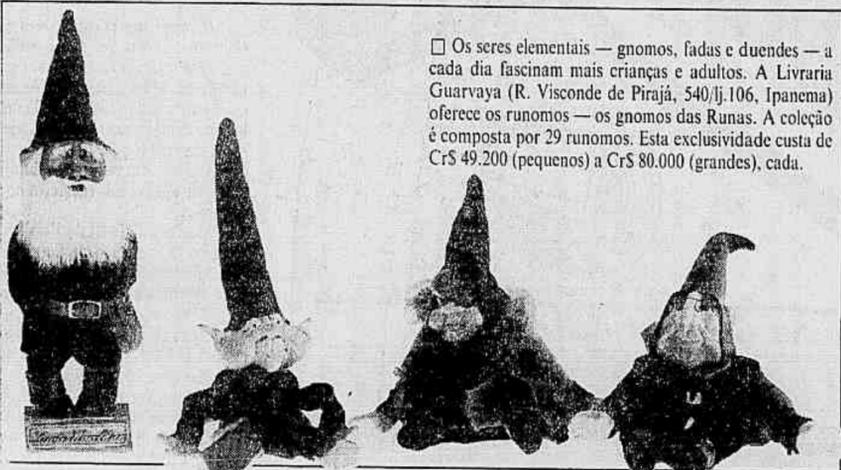
lavras. Tem 496.000 sinônimos para 40.000 palavras. E ensina a forma correta de se escrever 83.000 palavras. Sem contar a variedade de jogos destinados a uso do vocabulário. É vendido na Radio Shack (RioSul e Barashopping) a Cr\$ 258.000 à vista.



Também na Radio Shack, outro produto é indicado para os maniacos em som, que gostam de ouvir música em qualquer ocasião: o Floating Radio. Trata-se de um rádio AM/

FM resistente à água, que pode flutuar na piscina, banheira e mesmo no mar — em dias de calmaria, é claro. Custa Cr\$ 81.400 à vista.

Duas diversões ao mesmo tempo para as crianças: a Bubble Jumper, uma corda de pular que também faz bolas de sabão. Basta encher as laterais da corda com o líquido (o frasco acompanha a embalagem) para que, com o movimento, as bolinhas comecem a se formar. O líquido do frasco quando chegar ao fim pode ser substituído por água com sabão. É uma das novidades vendidas na La Look (R. Visconde de Pirajá, 207/lj. 11, Ipanema) por Cr\$ 54.400 à vista.



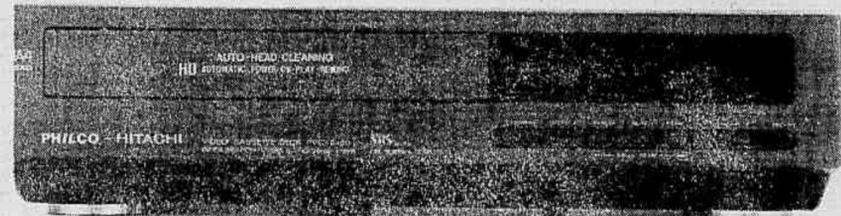
Os seres elementais — gnomos, fadas e duendes — a cada dia fascinam mais crianças e adultos. A Livraria Guarvaya (R. Visconde de Pirajá, 540/lj.106, Ipanema) oferece os runomos — os gnomos das Runas. A coleção é composta por 29 runomos. Esta exclusividade custa de Cr\$ 49.200 (pequenos) a Cr\$ 80.000 (grandes), cada.

Já a Pedra Filosofal. Ataulfo de Paiva, 16/lj.309, Leblon) aposa-nha diversidade. Está sendo por Cr\$ 29.800 n kit composto por

uma camiseta estampada, um gnomo (cerca de 25 cm) em gesso, um adesivo, um broche e uma ponta de cristal de quartzo branco.



A Philco apresenta na UD uma novidade na área de videocassetes. É o modelo PVC 6400, de quatro becas, com controle remoto unificado e o único no mercado com manual eletrônico — ensinando o museu do aparelho — passo a passo, através da tela do /O PVC 6400 é apresentado na cor cinza metálico, quindo a tendência mundial em cor para os produtos rônicos.



Ideal para quem tem uma cozinha pequena ou está acostumado a cozinhar apenas em pequenas quantidades: o mini multi processador de alimentos Kenwood, um pouco maior do que a palma da mão e com 10 cm de altura. Pode bater dois ovos, 100 gramas de maçã para um purê, até 10 cabeças de alho ou algumas gramas de carne, peixe, temperos e amendoins. Está à venda na Via Aérea (R. Dias Ferreira, 214, Leblon) por Cr\$ 179.289 à vista.

No mesmo endereço, é possível encontrar peças que unem beleza com praticidade. Entre elas, a Teapot suíça, com design de Carsten Jorgensen, que tem um processo especial para fazer o chá: basta colocar as folhas ou o pó no copo que tem microporos. Depois, enche-se a jarra de vidro com água fervendo, mergulhando o copo dentro da jarra. Os microporos filtram o chá. Custa Cr\$ 127.000.

EMBRATEL
Empresa do SISTEMA TELEBRAS

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
PRÉ-QUALIFICAÇÃO - SISTEMA ÓPTICO
RJO-BHE E BHE-SPO

A Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL comunica aos interessados que está adiando a data de Recebimento dos Documentos de Habilitação e de Capacitação Técnica relativos a PRÉ-QUALIFICAÇÃO para Implantação dos Sistemas Ópticos Rio de Janeiro-Belo Horizonte e São Paulo-Belo Horizonte, para dia 27.04.92.

DEPARTAMENTO DE TRANSMISSÃO TERRESTRE

Companhia Vale do Rio Doce
COMPANHIA ABERTA

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
SUPERINTENDÊNCIA DA ESTRADA
ADIAMENTO DE LICITAÇÕES
LOCAÇÃO DE ÔNIBUS E CAMINHÕES

Faço alterações que estamos promovendo nos editais de CONCORRÊNCIAS CSL-SUEST 013/92, 014/92, 025/92 e 026/92, estamos publicando o reinício de suas programações nos Diários Oficiais da UNIAO e dos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, que circularão nos dias 13, 14 e 15/4/92 e Diário Oficial do Estado de Minas que circulará nos dias 11, 14 e 15/4/92.

Dionizio Gomes
Gerente do Departamento de Contratações

Light
Serviços de Eletricidade SA

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
Eletrobrás

AVISO DE EDITAL Nº ACR.C-0004/92

LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A. torna público que, nos termos do Regulamento de Habilitação, Licitação e Contratação da ELETROBÁS, publicado no Diário Oficial da União em 07/08/91, e, subsidiariamente, no que couber no disposto no Decreto-Lei nº 2.300 de 21/11/86 e suas alterações, receberá diariamente, até às 16:00 horas do dia 27/04/92, na Av. Marechal Floriano, 168 - Térreo - guichê nº 11, nesta cidade, propostas em invólucro lacrado, para execução do seguinte serviço:

<p>TOMADA DE PREÇO TP-DC-3321-1004/92</p>	<p>SERVIÇO Construção de rede aérea de distribuição e poda de árvores</p>
--	--

As propostas serão abertas pela Comissão de Tomada de Preços - Serviço, no dia 28/04/92 às 9:00 horas na Av. Marechal Floriano, 168 - térreo - entrada A9/B. É condição básica para se habilitar ao fornecimento do serviço, estar o proponente, até a data de apresentação das propostas, com o cadastro regularizado na Light, na classe comercial de serviço nº 0400.02-4, nível I.

Os Editais encontram-se à disposição dos interessados na Divisão de Programação e Controle Barra - Jascarepaguá, Av. Suburbana, 5597 - 2º andar - Cachambi - das 9:00 às 16:00 horas, mediante pagamento, não reembolsável, de Cr\$30.000,00 (trinta mil cruzeiros).

DIRETORIA COMERCIAL
COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇOS - SERVIÇO

Light
Serviços de Eletricidade SA

MINISTÉRIO DA INFRA-ESTRUTURA
Eletrobrás

AVISO DE EDITAL Nº DAM.A-036/92
FORNECIMENTO DE MATERIAL
AVISO DE LICITAÇÃO

LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A. torna público que, nos termos do Regulamento de Habilitação, Licitação e Contratação da ELETROBÁS, publicado no D.O.U. em 07-08-91, e, subsidiariamente, no que couber no Decreto-Lei nº 2300, de 21/11/86 e suas alterações, receberá diariamente de 9:00 às 13:00 horas até a data limite 28/04/92, na Av. Marechal Floriano, 168 - térreo - guichê nº 11 nesta cidade, propostas lacradas para o fornecimento dos seguintes materiais:

<p>TOMADA DE PREÇO 310-132-6/04/92 317-727-0/01/92 329-856-3/08/92 347-191-7/20/92 347-236-1/17/92 351-812-7/23/92 814-952-3/09/92 987-835-3/05/92</p>	<p>MATERIAL CARTA GRÁFICA GABETA CABEÇOTE PRESILHA DE AÇO FORJADO ISOLANTE OLEO ISOLANTE LAMPADA INCANDESCENTE CUTELO PICORTAR CHUMBO LAMINA DE GRAVAR</p>
---	---

As propostas serão abertas pela Comissão de Tomada de Preço - Material, no dia 29/04/92, a partir das 9:00 horas na Av. Marechal Floriano, 168 - entrada A.9-A. É condição básica para se habilitar ao fornecimento dos materiais acima descritos, estar o proponente cadastrado na LIGHT, nos itens mencionados até a data limite de entrega das propostas.

Obtenção de Edital e esclarecimentos: Av. Marechal Floriano, 168 - térreo - guichê nº 11, a partir de 13/04/92.

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇO - MATERIAL

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO

LICITAÇÃO ESPECIAL DE JÓIAS

A Caixa Econômica Federal - Superintendência Regional do Rio de Janeiro, comunica que no local, datas e horários abaixo discriminados venderá pela melhor oferta e através de propostas fechadas jóias relativas a contratos vencidos até 29/02/92, junto às seguintes Unidades de Penhor:

ALCANTARA - ALMIRANTE BARROSO - BANDEIRA - BARATA RIBEIRO - BARRA DA TIJUCA - BOTAFOGO - CASCADURA - FONSECA - IMPERIAL (PETROPOLIS) - LEBLON - MADUREIRA - NILOPOLIS - NITERÓI - PRAÇA SECA - RAMOS - RIACHUELO - RIO SUL - SANTA CLARA - SÃO JOÃO DE MERITI E VILA ISABEL.

LOCAL DA LICITAÇÃO:
Agência Almirante Barroso/RJ
Av. Rio Branco, 174 - Centro - Rio de Janeiro, RJ

EXPOSIÇÃO DE JÓIAS:
Dia 22/04/92, das 10 às 16:30 horas e
Dia 23/04/92, das 10 às 14:30 horas.

RECEPÇÃO DE PROPOSTAS:
Dia 22/04/92, das 10 às 16:30 horas e
Dia 23/04/92, das 10 às 15 horas.

DIVULGAÇÃO DO RESULTADO:
Dia 24/04/92 às 10 horas.

DATAS LIMITES PARA RESGATE:
Até o dia 15/04/92 (quarta-feira), na própria Unidade de penhor originária do contrato, ou nos dias 22 e 23/04/92 (quarta e quinta-feira) somente na Agência Almirante Barroso, RJ.

OBSERVAÇÕES:

a) No caso de ocorrência de lotes levados à licitação e que não tenham sido vendidos por ausência de lances, poderá a CEF providenciar nova licitação, desta feita sob a forma de pregão, na sequência dos trabalhos em realização ou no dia imediatamente posterior à data de divulgação dos resultados acima mencionados.

b) Todas as informações relativas à recepção de propostas, divulgação de resultados, condições de pagamento, dentre outras, estarão à disposição dos interessados em catálogo próprio que será entregue por ocasião da licitação, o qual passa a fazer parte integrante do presente edital.

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

Assinatura Jornal do Brasil
Salvador **(071)241-5877**

Esportes

Um líder em estado de graça

■ *Bebeto e a sorte ajudam o Vasco a vencer o Botafogo e a ficar a um passo da classificação à 2ª fase do Brasileiro*

Cláudio Arreguy

O Vasco, líder disparado do Campeonato Brasileiro, tem uma série de motivos para festejar sua 100ª vitória sobre o Botafogo, com os 2 a 1 de ontem no Maracanã: 1- não teve sua zaga titular (Jorge Luis foi suspenso e Torres se contundiu); 2- William foi vetado na concentração; 3- Geovani saiu contundido com 10 minutos de jogo; 4- viu o adversário desperdiçar um pênalti (Chicão, aos 6m); 5- começou perdendo aos 11m; 6- não teve um pênalti marcado contra si aos 22m; 7- empatou e virou quando era dominado; 8- o adversário errou muitos gols; 9- Bebeto, que nada fizera em campo, desempatou a oito minutos do final; 10- Chicão perdeu gol feito, logo depois. São 10 motivos que ajudam a explicar por que o Vasco está em estado de graça.

Mais uma vez o Maracanã se encheu para um bom clássico. E novamente, na história de rivalidades entre vascaínos e botafoguenses, os primeiros se superaram. Tudo ontem parecia conspirar contra o Vasco. Mas, ao final, era sua torcida que festejava uma importante vitória, que deixa o time virtualmente classificado para a segunda fase do Campeonato Brasileiro. Ao Botafogo, que continua com grandes chances de acompanhar o rival na próxima fase, fica algumas lições: é um perigo recuar tanto após abrir o marcador, ainda mais quando do outro lado está o Vasco, mesmo que combalido por várias contusões; não se perde impunemente tantas chances de gols; é um contra-senso substituir o melhor jogador de seu time em campo, sobretudo quando ele garante que poderia atuar mais algum tempo.

Coisas de um clássico que, de qualquer modo, satisfaz os apreciadores do bom futebol. Mais ainda os da turma do Vasco, que curtiu o 12º gol de Bebeto no Brasileiro. Ao feliz vascaíno, não importa que o Botafogo tenha dominado a maior parte do jogo e perdido mais e melhores oportunidades, como o pênalti (Eduardo em Renato) que Chicão rolou nas mãos de Régis; e que o juiz tenha sido omissivo quando Macula derrutou Renato na área, no momento em que seu time perdia de 1 a 0. Ele já está se sonhando com a próxima fase, na qual sua equipe entra como maior favorita ao título. O botafoguense precisa sofrer um pouco mais. Mas a tabela também lhe permite sonhar.

O Vasco teve méritos para sair da desvantagem (Renato, desviando de cabeça um chute torto de Chicão) ainda no primeiro tempo, com o gol de Tinho, aproveitando rebote da zaga, após cobrança de falta de Eduardo da esquerda. E deixou o resto para Bebeto, que aproveitou bela jogada de Cassio e marcou de cabeça, aos 37m do segundo tempo. No fim de semana que vem, o Cruzeiro (adversário da próxima rodada) disputará uma taça no Japão, contra o Colo Colo. O Vasco pode aproveitar para recuperar seus contundidos. Mais uma ajuda para um time que, com gols, vitórias e alegrias, está em estado de graça.

Mais Vasco x Botafogo na página 2

1 Botafogo: Ricardo Cruz, Odemilson, René, Márcio Santos e Valber; Carlos Alberto, Pingo, Dias e Valdeir; Renato (Vivinho) e Chicão. Técnico: Gil

2 Vasco: Régis, Luis Carlos Winck, Tinho, Sidnei e Eduardo; Tarsinho, Geovani (Flávio), Macula (Cassio) e Edmundo; Bebeto e Bismarck. Técnico: Nelson

Local: Maracanã. Renda: Cr\$ 454 milhões 611 mil. Público: 87 mil 578 pagantes. Juiz: Leo Feldman. Cartões amarelos: Geovani, Macula, Luis Carlos Winck, René e Pingo. Gols: no primeiro tempo — Renato (11m) e Tinho (30m); no segundo tempo — Bebeto (37m). Preliminar de infantis: São Cristóvão 0 x 5 Vasco



Discreto a maior parte do tempo, Bebeto marcou o gol da vitória e mais uma vez saiu do Maracanã ovacionado pela torcida do Vasco

VASCO

Régis ★★ — Firme e seguro. Sem culpa no gol de Renato.

Luis Carlos Winck ★★ — Suas arrancadas ajudaram a despertar o time, quando os companheiros se mostravam satisfeitos em demasia com o empate.

Tinho ★★ — Começou tímido e inseguro. Firmou-se graças ao gol, ganhando tranquilidade e personalidade para crescer na partida. Estreia positiva.

Sidnei ★★ — Beneficiou-se da melhora do companheiro e se destacou nos lances pelo alto.

Eduardo ★ — Cometeu um pênalti em Renato e foi envolvido várias vezes pelo ponteiro. No apoio, não foi o mesmo de jogos anteriores.

Luisinho ★★ — Uma sombra para Valdeir. E deu conta de sua missão, pois o adversário não conseguiu nada de bom.

Geovani ● — Nos 10 minutos que jogou, fez duas faltas por

trás. Levou cartão amarelo na primeira e escapou do vermelho na segunda. Saiu contundido.

Flávio ★ — Substituto de Geovani. Um discreto lutador, raramente passou do meio-campo.

Macula ★ — Fez um pênalti sobre Renato que o juiz não deu. Alternou belas jogadas com lances bisonhos, até ser substituído.

Cassio ★★★ — Entrou no lugar de Macula como autêntico ponteiro, superando Odemilson e indo à linha de fundo. Como no lance do gol de Bebeto.

Edmundo ★★ — Algumas ótimas jogadas individuais, nas quais foi parado com falta.

Bebeto ★★ — Artilheiro é isso. As vezes não faz nada o jogo inteiro. Até que surge uma chance. E é o bastante.

Bismarck ★★ — Muita movimentação, dificultando a marcação da defesa adversária.

BOTAFOGO

Ricardo Cruz ★★ — Algumas boas defesas. Rápido nas distribuições. Nos gols, nada a fazer.

Odemilson ★ — Bom primeiro tempo, quando foi mais um atacante. No segundo, caiu, cruzou bola atrás do gol e sucumbiu quando Cassio entrou no Vasco.

Renê ★ — Algumas gracinhas que quase custaram a derrota mais cedo. Superado no gol de Bebeto, como é normal em bolas altas na área botafoguense.

Márcio Santos ★★ — Mais sério que o parceiro. A rigor, só falhou no gol de Bebeto. Até então, fazia boa partida.

Valber ★★ — Bom, sobretudo no apoio. Aos poucos a boa técnica o leva a se firmar ali.

Carlos Alberto ★★ — Eficiente na distribuição do jogo. Arriscou alguns chutes de longe, num deles levando perigo para Régis.

Pingo ★★ — Boa movimenta-

ção, tanto defensiva quanto ofensivamente.

Dias ★★ — Ótimo primeiro tempo, correndo por todas as partes e armando bons lances de ataque. Caiu no segundo.

Valdeir ★ — Acanhado diante da marcação de Luisinho. Apenas um bom início. Mas foi sumindo e, quando o Vasco virou, já não era mais visto em campo.

Renato ★★★ — O melhor do time, sofrendo pênaltis, fazendo e perdendo gol, sempre incomodando. Talvez sua contusão não o permitisse mesmo ir até o final. Mas que saiu cedo, saiu.

Vivinho ★ — Fez duas boas jogadas. Mas perdeu um gol incrível, em rebote de Régis.

Chicão ★ — Dispicente no pênalti. Redimiou-se em parte no gol de Renato. Desperdiçou muitas chances. Na última, seu *carinho* não alcançou a bola cruzada rasteira por Vivinho.

AS CHANCES



■ Com a vitória sobre o Botafogo chegou a 21 pontos ganhos e, de acordo com os matemáticos, precisa de mais dois, em seis jogos, para garantir a classificação — que pode acontecer até com mais um.



■ A derrota não foi tão ruim quanto parece. Precisa de apenas cinco pontos em 12 para garantir uma vaga na fase semifinal — jogará três vezes no Rio, contra Goiás, Bragantino e Santos.



■ Venceu bem, fora de casa, mas ainda não faz parte dos 8 que se classificam. Precisa de nove pontos nos 12 que disputará, tendo 5 jogos no Rio (Fluminense, Sport, Paysandu, Goiás e Inter).



■ A derrota para o São Paulo diminuiu muito suas esperanças. Dos 12 pontos que vai disputar só pode pensar em perder dois — e enfrentará, fora de casa, Corinthians e Náutico.



Fittipaldi voltou ao pódio

Émerson é terceiro na F Indy

(Página 5)



Mais uma vez, Júnior comandou a vitória do Flamengo e levou vantagem no duelo com Neto

Flamengo vence Corinthians

■ *Em dia de Júnior, paulistas não se acham em campo (Pág.3)*

Conserte o seu equipamento em quem oferece 30 anos de experiência e garantia.

Som • Videocassete • Video game • TV • Câmera •

VEIGA SOM
Mais que uma loja especializada, uma loja especial.

CENTRO • TIJUCA • NITERÓI

Cássio, a substituição que decidiu o jogo

Alvaro da Costa e Silva

O técnico Nelsinho atribuiu a vitória do Vasco — que coloca o time a dois pontos da classificação — à entrada de Cássio no lugar de Macula, aos 27m do segundo tempo. "Naquela altura, o Botafogo estava mais perto do gol. Vivinho e Odemilson envolviam o Eduardo e a equipe sentia a falta de ritmo do Macula e do Flávio. Mandeí o Cássio puxar os contra-ataques e, felizmente, deu certo", explicou o treinador.

Bebeto é da mesma opinião. Queixando-se de isolamento no ataque e lamentando a ausência de William, ele ficou esperando pelo menos um cruzamento de Cássio, durante os 48 minutos que faltavam para o final da partida, o que acabou acontecendo para a cabeçada do segundo gol. "O professor Nelsinho sabe tudo de futebol, afinal, já jogou bola. E o Cássio é muito rápido. Se colocar na frente, ninguém o pega. Fiquei só na espera".

Nelsinho fez questão de destacar a boa atuação dos reservas Tinho, Sidnei, Macula e Flávio, principalmente do primeiro, autor do gol de empate, num belo chute de primeira. "Estava tranquilo em relação à defesa. O Tinho, além de muito técnico, tem forte personalidade. Nos primeiros minutos, ele ficou naturalmente nervoso. Mas depois se recuperou", disse, lembrando que o titular ainda é Jorge Luis.

A próxima partida do Vasco no Brasileiro será dia 26, contra o Bragantino, em São Paulo — o jogo do próximo final de semana, com o Cruzeiro, foi adiado. Para aproveitar a inatividade, a diretoria marcou dois amistosos: contra a seleção de Brasília, dia 21, e o Matogrossense, dois dias depois. Segundo o médico Clóvis Munhoz, William tem chance de jogar, mas Geovani e Torres são dúvidas até para partida contra o Bragantino.



Na sua primeira partida pelo Vasco, Tinho mostrou personalidade e foi elogiado por Nelsinho

Seleção treina hoje jogadas de ataque

O técnico Carlos Alberto Parreira vai aproveitar o treino de hoje à tarde, no estádio José Fragelli, em Cuiabá, para acertar os lançamentos de Júnior para a dupla Bebeto e Valdeir, que será a principal jogada de ataque da seleção no jogo de quarta-feira à noite, contra a Finlândia.

Preocupado com o cansaço dos jogadores, devido a rodada de domingo do Campeonato Brasileiro, Parreira não vai realizar nenhum treino pela manhã. A delegação saiu do aeroporto Internacional do Rio ontem às 21 horas.

O técnico acha que com as mudanças que fez na equipe, devido à impossibilidade de convocar os jogadores do São Paulo, prejudicou o seu trabalho. Mesmo assim afirma que o time tem condições de fazer uma boa apresentação. "A antecipação dos treinos em Teresopolis foi importante. Nos dois dias que passamos na Granja Comary houve tempo para se tirar algumas dúvidas. Uma delas é a de que Júnior será o titular", comenta Parreira.

O que Parreira mais lamenta é a contusão de Torres. Se o zagueiro tivesse jogado contra o Botafogo, seria o titular da seleção. No entanto, o torzeiro de Torres não melhorou e o médico Lidio Toledo, após conversar com o médico do Vasco, decidiu cortá-lo. O time para quarta-feira deve começar com Sérgio, Luis Carlos Wink, Marcelo, Márcio Santos e Lira; Mauro Silva, Luis Henrique, Júnior e Paulo Sérgio; Bebeto e Valdeir.

Gil e Renato não se entendem no vestiário

Mauro Cezar Pereira

A derrota veio pelo alto, num gol de cabeça, como em outros cinco que o Botafogo sofreu no campeonato. Mas, a maneira como a vitória escapou, após várias chances desperdiçadas, entre elas um pênalti, abalou o ambiente. Renato reclamou por ter sido substituído e Gil não escondeu sua irritação com os gols perdidos, admitindo que faltou competência.

Renato e Gil não pareciam falar a mesma língua. "Achei que ele deveria sair e o tirei", disse o técnico, justificando a substituição, depois que o ponta perdeu dois gols e a torcida pediu Vivinho. "Nem ouvi", desconversou Gil sobre os gritos que vinham da arquibancada. "Eu tinha condições de continuar no jogo. Se quem perder gol for obrigado a sair, vamos precisar de 50 reservas", disparou o atacante.

Renato também criticou os dirigentes por terem aceitado Léo Feldman como juiz do clássico. "Avissei antes. Ele não marcou um pênalti, inverteu faltas e nos prejudicou. Mas, querem economizar, então levam pau", disparou o atacante, que pediu a escalção de José Roberto Wright, um árbitro mais caro. "Não vencemos porque perdemos muitos gols", replicou o presidente Emil Pinheiro. Já Chicão explicou o pênalti perdido de maneira diferente: "Esperei, mas o juiz não apitava. Então corri, bati e perdi. Ele tirou minha concentração".

O verdadeiro dono da festa

Ofuscado no início por Renato, Bebeto 'acabou' com o jogo

Jorge Areas

Bebeto é um predestinado. Entrou em campo como o dono da festa. Ele, os companheiros, e mais ou menos 15 crianças vestidas com a camisa em homenagem aos seus 100 jogos pelo Vasco. Prenúncio de que seria o seu dia.

Começou o jogo e ele foi ofuscado por Renato. Ofendido pela torcida vascaína antes mesmo de a bola começar a rolar, Renato respondeu com um gol. Esqueceu a massa botafoguense e foi mandar beijinhos para a massa vascaína. Era a sua vingança.

"Eô, Eô, Renato é o terror". De fato, ele estava endiabrado. Defendendo bola na área do Botafogo, chamava a atenção dos companheiros. Correndo em direção ao gol do Vasco, arrancava gritos alucinados. Sofrendo ou cavando faltas, era endeusado. Até nos passes errados, palmas para ele. Recebendo cartão amarelo por reclamação, idem.



Bebeto fez jogadas de efeito

Nem parecia que Bebeto estava em campo. Renato era o centro das atenções. No intervalo, trocou camisa com Luisinho. Voltou para o segundo tempo cheio de vontade. Fez logo no início duas grandes jogadas — perigo de gol. Na segunda, aos 4m, prendeu demais a bola e a mesma torcida que o endeusava começou a gritar o nome de Vivinho.

Naquele momento, Renato passava de herói a vilão. E Bebeto, até aquele momento com uma atuação discretíssima, começava a se transformar de vilão em herói. Curiosamente, o jogo caiu muito depois da saída de Renato. Restava Bebeto. Devendo à torcida um dribble, uma jogada, um gol que justificasse sua presença em campo.

No cruzamento de Cássio da esquerda, ele escorou a bola de cabeça. Uma cabeçada certeira, fulminante. "Eô, eô, Bebeto é o terror". Foi a retribuição vascaína. Calados, atônitos, os botafoguenses viam Bebeto encoberto pelos companheiros, comemorando fora de campo, impossibilitado de mandar beijos para a torcida — gesto que se repete a cada gol.

Laterais são a preocupação de Bernardes

SÃO PAULO — Tão dura quanto a derrota para o São Paulo, que deixou o time em situação delicada na busca da classificação entre os oito finalistas do Campeonato Brasileiro, o Fluminense teve a lamentar no sábado a perda dos seus dois laterais para o clássico decisivo contra o Flamengo, no próximo final de semana. Mas terminou o jogo, o técnico Arthur Bernardes já começou a pensar nas opções para substituir Carlinhos Haberer (terceiro cartão) e Paulo Afonso (expulso). "Na direita podemos usar o Raoli, se ele se recuperar, e do outro lado pode ficar o Marcelo Barreto", analisava o treinador, que vai esperar os treinos da semana para se decidir.

Arthur Bernardes deixou o Morumbi abalado com as circunstâncias da derrota para o São Paulo. Como todos no vestiário do Fluminense, o treinador também tinha dificuldades para aceitar as alegações do árbitro Márcio Rezende para a expulsão de Paulo Afonso, jogador que fazia sua terceira partida com a camisa do Fluminense, para onde foi levado como solução para o crônico problema da lateral. "Se não fosse essa expulsão poderíamos ter levado pelo menos um ponto do Morumbi, que seria decisivo na classificação".

Fogueteiro vence atropelando

J. Ricardo surpreende favoritos para ganhar o Grande Prêmio Gervásio Seabra com excelente atuação

Paulo Gama

Fogueteiro, filho de Mogambo e Kempton Maid, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, surpreendeu os favoritos e ganhou em forte atropelada o Grande Prêmio Gervásio Seabra, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, na distância de 1.600 metros, em pista de grama leve. O vencedor teve direção inspirada do líder da estatística, Jorge Ricardo, e foi apresentado em perfeitas condições pelo experiente treinador Alcides Moraes.

Darlano, do Haras São José da Serra, formou a dupla, depois de dar vantagem na partida por que largou na última colocação. Um Millione, do Stud Vasco Ferreira, foi o terceiro colocado, com Or Et Bleu, dos Haras São José e Expedictus, na quarta colocação. A parêntese favorita, Vuarnet e Sistiana, do Haras Santa Maria de Araras, fracassou. Sistiana obteve apagado quinto lugar e Vuarnet fechou a rua, numa atuação decepcionante.

Na largada foi para ponta Interlunar, com o objetivo de fazer o papel de sparring para Fogueteiro. A potranca treinada por João Maciel cumpriu bem a sua missão. Primeiro brigou com Vuarnet e posteriormente desgastou a Or Et Bleu. Na entrada da reta foi dominada pelo potro dos Haras São José e Expedictus, mas este, já cansado pelo ritmo forte da competição, não teve forças para resistir aos ataques consecutivos de Fogueteiro, que venceu o páreo com firmeza e de Darlano, que veio do fundo do lote. Um Millione passou por ele nos metros finais e ficou com a terceira colocação depois de decisão no fotochart.

Fogueteiro, que vinha de corrida apenas regular, voltou a correr tudo o que sabe na direção do campeoníssimo Jorge Ricardo. O baidão ficou muito satisfeito com a vitória e na foto estavam presentes sua mulher, Isabela Paim, e o filho, Jorge Ricardo Júnior. Parentes de Gervásio Seabra, patrono da prova, posaram na foto ao lado do titular do Haras Santa Ana do Rio Grande, José Carlos Fragozo Pires. O tempo da prova foi de 1m35s15, distante em quase dois segundos do recorde de Itajara, Falcon Jet e Rasharkir.



J. Ricardo teve uma atuação impecável para levar Fogueteiro (2) à vitória no clássico

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1º Mestre Fomalha J.Leme 2º Orchid Beaufit A.C.Feça 3º Charido G.Guimarães vencedor(3)1.8 inexacta(3)6.3 places(3)1.8(6)1.5 dupla-exata(3-6)4.5 triexata(3-6-2)29.5 tempo: 58s
2º Páreo: 1º Olmira L. Esteves 2º Au Devant G.Guimarães 3º Odd Star G.Euclides 4º Against The Blues vencedor(6)1.4 inexacta(4)15.1 places(6)1.1(4)2.7 exata(6-4)29.6 triexata(6-4-5)39.9 tempo: 2m01s25
3º Páreo: 1º Omega Bis J.M.Silva 2º Pretty Dark F.Pereira 3º Pezema A.C.Feça 4º Patna J.F.Reis vencedor(4)9.3 inexacta(4)73.9 places(4)3.0(7)1.2 exata(4-7)22.5 triexata(4-7-6)46.5 tempo: 1m18s15
4º Páreo: 1º Rentrete G.Guimarães 2º Gold Lareyna J.Ricardo 3º Meryl Speed

J.Leme vencedor(2)2.7 inexacta(2)46.0 places(2)1.3(4)1.4 dupla-exata(2-4)8.3 triexata(2-4-10)68.3 tempo: 1m24s35
5º Páreo: 1º Angera J.Ricardo 2º Iminência J.Malta 3º Over Night Girl M.Cardoso vencedor(6)2.1 inexacta(2)6.5 3 places(6)1.4(2)2.0 dupla-exata(6-2)12.0 triexata(6-2-1)43.8 tempo: 1m11s
6º Páreo: 1º Real Pretty Woman C.G.Neto 2º Jigger Sola E.D.Rocha 3º Beau Pere J.Ricardo vencedor(6)1.3 inexacta(7)3.6 places(7)1.2(9)1.5 dupla-exata(7-9)6.4 triexata(7-9-2)71.7 tempo: 2m02s45
7º Páreo: 1º Fogueteiro J.Ricardo 2º Darlano J.F.Reis 3º Un Millione G.Guimarães vencedor(2)11.5 inexacta(2)284.3 pla-

ces(2)6.6(6)41.9 dupla-exata(2-6)439.4 triexata(2-6-3)1061.1 tempo: 1m35s15
8º Páreo: 1º Velvet Touch C.Lavor 2º Mister Price E.S.Rodrigues 3º Pendragon J.Ricardo vencedor(1)3.6 inexacta(15)5.2 places(1)1.8(5)1.6 dupla-exata(1-5)6.9 triexata(1-5-2)14.6 tempo: 1m40s15
9º Páreo: 1º Viva Arkina J.Ricardo 2º Anônimo G.Guimarães 3º Doce Lucy C.G.Neto vencedor(8)4.4 inexacta(8)25.9 places(8)4.1(9)5.2 dupla-exata(8-9)50.0 triexata(8-9-7)195.6 tempo: 1m08s
10º Páreo: 1º Españolito R.R.Souza 2º Conflito J.James 3º Busi Vitória C.Lavor vencedor(10)4.1 inexacta(8)111.1 places(10)2.8(8)2.4 dupla-exata(10-8)25.3 triexata(10-8-4)295.2 tempo: 1m09s25

Hoje na Gávea

1º Páreo — 19:30h — C\$ 1.050.000,00 — Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Honstulu - Produtos de 4 anos, sem mais de quatro vitórias no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I), com descargo	5º Páreo — 21:00h — C\$ 900.000,00 — Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Larcis - Produtos de 5 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I)
2º Páreo — 20:00h — 1.800 m. - C\$ 1.050.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Duty - Produtos de 4 anos e mais - Claiming, com sobrecarga e descargo - Páreo de Claiming Categoria "C" (C\$ 2.400.000,00)	6º Páreo — 22:00h — 1.300 m. - C\$ 900.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Hunter & Moon - Produtos de 5 anos, sem mais de três vitórias no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I)
3º Páreo — 20:30h — 1.300 m. - C\$ 900.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Felicitacion - Produtos de 5 anos, sem mais de quatro vitórias no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I)	7º Páreo — 22:30h — 1.100 m. - C\$ 900.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Caucazo - Produtos de 5 anos, sem mais de três vitórias no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I), com descargo
4º Páreo — 21:00h — 1.100 m. - C\$ 900.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Cantata - Produtos de 5 anos e mais - Claiming, com sobrecarga e descargo - Páreo de Claiming Categoria "L" (C\$ 2.500.000,00)	8º Páreo — 23:00h — 1.100 m. - C\$ 900.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Royal Forest - Produtos de 5 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I), com descargo
5º Páreo — 21:30h — 1.300 m. - C\$ 900.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Larcis - Produtos de 5 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I)	9º Páreo — 23:30h — 1.100 m. - C\$ 900.000,00 - Dupla-Exata - Triexata - Prêmio Royal Forest - Produtos de 5 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo - Pêso da Tabela (I), com descargo

Indicações

- 1º Páreo: Narville ■ Nveron ■ Silvio Emochitos
- 2º Páreo: Grande Bola ■ On Testing Lark ■ Sailor Prince
- 3º Páreo: Buldog ■ Mornhangara ■ Sir Pig
- 4º Páreo: Chisso King ■ Buy Rich ■ Garreto
- 5º Páreo: Mangador ■ Get Rich ■ Marlon de Igumimim
- 6º Páreo: Dom Mm ■ Yet Jackson ■ Red Dust
- 7º Páreo: Thady ■ Interest ■ Costão
- 8º Páreo: Moses King ■ Pleter ■ Krom
- 9º Páreo: La Agua Caliente ■ Ray Boy ■ Game of Chance

Cássio, a substituição que decidiu o jogo

Fotos de João Cerqueira

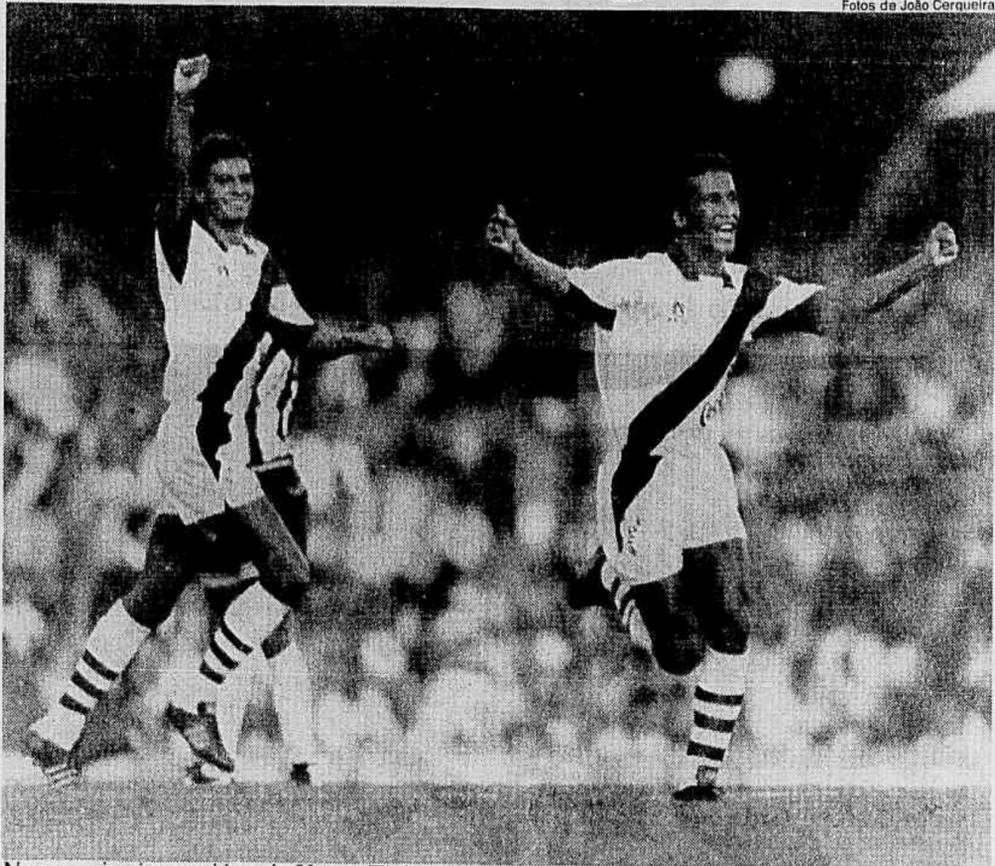
Álvaro da Costa e Silva

O técnico Nelsinho atribuiu a vitória do Vasco — que coloca o time a dois pontos da classificação — à entrada de Cássio no lugar de Macula, aos 27m do segundo tempo. "Naquela altura, o Botafogo estava mais perto do gol. Vivinho e Odemilson envolviam o Eduardo e a equipe sentia a falta de ritmo do Macula e do Flávio. Mandei o Cássio puxar os contra-ataques e, felizmente, deu certo", explicou o treinador.

Bebeto é da mesma opinião. Queixando-se de isolamento no ataque e lamentando a ausência de William, ele ficou esperando pelo menos um cruzamento de Cássio, durante os 18 minutos que faltavam para o final da partida, o que acabou acontecendo para a cabeça do segundo gol. "O professor Nelsinho sabe tudo de futebol, afinal, já jogou bola. E o Cássio é muito rápido. Se colocar na frente, ninguém o pega. Fiquei só na espera".

Nelsinho fez questão de destacar a boa atuação dos reservas Tinho, Sidnei, Macula e Flávio, principalmente do primeiro, autor do gol de empate, num belo chute de primeira. "Estava tranquilo em relação à defesa. O Tinho, além de muito técnico, tem forte personalidade. Nos primeiros minutos, ele ficou naturalmente nervoso. Mas depois se recuperou", disse, lembrando que o titular ainda é Jorge Luis.

A próxima partida do Vasco no Brasileiro será dia 26, contra o Bragantino, em São Paulo — o jogo do próximo final de semana, com o Cruzeiro, foi adiado. Para aproveitar a inatividade, a diretoria marcou dois amistosos: contra a seleção de Brasília, dia 21, e o Matogrossense, dois dias depois. Segundo o médico Clóvis Munhoz, William tem chance de jogar, mas Geovani e Torres são dúvidas até para partida contra o Bragantino.



Na sua primeira partida pelo Vasco, Tinho mostrou personalidade e foi elogiado por Nelsinho

Gil e Renato não se entendem no vestiário

Mauro Cezar Pereira

A derrota veio pelo alto, num gol de cabeça, como em outros cinco que o Botafogo sofreu no campeonato. Mas, a maneira como a vitória escapou, após várias chances desperdiçadas, entre elas um pênalti, abalou o ambiente. Renato reclamou por ter sido substituído e Gil não escondeu sua irritação com os gols perdidos, admitindo que faltou competência.

Renato e Gil não pareciam falar a mesma língua. "Achei que ele deveria sair e o tirei", disse o técnico, justificando a substituição, depois que o ponta perdeu dois gols e a torcida pediu Vivinho. "Não ouvi", desconversou Gil sobre os gritos que vinham da arquibancada. "Eu tinha condições de continuar no jogo. Se quem perder gol for obrigado a sair, vamos precisar de 50 reservas", disparou o atacante.

Renato também criticou os dirigentes por terem aceitado Léo Feldman como juiz do clássico. "Avisei antes. Ele não marcou um pênalti, inverteu faltas e nos prejudicou. Mas, quem economizar, então levam pau", disparou o atacante, que pediu a escalção de José Roberto Wright, um árbitro mais caro. "Não vencemos porque perdemos muitos gols", replicou o presidente Emil Pinheiro. Já Chicão explicou o pênalti perdido de maneira diferente: "Esperci, mas o juiz não apitava. Então corri, bati e perdi. Ele tirou minha concentração".

O verdadeiro dono da festa

Ofuscado no início por Renato, Bebeto 'acabou' com o jogo

Jorge Areas

Bebeto é um predestinado. Entrou em campo como o dono da festa. Ele, os companheiros, e mais ou menos 15 crianças vestidas com a camisa em homenagem aos seus 100 jogos pelo Vasco. Prencunio de que seria o seu dia.

Começou o jogo e ele foi ofuscado por Renato. Ofendido pela torcida vascaína antes mesmo de a bola começar a rolar, Renato respondeu com um gol. Esqueceu a massa botafoguense e foi mandar beijinhos para a massa vascaína. Era a sua vingança.

"Eô, Eô, Renato é o terror". De fato, ele estava endiabrado. Defendendo bola na área do Botafogo, chamava a atenção dos companheiros. Correndo em direção ao gol do Vasco, arrancava gritos alucinados. Sofrendo ou cavando faltas, era endeusado. Até nos passes errados, palmas para ele. Recebendo cartão amarelo por reclamação, idem.



Bebeto fez jogadas de efeito

Nem parecia que Bebeto estava em campo. Renato era o centro das atenções. No intervalo, trocou camisa com Luisinho. Voltou para o segundo tempo cheio de vontade. Fez logo no início duas grandes jogadas — perigo de gol. Na segunda, aos 4m, prendeu demais a bola e a mesma torcida que o endeusava começou a gritar o nome de Vivinho.

Naquele momento, Renato passava de herói a vilão. E Bebeto, até aquele momento com uma atuação discretíssima, começava a se transformar de vilão em herói. Curiosamente, o jogo caiu muito depois da saída de Renato. Restava Bebeto. Devido à torcida um drible, uma jogada, um gol que justificasse sua presença em campo.

No cruzamento de Cássio da esquerda, ele escorou a bola de cabeça. Uma cabeçada certeira, fulminante. "Eô, eô, Bebeto é o terror". Foi a retribuição vascaína. Calados, atônitos, os botafoguenses viam Bebeto encoberto pelos companheiros, comemorando fora de campo, impossibilitado de mandar beijinhos para a torcida — gesto que se repete a cada gol.

Avião assusta a Seleção em Cuiabá

CUIABÁ — A Seleção do Brasil desembarcou na madrugada de hoje em Cuiabá, procedente do Rio e em parte de São Paulo, para a partida de quarta-feira à noite contra a Fluminense. Os jogadores levaram um grande susto com o avião da Transbrasil, que pousou em meio ao mau tempo e chegou a quicar na pista. Mas a recepção calorosa da torcida logo aliviou a tensão. Júnior foi saudado como herói por sua atuação contra o Corinthians. Bebeto também teve uma recepção especial e comentou que confiava nos jovens que jogaram ontem ao seu lado no Maracanã. Renato, por sua vez, disse que de agora em diante vai querer cobrar os penáti.

O técnico Carlos Alberto Parreira vai aproveitar o treino de hoje à tarde, no estádio José Fragelli, para acertar os lançamentos de Júnior para a dupla Bebeto e Valdeir.

Preocupado com o cansaço dos jogadores, devido a rodada de domingo, Parreira não vai realizar nenhum treino pela manhã.

O técnico afirma que o time tem condições de fazer uma boa apresentação. "A antecipação dos treinos em Teresópolis foi importante. Nos dois dias que passamos na Granja Comary houve tempo para se tirar algumas dúvidas. Uma delas é a de que Júnior será o titular", comenta Parreira.

O que Parreira mais lamenta é a confusão de Torres. O time para quarta-feira deve começar com Sérgio, Luis Carlos Wink, Marcelo, Márcio Santos e Lira; Mauro Silva, Luis Henrique, Júnior e Paulo Sérgio; Bebeto e Valdeir.

Laterais são a preocupação de Bernardes

SÃO PAULO — Tão dura quanto a derrota para o São Paulo, que deixou o time em situação delicada na busca da classificação entre os oito finalistas do Campeonato Brasileiro, o Fluminense teve a lamentar no sábado a perda dos seus dois laterais para o clássico decisivo contra o Flamengo, no próximo final de semana. Mal terminou o jogo, o técnico Arthur Bernardes já começou a pensar nas opções para substituir Carlinhos Itaberê (terceiro cartão) e Paulo Afonso (expulso). "Na direita podemos usar o Raúli, se ele se recuperar, e do outro lado pode ficar o Marcelo Barreto", analisava o treinador, que vai esperar os treinos da semana para se decidir.

Arthur Bernardes deixou o Morumbi abalado com as circunstâncias da derrota para o São Paulo. Como todos no vestiário do Fluminense, o treinador também tinha dificuldades para aceitar as alegações do árbitro Márcio Rezende para a expulsão de Paulo Afonso, jogador que fazia sua terceira partida com a camisa do Fluminense, para onde foi levado como solução para o crônico problema da lateral: "Se não fosse essa expulsão poderíamos ter levado pelo menos um ponto do Morumbi, que seria decisivo na classificação".

Fogueteiro vence atropelando

J. Ricardo surpreende favoritos para ganhar o Grande Prêmio Gervásio Seabra com excelente atuação

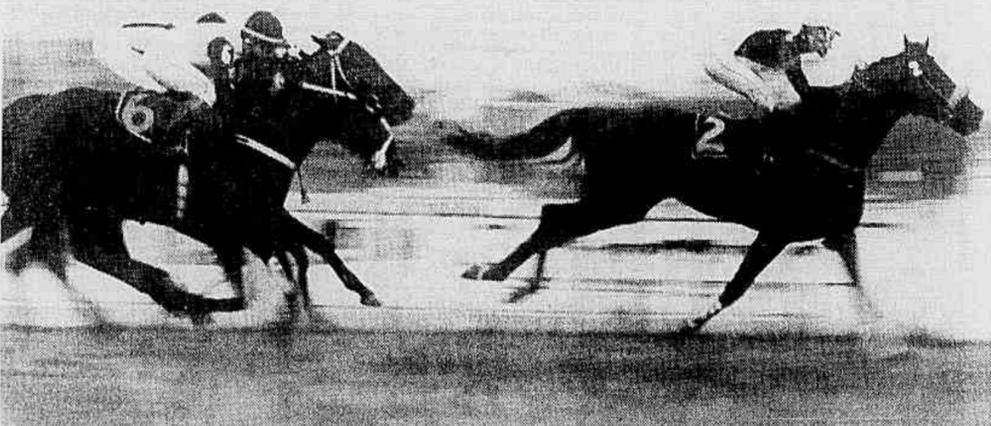
Paulo Gama

Fogueteiro, filho de Mogambo e Kempton Maid, criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, surpreendeu os favoritos e ganhou em forte atropelada o Grande Prêmio Gervásio Seabra, disputado ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, na distância de 1.600 metros, em pista de grama leve. O vencedor teve direção inspirada do líder da estatística, Jorge Ricardo, e foi apresentado em perfeitas condições pelo experiente treinador Alcides Moraes.

Darlano, do Haras São José da Serra, formou a dupla, depois de dar vantagem na partida por que largou na última colocação. Um Millione, do Stud Vasco Ferreira, foi o terceiro colocado, com Or Et Bleu, dos Haras São José e Expedictus, na quarta colocação. A parrelha favorita, Vuarnet e Sistiana, do Haras Santa Maria de Araras, fracassou. Sistiana obteve apagado quanto lugar e Vuarnet fechou a rai, numa atuação decepcionante.

Na largada foi para potro Interlunar, com o objetivo de fazer o papel de sparring para Fogueteiro. A potranca treinada por João Máciel cumpriu bem a sua missão. Primeiro brigou com Vuarnet e posteriormente desgastou a Or Et Bleu. Na entrada da reta foi dominada pelo potro dos Haras São José e Expedictus, mas este, já cansado pelo ritmo forte da competição, não teve forças para resistir aos ataques consecutivos de Fogueteiro, que venceu o páreo com firmeza e de Darlano, que veio do fundo do lote. Um Millione passou por ele nos metros finais e ficou com a terceira colocação depois de decisão no fotocart.

Fogueteiro, que vinha de corrida apenas regular, voltou a correr tudo o que sabe na direção do campeoníssimo Jorge Ricardo. O bridão ficou muito satisfeito com a vitória e na foto estavam presentes sua mulher, Isabela Paim, e o filho, Jorge Ricardo Júnior. Pais de Gervásio Seabra, patrono da prova, posaram na foto ao lado do titular do Haras Santa Ana do Rio Grande, José Carlos Frangoso Pires. O tempo da prova foi de 1m35s1/5, distante em quase dois segundos do recorde de Tajara, Falcon Jet e Rasharkin.



J. Ricardo teve uma atuação impecável para levar Fogueteiro (2) à vitória no clássico

Ontem na Gávea

1º Páreo : 1º Mestre Fornaça J.Leme 2º Orchid Beautiful A.C.Fecha 3º Charid G.Guimarães vencedor(3)1.8 inexacta(3)63.9 places(3)1.8(6)1.5 dupla-exata(3-6)4.5 triexata(3-6-2)29.5 tempo: 58s
2º Páreo : 1º Olmira L.Esteves 2º Au Devant G.Guimarães 3º Odd Star G.Euclides 4º Against The Blues vencedor(6)1.4 inexacta(4)15.1 places(6)1.1(4)2.7 exata(6-4)29.6 triexata(6-4-5)39.9 tempo: 2m01s2/5
3º Páreo : 1º Omega Bis J.M.Silva 2º Pretty Dark F.Pereira 3º Pezera A.C.Fecha 4º Patna J.F.Reis vencedor(4)9.3 inexacta(4)73.9 places(4)3.0(7)1.2 exata(4-7)22.5 triexata(4-7-6)46.5 tempo: 1m18s1/5
4º Páreo : 1º Rentrete G.Guimarães 2º Gold Lareyna J.Ricardo 3º Meryl Speed

J.Leme vencedor(2)2,7 inexacta(24)6,0 places(2)1,3(4)1,4 dupla-exata(2-4)8,3 triexata(2-4-10)68,3 tempo: 1m24s3/5
5º Páreo : 1º Angera J.Ricardo 2º Iminência J.Malta 3º Over Night Girl M.Cardoso vencedor(6)2,1 inexacta(2)6,5,3 places(6)1,4(2)2,0 dupla-exata(6-2)12,0 triexata(6-2-1)43,8 tempo: 1m11s
6º Páreo : 1º Real Pretty Woman C.G.Neto 2º Jigger Sola E.D.Rocha 3º Beau Pere J.Ricardo vencedor(6)1,3 inexacta(7)3,6 places(7)1,2(9)1,5 dupla-exata(7-9)6,4 triexata(7-9-2)71,7 tempo: 2m02s4/5
7º Páreo : 1º Fogueteiro J.Ricardo 2º Darlano J.F.Reis 3º Un Millione G.Guimarães vencedor(2)11,5 inexacta(26)284,3 pla-

ces(2)6,6(6)41,9 dupla-exata(2-6)439,4 triexata(2-6-3)1061,1 tempo: 1m35s1/5
8º Páreo : 1º Velvet Touch C.Lavor 2º Mister Price E.S.Rodrigues 3º Pendragon J.Ricardo vencedor(1)3,6 inexacta(15)5,2 places(1)1,8(5)1,6 dupla-exata(1-5)6,9 triexata(1-5-2)14,6 tempo: 1m40s1/5
9º Páreo : 1º Viva Arkina J.Ricardo 2º Anônimo G.Guimarães 3º Doce Jacy C.G.Neto vencedor(8)4,4 inexacta(8)25,9 places(8)4,1(9)5,2 dupla-exata(8-9)50,0 triexata(8-9-7)195,6 tempo: 1m08s
10º Páreo : 1º Españolito R.R.Souza 2º Conflito J.James 3º Busi Vitória C.Lavor vencedor(10)4,1 inexacta(8)10)11,1 places(10)2,8(8)2,4 dupla-exata(10-8)25,3 triexata(10-8-4)295,2 tempo: 1m09s2/5

Hoje na Gávea

1º Páreo — 19:30h 1.300 m. — Cr\$ 1.650.000,00 — Dupla-Exata — Triexata — Prêmio Honolulu — Produtos de 4 anos, sem mais de quatro vitórias no Rio e em São Paulo — Pecos da Taboia (I), com descaça.	1 Slew's Emotions, J.L. Semp. 1 57 2 Manivola, J.Leme (api) 2 53 3 Nuldar, M.A.Santos 3 57 4 Narville, E.G.Rodrigues 4 57 5 Night Fire, C.A.Marin 5 57 6 Nuvolta, x x x 6 57	5º Páreo — 20:00h 1.600 m. — Cr\$ 1.650.000,00 — Dupla-Exata — Triexata — Prêmio Duty — Produtos de 4 anos e mais — Claiming, com sobrecarga e descaça — Prêmio de Claiming Categoria "C" (Cr\$ 2.400.000,00).	1 Grande Bola, J.Ricardo 1 57 2 Sailor Prince, J.Pinto 2 56 3 Mida King, Náo Corre 3 56 4 On Tenny Link, L.A.Aves 4 59 5 Dazzling, C.Lavor 5 55 6 Leadership, G.Souza 6 58 7 Bere Navarre, J.F.Reis 7 56	9º Páreo — 21:30h 1.300 m. — Cr\$ 900.000,00 — Dupla-Exata — Triexata — Prêmio Felicitation — Produtos de 5 anos, sem mais de quatro vitórias no Rio e em São Paulo — Pecos da Taboia (I).	1 Grande Africano, M.Cardoso 1 58 2 Slow Guy, J.Malta 2 58 3 Monangara, x x x 3 58 4 Quary, G.Guimarães 4 56 5 Bink Al Foot, A.Balta (api) 5 56 6 Sir Pig, J.Pinto 6 58 7 Buldog, G.Euclides (api) 7 58 8 Mon Secret, C.Lavor 8 58 9 Ganhadores do Páreo de Claiming	11º Páreo — 21:30h 1.300 m. — Cr\$ 900.000,00 — Dupla-Exata — Triexata — Prêmio Lauris — Produtos de 5 anos, sem mais de duas vitórias no Rio e em São Paulo — Pecos da Taboia (I).	1 Wood Wind, J.F.Reis 1 58 2 Get Rich, x x x 2 58 3 J.Silva, J.Ricardo 3 58 4 Ricardo, J.M.Silva 4 58	13º Páreo — 21:30h 1.100 m. — Cr\$ 900.000,00 — Dupla-Exata — Triexata — Prêmio Royal Forest — Produtos de 5 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pecos da Taboia (I), com descaça.	1 Rachel, M.Cardoso 1 58 2 Liza Caliente, J.Ricardo 2 58 3 Cathron, G.Euclides (api) 3 58 4 Bala Mister, E.S.Rodrigues 4 58 5 Nuvolta, M.Morero 5 58 6 Mique, M.Morero 6 58 7 Roy Boy, xxx 7 58 8 Kiste Jacques, R.G.Cardoso 8 58 9 Sir Pig, J.Pinto 9 58 10 Arthur, R.R.Silva (api) 10 58 11 Sou Vito, S.Santos 11 58 12 Game Of Chance, M.B.Silva 12 58 13 Bala, xxx 13 58	15º Páreo — 21:30h 1.100 m. — Cr\$ 900.000,00 — Dupla-Exata — Triexata — Prêmio Game Of Chance — Produtos de 5 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo — Pecos da Taboia (I), com descaça.	1 Rappell, M.Cardoso 1 58 2 Liza Caliente, J.Ricardo 2 58 3 Cathron, G.Euclides (api) 3 58 4 Bala Mister, E.S.Rodrigues 4 58 5 Nuvolta, M.Morero 5 58 6 Mique, M.Morero 6 58 7 Roy Boy, xxx 7 58 8 Kiste Jacques, R.G.Cardoso 8 58 9 Sir Pig, J.Pinto 9 58 10 Arthur, R.R.Silva (api) 10 58 11 Sou Vito, S.Santos 11 58 12 Game Of Chance, M.B.Silva 12 58 13 Bala, xxx 13 58
---	---	--	--	---	--	--	--	--	--	--	---

Acumulada: 1º) Narville, 2º) Grande Bola e 8º) Mida King

Júnior comanda vitória do Flamengo

Fernando Barbosa

SÃO PAULO — O futebol não é questão de força, mas sim de jeito e inteligência. Foi combinando inteligência e habilidade que o Flamengo construiu, em apenas meio tempo, a vitória sobre o Corinthians, ontem à tarde no Pacaembu, por 3 a 1. O resultado deixa o time em boas condições para ficar entre os oito finalistas do campeonato brasileiro. E, mais uma vez, grande parte dos méritos devem ser dedicados a Júnior, o articulador das principais jogadas e também autor do gol que desmontou o esquema adversário, além de dar ritmo à correria dos mais novos, mostrando que a idade tem pouco a ver com a capacidade de jogar.

"A parte física é importante, mas sem uma razoável condição técnica que permita acertar passes e outras jogadas nada se pode fazer", explicava Júnior com lucidez ao final da partida. O jogador revelava que o trunfo da vitória esteve na aplicação tática do Flamengo, que soube explorar a ponto fraco do adversário, que improvisou desastrosamente um atacante como lateral, sem providenciar a cobertura necessária.

Nos primeiros minutos, a partida se concentrou no meio campo, com poucos lances de perigo. Mas mesmo aí, o Flamengo tinha melhor presença, dominando as ações no meio campo e trocando bolas com desenvoltura até à entrada da área corinthiana. Inexplicavelmente, o Corinthians mantinha Neto atrás, muitas vezes marcando as descidas de Júnior, enquanto Viola se debatia sozinho contra a zaga flamenguista. Aos 23 minutos, Neto derrubou Júnior na entrada da área. Ele mesmo ajeitou a bola e colocou, com perfeição, no canto direito de Ronaldo.

Estava aberto o caminho da vitória. Dois minutos depois, aproveitando a confusão da zaga adversária ainda abalada pelo gol, Marquinhos acertou um chute forte da entrada da área, aumentando a vantagem. Dominando as ações, o Flamengo começou a ameaçar uma goleada. Aos 35, outra falta. Júnior dessa vez só ameaçou bater mas virou para Zinho que fez o passe perfeito para Fabinho completar na saída de Ronaldo.

O segundo tempo foi de desespero do Corinthians, que teve um grande momento logo no primeiro minuto. Um chute longo de Jacenir que desviou no chão e quase enganou Gilmar. Mas a pressão era desordenada. E nem mesmo quando Uidemar foi infantilmente expulso por fazer cera ou quando Ezequiel diminuiu a vantagem, a nove minutos do final, o resultado correu risco. Agora o Flamengo faz cinco dos seis jogos que restam em casa e precisa de mais oito pontos para se classificar.

- 1 Corinthians:** Ronaldo; Marcelinho, Marcelo, Wilson Mano e Jacenir; Márcio, Ezequiel e Neto; Fabinho (Tupazinho), Viola (Dini) e Paulo Sérgio. Técnico: Basílio.
- 3 Flamengo:** Gilmar; Charles, Júnior Baiano, Wilson Gotardo e Fabinho; Júnior, Uidemar, Marquinhos e Zinho; Luis Antonio (Paulo Nunes) e Tolo (Júlio César). Técnico: Carlinhos.
- Local: Pacaembu. Renda: Cr\$ 181.286.000,00. Público: 30.879 pagantes. Juiz: Ivo Túlio Scatola. Cartões amarelos: Charles, Fabinho, Marquinhos, Jacenir e Neto. Cartão vermelho: Uidemar. Gols: No primeiro tempo, Júnior (23m), Marquinhos (25m) e Fabinho (35m); no segundo tempo, Ezequiel (34m).



Fabinho fez o terceiro gol do Flamengo e não decepcionou na lateral-esquerda

FLAMENGO

Gilmar ★ — Mostrou boa colocação, segurança e sorte.
Charles ★ — Deu conta do setor, embora sendo às vezes violento.
Júnior Baiano ● — Péssimo na saída de bola, chuta para o lado que está virado e dá sustos na torcida.
Wilson Gotardo ★ — No primeiro tempo quase não teve trabalho para anular Viola. Não comprometeu.
Fabinho ★★ — Começou indeciso mas cresceu com personalidade até fazer o gol decisivo.
Júnior ★★★ — Foi taticamente perfeito e com sua técnica refinada organizou o time em campo. Teve ritmo para defender e atacar. E mostrou maestria na falta que abriu o caminho da vitória.

Uidemar ★ — Mostrou falta de ritmo, mas ajudou no bloqueio.
Marquinhos ★ — Um gol de confiança e um bom trabalho na marcação.
Zinho ★★ — Outro jogador importante nas jogadas de ataque.
Luis Antonio ★ — Teve importante função tática. Saiu com caimbras.
Paulo Nunes ● — Pouco tempo para mostrar qualquer coisa.
Tolo ● — Quase não pegou na bola.
Júlio César ● — Fez pouca diferença.

□ A idéia de improvisar Marcelinho na lateral-direita foi um desastre. Sem cobertura, foi por ali que o Flamengo encontrou espaços para jogar. Neto, de quem a torcida esperava a salvação, esteve pouco inspirado. No primeiro tempo, ficou cercando Júnior e jogando muito longe da área.

Cotações ● ruim, ★ regular, ★★ bom, ★★★ ótimo, ★★★★★ excelente



Zinho fez a jogada que resultou no terceiro gol

Fabinho vibra e não quer sair

O lateral Fabinho era um dos mais festejados no vestiário do Flamengo. Escolhido o melhor em campo por uma rádio carioca, o jogador, que entrou improvisado na lateral, já pensava até mesmo em ter outra chance no time. "Esse resultado foi muito importante para a nossa classificação e o meu gol saiu em uma jogada que eu e o Zinho costumamos fazer nos treinos", explicava.

Muito procurado para entrevistas, Júnior dizia que o time conseguiu no primeiro tempo muito mais do que planejou. O jogador estava preocupado em ir logo para o aeroporto de Cumbica tomar o avião que o levaria para se apresentar à seleção brasileira, junto com Zinho e Charles. Dizendo que a convocação foi uma agradável surpresa — "Eu já nem pensava em seleção" — Júnior nem queria comentar a hipótese de ser chamado para disputar as eliminatórias para a Copa do Mundo. "É cedo para pensar, mas se puder ser útil não posso dizer que não gostaria".

Sempre comedido, o técnico Carlinhos se preocupava com os problemas que terá agora para armar o time para o clássico contra o Fluminense, sem contar com Marquinhos (3º cartão) e Uidemar.

Em um canto, o presidente Márcio Braga confirmava ter destituído o vice-presidente Luis Augusto Veloso das suas funções executivas por críticas feitas a Júnior durante a semana. E desmentia a informação que um representante do Bayern Leverkusen fazia observações para contratar Zinho. (F.B.)

Sérgio Noronha

O que sabem os técnicos

Para os que acham que técnico não decide jogo, as vitórias do Vasco e do Flamengo



servem como um momento de reflexão. No jogo de São Paulo, Carlinhos acertou na intensidade em que Basílio errou, e no do Maracanã Nelsinho mostrou que conhece melhor os seus jogadores que Gil conhece os do Botafogo.

Basílio e seus jogadores menosprezaram o time do Flamengo, principalmente devido aos desfalques e improvisos. Ao saber do desespero de Carlinhos para arranjar um lateral esquerdo, Basílio, que não tinha seu lateral direito titular, optou por um extremo, certo de que tinha descoberto o mapa da mina.

Pois foi o Flamengo que jogou em cima do lateral improvisado do Corinthians e fez três gols até com facilidade. E se não fosse a infantilidade de Uidemar, o Flamengo teria aumentado o placar, tal o desespero do Corinthians. Para que não restem dúvidas, o lateral improvisado do Flamengo, Fabinho, fez o gol da vitória.

Sacar Cássio do bolso do macacão foi um golpe de mestre do técnico Nelsinho. Podem falar em escrita, em erros da arbitra-

gem, mas é preciso descobrir quem foi que disse que Chicão é batedor de pênalti e, mais ainda desconhecer que a entrada de Vivinho no lugar de Renato já é um esquema conhecido pelos adversários.

Impossível deixar de assinalar, também, que os desfalques do Vasco, antes e durante o jogo, deram ao Botafogo a melhor oportunidade para quebrar a escrita.

A malandragem brasileira anda em baixa até no futebol. No sábado, o lateral Paulo Afonso, do Fluminense, foi expulso porque imitava o apito do árbitro, e no domingo Uidemar recebeu um cartão amarelo aos 14 minutos e o vermelho dois minutos depois por fingir que não ouvira o apito do árbitro.

O pior para Paulo Afonso é que ele é reincidente. Conversando com o volante Sidney, do São Paulo, um jogador do Fluminense (sei quem é mas vou resguardá-lo) disse que Paulo Afonso fizera a mesma coisa no jogo anterior e fora avisado por seus colegas que poderia ser expulso.

Dois autênticos malandros brasileiros.

O atacante Paulo Nunes anda correndo fora de turma. Está correndo em uma raia pesada demais.

RESULTADOS

- São Paulo 1 x 0 Fluminense
 Santos 0 x 0 Atlético-MG
 Corinthians 1 x 3 Flamengo
 Vasco 2 x 1 Botafogo
 Paysandu 3 x 0 Guarani
 Sport 0 x 1 Bahia
 Cruzeiro 0 x 0 Náutico
 Palmeiras 2 x 0 Portuguesa

PÚBLICO E RENDA

Clubes	Público	Renda	Clubes	Público	Renda
Atlético-MG	202.250	773.425	Guarani	75.714	297.893
Atlético-PR	63.303	235.133	Inter	150.267	692.898
Bahia	112.274	545.148	Náutico	85.347	343.443
Botafogo	262.059	1.215.885	Palmeiras	197.321	881.856
Bragantino	87.855	283.491	Paysandu	199.052	797.845
Corinthians	256.007	967.288	Portuguesa	99.164	351.039
Cruzeiro	307.599	1.187.878	Santos	156.555	688.626
Flamengo	351.712	1.634.438	São Paulo	216.003	1.024.653
Fluminense	118.511	561.676	Sport	181.002	765.943
Goias	121.092	543.929	Vasco	333.550	1.564.920

PRÓXIMOS JOGOS

- Hoje**
 Inter x Atlético-PR
 Bragantino x Goiás
- Sábado**
 Bahia x Palmeiras
 Guarani x Corinthians
- Domingo**
 Fluminense x Flamengo
 Botafogo x Goiás
 São Paulo x Portuguesa
 Atlético-MG x Bragantino
 Paysandu x Internacional
- Segunda-feira**
 Náutico x Santos
 Atlético-PR x Sport

ARTILHEIROS

- 12 gols** — Bebeto (Vasco)
9 gols — Nilson (Portuguesa)
8 gols — Chicão (Botafogo) e Túlio (Goiás)
6 gols — Ezio (Fluminense) e Gérson (Internacional)
5 gols — Renato Gaúcho (Botafogo), Neto (Corinthians), Charles (Cruzeiro), Paulinho (Santos) e Edmundo (Vasco)
4 gols — Osias (Atlético-PR), Valdeir (Botafogo), Gaúcho (Flamengo), Nivaldo (Náutico), Reginaldo (Paysandu), Cilinho (Santos) e Silvío Ceará (Sport)

O FATO DA RODADA

Faltando dois jogos para completar a 13ª rodada do campeonato, algumas mudanças radicais entre os times que se classificarão à segunda fase. Vasco, Botafogo, Bragantino, Corinthians, Internacional, Santos e Cruzeiro mantiveram seu lugar — e Bragantino e Inter têm chances de subir ainda mais na classificação —, enquanto o Fluminense perdeu sua vaga para o São Paulo, adversário que o derrotou na tarde de sábado.

CLASSIFICAÇÃO

	PONTOS	GOLS PRÓ	GOLS CONTRA	J	V	E	D
Vasco	21	28	11	13	9	3	1
Botafogo	18	26	16	13	8	2	3
Bragantino	17	10	8	12	7	3	2
Corinthians	16	18	15	13	6	4	3
Internacional	15	16	12	12	6	3	
Santos	15	16	12	13	5	5	3
Cruzeiro	14	14	9	13	5	4	4
São Paulo	14	15	11	13	5	4	4
Flamengo	14	20	18	13	5	4	4
Fluminense	13	17	14	13	5	3	5
Sport	13	11	10	13	3	7	3
Guarani	12	9	16	13	5	2	6
Goias	11	16	16	12	3	5	4
Atlético-PR	10	11	23	12	4	2	
Bahia	10	15	19	13	3	4	6
Paysandu	9	13	23	13	4	1	8
Palmeiras	9	15	16	13	3	3	7
Náutico	9	13	20	13	2	5	6
Atlético-MG	8	10	17	13	2	4	7
Portuguesa	8	14	21	13	2	4	7

TODOS OS JOGOS

	Atlético MG	Atlético PR	Bahia	Botafogo	Bragantino	Corinthians	Cruzeiro	Flamengo	Fluminense	Goias	Guarani	Internacional	Náutico	Palmeiras	Paysandu	Portuguesa	Santos	São Paulo	Sport Recife	Vasco
Atlético MG	■ 2x3	0x2	0x2	0x1	2x0	1x1	0x1	0x0	0x2	4x0	1x1	0x0	0x2	0x0	0x2	0x0	0x0	0x2	0x4	
Atlético PR	3x2	■ 3x2	1x3	1x1	0x4	0x2	1x0	2x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x2	0x0	0x5	0x0	0x2	0x2		
Bahia	2x3	1x3	■ 1x3	0x2	1x1	1x2	1x1	0x0	1x1	3x0	2x1	1x0	1x1	1x0	1x0	1x0	1x0	1x3		
Botafogo	2x0	3x1	3x1	■ 2x4	1x1	2x2	2x1	3x2	2x0	2x0	3x1	2x1	2x1	2x0	0x0	0x0	1x2	1x2		
Bragantino	1x1	0x1	0x3	1x0	0x3	1x0	1x0	1x0	1x0	3x1	1x0	1x0	1x0	1x0	0x0	0x0	0x1	1x2		
Corinthians	1x0	2x0	4x2	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	2x0	2x1	2x1	2x3	1x1	0x0		
Cruzeiro	0x2	4x0	1x1	3x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Flamengo	1x1	2x0	1x1	2x2	0x1	3x1	1x2	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Fluminense	1x0	0x1	2x1	1x2	3x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Goias	0x0	0x2	1x1	0x0	0x2	2x2	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Guarani	0x0	0x0	0x0	0x0	0x2	1x3	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Internacional	2x0	1x1	0x1	2x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Náutico	0x4	0x0	0x3	2x0	0x1	0x2	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Palmeiras	1x1	0x0	0x2	0x1	1x2	1x2	3x0	0x1	1x4	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Paysandu	0x0	0x0	0x2	1x3	1x2	1x0	0x1	2x1	1x0	1x5	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Portuguesa	2x0	1x2	1x3	0x1	3x2	0x0	2x2	1x2	1x1	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Santos	0x0	0x0	0x1	0x1	1x1	2x0	0x4	0x1	1x0	4x0	1x1	2x1	1x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
São Paulo	2x0	5x0	2x1	0x0	0x0	2x0	2x3	1x0	0x1	0x1	0x4	0x4	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Sport Recife	0x1	1x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0		
Vasco	4x0	2x0	3x1	2x1	4x1	4x2	1x1	1x1	1x2	2x1	2x0	1x1	2x1	2x0	1x1	1x0	1x0	0x1		

LOTECA

Table with columns CERTO and ERRADO, listing various sports events and results across multiple rounds (COLUNA 1 to COLUNA 2).

Nem empate tira o Milan da ponta

Faltam seis rodadas para acabar o Campeonato Italiano da temporada 91/92. O Milan, líder absoluto, empatou ontem (1 a 1), em Cremona, com a Cremonese — penúltima colocada —, mas nem assim sua torcida reclamou. E a razão é simples: apesar do inesperado ponto perdido, os milaneses continuam com folgada vantagem na liderança e mantiveram a invencibilidade. A Juventus, vice-líder, suou para vencer o Inter Ascoli por 1 a 0, em Turim — e prossegue em suas orações para secar os rubro-negros de Milão.

Em alguns aspectos as rezas têm dado certo. Os holandeses do Milan estão contudentos — Gullit operou o joelho de novo; Van Basten está com uma inflamação no tornozelo; Rijkaard sente dores inexplicáveis no estômago — e o ritmo da equipe está em queda. A diferença, no entanto, é tão grande (para os jogos que faltam) que nem mesmo o mais fanático juventino acredita no scudetto.

Com o título quase decidido, duas brigas animam os domingos dos torcedores peninsulares: quais equipes disputarão os torneios continentais e quem descerá para a segunda divisão. No primeiro caso, Napoli e Torino estão quase garantidos. Ontem,

o Napoli não tomou conhecimento do Bari e, fora de casa, venceu por 3 a 1 (Alemao fez um bellissimo gol) — o Torino ganhara, no sábado, ao Verona (2 a 1). Tem boas chances nesta luta Internazionale e Parma, que empataram uma monótona partida, ontem, em Milão (0 a 0), onde a principal vantagem foi o projétil que abriu a cabeça do alemão Klinsmann (na realidade, uma moeda de 100 liras).

Ainda com chances de conseguir uma vaga, a Sampdoria não conseguiu mais que o empate contra a Roma (1 a 1, com Silas marcando para os genoveses), enquanto Lazio e Fiorentina também ficaram iguais (1 a 1).

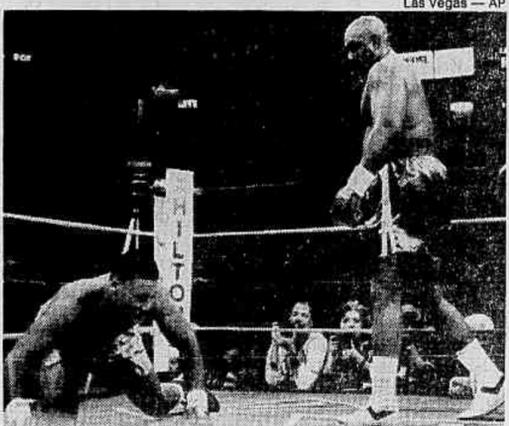
No rebolo, com Ascoli e Cremonese de passaporte carimbado — e o Bari doído para marcar sua passagem —, o Cagliari está em ascensão. Ontem, empatou com o Genoa (1 a 1) e chegou a 22 pontos, abrindo três de vantagem sobre o Verona — primeiro na reta do rebaixamento. Para completar a rodada, um show de gols: em Bergamo, a Atalanta perdia de 4 a 1 para o Foggia, reagiu e empatou de 4 a 4.

Classificação — 1º Milan, 46; 2º Juventus, 41; 3º Napoli, 36; 4º Torino, 34; 5º Inter, 32; 6º Parma, 31; 7º Lazio e Sampdoria, 30; 9º Genoa e Roma, 29.

Placar JB



Sentindo o tornozelo, Van Basten não foi bem



Apesar do nocaute, Stewart (E) quase se recuperou

Foreman sofre para vencer Alex Stewart

LAS VEGAS, EUA — O campeão do mundos dos pesos pesados, George Foreman, 43 anos, conseguiu na madrugada de domingo uma apertada vitória por pontos sobre Alex Stewart, 28. Foreman, como sempre, começou arrasador, conseguindo dois nocautes no segundo assalto, o que fazia prever uma luta rápida.

Mas Stewart recuperou-se e passou a fustigar Foreman com seguidos cruzados e diretos no rosto, que abalaram o ex-cam-

peão. Apesar da sequência de golpes, Stewart não tinha punch para jogar Foreman à lona, causando, no entanto, muitos ferimentos no rosto do veterano lutador.

Os dois últimos rounds foram dramáticos, com os dois boxeadores, exaustos, trocando golpes em um combate aberto no centro do ringue. Foreman, incorrigível, anunciou ainda estar distante o fim de sua carreira: "Acho que ainda posso fazer algumas boas lutas".

TÊNIS

Aberto de Tóquio
Final: Jim Courier (EUA) 6/4, 6/4 e 7/6 Richard Krajciok (HOL)

Torneio Conde de Godó
Final: Carlos Costa (Esp) 6/4, 7/6 (7/3) e 6/4 Magnus Gustafsson (Sue)

CICLISMO
Copa do Mundo
3ª etapa
(Paris-Roubaix, 267,5 quilômetros)
1. Gilbert Duclos (Fra), 6h26m56
2. Olaf Ludwig (Ale), a 34s
3. Johan Capiot (Bel), a 1m22

VOLEI
Campeonato Sul-Americano
Infante-Juvenil
Feminino, final
Brasil* 3 x 1 Argentina (15/6, 15/5, 10/15, 15/6)
*campeão

Copa José Menescal
Juvenil, masculino
Rio de Janeiro, final
Flamengo A 3 x 0 CIB (15/5, 15/9, 15/12)

Torneio Início Estadual
Infantil
Masculino, final
Fluminense 2 x 0 CIB (10/5, 10/3)
Feminino, final
Hobreira 2 x 0 Flamengo (10/6, 10/5)

Copa A.L. Steffen
Juvenil, feminino
Final
Riortle 3 x 0 Botafogo (15/13, 15/8, 15/9)

Maratona de Londres
Masculino
1. Antonio Pinto (Por) 2h10m02
2. Jan Hüruk (Pol) 2h10m07
3. Thomas Naef (Tan) 2h10m08

Seleitiva Brasileira de Ekdiden
(Mogi-Guaçu, São Paulo)
7.500 metros

Masculino: 1. Delmir dos Santos; 2. Ronaldo Costa; 3. Luiz Antônio Santos; 4. Geraldo de Assis; 5. Ottoniel Cardoso; 6. Adalberto

World Qualifying Series
12ª etapa
Manly (Austrália)
1. Rob Bain (Aus)
2. Fábio Gouveia (Bra)
3. Martin Potter (Ing)

Classificação
1. Teo Padarett (Bra) 4.480
2. Fábio Gouveia (Bra) 3.640
3. Ricardo Tatuí (Bra) 3.216

Estados Unidos
Utah Jazz 93 x 90 L.Lakers; Miami Heat 105 x 101 Orlando Magic; Atlanta Hawks 116 x 98 N.Jets; Chicago Bulls 108 x 100 Indiana Pacers; Dallas Mavericks 99 x 92

Houston Rockets; L.A.Clippers 122 x 88 Denver Nuggets; Golden State Warriors 134 x 125 Phoenix Suns; Sacramento Kings 114 x 94 Minnesota Timberwolves

Campeonato Estadual
Mirim
N.Friburgo 34 x 89 Botafogo

Infantil: Botafogo 67 x 54 C.F.Volta Redonda; N.Friburgo 83 x 40 Fluminense; Grajau CC 61 x 60 Jiquê; Flamengo 78 x 42 Tijuca

Infante-Juvenil: Botafogo 107 x 45 C.F.Volta Redonda; N.Friburgo 82 x 68 Fluminense; Flamengo 52 x 67 Tijuca

Juvenil: N.Friburgo 99 x 87 Botafogo; Flamengo 80 x 84 Fluminense; Grajau CC 63 x 55 Tijuca; Botafogo 85 x 65 Jiquê; Olaria 48 x 91 N.Friburgo

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt
Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt
Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Cremona, Itália — Reuter

(Gol GTI 2.0) 42m08; 2. Edio Fuchler/Ricardo Costa (Gol GTI 2.0) 42m10

1.000cc: 1. Jorgo Flock/Sivo Kelin (Gol 1.6) 43m24; 2. Eduardo Tedesco/Bianco (Gol 1.6) 45m11

TRIATLO
Primeira seletiva para Mundial
1º Marcos Ornelas 1h53m55
2º Gustavo Garzon 1h56m40
3º Marcelo Butenas 2h45

Futebol
Campeonato Argentino
Boca Juniors 1 x 0 Quilmes
Racing 1 x 2 San Lorenzo
Ferrocaril 0 x 1 Newell's
Santa Fe 0 x 2 Platense

Campeonato Uruguayo
Peñarol 5 x 0 Liverpool
Cerro 1 x 2 Nacional
Danubio 2 x 0 Bela Vista
River Plate 2 x 1 Progreso

Campeonato Português
Farense 0 x 2 Sporting
Guimarães 1 x 1 Estoril
Gil Vicente 2 x 1 Torreense
Boavista 1 x 0 Maritimo
Salgueiros 0 x 0 Paços Ferreira

Campeonato Espanhol
Mallorca 0 x 0 Real Madrid
Real Sociedad 2 x 1 Sevilla
Valencia 1 x 0 Barcelona
Albacete 3 x 0 La Coruna
Burgos 2 x 0 Logroñes

Campeonato Holandês
RKC 1 x 0 MVV Maastricht
Groningen 1 x 0 Feyenoord
Utrecht 0 x 1 Vitesse
Twente 2 x 0 VVV Venlo
Roterda 3 x 0 Roda

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg
Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt

Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt
Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt
Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt
Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt
Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Classificação
1º Stuttgart e Borussia Dortmund
2º Eintracht Frankfurt
3º Bayer Leverkusen

Copa da Inglaterra
M. United 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United campeão

Campeonato Inglês
Arsenal 4 x 1 Crystal Palace
Nottingham Forest campeão

Campeonato Alemão
Karlsruhe 1 x 1 Bochum
Weider Bremen 2 x 0 Dinamo Dresden
Stuttgart 2 x 0 Nürnberg

Moschensladach 1 x 1 E.Frankfurt
Walterscheid 1 x 1 Hamburg
1. Leverkusen 3 x 0 Kaiserslautern
MSV Duisburg 1 x 3 Colonia
Hansa Rostok 2 x 0 Schalke 04
Borussia Dortmund 3 x 0 B.Münster
Fortuna Düsseldorf 1 x 3 K.Stuttgart

Xadrez

Shirov: nos passos de M. Tal

Três das repúblicas bálticas, Estônia, Letônia e Lituânia, sempre mantiveram uma forte tradição de xadrez já antes da anexação à URSS, elas participavam das Olimpíadas com destacados resultados e alguns de seus melhores valores literalmente escreveram a história esportiva do jogo a partir de meados do nosso século. Basta citar Paul Keres, da Estônia, e Mikhail Tal, da Letônia, este último campeão mundial nos anos 1960-61. Tal, mesmo após a perda do título máximo, continuou atraindo a admiração de um legião de aficionados e cronistas por seu estilo mais do que brilhante, marcado por uma volúpia pelo ataque que o levava a produzir sacrifícios em cascata! Seus feitos esportivos, ao longo de mais de 30 anos, são ainda mais espantosos quando recordamos o quanto precária sua saúde tem sido nesse período. Internado seguidamente em hospitais, mesmo quando muito jovem (p.ex.: o match revanche com Botvinnik foi adiado devido a uma cirurgia — uma das sete que ele sofreu — e algumas partidas do Candidatos de 1962, Curaçao, ele chegou a disputar no próprio hospital, antes de ser obrigado a abandonar o torneio), ainda assim ele ascendeu ao topo e foi capaz de produzir resultados prodigiosos, como derrotar Fischer por 4x0 no Candidatos de 59 ou triunfar no Mundial de Xadrez Relâmpago em 1988, aos 52 anos (!), superando Kasparov, Karpov, Yussupov, Vaganian, Chernin, e outros super-GMs com facilidade. Por isso, e muito mais, não é injustificado o modo apologético como Tal é conhecido e que o liga à capital da Letônia: o Mago de Riga. Agora, passado o tempo de uma geração, assoma no horizonte a figura de um jovem que vem sendo apontado como sucessor direto de Tal, não apenas devido a afinidades estilísticas ou por herança do orgulho nacionalista, mas também pelo modo voluntarioso, cintilante, "mágico" como ele faz vibrar o tabuleiro: Alexei Shirov. 20 anos, rating-ELO 2.655 pontos, o 7º do mundo, só tem produzido com oção nos certames de que participa. Em 91 venceu quase todos os torneios em que esteve e sua ascensão no ranking mundial foi impressionante. Embora ainda não tenha se apresentado nos chamados "supertorneios" (como os de Tilburg, Linares, Reggio Emilia) e se defrontado com os primeiríssimos do ELO (alguo que deverá ocorrer esse ano), Shirov tem evidenciado talento e força arroladores do mesmo modo como Tal, em seu início de carreira. E tem mostrando também não estar impressionado com a tradição e a "autoridade da teoria" (joga, p.ex., linhas como 1-d4 d5 2-c4 Bf3!?) e não se importa muito com o chamado "meio-termo", jogando suas partidas na base do "tudo ou nada".

Um pouco da caracterização acima foi confirmada no recente match que Shirov disputou com o talentoso norue-

guês Simen Agdenstein (em outros campos de jogo também e literalmente, já que Agdenstein é titular da seleção nacional de futebol da Noruega!). 26 anos e rating 2.590 pontos e que estava entre os 25 competidores da cancelada Copa do Mundo 91-93. No 3º encontro repartido entre as cidades de Gausdal e Oslo, não houve empates com o ídolo local vencendo a 3ª partida, mas inclinando seu rei ante Shirov nas demais três. Mostramos a 1ª, destacando a "ânsia atropeladora" refletida nos lances do GM letão e na forma como ele conduz e arremata seu ataque. Como não se repete tratamentos nem apelidos na história do xadrez, que tal abrimos ala para o "Furação de Riga"?!
CUCA ESPERTA SUSPENSO — A comunidade de xadrez do Rio recebeu com um misto de tristeza e espanto as notícias relacionadas com a suspensão (temporária?) do projeto CUCA ESPERTA. (outros seis projetos esportivos também foram suspensos) implementado há mais de quatro anos pela Fundação Rio Esportes em escolas municipais e sedes especiais da capital. Com tristeza, porque esse era o maior e mais exitoso projeto oficial de ensino básico do xadrez já empreendido no país e vital para a prática do jogo e integração social e esportiva de centenas de crianças distribuídas por seus 25 núcleos, incluindo três para meninos de rua e deficientes auditivos (surdos-mudos). E, com espanto, porque justamente no período

91-92 os resultados consistentes produzidos pelo CUCA ESPERTA começavam nitidamente a espalhar-se pelos clubes e federação. Basta ver que das cerca de 70 crianças inscritas, em fevereiro último, nos torneios oficiais da FEXERJ, para jogadores com idade entre 5 e 16 anos, quase metade provinha do CUCA, sendo que alunos do projeto triunfaram em três das seis categorias e se classificaram para as provas nacionais em cinco dessas categorias! Além disso, ao final da temporada 1991, dezenas de alunos formados no CUCA se federaram pelos vários clubes esportivos do Rio. Apenas o Tijuca Tênis Clube assumiu a inscrição oficial de 26 desses alunos que se encontram enquadrados nas Classes C e B, por enquanto! Torneios inter-núcleos, tanto individuais como por equipes com oito jogadores (normalmente são apenas quatro), foram realizados na Urj reunindo mais de 200 crianças e adolescentes nas maiores promoções do gênero vistas no Rio. Material técnico e pedagógico adequado, um grupo de instrutores qualificado e um calendário de eventos variado e estimulante, tudo isso está, no momento, completamente paralisado. Qualquer jogador de xadrez está preparado para eventualmente suspender sua partida e anotar o lance secreto. Pergunta-se se um projeto de xadrez como o CUCA ESPERTA deve viver um período de ansiedade comparável?!

Interino: Luiz Loureiro

Sullivan ganha e Emerson é 3º na Indy

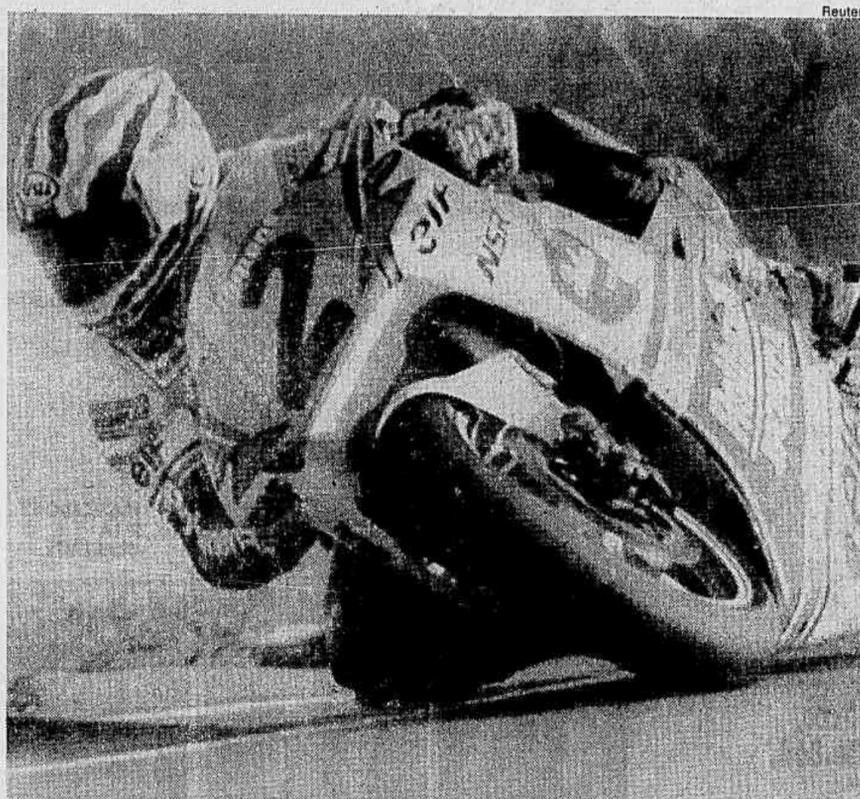
LONG BEACH — Danny Sullivan, venceu em Long Beach a terceira etapa do Mundial da F. Indy. Trata-se do terceiro piloto a entrar na lista dos vencedores de 92. Cada uma das três provas disputadas produziu um vencedor diferente. Emerson ganhou a corrida de estréia em Surfers Paradise, na Austrália e Bobby Rahal em Phoenix e agora foi a vez de Sullivan. O ex-chofer de-taxi e ex-piloto da Tyrrell na F. 1, derrotou os líderes do campeonato, Rahal e Fittipaldi, para obter o primeiro triunfo do chassi Galmer de fabricação da equipe Galles-Kraco.

Sullivan apareceu para a vitória em Long Beach quando faltavam quatro voltas para o fim da corrida. Ele tentou ultrapassar seu companheiro de equipe, Al Unser Jr., no final da reta oposta quando foi fechado. Os dois Galmer se tocaram e Unser Jr., que tinha liderado 54 das 105 voltas da competição acabou levando a pior. Ele

rodou na pista perdendo imediatamente duas posições.

Os três primeiros colocados receberam a bandeirada dentro do mesmo segundo. A prova teve apenas três trocas de liderança. Michael Andretti largou na pole para liderar até a 45ª passagem, quando Unser assumiu o comando para perder a corrida na 101ª volta. Al ainda conseguiu completar a corrida em quarto na frente de Scott Goodyear e Rick Mears.

Long Beach teve três situações de bandeira amarela, quando as ultrapassagens são proibidas. A mais grave foi na volta inicial quando Mario Andretti perdeu o freio, acertou a suspensão traseira de Cheever e bateu no muro de proteção. O simuloso circuito urbano da Califórnia garantiu o espetáculo da F. Indy mantendo os líderes constantemente por diferenças sempre inferiores a 4s. Isso sem falar no final de turfe com Fittipaldi, Rahal e Sullivan colados até a bandeira quadriculada.



Doohan, com sua Honda, passou o atual campeão Rainey na 10ª volta

Natação lidera mas não faz índice olímpico

MEDELLIN, COLÔMBIA - O Brasil conquistou ontem, na Colômbia, o título do Campeonato Sul-Americano de Natação. A equipe fechou sua participação no campeonato conquistando mais três medalhas de ouro e quatro de prata. Na classificação final, o Brasil totalizou 14 de ouro, 16 de prata e 11 de bronze. Em segundo ficou a Argentina.

Barcelona 92



BANERJ

Apesar das vitórias, nenhum nadador conseguiu o índice para a olimpíada de Barcelona. A última oportunidade para isso será a Tentativa Olímpica Correios de Natação, em maio, no Rio. As medalhas de ouro do último dia foram conquistadas por Teófilo Laborni nos 100m livre, com 52s50; Celina Endo, nos 100m borboleta, com 1m06s; e no revezamento 4 x 100 medley masculino (Rogério Romero, André Teixeira, Oscar Godoi, e José Carlos Souza Junior) com 3m54s06.

Resultado

- 1) Danny Sullivan - Galmer
- 2) Bobby Rahal - Lola
- 3) Emerson Fittipaldi - Penske
- 4) Al Unser Jr. - Galmer
- 5) Scott Goodyear - Lola
- 6) Rick Mears - Penske
- 7) Jim Vasser - Lola
- 8) Eric Bachelard - Lola
- 9) Scott Pruett - Truesport
- 10) Hiro Matsushita - Lola

Classificação

- | | |
|-----------------------|-----------|
| 1) Bobby Rahal | 51 pontos |
| 2) Emerson Fittipaldi | 48 |
| 3) Al Unser Jr. | 36 |
| 4) Danny Sullivan | 31 |
| 5) Rick Mears | 29 |
| 6) Eddie Cheever | 21 |
| 7) John Andretti | 16 |
| 8) Scott Goodyear | 14 |
| 9) Paul Tracy | 12 |
| 10) Scott Pruett | 10 |

Bauermann mostra talento na F Uno

José Emilio Aguiar

PORTO ALEGRE — Quem anda cansado da mesmice da Fórmula 1, onde só a Williams de Nigel Mansell vence, deveria ter assistido à etapa de abertura do Campeonato Brasileiro de Fórmula Uno, disputada ontem, em Tarumã. Foi uma corrida eletrizante, marcada pelo equilíbrio. Com pista molhada e carros iguais — Fiats Uno 1.6 R — para todos os pilotos, o que fez a diferença foi o talento de cada um — e o vencedor foi o gaúcho Aroldo Bauermann.

O destaque da prova, porém, foi o veterano Attila Sipos, que largou em 11º lugar e chegou em segundo. Sipos, Bauermann, Fábio Sotto Mayor (terceiro colocado), Flávio Figueiredo (quarto) e José Mário de Castilho (quinto) protagonizaram um sensacional duelo que se estendeu da meta-de da corrida até a bandeirada. Os cinco trocaram de posição várias ve-

zes — à exceção de Bauermann, que só perdeu a liderança uma vez, para Sotto Mayor.

Sotto Mayor foi quem mais trabalhou. Depois de ultrapassar Xandy Negrão e Chico Serra nas primeiras voltas e ganhar a liderança de Bauermann, foi sendo sistematicamente perseguido, primeiro por Negrão e Adalberto Jardim, depois por Sipos, Figueiredo e Castilho. Passou a maior parte do tempo em segundo lugar, atacando Bauermann por fora na curva de acesso à reta dos boxes.

O piloto gaúcho, com currículo de mais de 500 corridas e cerca de 40 vitórias em Turismo Divisão 1 e 3, Fórmula 2 e Marcas, acha que o segredo para ganhar a prova foi a forma como guiou em algumas curvas. "Fiz sempre a curva 2 em terceira marcha, no molhado. Todos os outros entravam em quarta, porque nenhum deles é tão louco como eu".

Doohan volta a vencer

O australiano é o líder do Mundial de Motociclismo nas 500cc

Rubens Trípoli

EASTERN CREEK, Austrália — Com sua Honda NSR500 acertada para o circuito de Eastern Creel, o australiano Michael Doohan venceu a segunda etapa do Mundial de Velocidade 500cc, disputada na madrugada de ontem, na Austrália. Ele ultrapassou o atual campeão mundial, Wayne Rainey, na décima volta, dominando até o final. Campeão do GP Japão, Doohan lidera agora o campeonato com 40 pontos, 17 a mais que Doug Chandler.

O australiano Daryl Beattie, substituto de Wayne Gardner — que quebrou a perna na primeira etapa — manteve-se terceira posição a apenas

dois segundos dos líderes. Kevin Schwantz e Doug Chandler, ambos da Suzuki, terminaram em quarto e quinto lugares, respectivamente.

A partir da metade da prova, Rainey passou a ter dificuldades em acompanhar Doohan. A Yamaha YZR 500 não estava equilibrada como a do líder, obrigando o piloto a exigir mais dos pneus. Com isso, a diferença aumentou. Já o brasileiro Alexandre Barros, da Cagiva, conseguiu apenas a décima segunda posição. Ele era o décimo terceiro no grid, e passou para a sétima logo após a largada, chegando a andar atrás de Randy Mamola, e à frente de Eddie Lawson. Mas, por causa de um erro do diretor de prova, caiu para

décimo segundo. A próxima etapa do Mundial será disputada na Malásia.

Resultado do GP da Austrália: 125cc — 1º Ralf Waldman (Honda) 2º Alessandro Gramigni (Aprilia) 3º Bruno Casanova (Aprilia). 250cc — 1º Luca Cadalora (Honda) 2º Carlos Cardás (Honda) 3º Helmut Bradl (Honda). 500cc — 1º Michael Doohan (Honda) 2º Wayne Rainey (Yamaha) 3º Daryl Beattie (Honda). **Resultado do Mundial:** 125cc — 1º Ralf Waldmann 2º Bruno Casanova. 250cc — 1º Luca Cadalora 2º Helmut Bradl 3º Wilco Zeelenberg. 500cc — 1º Michael Doohan 2º Doug Chandler 3º Kevin Schwantz.

Brasileiros dominam F 3

Gueiros e Giaffone se destacam na 2ª etapa do Sul Americano

SAN JORGE, Argentina — O piloto Marcos Gueiros venceu ontem a segunda etapa do Sul-Americano de F 3 depois de uma sensacional disputa com outro brasileiro, Alfonso Giaffone Neto. Após 40 voltas colados, Gueiros recebeu a bandeirada com apenas 435 milésimos de segundo a frente de Giaffone.

Mas o segundo colocado comemorou mais que o vencedor da prova, pois o resultado o levou à liderança do campeonato. Outro destaque foi o gaúcho Cesar Pegoraro, que ficou em terceiro depois de largar em sexto.

Largando na pole, Gueiros assumiu a liderança, seguido de Giaffone e Alex Ribeiro. Um acidente no pelotão intermediário tirou da disputa o até então líder da F 3, Constantino Jr. Gueiros chegou a abrir boa distância para Giaffone, mas depois da 15ª volta passou a ser assediado.

"Tentei ultrapassar no final da reta, e quase rodei, o carro dele (Gueiros) estava perfeito enquanto o meu saía de traseira. O que importa é que estou liderando", disse Giaffone.

Suzane Carvalho, que chegou em quinto lugar, não cabia em si de felicidade. "Foi meu melhor resultado na F 3, e mesmo largando por último consegui alcançar uma boa classificação", disse. A próxima prova será em Tarumã, em Porto Alegre. **Resultado da prova:** 1º Marcos Gueiros (Bra); 2º Alfonso Giaffone Neto (Bra); 3º Cesar Pegoraro (Bra) **Classificação do campeonato:** 1º Alfonso Giaffone Neto, 10 pontos, seguido de Marcos Gueiros e Constantino Jr., 9.

Cesp/Blue Life é campeã da Liga Nacional

RIBEIRÃO PRETO, SP — A Cesp Blue Life, de Rio Claro, conquistou ontem o título da 3ª Liga Nacional de Basquete masculino, ao vencer o Ipê/Banespa, de Jales, por 81 a 79. A partida foi muito equilibrada e decidida no último segundo. O resultado causou grande tumulto, invasão da quadra. Em terceiro ficou a Sabesp/Franca — campeã das duas primeiras edições —, que venceu o Report/Suzano por 78 a 74.

Durante toda a partida os dois times se alternaram na liderança do placar. Aproveitando as dificuldades do Ipê na meia distância, a Cesp terminou em vantagem o primeiro tempo: 44 a 39. A segunda etapa continuou equilibrada. Nos últimos 30 segundos, o placar marcava empate em 79 a 79. Maury, do Ipê, perdeu uma cesta, a Cesp pegou o rebote, gastou o tempo e Paulinho Villas Boas marcou os pontos do título.

Houve dúvidas se o árbitro Antônio Carlos Affini apitará o final do jogo — que iria para a prorrogação — antes de Paulinho marcar. Após reunião no vestiário, os árbitros Affini e José Ernesto Spina e os apontadores decidiram validar a cesta.

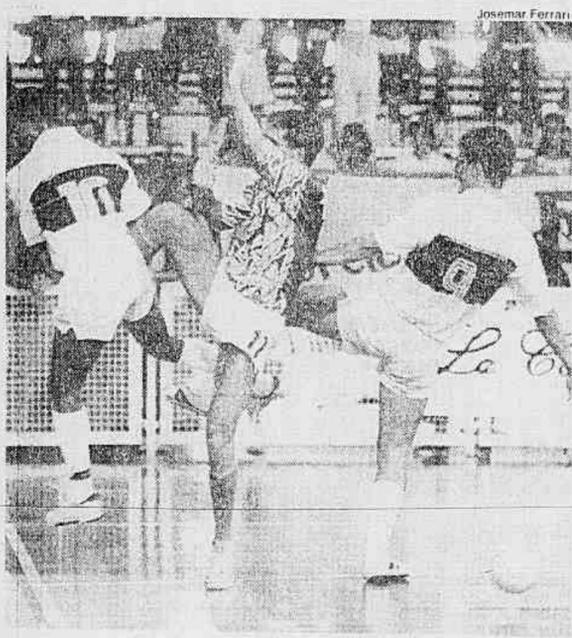
Jogaram e marcaram: Cesp — Junior (12), Paulinho (16), Marco Antônio (3), Fábio Pira (3), Zanon (18), Luis Felipe (21) e Caio (8). Ipê — Gerson (6), Pete Freeman (10), Torres (15), Maury (21), Evandro (13), Rogério (10) e Joel (4).

Resultado

- 1º Aroldo Bauermann (RS) ..45m52s975
- 2º Attila Sipos (SP)..... a 0s303
- 3º Fábio Sotto Mayor (SP) a 3s952
- 4º Flávio Figueiredo (SP) a 4s613
- 5º José Mário de Castilho (RJ) .. a 7s719
- 6º Guto Negrão (SP)..... a 1s6s25
- 7º Henrique Damo (SP)..... a 3s4s07
- 8º Neimer Helal (SP)..... a 4s3s85
- 9º Chico Serra (SP)..... a 5s1s012
- 10º Carlos Apezalzo (SP)..... a 5s1s887

Campeonato

- | | |
|----------------------|----|
| 1º Aroldo Bauermann | 20 |
| 2º Attila Sipos | 15 |
| 3º Fábio Sotto Mayor | 12 |
| 4º Flávio Figueiredo | 10 |
| 5º José M. Castilho | 8 |
| 6º Guto Negrão | 6 |
| 7º Henrique Damo | 4 |
| 8º Neimer Helal | 3 |
| 9º Chico Serra | 2 |
| 10º Carlos Apezalzo | 1 |



□ O time mineiro Bob Dog derrotou ontem, no Rio, o Huracan, do Mato Grosso por 3 a 2, conquistando a Chave C (Centro-Oeste) do Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão. Em outra partida, válida pelo grupo, a equipe carioca do Helênico/Tio Sam venceu o Vila Romanica de Goiânia por 3 a 1. Com os resultados, os dois times se classificaram para as finais da Taça Brasil de Clubes, que será disputada a partir do dia 23 de abril, no Paraná. O título da chave foi definido a favor da equipe de Minas que na rodada anterior já havia derrotado o Helênico por 3 a 2. Para o técnico Gérson, do Helênico, o desempenho de seus jogadores na eliminatória foi bom. "Mas só agora, com o início da Taça Brasil, começa a dureza", disse. Outro resultado: late Clube de Brasília 5 x 2 Prô-Alcool.

Cláudia vence no hipismo

A carioca Cláudia Itajahy Camarão montando Odanum em dois percursos perfeitos na pista de grama da Sociedade Hípica Paulista venceu o Grande Prêmio Pão de Açúcar, prova que ontem encerrou o XXI Torneio Hípico Pão de Açúcar.

O GP reuniu 40 conjuntos e foi disputado em dois percursos, com obstáculos de 1m50 e 1m60. Cláudia fez pista limpa nas duas passagens no

tempo final de 61s40. Ela ainda conseguiu a quarta colocação montando Romantik. O campeão geral do torneio foi o mineiro Victor Alves Teixeira, com Attack Z, que ontem terminou em terceiro lugar. A segunda colocação ficou com a gaúcha Cláudia Araújo Santos montando Embaixador. O grande favorito à vitória no GP era Victor Alves Teixeira, que acabou cometendo uma falta.

Vôlei fica em último

A seleção brasileira de vôlei feminino terminou em último lugar no torneio quadrangular Savarian Cup, encerrado ontem, na Hungria. Depois da derrota para Cuba, que as afastou da final, as brasileiras perderam a decisão do terceiro lugar para a Coreia do Sul, por 3 a 2 (8/15, 8/15, 15/7, 15/8, 15/12). A partida foi marcada pela reação coreana, após vitória do Brasil nos dois primeiros sets. O título da Savarian Cup ficou para a favorita seleção de Cuba, que venceu a China por 3 a 0 (16/14, 15/11, 15/7).

EUA derrotam Itália

A seleção masculina dos Estados Unidos surpreendeu ontem ao vencer a Itália por 3 a 2 (1/15, 14/16, 15/6, 15/8, 15/11), na final do torneio internacional Cidade de Barcelona. A Itália, campeã do mundo subestimou o adversário, depois da fácil vitória por 15/1 no primeiro set — Luchetta e Zorzi, dois dos principais jogadores italianos, passaram boa parte do jogo no banco. A seleção dos Estados Unidos, bicampeã olímpica (1984 e 1988) não atuou com os jogadores daquelas campanhas.

ALMOÇO EXECUTIVO GRÁTIS DIARIAMENTE Das 11:00 às 15:00h

Nas Mais Novas Suites do Rio. Fácil Acesso e Total Segurança. Suites Superconfortáveis com Garagem Privativa, Sauna, Hidromassagem, Pista de Dança, Frigorifer e o Mais Completo Serviço de Bar e Restaurante. Experimente o XANADU e não Entre Nessa de 5 Estrelas...

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

xanadu
HOTEL

204-2845

RS. SÃO CRISTÓVAO, 555 S. CRISTÓVAO

MEDALHA, BRASIL!

BARCELONA É AQUI E AGORA.

BANERJ

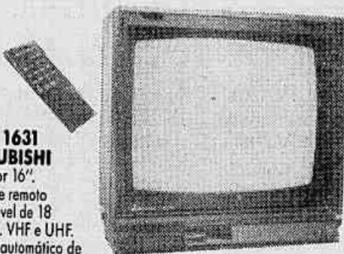
NOSSO BANCO NOSSO VERDE

Na W. Shock a Páscoa está recheada de ofertas.



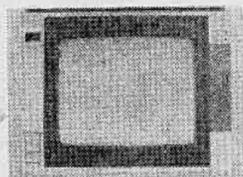
TV TC-2091 MITSUBISHI
TV Color 20"
c/controle remoto. VHF/UHF. Desing premiado. Sintonia de canais automático e digital. On Screen. Timer programável. Tecla Memória.

À VISTA = 1.070.000,
ou * 1+5 de **336.864**,
TOTAL = 2.021.184.



TV TC-1631 MITSUBISHI
TV Color 16"
Controle remoto destacável de 18 funções. VHF e UHF. Seletor automático de voltagem. Mostrador digital de funções. Vidro frontal anti-reflexo destacável. Sintonia de canais eletrônico.

À VISTA = 981.900,
ou * 1+5 de **309.218**,
TOTAL = 1.855.308.



TV TC-1441 MITSUBISHI
TV Color 14"
c/controle remoto. Seletor automático de voltagem. Mostrador digital. Timer. Exclusivo chassis MITSUBISHI. VHF/UHF.

À VISTA = 904.640,
ou * 1+5 de **284.974**,
TOTAL = 1.709.844.



MASTER SYSTEM II
Videogame de terceira geração. Grande resolução de games e sons. Acompanha um joystick e um jogo na memória.

COM PISTOLA

"SUPER PROMOÇÃO"



PISTOLA LIGHT PHASER P/MASTER SYSTEM

"SUPER PROMOÇÃO"

FITA BASF T160 - 2000X FANTASTIC COLOURS
Até 8h de gravação e garante cores e nitidez fantásticas da imagem mesmo depois de 2.000 gravações.

À VISTA = **11.480**,



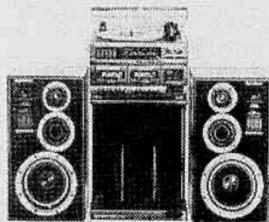
FABRICADO PELA GRADIENTE

CONJUNTO POLIVOX PS 800 FABRICADO PELA GRADIENTE

Potência de 80 PMPO. Tuner AM/FM estéreo. Controles deslizantes de graves, agudos e balanço. Cassete-deck com Auto-Stop e One-Tower Recording. Toca-discos Belt-Drive com braço retilíneo de baixa massa. Entrada para microfone. Caixas acústicas sistema Bass-Reflex.

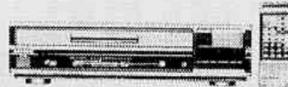
Rack Opcional

À VISTA = 314.900,
ou * 1+5 de **99.913**,
TOTAL = 599.478.



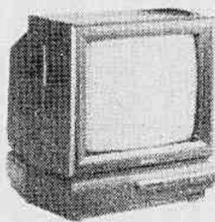
MS-300 - STRIKE GRADIENTE
Duplo Cassete-deck com Auto Reverse. Toca-discos. Belt-Drive. Karaoke. Potência de 80W (PMPO). **Rack Opcional.**

À VISTA = 550.900,
ou * 1+5 de **173.970**,
TOTAL = 1.043.820.



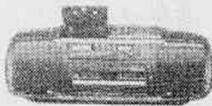
MDP-100 GRADIENTE
Multi Disc Player. Resolução horizontal. Som digital. Efeitos especiais. Sistema de localização rápida. Duplo conversor digital.

À VISTA = 2.046.990,
ou * 1+5 de **643.443**,
TOTAL = 3.860.658.



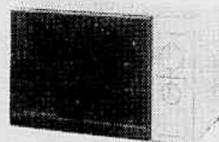
TVC 1410 B SHARP TV COLOR 14 POLEGADAS
Cinescópio, Multing de Audio. Sintonia Eletrônica de 111 Canais. Tecla Skip Bi-Voltagem.

À VISTA = 602.700,
ou * 1+5 de **190.225**,
TOTAL = 1.141.350.



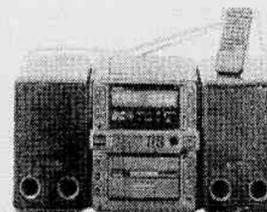
RÁDIO GRAVADOR ESTEREO COM CD-SHARP CD 50X
Toca-discos laser. AMPS. Duplo deck. Auto-Reverse. Relógio digital. Sistema DIGTURBO 47 WATTS (PMPO).

À VISTA = 950.990,
ou * 1+5 de **299.518**,
TOTAL = 1.797.108.



FORNO MICROONDAS COMPACTO SHARP
17 litros de capacidade interna. 110V. Branco. Prato giratório. Seletor rotativo com duas potências de cozimento. Seletor rotativo para programação de tempo de 0 a 20 minutos.

À VISTA = 705.490,
ou * 1+5 de **222.481**,
TOTAL = 1.334.886.



CD JX3X MICRO SYSTEM COM CD SHARP
TwinCam. Sistema exclusivo de duplo deck com auto reverse. Equalizador gráfico. Caixas acústicas digiturbo. Caixas de ressonância com 7400cc.

À VISTA = 2.122.700,
ou * 1+5 de **667.201**,
TOTAL = 4.003.206.



DX R777 CD PLAYER-SHARP
Toca-discos laser. AMPS. Programação de até 20 faixas de CD 3 faixas para a leitura do CD. Compatível com discos de 12 a 8 cm. Display Multi-função. Controle remoto.

À VISTA = 742.790,
ou * 1+5 de **234.185**,
TOTAL = 1.405.110.



MICRO SYSTEM COM CD SHARP CD X 18 X
Toca-discos laser. AMPS. TWINCAM. Auto-Reverse. Sintonia digital. Equalizador gráfico. 360 WATTS (PMPO). Controle Remoto.

À VISTA = 2.060.860,
ou * 1+5 de **647.796**,
TOTAL = 3.886.776.



TRAZENDO O FUTURO ATÉ VOCÊ.



FITA BASF T120 - 2000 X FANTASTIC COLOURS
Até 6h de gravação e garante cores e nitidez fantásticas da imagem mesmo depois de 2.000 gravações.

À VISTA = **10.440**,

Ecologia

POLUIÇÃO NO GUANDU

Riacho contaminado por indústrias de Nova Iguaçu pode pôr em risco o sistema de abastecimento de 80% da população carioca

Guilherme Fiuza

Há um disparate ambiental rondando o sistema de abastecimento de água do Rio de Janeiro. Na margem esquerda do rio Guandu, apenas 300 metros acima do ponto de captação de água da Cedae — que abastece 80% da população carioca —, deságua um riacho carregado de poluentes. Metais pesados, fenóis e micropoluentes orgânicos são trazidos em grande quantidade do Distrito Industrial de Nova Iguaçu e da área urbana de Queimados (distrito de Nova Iguaçu), pelas águas do Rio dos Poços, afluente do Guandu. O JORNAL DO BRASIL teve acesso a um relatório interno da Feema segundo o qual, por influência direta do Rio dos Poços, o ponto exato da tomada de água pela Cedae apresenta contaminação por chumbo, cádmio, zinco, fenóis e cianetos até quatro vezes acima dos padrões aceitáveis. Até mesmo na água que sai tratada da estação da Cedae há ocorrências, embora eventuais, de violações de padrões por cádmio e chumbo.

O problema que explode na boca do túnel de captação — por onde passam 40 mil litros de água por segundo para o Grande Rio — tem origem no Rio Queimados, que se encontra com o Rio dos Poços quase na sua confluência com o Guandu. Num grave incidente de planejamento urbano (ou falta dele), o Rio Queimados tornou-se uma via quase direta entre os despejos tóxicos do D.I. de Nova Iguaçu e a tomada de água da Cedae, separados por menos de 7 km. Há quase vinte anos, este trajeto termina num largo braço d'água — vizinho indiscreto das comportas do Guandu — que, com toda a sua periculosidade, mantém-se anônimo perante a opinião pública.

Já em 1978, porém, uma comissão formada por membros da Cedae, Feema e Serla previa o perigo contido na micro-bacia Poços/Queimados. Entre as recomendações finais para contornar o problema, a comissão chegou a propor a mudança do ponto de captação de água para montante (acima) da foz do Rio dos Poços. Mas antes desta, o documento apresentava uma recomendação mais viável, determinando o desvio do curso d'água poluído para jusante (abaixo) do ponto de captação. Atualizando os valores, esta obra custaria cerca de US\$ 1,6 milhão — pouco mais do que a Cedae gasta mensalmente com o tratamento da água do Guandu (US\$ 1 milhão, segundo estimativa de engenheiros da empresa).

Os poucos técnicos que conhecem a situação não entendem como o desvio do Rio dos Poços — cujo projeto está pronto desde 78 — não foi feito até hoje. "É um absurdo, no mínimo uma desatenção com a questão do meio ambiente", avalia o analista ambiental Guido Gelli. "Este é um dos muitos casos em que medidas simples podem resolver problemas graves", argumenta. Contudo, o atual vice-presidente da Cedae, Márcio Paes Leme, não parece interessado em que o sol continue sendo tapado com a peneira.

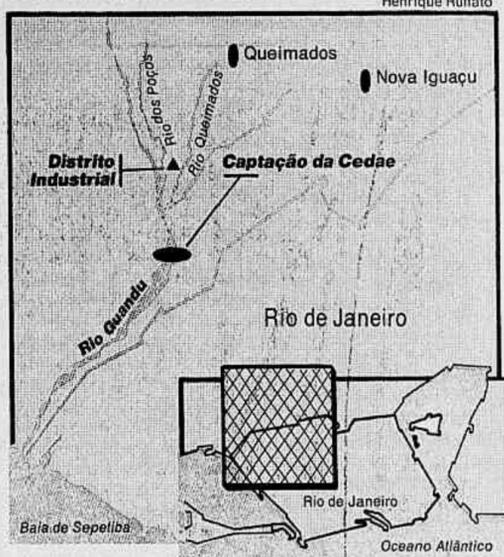
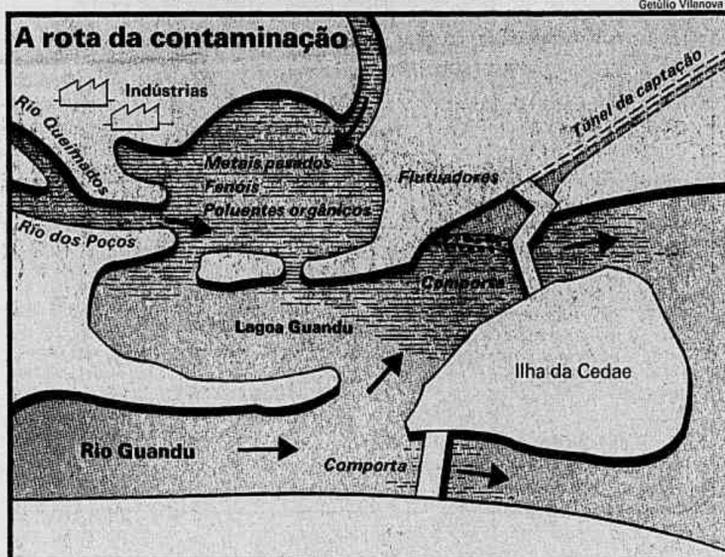
"Este problema realmente vem se agravando. Neste momento, a Cedae está revendo o projeto de desvio do Rio dos Poços", revelou o vice-presidente da empresa. Paes Leme não confirmou o orçamento de US\$ 1,6 milhão, mas disse que a Cedae vai buscar apoios para o projeto. "As indústrias devem compreender que esta ação não é só do estado, mas de toda a sociedade", disse, antecipando o pedido de recursos.

Ao que parece, a cooperação econômica não será problemática. "Hoje a filosofia das indústrias é de participação, financeira inclusive. Neste caso não será diferente", afirma Jorge Fernandes da Cunha, diretor de operações da Codin (Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio de Janeiro). Jorge Fernandes sustenta que o Distrito Industrial de Nova Iguaçu — com unidades dos ramos metalúrgico, têxtil, alimentício, siderúrgico, mineral e outros — tem apenas oito indústrias em operação no momento; mas não discute o estado calamitoso do Rio Queimados, que, de acordo com o relatório da Feema, "pode ser comprovado por simples inspeção visual". O relatório destaca que a área urbana de Queimados contribui com fontes de poluição difusas e não-identificadas, como postos de gasolina, garagens de ônibus, indústrias de fundo de quintal e esgotos dos mais de 100 mil habitantes do distrito.

Concluído em 1989, o relatório da Feema que desvendou a contaminação aguda da água captada pela Cedae é único. Resultou de uma campanha intensiva que, sobrepondo-se às medições mensais da entidade, apurou a qualidade da água em intervalos de apenas 12 horas. Assim, obteve os resultados inéditos revelados acima, ainda não traduzidos em soluções concretas. Além do desvio do Rio dos Poços, o relatório recomenda a instalação urgente de uma estação de monitoragem automática no ponto de captação da Cedae, capaz de transmitir instantaneamente dados sobre a poluição e permitir a tomada de providências em tempo hábil.



Na foz do Rio dos Poços, duas lagoas degradadas escoam diretamente para o túnel de tomada d'água



Tribunal da Água condena o Brasil

• Juri que desencadeou despoluição do Reno tem novas sentenças

No momento em que os países pobres se postam oficialmente contra a criação de leis internacionais de proteção ao meio ambiente, o Tribunal Internacional da Água, reunido em fevereiro pela segunda vez em dez anos, promulga suas sentenças contra a má gestão dos recursos hídricos na África, Ásia e América Latina. Classificado como tribunal de opinião, onde o processo judicial é substituído pelo julgamento moral, o Tribunal da Água deflagrou em 1983, na Holanda, a despoluição do rio Reno, na Europa, após divulgar a condenação de 12 grandes empresas — incluindo a Bayer e a Shell. Este ano, entre as sentenças do tribunal, o governo brasileiro foi duplamente condenado: pelos danos ambientais da barragem de Tucuruí, no Pará, e pela contaminação do rio Tapajós por mercúrio.

Vinte e quatro denúncias trazidas por entidades do mundo inteiro foram apreciadas por um júri de renomados especialistas e autoridades jurídicas internacionais. "É simplesmente estarrecedor constatar que tantas pessoas, oriundas de tantos países, tenham que recorrer a uma instância tão dificilmente acessível e tão informal, para ter a confirmação de que as situações que enfrentam são anormais e afrontam o mero bom senso", desabafa o jurista brasileiro Christian Guy Caubet, especialista em recursos hídricos que participou da elaboração da Declaração de Amsterdã (de direitos

básicos à água em qualidade e quantidade suficientes).

Comprovando a influência do tribunal, um ambientalista filipino foi preso durante as sessões por autoridades de seu país, sendo em seguida torturado por apresentar denúncias contra o governo. As 50 ONGs presentes redigiram um texto de repúdio ao governo filipino. "um exemplo de governos que desrespeitam suas próprias leis ambientais e querem impedir que suas omissões sejam divulgadas". Na verdade, o mecanismo dos veredictos é estabelecer pressões políticas sobre eventos não consumados. Neste sentido, a condenação da hidrelétrica brasileira sobre eventos não consumados. Neste sentido, a condenação da hidrelétrica brasileira de Tucuruí, a maior já construída numa floresta tropical, tem como alvo a construção anunciada da barragem de Cachoeira Porteira — e outras 70 previstas no projeto Brasil 2010.

"As barragens na Amazônia não trouxeram vantagem alguma para os habitantes da região, já que foram realizadas para as necessidades da indústria exportadora de alumínio", concluiu o júri, recomendando que o governo brasileiro reavaliue sua política energética. A denúncia foi apresentada pela Comissão Pro-Índio de São Paulo e pela Coordenação dos Atingidos pelas Barragens da Amazônia. O Tribunal condenou também a realização da barragem das Três Gargantas, no rio Yang Tze, na China, futura maior barragem do mundo. O projeto é da

empreiteira canadense Hydro Quebec International, em associação com o governo chinês.

Foi o Grupo de Defesa da Amazônia (GDA) quem encaminhou a denúncia de que a bacia do Tapajós, no Pará, é o segundo maior foco de contaminação por mercúrio do mundo. O despejo de 180 toneladas/ano do poluente, atestado por estudo do Colégio Imperial de Londres, alarmou o júri, que condenou os governos federal e do Pará com as mais restritivas recomendações de toda a reunião. Entre elas, "estimular as técnicas alternativas de mineração e ensiná-las aos garimpeiros".

Os dados sobre o Tapajós dão conta também de que a presença de mercúrio em crianças da região (cabelo e urina) chegam a 100 ppm, quando o padrão máximo da OMS é 20 ppm. Segundo Paula Bonato, do GDA, "o governo do Japão reconhece uma epidemia da doença de Minamata na Amazônia" — referindo-se ao acidente com 5 quilos de mercúrio na Baía de Minamata (Japão, 1952), que resultou em muitas mortes e casos de contaminação hereditária.

A organização Greenpeace endossou a legitimidade do Tribunal Internacional da Água. "As decisões são muito equilibradas e absolutamente lógicas, especialmente quanto ao modelo de desenvolvimento da Amazônia. Somos a favor do Tribunal e concordamos com as sentenças", anunciou, no Rio, José Augusto Pádua, diretor da entidade no Brasil. (G.F.)

A barragem de Tucuruí (PA) e a contaminação do rio Tapajós por mercúrio foram repudiadas

ARTIGO/Itamar Tavares

Esconderam a Baía

A Baía de Guanabara continua uma das mais formosas paisagens do planeta; lindíssima. Até algum tempo atrás bastava o olhar em direção a Icaraí e lá estava ela, dengosa, brilhante, sensual e cheia de curvas, sempre guardada com ciúme e atenção pelas fortalezas plantadas pelo descobridor. Surgiu, então, o Parque do Flamengo, planejado, belo e artificial como um canteiro holandês. Era uma solução para manter o acesso às zonas Centro e Sul da cidade pela beira-mar. A Guanabara perdia espaço e a cidade do Rio de Janeiro ganhava um adorno e uma alternativa viária mais rápida e eficiente. Mas o homem resolveu competir com a natureza e, vaidoso, entendeu que o Parque era o principal e a Baía, obra caprichada de Deus, o acessório. Desconheceu a harmonia, curvando-se sob a pressão do paisagismo tecnológico.

O nosso Parque foi transformando-se no maior biombo verde do mundo e a Guanabara desaparecendo dos cariocas. E desapareceu. Vê-la, hoje, só de avião, do bondinho do Pão de Açúcar ou visitando o amigo morador do décimo andar da orla. Da Urca também é possível, meio de lado, obter uma visão bonita da Enseada de Botafogo. Vale um prêmio para quem vislumbrar o conjunto da Baía através daquele biombo verde cada dia mais denso e populoso. O Pão de Açúcar que se cuida. Por inerteiro, só o veremos em filme anti-go ou cartão postal.

Agora é divulgada a notícia de que o Parque receberá mais quatro mil mudas de palmeiras, pau-brasil e buganvílias para replantio e formação de novos conjuntos com árvores de diversas procedências, nacionais e importadas. Quatro mil árvores! Tudo muito bem; e a Baía? Some de vez? Com o perdão do paisagista Burtel Marx, é árvore demais naquele lugar. Daqui a pouco, passarinho não voa mais lá no Parque: pula de galho em galho. Do pau-brasil para a palmeira tailandesa; da palmeira tailandesa para o chorão português; do chorão português para a bambueira coreana e nós, cariocas e paulistas, saudosos da Baía, ficaremos contemplando o vôo das águas sobre as copas e o rasantar dos urubus, fartando-se nos restos de praia eternamente interdita.

A Lagoa Rodrigo de Freitas vai pelo mesmo caminho, e nas outras praias é a mesma coisa: de repente, frutos de magia, aparecem novas moitas, um novo oásis afro-nordestino formado por palmeiras maninhas surrupiando-nos a graciosa visão da natureza. Não se compreende como ocorre esse tipo de omissão do poder, inclusive das ativas procuradorias regionais, hoje envolvidas com a defesa das melho-

res causas públicas. Há anos que se discute, por exemplo, a permanência na Lagoa daquele enorme conjunto de lazer e diversões que, em qualquer lugar do mundo, do mais baixo ao mais alto nível, só é permitido nas periferias.

Muita conversa e pouca atuação; muita ameaça velada ou ostensiva e nenhum resultado prático, nada que devolva aos habitantes da cidade o espaço tomado, especialmente sob o aspecto do bloqueio físico e visual da Lagoa. E o mais sério é que toda essa gente também mora por aqui. Vamos refletir: quando o Rio foi chamado de Cidade Maravilhosa já tinha favela, rua esburacada, praia poluída, enfim, sempre foi uma cidade pobre, cheia de carências e quase sempre destrutada. Só que as pessoas tinham uma relação mais íntima com ela, podiam vê-la sem reservas — e quando se imagina qualquer forma de relacionamento amoroso, não se pode excluir o olhar demorado que não tira pedaço, e que atua como um retoque no orgulho de ter nascido e morar nesta cidade.

A Guanabara, a Lagoa e nossas praias são áreas de preservação permanente, de relevante interesse ecológico, e seus atributos essenciais devem ser preservados. Esconder a Baía de Guanabara, a Lagoa Rodrigo de Freitas e nossas praias é atentar contra o atributo comum e indiscutível de todas elas: a felicidade pura que nos proporcionam com a intensa beleza que Deus lhes deu.

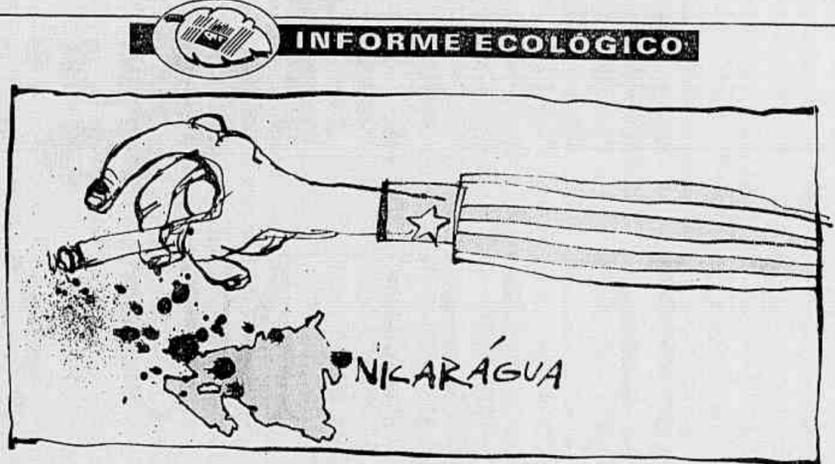
As agressões desse tipo não deviam ser resolvidas num tribunal comum; não é caso de polícia nem de juiz, e não se pode avaliar o problema num processo numérico, carimbado e assinado pela autoridade competente. O julgamento deveria resultar de um movimento espontâneo de repulsa, um não monolítico, grave e propagado pelos ventos. Vento forte, com credencial de oficial de justiça, sonorizando protestos.

Existem aqueles que não gostam da Baía, da Lagoa, nem das praias. Só percebem a poluição, as águas turvas e o trânsito empacado pela ressaca quadrimestral. E querem árvores em profusão, sufocadas, mesmo que seja para maltratá-las, mas que produzam uma sombrinha aqui e acolá, ou um espaço para um rega-bofê à beira-mar. Mas não foi para isso que o Parque nasceu; nem por isso que se abraçou a Lagoa, ou que se buscam sombras na praia ensolarada. Vamos à Floresta da Tijuca, às praças, ou fiquemos em casa tomando água fresca. Ainda é possível um transplante cuidadoso, como se faz no coração enfermo.

Irrecuperável é o tempo perdido num processo contínuo de escamoteação da natureza.

O autor é advogado

O Parque do Flamengo é um biombo verde



Cinzas tóxicas ameaçam a Nicarágua

Um mês depois de o governo de Violeta Chamorro derrotar os sandinistas, em 1990, a Associação de Biólogos e Ecologistas da Nicarágua (Aben) alertou que o acordo assinado com os Estados Unidos incluiria a proposta de lançamento de cinzas tóxicas na costa atlântica. O aviso da Aben,

junto com a oposição dos deputados sandinistas e dos residentes nativos, conseguiu bloquear a proposta na época. Recentemente, no entanto, divulgou-se que o governo está novamente considerando a possibilidade do lançamento. No ano passado, uma empresa da Flórida alegou que as cinzas são

quentes e poderiam ser usadas para fertilizar a terra, mas a análise dos resíduos feita pela Aben indicou que elas contêm altas concentrações de chumbo, alumínio, arsênico, cloro, cobre, mercúrio, níquel e zinco, e ainda dioxinas cancerígenas.

Lei Sirkis já atrai projeto

Já chegou à prefeitura o primeiro projeto em busca de patrocínio junto à iniciativa privada através da lei Sirkis: *Flor de Maio*, musical infantil da atriz Maria Cristina Furtado. Pela lei a empresa patrocinadora pode abater até 15% do ISS entre 5 de março e 30 de junho de 1992, com limite máximo de 27.500 Unifs. O limite por projeto para cada empresa é de 5.500 Unifs (Cr\$ 180 milhões). Os interessados devem entregar a seguinte documentação no Iplan-Rio (Rua Gago Coutinho 52): o projeto; carta da empresa manifestando a disposição do patrocínio e orçamento com cronograma de desembolso.

Lutzenberger volta à cena

José Lutzenberger, volta a aparecer em público na próxima segunda-feira, dia 13, depois de ter sido demitido pelo presidente Collor. Abriu o 1º Curso de Ecologia para Jornalistas, em Porto Alegre, promovido pela UFRGS. Lutzenberger também acaba de publicar um artigo na revista francesa *Courier International*.



Amazônia volta à discussão

Um panfleto no mínimo estranho começa a circular no Brasil. É um convite da organização Amazon International, com sede no estado de Nova Iorque, a votar sim ou não pela internacionalização da Amazônia. "Mande-nos suas idéias e sugestões sobre a Floresta Amazônica", diz o texto. A Fundação Ama Brasil interceptou o panfleto e, no verso, faz um outro convite: o de participar de uma Expedição Canal 2000 e do curso A Lenda, o Mito e a Realidade Amazônica, destinado a mostrar que "a Amazônia não pode ser tão somente a tábua de salvação do mundo". E conclama: "Vote não à internacionalização proposta pelos pseudo-arautos da catequese indígena".

Quem é quem em disquete

Saiu o guia *Brasil Verde* — quem é quem na Ecologia, com todos os órgãos públicos e privados ligados à preservação ambiental, com o nome de seus respectivos titulares. Novidade: além da versão impressa, em forma de fichário, há a opção de disquete para uso em microcomputador. A iniciativa é da Apoio Marketing e da Green Assessoria e Consultoria de Comunicação. É possível comprar o guia em forma de assinatura anual, com direito a inclusão de páginas suplementares com novos endereços ou correções. Informações: (061) 234-7578, (061) 234-7675 e (061) 234-7766.

Green Press terá revista

O Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais lança amanhã à noite, em Belo Horizonte, a revista *Panta Verde*, uma publicação bilingüe (português/inglês), que está sendo distribuída a todos os participantes do Encontro Internacional de Imprensa, Meio Ambiente e Desenvolvimento (*Green Press*), de 20 a 24 de maio.

ECODICAS

● O 2º Salão Brasileiro de Humo Sobre Meio Ambiente, que será realizado no período de 22 de maio a 7 de junho, como evento paralelo ao *Green Press*, está recebendo inscrições para três categorias: cartum, charge e caricatura; escultura e cinema vídeo de animação. No total serão distribuídos prêmios no valor de Cr\$ 3,5 milhões.

● Em São Paulo, Angela Leite expõe *Bichos Refletos* na galeria Ars Artis (Rua Diogo Moreira, 312). Até dia 30/4, das 10 às 20 h.

● A *Mostra Internacional de Vídeos sobre meio ambiente e desenvolvimento*, promovida pelo Instituto de Ecologia e Desenvolvimento e a Alô Vídeo, será realizada entre 29 de maio e 2 de junho. O patrocínio é do governo do Canadá e da secretaria municipal de Cultura do Rio, e os organizadores estão à procura de novos títulos para integrar a mostra (Informações: 226-0236).

Kristina Michaelles, com sucursais

AGENDA

- Hoje, 13/4**
- Curso *Ecologia e Desenvolvimento*, da ABI e Feema, para jornalistas. Segundas, quartas e sextas, de 9 às 12h, na ABI. Informações, tel: 282-1292 r. 17
 - Em Nova Iorque, encontro para negociar a *Convenção sobre Clima*, um dos documentos a serem assinados durante a Rio-92.
 - Curso *Gás natural* no Centro de Produção da UERJ, para profissionais e estudantes de engenharia, com ênfase no uso para veículos. Até 21/5. Inscrições e informações, tel: 264-8143 e 284-8322 r. 2417 e 2507
 - 1º Curso de Extensão em *Ecologia* para Jornalistas, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Até 14/5. Informações, tel: (051) 275-867 e 272-295
- Terça, 14/4**
- Luiz Pinguelli Rosa, Suzana Barretiros e Fernando Souza Barros lançam *A Política Nuclear no Brasil*. Na livraria Café Riomarket, Av. Pasteur 250, tel: 481-8130
- Quarta, 15/4**
- Em Toquio, *Encontro das Pessoas Eminentemente* para debater o financiamento da Agenda 21.
 - Seminário *Redes de Informações sobre Ciência e Tecnologia, Saúde e Ambiente no Rio de Janeiro*, na Fundação Oswaldo Cruz. Informações, tel: 500-9122 r. 331 e 332
- Sexta, 17/4**
- Viagem à Vila do Sana, Glicério, RJ. Ar Livre Turismo Ecológico. Até terça. Informações, tel: 208-3029
 - Passeio à Ilha Grande, Espaço Livre Aventuras. Até 21/4. Informações, tel: 242-8460 e 242-6857
- Próxima semana**
- Fórum das ONGs Brasileiras preparatório para a Rio-92, em Belo Horizonte (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais — Cefet). Será redigido o Relatório Nacional da Sociedade Civil. De 24 a 26/4.
 - Conferência Internacional do Meio Ambiente, Desenvolvimento e Saúde (Cimades), da Fundação Oswaldo Cruz. De 20 a 24/4. Informações: 598-4242
 - Seminário franco-latino-americano sobre *Ecologia e Desenvolvimento*, na FAE/UFRJ, Av. Pasteur 250, de 22 a 24/4. Tel: 295-5344 r. 26
- Mai**
- IV Seminário Internacional de Controle de Ruído, Sociedade Brasileira de Acústica, COPPE/UFRJ e Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial. De 5 a 8/5. Tel: 280-7143
 - 1º Seminário Internacional sobre Problemas Ambientais dos Grandes Centros Urbanos — ECO-Urbs'92 e 2º Simpósio Internacional de Estudos Ambientais em Florestas Tropicais Úmidas - Forest'92, no Centro de Convenções do Hotel Nacional. De 24 a 29/5. Informações, tel: 267-3290 e 287-1493

ESTANTES

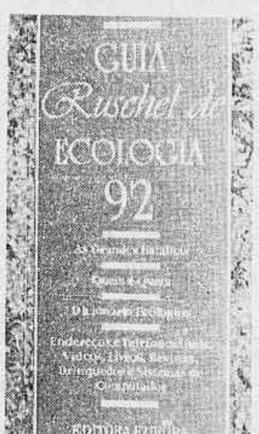
Um guia de informações e serviços

Helena Salem

Ao se aproximar a Rio-92, começam a pipocar publicações sobre a temática ecológica em geral, questões específicas relativas ao meio ambiente e manuais informativos que, entre outras coisas, podem servir de instrumento para a própria compreensão da conferência da ONU. O Guia Ruschel de Ecologia 92, de Rogério Raupp Ruschel, se inclui neste último caso.

Gáuche de 39 anos, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo, Ruschel tem em seu currículo diversas realizações sobre a questão ambiental. Organizou o Primeiro Curso de Informação Ecológica para Formadores de Opinião, no ano passado, e o *Glossário Ecológico*, publicado pela revista *Imprensa*, em junho de 91. Também foi o co-editor do livro *330 Dias para você ajudar a salvar o planeta*, lançado há dois anos.

Com uma linguagem extremamente simples, o Guia Ruschel divide-se em sete capítulos, que pretendem informar o cidadão sobre as questões ecológicas básicas, movimentos, associações, personalidades e lutas desenvolvidas pelos ambientalistas. Assim, o livro abre com um pequeno *Dicionário*, com os principais termos utilizados pelo linguajar da ecologia.



No capítulo intitulado *Batalhas*, enumeram-se "os principais problemas e o passivo ambiental do planeta", o custo dos desastres ecológicos, exemplos de pessoas e organizações que se dedicam à prática do desenvolvimento sustentável, o boom dos produtos verdes e os brasileiros distinguidos com o Prêmio Global 500 do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Em seguida, vem o capítulo *Munição*, onde se detalha a informação ecológica disponível em folhetos, discos, educação e turismo, filmes e vídeos, livros, imprensa escrita e falada, e as redes de informação via computador.

Em *Quartéis gerais no Brasil*, Ruschel relaciona, por estado, os endereços e objetivos das 72 maiores entidades ambientalistas do Brasil; e em *Quartéis gerais no Exterior* faz o mesmo com os países europeus e Estados Unidos. *Soldados, os grandes gerais* traça o "currículo resumido" dos principais combatentes da causa ecológica: o líder indígena Ailton Krenak, o pesquisador Angelo Machado, o deputado Carlos Minc, o sanitarista Fausto Guimarães, o geógrafo Aziz Ab'Saber, o deputado Fábio Feldmann, entre muitos outros.

Finalmente, o capítulo *Tropas de elite* resume o perfil e metas das nove principais organizações não-governamentais (ONGs) que atuam no Brasil. Entre elas, a Fundação SOS Mata Atlântica, a Fundação Ondazul, a Biodiversitas e a própria Greenpeace. Na última página, um apelo aos leitores para que contribuam com informações sobre as novas lutas em andamento, sugestões e correções, pois a proposta é a confecção, futuramente, de uma nova edição "ampliada e melhorada" do manual. Afinal, conclui Ruschel, "a luta ambientalista está em movimento" e "um guia de informações e serviços sobre esta luta é necessariamente incompleto".

Guia Ruschel de Ecologia 92 — Rogério Raupp Ruschel, Editora Europa, 163 páginas, Cr\$ 8.000,00

ECOS

Petrobrás

Há cerca de três anos foi contratado pela Petrobrás para fazer um estudo das condições de navegabilidade do rio Tefé, afluente da margem direita do rio Solimões, AM. A intenção da Petrobrás é escoar o petróleo que está sendo retirado de poços próximos através de comboios rebocador/barcaças pelo rio Tefé. Passei sete dias navegando pelo rio e constatei:

1. Trata-se de um rio de planície, com inúmeros meandros, com curvas muito apertadas.
2. O rio alaga suas margens no período das cheias, o que impede sua ocupação, mantendo a região praticamente isolada da civilização predatória.
3. Tanto a fauna terrestre (animais e aves) quanto aquática (peixes, botos cor-de-rosa e cinza, jacarés, tartarugas etc) são abundantes e variadas. Avistei inúmeros botos cor-de-rosa e cinza, tartarugas, peixes grandes e pequenos, jacarés, patos, marrecos, garças diversas, aves grandes e pequenas mais diversas ainda, macacos, preguiças, mergulhões etc. Ainda muitas araras amarelas e vermelhas, periquitos, papagaios etc.
4. Pareceu-me um Pantanal de Mato Grosso em tamanho menor e muitíssimo mais preservado.
5. Não há a menor possibilidade de tráfego pelo rio na situação natural em que se encontra, de comboios rebocadores/barcaças no tamanho necessário para o transporte de petróleo, uma vez que o rio é raso e as curvas são muito apertadas.
6. O rio desemboca num lago, lago de Tefé, mais raso ainda que o rio.
7. Além disso, como é sabido e fartamente comprovado, toda manobra com petróleo, por mais cuidadosa que seja, sempre implica vazamentos.

Considerando tudo que foi explicado acima, na intenção de preservar tão bela e preservada região, quando elaborado o relatório do serviço procurei aumentar as dificuldades da navegação. Como não mais se falou no assunto, tranqüilizei-me. Mas há cerca de quatro ou cinco semanas, ouvi no noticiário da Rádio JB(AM) que a Petrobrás havia assinado um contrato com a AMOC — Administração da Amazônia Ocidental (penso que é isto), para tornar o rio Tefé navegável às chatas de petróleo.

Pareceu-me um crime enorme que tal rio, tão bela região, tão preservada, venha a ser destruída pois, para que possa haver a tal navegação de rebocadores e chatas, será preciso: 1. cortar os meandros e curvas, retificando o rio; 2. dragar o lago de Tefé, muito raso, para criar um canal que permita a passagem das embarcações carregadas.

Evidentemente que essas duas obras secariam o rio e a região adjacente, alterando todo o equilíbrio ecológico da região e causando um devastador impacto sobre o ecossistema do rio Tefé. Já expliquei o problema ao superintendente do Rio do Ibama e deverei ter um encontro, nos próximos dias, com o deputado Carlos Minc sobre o assunto. Tentemos impedir que isto aconteça. *Mário Abreu de Almeida, Tijuca*

IEF

Com referência a uma carta de minha autoria publicada no JORNAL DO BRASIL do dia 30 de março de 1992, cabe-me desculpas com relação à omissão de uma informação que de alguma forma pode ter causado algum desconforto nesta instituição.

Foi fato que há uns dois anos, por ocasião da descoberta da refinação carvoeira clandestina, tentei fazer a denúncia ao Ibama, IEF e o Batalhão Florestal, tendo tido sucesso neste último. É fato, e cabe destacar, que o IEF, na atual administração, vem desenvolvendo juntamente com a excelente equipe que integra a instituição, um trabalho de alto nível, a prova de qualquer crítica.

Finalmente, espero que este pequeno detalhe de minha carta que causou o mal entendido, não venha acarretar maiores contratempos. Mais uma vez peço desculpas pelo mal entendido e parabéns ao IEF pelo excelente desempenho nos trabalhos. *Evandro B. Sathler, Niterói*

“SOMENTE O BRASIL CONSEGUIU FREAR O DESMATAMENTO”

● **BRASÍLIA** — *O coringa do presidente Fernando Collor vem trabalhando há meses 16 horas por dia. O físico José Goldemberg, ministro da Educação e Secretário do Meio Ambiente, afirma que não se considera um ecologista e nem preservacionista. “Sou totalmente a favor do desenvolvimento”, resume. Goldemberg garante que, quanto à devastação da floresta amazônica, o Brasil já saiu do banco dos réus. Convocado às pressas para apagar o incêndio na área ambiental após as acusações do ex-secretário José Lutzenberger de que o Ibama seria*

uma “sucursal das madeireiras”, esse pragmático ex-reitor da Universidade de São Paulo constata que “o Ibama não foi omissivo na apuração de irregularidades”. Goldemberg não acredita na construção de novas hidrelétricas na Amazônia e defende o prolongamento da rodovia BR-364 até o oceano Pacífico, cortando o Peru. No final da semana passada, em meio a intensos despachos internos e telefonemas para ministros, secretários e até mesmo para Maurice Strong, em Nova Iorque, José Goldemberg concedeu a seguinte entrevista.



Ronaldo Brasiliense

Sai José Lutzenberger entra José Goldemberg. O que muda na política ambiental brasileira? Só o estilo?

— Olha, eu acho que muda mais do que o estilo. Não me considero um ecologista, mas sou uma pessoa com formação em ciências exatas nas áreas de física e engenharia, que olha esses problemas ambientais pelas suas causas e não pelas suas consequências. Normalmente os ecologistas são pessoas da área de ciências naturais — agrônomos, biólogos — e portanto têm uma visão muito mais preservacionista. A minha visão é diferente. Entendo que a natureza deva ser preservada por razões racionais e não apenas por ser amada. Eu tento verificar quais são as causas da destruição para atuar nelas. Em toda a minha carreira como pessoa ligada à área de proteção ao meio ambiente, sempre tive a preocupação de produzir energia sem destruir o meio ambiente. Na Cesp (Centrais Elétricas de São Paulo) construímos barragens preservando o meio ambiente.

— A propósito, na área de produção de energia o professor Lutzenberger era contra a construção da hidrelétrica de Cachoeira Porteira, no rio Trombetas. E o senhor?

— De modo geral, eu acho que essas novas usinas hidrelétricas na Amazônia devem ser reexaminadas. É preciso verificar quantos quilowatts são produzidos por hectare inundado. Em Balbina, exemplo clássico da usina hidrelétrica problemática, foi preciso inundar um hectare para produzir dois quilowatts. Já em Itaipu, cada hectare inundado produz 80 qui-

lowatts. Ou seja: existem hidrelétricas que produzem grandes danos ao meio ambiente e outras que não produzem. Acho que a grande maioria dessas usinas da Amazônia vai acabar sendo condenada por esse motivo. Mas algumas, não muitas, efetivamente poderão vir a ser construídas, porque não produzirão um grande impacto no meio ambiente.

— Mas as usinas de Tucuruí, Balbina e Samuel não provocaram grandes danos ao meio ambiente na Amazônia?

— É preciso olhar as hidrelétricas na Amazônia como não sendo a pior das agressões ao ambiente da região. Se todas as hidrelétricas previstas pela Eletrobrás fossem construídas na região inundariam apenas 1% da área amazônica.

Não é muito, quando lembramos que os desmatamentos contribuem com aproximadamente 0,3% ao ano.

— Já deu para comprovar ou desmentir as acusações do professor Lutzenberger de que o Ibama seria uma sucursal das madeireiras?

— O resultado da comissão de inquérito aberta pelo meu antecessor mostra que o Ibama não foi omissivo. Nos dois últimos anos o órgão realizou 163 sindicâncias e identificou inúmeros culpados. Já providenciei a demissão de cinco pessoas a bem do serviço público, mais quatro deverão ser demitidos na semana que vem. Acho a acusação de omissão muito generalizada. Houve um grande esforço de moralizar a casa e nós continuaremos nesse esforço. Acho que houve um conflito e uma certa frustração por não ver as coisas acontecerem e pelo trabalho diuturno na área burocrática, que não é muito interessante mas precisa ser feito.

— O professor Lutzenberger era contra o prolongamento da BR-364 até o Peru e o senhor é favorável. Por quê?

— De novo é o conflito entre o desenvol-

vimento e o meio ambiente. Volto à sua pergunta inicial. Se a gente tomar atitudes cada vez mais extremas em relação ao meio ambiente, de forma puramente preservacionista, a gente acaba bloqueando o desenvolvimento. Para preservar o meio ambiente a gente acaba prejudicando seres humanos. Os seres humanos no Brasil, na China, na Índia querem se desenvolver, querem progredir. E acabam destruindo o meio ambiente, como ocorreu no passado, em países que hoje são desenvolvidos. Como uma grande parte da destruição ainda não ocorreu no Brasil, nós podemos orientar o desenvolvimento de uma maneira que ele seja menos destrutivo. Essa é uma segunda diferença entre o meu estilo e o do doutor José Lutzenberger. Eu sou favorável ao desenvolvimento. Não acho que haja uma contradição insolúvel entre desenvolvimento e preservação do meio ambiente. Muitos ambientalistas, e em particular o professor Lutzenberger, passaram a adotar uma linha cada vez mais preservacionista, quando a política do governo brasileiro é a da conciliação entre desenvolvimento e preservação ambiental — sem negar o desenvolvimento. Não há um político, um prefeito, um governador no Brasil que sobreviva opondo-se ao desenvolvimento.

— Secretário, a experiência histórica nos mostra que as rodovias Belém-Brasília, Transamazônica, BR-364 — entre outras — provocaram correntes migratórias que levam à destruição da floresta. Então, como compatibilizar rodovias na Amazônia e preservação da floresta?

— A Via Dutra, que liga o Rio a São Paulo, também destruiu. Você acha que não deveria haver uma ligação rodoviária entre Rio e São Paulo?

— Eu sou apenas repórter.

— Pois é. É a resposta que eu dou. Você cita exemplos de desenvolvimento que são criticados por muitos, e criticáveis também no meu ponto-de-vista. A tentativa de ocupação da Amazônia se revelou

um erro histórico. No entanto, outros tipos de atividades no Brasil, como a transformação de zonas do cerrado em grandes produtoras de soja é inevitável. Como é possível negar o desenvolvimento de uma ampla região do Brasil em nome da preservação do cerrado? Acho que se deve conservar parte do cerrado com parques nacionais. Mas não sou contra a utilização do cerrado para a produção de soja. Uma vez que isso ocorra, é preciso escoamento para os centros de produção. E para o Acre e Rondônia, pela região onde estão localizados, seria benéfica a abertura de uma saída para o Pacífico. O que se discute agora é o traçado da BR-364. Ai, sim, há uma discussão que precisa ser aprofundada.

— O Inpe apontou um número recorde de queimadas em 91 e mostrou que os desmatamentos atingiram 11 mil quilômetros quadrados. Esses números não vão depor contra a imagem do Brasil na Rio-92?

— Absolutamente. O desmatamento, que contribui para o efeito estufa, caiu nos últimos três anos de 22 mil quilômetros quadrados por ano para 11 mil quilômetros quadrados. Está caindo todo ano — 30% ou 20% — e caiu de 90 para 91. Há claramente uma queda no desmatamento. As queimadas não têm nada a ver com o efeito estufa. Elas resultam da prática agrícola que é usada no Brasil. Os agricultores, por hábito, fazem queimadas para que as cinzas que sobram fertilizem o solo. O que queima é o que cresce no ano anterior. Não há nenhuma contribuição global para as emissões de carbono. Esse é um engano que é repetido frequentemente pela imprensa, que mistura as duas coisas. Então, o Brasil está numa posição excelente, porque o desmatamento da floresta sólida está caindo a

aproximadamente 20% ao ano. O país já saiu do banco dos réus no que se refere à destruição da floresta amazônica. Aliás, é o único país que efetivamente está reduzindo suas taxas de desmatamento.

— O senhor considera as reservas extrativistas um exemplo de desenvolvimento sustentável?

— Considero. Só que lamentavelmente uma reserva extrativista do tipo defendido por Chico Mendes só permite uma renda per capita relativamente baixa. Há estudos e esforços para melhorar a renda, talvez utilizando a floresta — plantando árvores que permitam a colheita de borracha e de castanha, por exemplo. Ainda assim, as experiências que se tem

mostram que a rentabilidade é baixa. Portanto, essa é uma solução para uma população relativamente pequena e que se contente com um nível de vida não muito elevado. Não é uma solução geral para o problema, mas é preferível à destruição da floresta para convertê-la em pastagem para gado. Essa é uma solução totalmente desaconselhável.

— Incentivos para projetos agropecuários na Amazônia, nunca mais?

— Todas as tentativas de transformar a Amazônia em áreas agriculturáveis ou áreas adequadas para a criação de bovinos acabaram fracassando. A grande maioria dos projetos financiados pela Sudam fracassou do ponto-de-vista econômico. E esses projetos só foram iniciados porque envolviam subsídios governamentais. Tanto que a eliminação dos subsídios conduziu à redução dos desmatamentos. O governo conduziu isso de maneira enérgica, e espero que ninguém venha com idéias brilhantes de reintroduzir os subsídios na área da Sudam para projetos desse tipo.

É inevitável o avanço das plantações de soja na área do cerrado

A reserva extrativista é solução para poucos na Amazônia

Efeito estufa derrete geleiras suíças

● **Estações de esqui podem estar com os dias contados**

Marlise Ilhesa
Correspondente

GENEBRA — O país das mais famosas estações de esqui do mundo está assustado. Até o final do próximo século a neve deverá diminuir sensivelmente nas montanhas da Suíça. As geleiras vão derreter, provocando avalanches e inundações e espantando os turistas que desembolsam no país US\$ 15 bilhões a cada ano. Este cenário faz parte do estudo chamado *Planeta Suíça*, que analisa as consequências do aquecimento da Terra, elaborado pela Agência Federal de

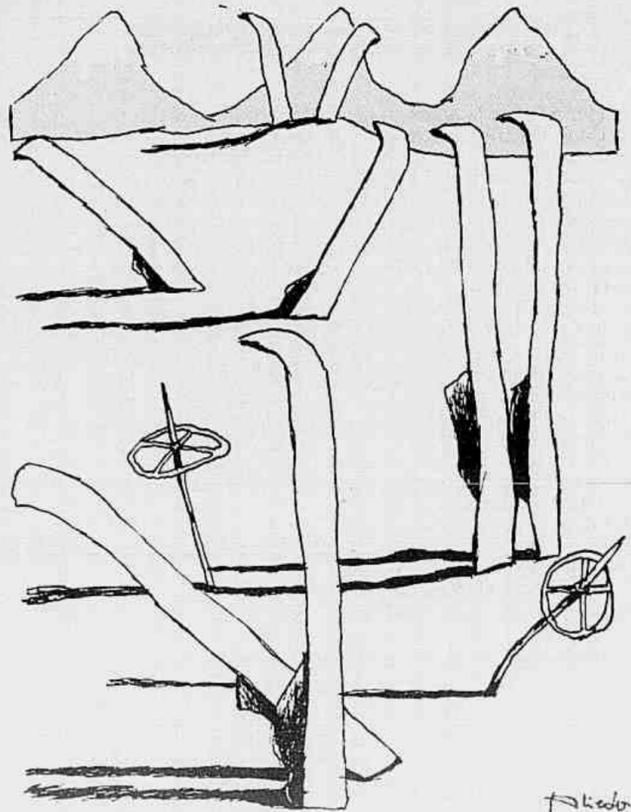
Meio Ambiente (Afma) e que será apresentado no Rio-92.

O apocalipse para as regiões montanhosas da Suíça está mais perto do que se imagina, diz o estudo. Em 40 anos, as estações de esqui de média altitude (1.500 metros) deverão estar completamente sem neve. Assim sendo, os turistas teriam apenas um mês para aproveitar a típica paisagem de inverno com neve nas montanhas — mesmo assim se estiverem a mais de 2.000m de altura.

“A situação privilegiada da Suíça pode fazer com que a população acredite estar protegida dos efeitos da destruição generalizada e crescente do meio ambiente. Entretanto, não podemos nos iludir. As previsões dos especialistas são claras. Se os problemas ambientais continuarem a aumentar —

em especial o efeito estufa — seremos atingidos como os outros países”, alertou Bruno Bohlen, diretor da Afma.

O medo dos suíços de que a atual degradação ambiental seja o início do fim das estações de esqui se justifica cientificamente. Afinal, as regiões de montanha são extremamente sensíveis às variações climáticas e os mais recentes estudos comprovam que se as emissões de gás — procedentes sobretudo da calefação, da energia industrial e da queima de combustíveis — não diminuir rapidamente, a Terra deverá esquentar um grau centígrado até o ano 2.000. Somente um grau poderia desestabilizar o equilíbrio ecológico dos Alpes. O mesmo estudo prevê que o volume das geleiras diminuirá 90% se a temperatura aumentar três graus até o ano 2.010.



As consequências do aquecimento da Terra

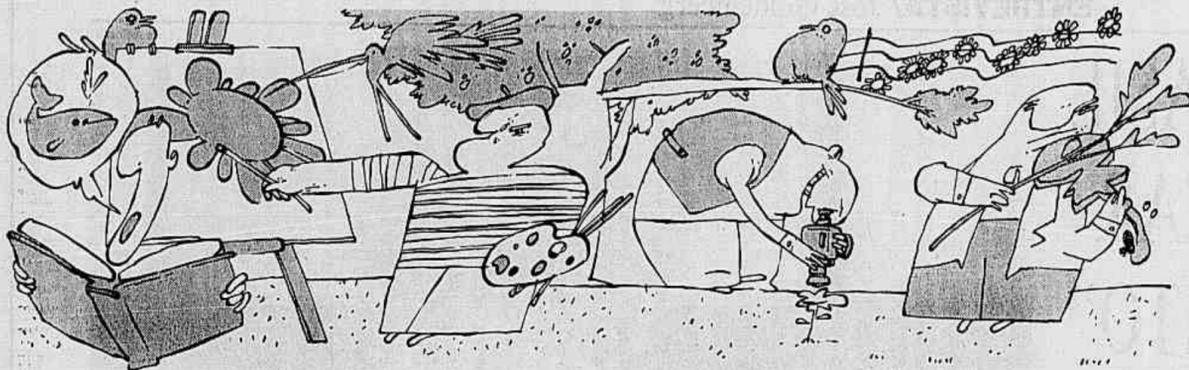
Os estudos climáticos apontam para o provável aquecimento da Terra em apenas uma geração. Nos próximos 40 ou 50 anos, dizem eles, a temperatura do planeta deverá aumentar entre 1,5 e 4,5 graus centígrados, sobretudo em consequência do efeito estufa. Este fenômeno, causado pelo lançamento de gases, cria uma verdadeira bolha sobre a cabeça da humanidade. A bolha deixa o sol penetrar mas retém uma parte da energia térmica liberada pela Terra, resultando no aquecimento da temperatura. De

acordo com o Grupo de Especialistas Intergovernamentais para o Estudo das Mudanças Climáticas, caso as emissões de gás continuem no mesmo ritmo, a temperatura aumentará 0,3 grau a cada dez anos, índice superior aos registrados durante os últimos 10 mil anos.

Em seu livro *A Terra está queimando?*, o francês Cedric Philibert relaciona exemplos concretos das consequências do aquecimento do planeta, como, por exemplo, uma seca nos Estados Unidos em 1988, que causou prejuízos de US\$ 20 bilhões. Sabe-se que uma elevação de

dois graus poderá diminuir a atividade agrícola em 25% no mundo.

Finalmente, os cientistas alertam que a falta de ações imediatas para reduzir em, no mínimo, 60% as emissões de gás poderá ocasionar o aumento do nível do mar — através da dilatação da água e do descongelamento das geleiras — em 30 a 165 centímetros em 40 anos. Com um aumento global dos mares em 80 centímetros, 15% da população do Egito terão que ser deslocados e um quarto do Bangladesh vai desaparecer do mapa.



Eco-Arte invade festival

● **Em Belo Horizonte, mais de 80 cursos e eventos em julho**

Fernando Lacerda

BELO HORIZONTE — Mais tradicional programa de extensão universitária do país, o Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) decidiu pegar uma carona na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ao escolher como tema da sua 24ª edição a Eco-Arte. Serão 55 oficinas e 30 espetáculos culturais (shows, concertos, exposições, mostras) em que ecologia e arte contemporânea estarão caminhando juntas.

"O melhor do ensino, da pesquisa e da produção de espetáculos em de-

envolvimento nessas áreas constará do programa. Haverá oferta de cursos para iniciantes e reciclagem e atualização de profissionais", afirma a pró-reitora de Extensão da UFMG e coordenadora geral do festival, Aparecida Andrés.

"Crianças, jovens e adultos podem participar de atividades formativas-informativas, que mostrarão as possibilidades de interação das linguagens artísticas contemporâneas com as temáticas, preocupações e intervenções ecológicas", assinala Aparecida Andrés. A pró-reitora adjunta de Extensão e coordenadora-executiva do evento, Regina Godóy, espera a participação de 1.200 alunos nas oficinas, repetindo o êxito do ano passado. "O festival busca sempre ampliar o contato com a população da cidade", diz ela.

A temática das oficinas e cursos vai abranger nove áreas: teatro, dança, arte e educação, literatura, música, artes visuais, vídeo, fotografia-cinema e artes plásticas. A programação do festival será distribuída em locais nobres da cidade: Centro Cultural de Artes, Escola Guignard, Instituto de Educação e Teatros Marília, Francisco Nunes e Nansen Araújo/Sesiminas.

"Queremos mostrar que ecologia não se restringe à área da biologia, pois acreditamos que a realidade é mais rica e mais ampla do que uma simples análise setorial", raciocina Flávio Carsalade, que demonstra entusiasmo com as muitas possibilidades abertas pelo tema Eco-Arte. "Por que não utilizar outras formas para se ter a percepção da realidade, que não seja somente através da visão, que é a mais comum", exemplifica Carsalade.

O festival foi criado em 1967, por iniciativa de um grupo de professores e estudantes da Escola de Belas Artes e da Fundação de Educação Artística, em meio à efervescência político-cultural da época. Aos universitários, juntaram-se os hippies, alterando radicalmente a vida pacata de Ouro Preto — primeiro palco do evento. Em 1971, teve grande repercussão nacional, com a prisão dos teatrólogos americanos Julien Beck e Judith Malina, do Living Theatre de Nova Iorque, acusados de porte de maconha.

Até 1979, o festival continuou a ser realizado naquela cidade histórica — com exceção de 1977. Migrou depois para outras cidades do interior mineiro — Diamantina, São João Del Rei e Poços de Caldas — até chegar a Belo Horizonte, que vai sediá-lo pela quarta vez.

Astros falam sobre o rumo da conferência

Andréia Curry

Todo o céu do dia três de junho conspira para o brilho e a importância da II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. "Com o ascendente em Leão e vários planetas em Gêmeos, a Rio-92 vai chamar a atenção do mundo pela magnitude e variedade de assuntos a serem discutidos", promete o astrólogo Otávio Azevedo, da Astrofotimig.

Mas em termos de resultados concretos, os planetas não prometem tanto. Segundo o astrólogo, a Rio-92 pode funcionar como uma espécie de reunião de condomínio do globo terrestre, onde cada país representa um edifício problemático. Um defeito comum nesse tipo de reunião é que os participantes costumam aproveitar a ocasião para lavar a roupa suja, ao invés de se concentrarem num objetivo comum.

Gêmeos, o signo do conhecimento e da comunicação, está fortalecido durante a conferência. Por este signo passeiam o sol, Vênus e Mercúrio, assegurando muita atividade dos grupos de trabalho, a valorização de ampla variedade de conhecimentos sobre o planeta e a troca de informações — que correm o risco de não passar muito da superfície.

Uma oposição de Júpiter aos planetas em Gêmeos aponta para uma grande diversificação de assuntos que se esgotam em si mes-

mos. "Tudo indica que os conferencistas tentarão soluções isoladas para os problemas ambientais do planeta, como um médico que trata individualmente infecções na cabeça, no peito e na perna, enquanto a causa dessas doenças é o envenenamento do sangue do doente", afirmou o astrólogo. O brilho e a grande divulgação da conferência podem encobrir — mas não evitar — conflitos e confrontos entre os países participantes.

Marte, o planeta da guerra e da agressividade, situado no vértice de uma configuração astrológica tensa, vai contribuir para que durante a conferência ocorram verdadeiras guerras de posições filosóficas, culturais e ambientais. Conflitos, confrontos e polêmicas impedirão acordos e provocarão o acirramento dos ânimos. "Há a necessidade de um cuidado maior com a segurança da conferência", revelou Otávio Azevedo.

A posição da Lua, situada no signo de câncer formando um bom aspecto com o planeta Plutão, deixa claro que na Rio-92 "o essencial será invisível para os olhos". Para o astrólogo, isto significa que ninguém tem tocado na principal causa dos problemas ecológicos — o próprio homem e os neuróticos sistemas de organização que ele criou, contaminados pelo marketing, pelo individualismo, pelo consumismo e pela perda dos hábitos comunitários.

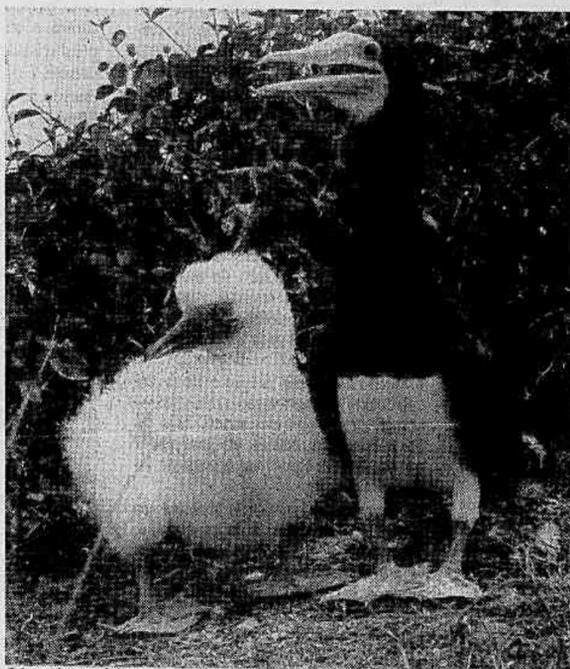
Vídeo científico para estudantes

● **UFRJ dá incentivo a trabalhos sobre os ecossistemas**

Um vídeo educativo sobre a Mata Atlântica estará brevemente à disposição das escolas públicas para servir de apoio às aulas de biologia, ecologia e outras disciplinas. *Floresta Atlântica* é o terceiro da série de vídeos sobre ecossistemas brasileiros realizados pelo professor da Escola de Comunicação da UFRJ, Guy Van de Beuque, e a videomaker Angela Mascelani. Os outros dois — sobre ilhas costeiras (*Atobás*) e a restinga de Maricá (*Restinga*) — são dirigidos a estudantes a partir do 2º grau e utilizados para pesquisas universitárias e científicas.

A idéia de produzir vídeos científico/educativos começou em 1984, quando Guy, que era professor no Instituto de Biologia da UFRJ, fez um trabalho sobre os atobás, aves encontradas na ilha de Cabo Frio, para o instituto. Com apoio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) da UFRJ, e do Banco Nacional, o trabalho recebeu prêmios em festivais de Barcelona e Cuba. Este e o *Restinga* foram depois juntados no vídeo *Natureza Rio*.

Mais tarde a dupla partiu para a produção do trabalho sobre a Mata Atlântica, destinado a estudantes do 1º e 2º grau, contando com o apoio do Instituto de Biologia e da Escola de Comunicação da UFRJ. A assessoria científica ficou por conta de seis especialistas em biologia da UFRJ, do Instituto Vital Brasil, Parque Ecológico da Unicamp, Jardim Botânico do Rio, e grupo

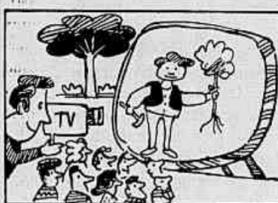


Um dos vídeos da série mostra os hábitos dos atobás

Catuicó, que viajaram até o núcleo de Pinguaba, no norte do estado de São Paulo, pertencente ao Instituto Florestal da Secretaria estadual de Meio Ambiente, para as pesquisas e gravações.

Guy e Angela fazem vídeos desde 1982, vários deles premiados em festivais nacionais — *Terra queimada de sangue*, sobre o assassinato do padre Josimo; *Arquive-se*, sobre a fraude do Proconsult nas eleições de 1982; e *A última que morre*, vídeo educativo sobre doentes de úlcera.

Os dois trabalhos sobre ecossistemas estão arquivados no Núcleo de Tecnologia Educacional da Saúde da UFRJ (NUTES), na Cidade Universitária, e podem ser copiados gratuitamente através de solicitação de professores de faculdades e escolas públicas. Seus próximos vídeos de cunho ecológico vão se dividir em duas vertentes: reino animal — peixes que vivem em poças d'água e a sociedade das abelhas — e manguezais, baías e campos de altitude, da série sobre ecossistemas.



A Baixada na TV

Em Caxias e outras cidades da Baixada Fluminense a praça ainda é do povo. Um telão montado vai mobilizar a comunidade local sempre com a apresentação de um filme sobre ecologia com participação dos moradores. A iniciativa da TV Preservação da Vida é do Partido Verde, que pretende provocar discussão na plateia. Todas as sextas-feiras, às 18h, na praça da Emancipação, em Duque de Caxias, será trazido um tema gravado a ser discutido entre os espectadores. Essa participação popular vai compor um filme que será levado nos dias seguintes a outras praças. Duas questões já foram tratadas: o aterro sanitário do Jardim Gramacho e a utilização do agrotóxico BHC. Na próxima sexta, a comunidade de Caxias vai saber mais sobre o desmatamento da reserva florestal de Xerém.

Leis ambientais

Direito ambiental agora faz parte do currículo de um curso para advogados. A Escola Superior de Advocacia (ESA), que a OAB inaugurou recentemente, incluiu em seus cursos de atualização e aperfeiçoamento para advogados aulas sobre as novas leis de proteção ao meio ambiente, que serão dadas na sede da OAB, em três turnos.

Cartazes de denúncia

● **Alemão expõe no Rio crítica ao desenvolvimento**

As preocupações políticas e ecológicas do artista gráfico alemão Klaus Staeck resultaram em diversos cartazes críticos, que fazem parte da exposição *O veneno nosso de cada dia*, aberta à visi-

tação até o dia 30 deste mês, na Biblioteca Pública do estado do Rio de Janeiro. São 33 cartazes políticos com temas ligados às agressões ao meio ambiente, verdadeiras armas de denúncia de uma situação alarmante de degradação do planeta. Os trabalhos fazem parte da última safra da produção do artista, que o Instituto Cultural Brasil-Alemanha (Goethe Institut) trouxe para compor a mostra.

As atividades gráficas de Klaus Staeck começaram em 1960, com os primeiros cartões-postais e trabalhos em xilografia. Nascido em 1938, perto de Dresden, na ex-RDA, o artista é ganhador de vários prêmios na Alemanha e em outros países.

Recebeu em 1988 o prêmio internacional sobre cartazes ecológicos na Bienal da Tchecoslováquia. Em 1975, vários posters críticos de Staeck sobre o pensamento e política da Alemanha fizeram parte de uma exposição na Galeria Funarte.

Poliuição ambiental, desmatamento, poluição da água e mar, lixo e o abismo entre

atuação até o Norte e Sul são algumas das questões da ecologia global, mostradas nos cartazes coloridos de 60 cm por 43 cm. A linguagem gráfica agressiva é uma maneira de provocar no visitante a mesma indignação que o artista experimentou diante dos

danos que o meio sofre no mundo moderno, causados por um "processo econômico voltado para a destruição do ambiente e para a pilhagem dos recursos", conforme o texto de apresentação da mostra, assinado por um político alemão, Oskar Lafontaine, que finaliza com um alerta: "A nova maneira de pensar deve valorizar a natureza como um bem escasso e valioso".



Abismo norte-sul: desequilíbrio no mundo



PICA-PAU

Maior pica-pau brasileiro, o *Campyphilus robustus*, conhecido popularmente como pica-pau-rei, é também um dos mais bonitos. A cabeça e o pescoço são vermelhos, as costas creme e as asas pretas. Como é característico das espécies pertencentes à família *Picidae*, têm o bico forte e reto. Com este bico, martelam com tanta força os troncos das árvores na busca de alimentos ou construção de ninhos, que é preciso proteger o cérebro contra o excesso de trepidação. Para isso, o crânio e a musculatura se adaptam. A língua é longa, maior que o bico. Os pica-paus têm as pernas curtas. O dedo externo pode ser deslocado lateralmente para que eles possam se segurar em troncos roliços. Os pica-paus exalam um forte cheiro através da plumagem. Produzem um tamborilar bisssilábico que pode soar como uma voz. O som serve para marcar o território, além de funcionar também como comunicação entre macho e fêmea. O voo do pica-pau obedece a um curso ondulado, alternando uma série de batidas rápidas com um fechar de asas, ganhando e perdendo altura. Têm hábitos diurnos e dormem sempre em ocos, onde também se abrigam da chuva. São agressivos e reagem com bicadas quando apanhados. Põem de dois a quatro ovos brancos, chocados por macho e fêmea. Os filhotes nascem nus e cegos e demoram semanas para deixar o ninho. (F.L.)

Tamanho: 36 cm
Peso: 200 gramas
Comida: larvas de insetos, formigas, cupins e frutas
Habitat: matas nativas de Goiás, Minas, Bahia e Rio Grande do Sul
Idade: desconhecida
Ameaças: destruição do habitat



VOCÊ PERGUNTA

O que é efeito estufa?

Márcio Penna Camacho Carvalho, Colégio Werneck, Petrópolis

Segundo a professora de química da PUC, Angela Rebelo, o efeito estufa é um fenômeno natural que possibilita a existência de vida no planeta. Mas quando se torna excessivo, é prejudicial. O maior responsável pelo efeito estufa é o dióxido de carbono (CO₂), que existe normalmente na atmosfera mas que em grande quantidade provoca o excesso de retenção de calor. O CO₂ funciona como o telhado de uma estufa sobre a Terra, permitindo a entrada do calor e evitando sua saída. Se não fosse assim, o planeta seria um deserto gelado. É indispensável também para os vegetais na realização da fotossíntese. No entanto, quando há muita concentração de CO₂ e outros gases estufa na atmosfera, pode ocorrer um grande aquecimento. A quantidade de CO₂ aumenta

por causa de certas atividades do homem: a queima de combustíveis fósseis — carvão, lenha e petróleo — por usinas elétricas e industriais, carros e aquecedores domésticos, e a derrubada e queima de árvores. Isso pode causar mudança do clima, favorecendo a ocorrência de furacões, tempestades e até terremotos; degelo das calotas polares, aumentando o volume das águas dos oceanos e provocando inundações nas regiões da costa; e modificação do crescimento natural de plantas e animais. O efeito estufa pode ser limitado diminuindo-se as emissões de CO₂, através de melhores formas de energia e tecnologia, e com o fim dos desmatamentos.

■ Envie suas perguntas para: Jornal do Brasil — Caderno Ecologia, Av. Brasil 500 — 6º andar, Rio de Janeiro — CEP 20949



José Alberio Serra

Indústrias e moradores despejam por dia mais de 400 toneladas de esgoto não tratado na Baía de Guanabara

BID investe US\$ 1 bilhão

Pacote beneficia quatro estados com saneamento

Carlos Max e Cleber Praxedes

BRASÍLIA — Às vésperas da realização da mais importante conferência mundial sobre o meio ambiente, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) resolveu investir pesado na melhoria das condições ambientais do Brasil, aprovando, num só pacote, empréstimo no valor de US\$ 1,059 bilhão. Este dinheiro será aplicado em quatro projetos destinados à melhoria das condições de saneamento e dos níveis de poluição ambiental no Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul. No Rio, o valor do financiamento do BID será de US\$ 267 milhões para um ambicioso projeto de despoluição da Baía de Guanabara. A meta é reduzir em 30% o total do esgoto não tratado e fornecer água potável a pelo menos 300 mil famílias, além de realizar obras de drenagem para combater en-

chentes que afetam as comunidades nas áreas vizinhas à baía.

Em São Paulo, o BID vai desembolsar US\$ 450 milhões num programa de despoluição do rio Tietê. A região metropolitana de São Paulo, a maior do Brasil, concentra uma população de 16,3 milhões de habitantes, sendo responsável por 16% do Produto Interno Bruto (PIB). Toda essa pujança provocou uma forte concentração de indústrias — num total de 16 mil — nas margens do rio Tietê, degradando a situação ambiental da área porque “duas mil e duzentas fábricas são responsáveis por 80% da descarga orgânica industrial no rio”.

Para o Ceará, o BID vai liberar recursos de US\$ 172 milhões para obras de saneamento básico na região metropolitana de Fortaleza, que hoje tem 2,3 milhões de habitantes, “sendo o maior pólo industrial do Estado e o terceiro centro de irradiação de desenvolvimento de toda a região Nordeste do País”, segundo análise feita pelos técnicos do BID. O sistema sanitário de Fortaleza, segundo documento do BID, é bastante precário. Só 7% da população têm

acesso à rede de esgoto. Mais de 80% — especialmente as classes baixas — ainda convivem com as velhas fossas sépticas.

No Rio Grande do Sul, o BID financia outro importante projeto, o de manejo e gerenciamento ambiental da bacia hidrográfica do rio Guaíba, com recursos equivalentes a US\$ 170 milhões. De acordo com o BID, a população urbana gaúcha cresceu de forma vertiginosa nas últimas décadas. Esse crescimento urbano desordenado afetou a capacidade de atendimento do estado nos serviços de saneamento básico, agravada também por agressões ao meio ambiente: o aumento da fronteira agrícola e da produção agropecuária, por exemplo, “reduziu a 8% a cobertura florestal, em comparação com as dimensões originais”, atesta o BID.

Nos quatro financiamentos definidos pelo banco haverá contrapartida de recursos próprios pelos governos estaduais. No caso do Rio de Janeiro, a maior parcela virá da Cede, US\$ 167 milhões, a prefeitura com US\$ 26,5 milhões e o governo do estado com outros US\$ 20 mi-

lhões. Para o projeto do rio Guaíba a contrapartida do governo estadual está estimada em US\$ 110 milhões; do Ceará em US\$ 93 milhões; e, de São Paulo, US\$ 93 milhões.

Ao aprovar o empréstimo, o board do BID levou em consideração as péssimas condições ambientais existentes no Brasil, especialmente nas grandes concentrações urbanas das regiões metropolitanas. A incapacidade do estado brasileiro obter recursos financeiros para a execução de novos projetos de saneamento básico e recuperação hídrica, devido ao esgotamento do modelo de desenvolvimento adotado no início da década de 70, foi outra motivação do BID para aprovar a liberação dos recursos, segundo confidenciaram técnicos do Ministério da Ação Social.

Um exemplo dessa penúria de recursos financeiros pode ser constatada pela situação existente na região metropolitana de Fortaleza. Diz um trecho do estudo elaborado pelo BID que o precário emissário submarino da cidade lança águas contaminadas a 3,2 Km da praia de Iracema.

BAÍA DE GUANABARA

Um terço da população carioca — nove milhões de pessoas — vive ao longo dos 35 rios que desembocam na baía de Guanabara. Em sua maioria, são pessoas de baixa renda, com acesso limitado à água potável e aos recursos sanitários. A baía, segundo números do BID, tem sido “severamente poluída, com perto de 400 toneladas de esgotos não tratados sendo despejados diretamente nela, além da existência de 52 grandes indústrias poluidoras”.

Por causa dessa situação, o BID resolveu financiar parte do projeto de recuperação da baía com alguns objetivos básicos: reduzir em 30% a quantidade de esgoto não tratado jogado diariamente em suas águas; fornecer água potável a pelo menos 300 mil famílias e fazer obras de drenagem e de coleta de lixo que reduzam o perigo de enchentes.

Na melhoria do sistema de água e esgotos serão aplicados US\$ 339 milhões, através da Cede. Os novos sistemas deverão reduzir a quantidade de esgotos não tratados em pelo menos 150 toneladas por dia. Perto de US\$ 22 milhões vão ser investidos em programas complementares de meio ambiente, a serem desenvolvidos pela Feema.

RIO TIETÊ

O rio Tietê nasce 95 quilômetros a leste da cidade de São Paulo, na Serra do Mar, desembocando no rio Paraná depois de percorrer 1.095 quilômetros. Na sua parte mais elevada, recebe uma descarga contínua de águas negras, alcançando 40 m³ por segundo. Os estudos do BID indicam que o lançamento, sem qualquer tipo de tratamento, de produtos líquidos gerados pela população, comércio e indústrias, é a principal causa da degradação das águas que atravessam os grandes centros urbanos.

No caso da região metropolitana de São Paulo, os números indicam que apenas 64% da população dispõe de sistema adequado de esgoto e só 14% têm seu sistema de água tratado de forma adequada. Hoje, a contaminação do Tietê atingiu níveis sanitários críticos, originando condições adversas à saúde, especialmente na região de Suzano.

Os levantamentos técnicos realizados demonstram que a solução completa para o Tietê exigiria recursos na ordem de até US\$ 3 bilhões. O banco sugere que seja realizada uma primeira etapa visando resolver o problema da contaminação da água e a melhoria das condições ambientais da região metropolitana de São Paulo.

RIO GUAÍBA

A bacia hidrográfica do rio Guaíba tem uma extensão de 85.950 km², cerca de 30% da área total do Rio Grande do Sul. O diagnóstico feito pelo BID revela graves problemas ambientais: contaminação urbana e industrial, desflorestamento e degradação do solo, acompanhados de uma agricultura intensiva com elevado grau de utilização de agrotóxicos. O estudo indica a região metropolitana de Porto Alegre como a mais degradada, por se tratar de um ponto de convergência do sistema hidrográfico do Guaíba, que recebe esgotos sem tratamento.

Pelo menos 85% das terras estão ocupadas em atividades agrícolas e pecuárias, mas 60% delas apresentam sérias restrições para cultivos anuais por estarem constituídas de solos degradados. Ao mesmo tempo, o consumo de agrotóxicos está muito acima da média nacional.

O objetivo do financiamento é criar ali uma bacia hidrográfica, nas condições necessárias para o desenvolvimento racional dos recursos naturais do rio, a recuperação da qualidade ambiental, nas áreas urbanas e rurais, como também o manejo ambientalmente sustentável da produção agropecuária, florestal e industrial.

FORTALEZA

A concentração populacional e a ocupação desordenada do solo urbano, nas últimas décadas, na região metropolitana de Fortaleza, têm sido fator decisivo para o desequilíbrio ambiental ali constatado pelo BID. O levantamento feito pelos especialistas demonstra que o emissário submarino na região, sem tratamento prévio, com aproximadamente quatro quilômetros de extensão, operando com apenas 12,5% de sua capacidade, tem provocado sérios problemas ambientais.

A contaminação de praias, porém, ainda não está com suas causas totalmente esclarecidas. Segundo o documento, não se sabe se a contaminação foi provocada pelo lançamento de detritos no mar, através do emissário, ou pela grande quantidade de ligações clandestinas de canais e rios, cujos detritos são lançados na área.

Em razão disso, o projeto aprovado pelo BID contempla quatro pontos básicos: a melhoria da qualidade de vida da população urbana, com um sistema de drenagem mais eficiente, ampliação do sistema de saneamento, reciclagem de detritos sólidos, além de um programa de educação ambiental destinado à população.

Bitterfeld, a Cubatão alemã, será recuperada

Helena Salem

BITTERFELD, Alemanha — A paisagem é de um cinza desolador. Os prédios escurecidos, a terra árida, a vida entristecida. Muito raramente, um verde aqui e lá. Bitterfeld, espécie de Cubatão alemã, um pólo industrial da antiga República Democrática Alemã, tornou-se um símbolo do estrago que o homem pode fazer com a natureza. E que agora tenta desfazer. Oitenta por cento das duas indústrias locais — química (Chemie AG) e de filmes (Orwo) — foram desativados. Um grande projeto de recuperação para transformar a área em centro turístico está em andamento. Em dez ou 12 anos, espera-se, o panorama será completamente diferente.

Günther Eckstein é o diretor de Meio Ambiente, Proteção à Natureza e Problemas com Resíduos do distrito de Bitterfeld. Físico, até a reunificação trabalhava na Orwo, fábrica fundada em 1908, que pertenceu à Agfa e em 1964 foi nacionalizada pela antiga Alemanha Oriental. A Orwo chegou a ser conhecida pela qualidade de seus produtos — “até os anos 50”, ressalva Eckstein, sem disfarçar um certo orgulho pelo passado. Ele mostra um mapa do distrito, de 450 km², com 42 “comunidades” (o termo ainda é o antigo) e 118 mil habitantes. Destaca as diversas zonas de proteção à natureza, onde já agora proliferam castores e cegonhas. E conta que o rio Mulde, que banha a região, está em pleno processo de descontaminação.

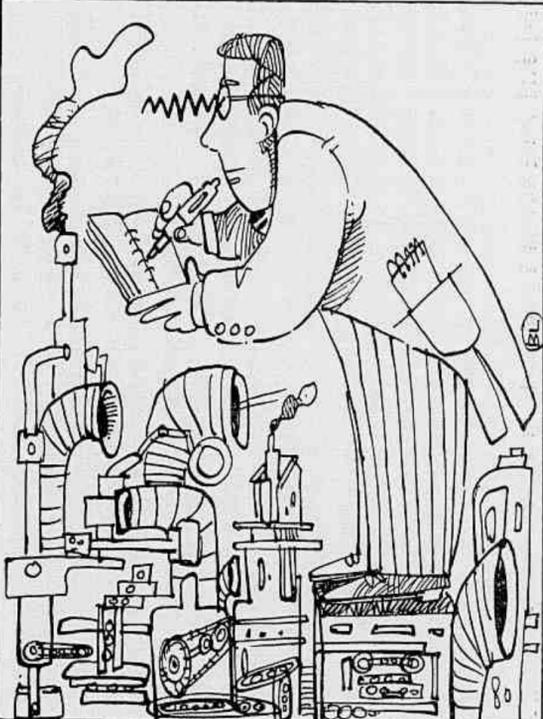
“O maior problema agora não é a natureza, mas a falta de trabalho”, diz ele, revelando que a Orwo já reduziu seus operários em dois terços e a meta, ainda, é passar dos antigos 15 mil para 850. No caso da indústria química, a redução será de 18 mil para 2.800. Além disso existe a mina de carvão, completamente desativada. Os buracos da mina estão sendo fechados com terra de outra região. Parte dos desempregados estão sendo reciclados e trabalham

na recuperação da área ou em escritórios.

Eckstein conduz o pequeno grupo de jornalistas ao setor mais poluído de Bitterfeld. Mostra o canal malcheiroso que deságua no rio Mulde. “Já melhorou muito, era bem pior, agora está sendo tratado”, explica. Parece entusiasmado com as mudanças, sobretudo em esclarecer que a situação já não é mais tão terrível. “Bitterfeld é uma das zonas mais contaminadas da Europa, um símbolo”, afirma, acrescentando porém: “Mas temos certeza que vamos conseguir recuperá-la”.

Além da recuperação do distrito, parece também que é o próprio passado do país que Eckstein quer resgatar. Os soviéticos foram os grandes culpados pelos atuais problemas ambientais? “No fundo — responde ele — o problema foi do Terceiro Reich. Depois tentou-se inventar algo novo, que fracassou. Mas que não era de todo ruim, tinha também coisas boas”. De carro, conduz-nos agora a um ponto mais alto do rio Mulde. Eckstein coloca a mão na água (que seguramente está muito fria) e observa: “Pode-se tomar banho aqui, neste trecho está limpa”. Conta que os peixes voltaram.

Ele encerra a visita panorâmica da destruição: a Orwo, a indústria química, a mina de carvão a descoberto, já fechada. O cinza, a aridez. E um grande cartaz, onde se lê: “Em 1949, iniciou-se a exploração do carvão. Com isso, destruiu-se a natureza em muitas partes”. Mais adiante: “Os mineiros vão construir aqui um parque turístico de 60 km²”. Eckstein mostra então as áreas que, depois de preparadas, serão inundadas pelo rio Mulde. Admite que “é difícil se avaliar os danos da contaminação, até onde chega”. Mas está completamente seguro, ao menos aparentemente, de que naquela área existirá um grande lago, em 12 anos no máximo, onde será possível velejar e fazer windsurf, numa água azul cercada de verde. Os olhos também azuis imensos, sorri e revela que “gosta muito” de windsurf.



Área química trabalha para melhorar imagem

SÃO PAULO — A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) anunciou esta semana sua adesão ao programa internacional voltado para o meio ambiente *Responsible Care*, rebatizado no Brasil com o nome de *Atuação Responsável*. Os princípios do programa incluem desde projetos de melhoria contínua nas fábricas até a instalação de comitês públicos consultivos para debater com a sociedade métodos de controle, processos e produtos que envolvam riscos ao meio ambiente.

Jean Daniel Peter, presidente da Union Carbide, que coordena a comissão de meio ambiente da Abiquim, aposta no sucesso da adesão ao *Responsible Care*. “Isso nos coloca no patamar da indústria que opera no Primeiro Mundo”, comemorou. O programa *Atuação Responsável* nasceu no Canadá, em 1988, e começou a ser discutido na Abiquim há um ano. O Brasil é o 16º país a assinar o compromisso de defesa do meio ambiente.

A participação das empresas será voluntária no Brasil, mas quem aderir terá que submeter seus projetos de melhoria na área ambiental à supervisão da Abiquim. A principal vantagem para as que participarem é o acesso das pequenas empresas à tecnologia e metodologia de controle ambiental disponível nas empresas de grande porte. O programa inclui um código de práticas gerenciais que abrange a prioridade aos sistemas de controle de poluição em novas instalações; treinamento e responsabilidade individual; diálogo com as comunidades; redução contínua de efluentes e resíduos, entre outras coisas.

A Rhodia foi a primeira empresa do setor químico a aderir formalmente ao programa. Em carta encaminhada quinta-feira a Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, presidente da Abiquim, a Rhodia, através de Edson Vaz Musa, presidente da empresa, compromete-se a conduzir suas operações dentro dos princípios do programa.

O homem como senhor da natureza

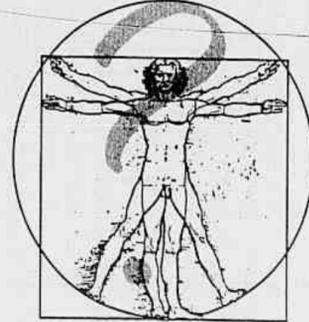
Declaração do Rio fere ecologia com antropocentrismo

Guilherme Fiuza

Apressa e a falta de cuidado que cercaram a finalização da Carta da Terra (ou Declaração do Rio) há dez dias, em Nova Iorque, podem errar no futuro a mudança de valores que o próprio documento se destina a promover. Se é que o objetivo maior continua sendo a superação da crise ecológica mundial, o primeiro dos 27 novos princípios magnos do planeta é um convite ao retrocesso. O mandamento inicial do que se pretende seja uma nova ordem mundial afirma que “os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável”: no início do século 17, a mesma defesa do homem como medida suprema de todas as coisas era feita pelo pensador inglês Francis Bacon, inaugurando a era do desen-

volvimento ao custo da depredação do mundo natural — justamente a ética que hoje se procura rever.

A distinção da raça humana perante os outros seres e elementos do planeta está na raiz do desrespeito a uma série de limites essenciais ao equilíbrio ecológico, antes desconhecidos. A descoberta de que, na natureza, todo equilíbrio depende da diversidade de seus fatores, imprime igual importância a todas as peças do conjunto. A postura humana de manter-se no trono antropocêntrico distribuindo algumas concessões às demais



criaturas não resolve, segundo o filósofo alemão Martin Heidegger, a crise da vida moderna. Insistir no humanismo hierárquico em nome de intenções ecológicas é um paradoxo. Não basta ao homem poluir um pouco menos, consumir um pouco menos, para regenerar-se diante do meio ambiente, como assinala a professora Nancy Mangabeira no livro *O encantamento do humano*. A atual revisão de conceitos é uma oportunidade para o homem perceber seus deveres e obrigações para com o mundo natural — mais do que para ameni-

zar seu espírito de dominação, mantendo a natureza “reduzida à obediência”, como queria Bacon.

A capacidade de valorizar os elementos naturais por sua simples existência — e não apenas pela utilidade que podem ter para o homem — seria um tributo ao ameaçado balanço global, e conseqüentemente ao próprio homem, também ameaçado. Não é, portanto, apenas uma questão de bondade.

Ainda acompanhando o pensamento de Heidegger, citado por Nancy Mangabeira, o poder da tecnologia não existe necessariamente para subjugar a natureza ou *retificá-la* em favor do homem; ele pode perfeitamente acompanhar o ritmo próprio das forças naturais e assim oferecer seus melhores resultados. Integração ao invés de controle.

Assim como um dia se descobriu que a Terra não era o centro do universo, ainda há tempo para descobrir que o homem não é o centro da vida na Terra — antes que a biosfera doente o expulsa dela.

Exército abre estrada em parque ecológico



● Rodovia ilegal do projeto Calha Norte cortará reserva do Pico da Neblina e territórios indígenas no Amazonas

Ronaldo Brasiense

BRASÍLIA — O Exército brasileiro está construindo uma rodovia que, irregularmente, atravessa duas reservas indígenas das nações tucano e ianomâmi, no Alto Rio Negro, Amazonas, e corta ainda o Parque Nacional do Pico da Neblina, uma das mais importantes unidades de conservação brasileiras encravada na fronteira do Brasil com a Venezuela. A estrada, inserida no Projeto Calha Norte, é um ramal rodoviário ligando a BR-307 (São Gabriel da Cachoeira-Cucui) à área indígena ianomâmi Maturacá, no Vale da Neblina. A estrada vem sendo construída sem autorização da Funai e do Ibama, num flagrante desrespeito às legislações indigenista e ambiental do País.

"O Ibama já recebeu a denúncia, feita pelo chefe do Parque Nacional do Pico da Neblina, Ezio Borba, de que a estrada vem sendo construída pelo Exército, e está acompanhando o processo", reconhece o diretor de Ecossistemas do Ibama, Miguel Milano. "A princípio, a Constituição reza que estradas para o escoamento de divisas são proibidas dentro de parques nacionais", explica a presidente do Ibama, Maria Tereza Jorge Pádua, responsável pela criação do Parque Nacional do Pico da Neblina quando dirigia o Departamento de Parques do extinto Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal (IBDF), no final da década de 70. Maria Tereza mostrou, porém, que em determinados casos é permitida a construção de vias de acesso dentro de parques nacionais, mas com o

devido acompanhamento do órgão responsável pelo setor ambiental brasileiro.

Para Maria Tereza Pádua, o importante é que o Ibama acompanhe todo o processo, influenciando inclusive a escolha do melhor traçado do ramal rodoviário para evitar prejuízos ao parque nacional, uma unidade de conservação que permite apenas o uso indireto de seus recursos. "Evidentemente, o Exército não pode abrir uma estrada dentro de um parque nacional sem diálogo e sem acompanhamento do órgão responsável pela política ambiental brasileira", diz Maria Tereza, que se compromete a manter contato com o ministro do Exército, general Carlos Tinoco.

Dentro do Projeto Calha Norte, idealizado no governo José Sarney pelo então ministro-chefe do Gabinete Militar e Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, general Rubem Bayma Denys — atualmente chefiando o Comando Militar do Sul, em Porto Alegre —, as Forças Armadas brasileiras vêm construindo estradas, pistas de pouso, escolas, postos de saúde e implantando pelotões especiais ao longo da fronteira do Brasil com Colômbia e Venezuela. O programa, considerado de "segurança nacional", visa preencher os espaços vazios numa das mais inóspitas regiões do país, principalmente na área conhecida como Cabeça do Cachorro, onde atuam contrabandistas de armas, narcotraficantes e grupos guerrilheiros colombianos.

O presidente da Funai, Sidney Possuelo, embora ciente de que o Exército constrói a estrada atravessando áreas indígenas demarcadas, prefere não atacar o

problema agora, segundo confienciaram assessores diretos da presidência da Funai. Possuelo não quer criar mais atritos com os ministros militares, ainda magoados com a decisão governamental de se demarcar os 9,4 milhões de hectares da reserva indígena ianomâmi, em Roraima e no Amazonas. "A Funai tem conhecimento da construção da estrada e está tomando as providências cabíveis", informa o sertanista Dinarte Nobre de Madeiro, coordenador da Operação Ianomâmi, da Funai, em Roraima. O ex-secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, também tomou conhecimento da irregularidade. Preferiu calar para evitar novos choques com os generais do Comando Militar da Amazônia (CMA), que chamou de "babacas" em entrevista concedida em Genebra.

Ao final do ano passado o Exército conseguiu concluir, após 12 anos, a rodovia ligando São Gabriel da Cachoeira a Cucui, na fronteira da Venezuela, onde mantém sua mais antiga guarnição na região. A área indígena ianomâmi de Maturacá, no Vale da Neblina, sempre se caracterizou pelo difícil acesso, onde só se chega de avião ou, então, numa viagem de lancha que dura três dias. A estrada que vem sendo construída pelo Exército poderá facilitar inclusive a penetração de garimpeiros entre os ianomâmis de Maturacá. Há dois anos, o general Thaumaturgo Sotero Vaz, então chefe do Estado Maior do Comando Militar da Amazônia, comandou uma operação para a retirada de garimpeiros que atuavam em áreas próximas ao Pico da Neblina, operando através da pista *Constituinte*, construída em território venezuelano.



Riqueza natural ameaçada

O Parque Nacional do Pico da Neblina, com seus 2,2 milhões de hectares, é o segundo maior do Brasil e terceiro de toda a América Latina. Foi criado no dia 5 de junho (Dia Mundial do Meio Ambiente) de 1979. Fica no estado do Amazonas, nos limites do Brasil com a Venezuela e forma com o Parque Nacional Serrania la Neblina, com 1,3 milhão de hectares, um dos maiores complexos bióticos protegidos do planeta. A região é dotada de extraordinária beleza paisagística, abrangendo inclusive o Pico da Neblina, com 3.014 metros - o mais alto do País - e o pico 31 de Março, o segundo em altura, com 2.992 metros.

"A flora do parque é de grande interesse ecológico, por situar-se entre a caatinga do alto Rio Negro e a floresta tropical densa", atesta a diretoria de Ecossistemas do Ibama. A fauna é riquíssima: onça-pintada, gato-mara-

cajá, tatu-canastra, tamandua-bandeira, anta, capivara, queixada, caitetu, quati-puru, cotia, uacari-preto, macaco zog-zog, e as aves hárpia, gavião-pegamacaco, galo-da-serra, gavião-de-penacho, inhambu-assu, jacu, mutum-do-norte, andorinha morena.

Dentro do parque encontra-se ainda o morro dos Seis Lagos, onde a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) descobriu, na década de 80, uma das maiores jazidas de nióbio do mundo. O Seis Lagos poderá, inclusive, ganhar o título de Monumento Natural graças à sua beleza. Ainda em 1982 foi iniciada a demarcação da área e a construção de uma base de fiscalização. Sendo, toda a sua área, terra devoluta da União, o Parque Nacional do Pico da Neblina exigirá poucos investimentos financeiros para sua regularização fundiária e efetiva implantação.

Força do vento é opção de energia

● Cemig implantará a primeira usina eólica brasileira

Fernando Lacerda

BELO HORIZONTE — Com auxílio financeiro do governo da Alemanha, a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) deverá implantar, num prazo máximo de dois anos, a primeira usina eólica de geração de energia elétrica no país, integrante do sistema interligado, que utiliza a força dos ventos, cuja grande vantagem é o fato de não ser poluidora e não afetar o meio ambiente. Os estudos preliminares já foram realizados e indicam como o melhor local uma instalação da empresa no Morro do Camilinho, no município de Gouveias, perto da cidade histórica de Diamantina.

A usina utilizará 10 turbinas eólicas de 250 kw cada, o que representa uma capacidade geral de 2.500 kw. Cada turbina é montada sobre uma torre tubular de aço de 30 metros de altura, com escada interna de acesso. A turbina eólica começa a gerar eletricidade quando o vento atinge uma velocidade superior a 3 metros por segundo, alcançando sua potência máxima com ventos de

14 m/s. Como a velocidade média do vento no local escolhido é superior a 7 m/s, a expectativa é que a usina vá injetar no sistema da Cemig algo em torno de 7 milhões de kwh por ano.

Uma unidade deste porte pode fornecer energia para cerca de 2 mil casas de médio porte. "Estamos buscando outras alternativas energéticas para o estado, tendo em vista a forte concentração na geração hidráulica", revelou o presidente da empresa, Carlos Eloy.

O interesse da Cemig na utilização do vento como fonte energética alternativa é antigo. Há cerca de 10 anos a estatal registra a velocidade dos ventos em Minas e há cinco anos colocou em funcionamento dois geradores eólicos, que produzem energia para abastecer estações de radiocomunicação em Pompeu (oeste do estado) e Diamantina (Vale do Jequitinhonha).

O chefe do Departamento de Tecnologia e Estudos Energéticos Alternativos da Cemig, Ailton Ricaldoni Lobo, explicou que a possibilidade de se implantar usinas eólicas surgiu a partir do conhecimento do Projeto Eldorado, um programa criado pelo Ministério da Pesquisa e Tecnologia da Alemanha para desenvolver, testar e demonstrar no-

vas tecnologias produzidas por empresas alemãs nesta área. "Entramos em entendimento com fabricantes alemães e o governo do país e deveremos iniciar breve um estudo da viabilidade técnica e econômica", informou Ailton.

Ele considera que a energia eólica pode ser uma boa fonte alternativa. "Principalmente quando consideramos que existem governos de países como Alemanha, Dinamarca e Itália que estão investindo muito no aprimoramento da tecnologia e na conseqüente redução de custos", salientou. Ricaldoni lembra que os avanços tecnológicos dos últimos anos tornaram as turbinas eólicas confiáveis e competitivas, além de destacar o seu reduzido impacto ambiental. "É uma das grandes vantagens, especialmente quando comparada aos processos tradicionais como usinas hidrelétricas e nucleares".

O projeto de implantação da primeira usina eólica do país tem um custo estimado em US\$ 5 milhões (cerca de Cr\$ 10 bilhões), incluindo toda a infraestrutura e obras civis. Deste total, 50% vêm do programa Eldorado e a outra metade corresponde à contrapartida da Cemig, que busca recursos junto a entidades estaduais e nacionais de financiamento.

Alternativa já é competitiva

Os especialistas consideram que a energia eólica, não poluente e inesgotável, atingiu a *maioridade* durante a década de 80. Hoje, existem mais de 20 mil geradores produzindo eletricidade a partir do vento em todo o mundo, com capacidade em torno de 1,6 mil megawatts. Segundo o relatório *Qualidade de vida - 1990*, do instituto americano Worldwatch — um dos mais respeitados na área de pesquisa ambiental —, a energia eólica já é comer-

cialmente competitiva, com custos de geração que variam entre 6 e 8 centavos de dólar por kilowatt-hora.

A maioria das usinas de energia eólica encontra-se na Califórnia (EUA) e na Dinamarca, mas as fazendas eólicas já começam a surgir em vários países, principalmente na Índia e na Alemanha. Até o final da década de 90, segundo cálculo do Worldwatch, só o oeste dos EUA terá

capacidade de gerar trinta vezes mais energia a partir do vento que todos os geradores existentes hoje no planeta.

É possível ter-se uma idéia da extensão mundial deste fenômeno considerando que o norte da Europa, o norte da África, a ex-União Soviética e a Índia possuem potencial similar ao do oeste americano. Calcula-se que antes do ano 2030, mais de 10% da eletricidade utilizada pelo homem será proveniente da energia eólica.



O vento deverá fornecer 10% da eletricidade mundial até 2030

Quem diria, o Brasil 'ciganou'

Onda cigana invade o país via música, novela e até política

MÁRCIA CEZIMBRA

TRATA-SE de um país tomado pelo *ciganismo*. É a Espanha? É a Hungria? Não, o acampamento é aqui mesmo: uma lona de 8 milhões de quilômetros quadrados encobre Rio, São Paulo, Olapoque e Chui desde que o escritor Aguinaldo Silva criou um bando esquisito de ciganos em *Pedra sobre pedra*. A idéia surgiu quando a equipe da novela se dirigiu às gravações na cidade baiana de Lençóis e passou por uma comunidade de ciganos. Ou seja, nada de muita ideologia, nada de influência de modismos. É o próprio Aguinaldo quem faz as ressumos: "Primeiro: o objetivo da novela não é popularizar a causa cigana no Brasil. Segundo: eu já gostava do Gipsy Kings muito antes do atual sucesso nas rádios."

Pode ser. Mas o fato é que a *cigamic* contagiou a mídia em múltiplas dimensões a partir do estouro internacional do bando francês Gipsy Kings, que, domingo passado, levou 16 mil pessoas rebolantes para a noite mais Carmem Miranda da história do Maracanãzinho. Até a *abelha-rainha* Maria Bethânia *ciganou*, a faixa *Invisível*, de Caetano Veloso e Djavan, com o violão flamenco de Pedro Soler, será o "olé!" de seu próximo LP, *Olho d'água*, ainda no forno da PolyGram.

É claro que a questão cigana não deixaria de render uma boa polêmica. O violonista nordestino Ednaldo Queiroz, que estréia o show *Dança cigana* hoje no Jazzmania, não poupa críticas à *cigamic fake* e comercial em voga na praça. Ele fugiu de casa para crescer com o bando cigano Kalon, no interior de Pernambuco, de onde roubou as batidas flamencas para o insólito baião-cigano que faz. Quer dizer, Ednaldo se julga com respaldo suficiente para atirar a primeira pedra no sexteto Gipsy Kings. "Nem sei se eles são realmente ciganos. O vocalista até parece um flamenco, mas o que eles tocam é rumba. São rumbeiros mesmo, e daqueles bem comerciais", observa Ednaldo, com o prestígio de bodoquense (da cidade de Bodoquê, a 700 quilômetros de Recife) que virou um *cult* da vanguarda nova-iorquina (leia-se o clã formado pelos saxofonistas John Lurie e John Zorn, pelo guitarrista atonal Arto Lindsay e pelo mago da percussão brasileira Naná Vasconcelos). Basta dizer que o CD *Dança cigana*, que agora Ednaldo lança no Brasil com o selo Eldorado, saiu no Hemisfério Norte pelo selo canadense American Disc Corporation no ano passado, antes mesmo que o músico pisasse nos palcos brasileiros.

É com estas credenciais que Ednaldo detona suas críticas contra o pop-cigano. Mas se ele considera rumbeira a produção musical do Gipsy Kings, pode-se imaginar a



Apesar das críticas, o Gipsy Kings divulga a cigamic



Carlão (Paulo Betti) e Vida (Luiza Thomé): ciganos de novela

tristeza com que vê o seu *cover* tupiniquim, o grupo Espírito Cigano. "Sou até amigo de um deles, mas não agüentei ouvi-los cantar Sidney Magal em ritmo de rumba. É o fim!" As queixas de Ednaldo também se dirigem ao bando da novela das oito. "Eles não falam dialetos ciganos. Só ficam repetindo *ad nauseum* a palavra *gadjo* (quer designa alguém de fora das comunidades). Além disso, a trilha sonora não abriu espaço para nenhuma musiquinha cigana", protesta.

Não adianta nada. Para desgosto de Ednaldo Queiroz, o "rumbreiro" Gipsy Kings emplacou há alguns dias um solo instrumental em *Pedra sobre pedra*, o tema de Yago (Humberto Martins) e Eliane (Carla Marins). Só faltava essa. Mas com o bom humor habitual, Aguinaldo Silva tira o corpo fora e sublinha: sua intenção dramática não é dar força para a cultura cigana. "Eu queria apenas um bando de nômades diferentes no meio da história. Os ciganos são uma alegoria", diz.

Apesar da assessoria cigana que Cristina da Costa Pereira, coordenadora do Centro de Estudos Ciganos do Brasil, presta à novela, Aguinaldo dispensou o dialeto cigano por uma questão de bom senso. "A tradução como? Com legendas?"

Se Ednaldo Queiroz é purista — para ele, um cigano jamais seria em-

pregado de ninguém, como o lago de *Pedra sobre pedra* —, há ciganos culturais, como o compositor Wagner Tiso e sua mulher Gisele, antenados com a modernidade cigana da Europa. Eles dividem com Ednaldo a mesma antipatia pela baixa qualidade pop do Gipsy Kings, mas lembram que os ciganos de hoje trabalham como qualquer outro não-cigano. "Estas lendas estereotipadas não existem mais nem nas tradicionais famílias de Andaluzia, na Espanha, como a Carmona e a Soto", conta Gisele. Tem todo apoio de Aguinaldo Silva. "A maior prova de que os ciganos trabalham é o Gipsy Kings, que são contratados da Sony Music e, aliás, ganham um dinheirão", brinca o escritor.

O Nordeste, via Ednaldo Queiroz, herdou a batida flamenco em baides do interior. Já as melodias ciganas, que nunca tiveram expressão na MPB, atravessam a música de Minas Gerais. Uma de suas maiores expressões é o próprio Wagner Tiso, descendente de uma comunidade que vivia à beira do Rio Tisa, na Hungria. Ele popularizou a balada cigana húngara, por exemplo, em *Coração de estudante*, parceria que fez sucesso na voz de Milton Nascimento. O hino das eleições diretas e da morte do presidente Tancredo Neves, quem diria, é cigano.



Os cantos e as danças da alma nômade

Os contatos de Wagner e Gisele Tiso com os ciganos de Andaluzia facilitarão a vinda ao Brasil, em outubro, da banda mais representativa de lá, o quinteto Ketama, das famílias Carmona e Soto. Com cinco discos gravados, o Ketama é cigano de verdade, apesar de a vocalista ser uma desconhecida brasileira chamada Flávia. Antes do Ketama, virá ao Brasil, em junho, o violonista cigano Vicente Amigo, de 22 anos, da família Carmona, o escolhido do bando para suceder nesta década Paco de Lucía, este o investimento dos ciganos nos anos 70. Ele participou do festival promovido pelo navio francês Cargo 92, durante a Rio 92.

A Casa de Rui Barbosa também prepara para maio um festival de música cigana. Para Gisele Tiso, porém, o mais importante desta onda cigana é a compreensão da alma nômade, livre e musical, que se traduz



Marcia Kranz

Wagner Tiso, de origem cigana, traz ao Brasil, em outubro, o quinteto andaluz Ketama

numa legendaria expressão do povo de Andaluzia: "Quando canto, a boca me sabe em sangue." Na novela da Globo há o avesso desta paixão. A cigana Vida (Luiza Thomé) largou o bando para viver um amor não-cigano com Carlão (Paulo Betti). "Esta vez os ciganos não precisam se revoltar. Não vai dar certo", revela Aguinaldo Silva. No final, Carlão deverá se *aciganar*. (M.C.)

Acordo com fornecedores faz baixar preços dos móveis da Velha Bahia.

A Velha Bahia, empresa que há trinta anos atua no mercado de móveis e estofados, seguindo uma tendência da economia, está transferindo para seus clientes descontos conseguidos com fornecedores.

São descontos de até 45% para pagamento à vista e 20% para compras financiadas. Esta iniciativa criou a oportunidade única de se adquirir estofados e móveis de qualidade incomparável por preços excepcionais.

Assim, um sofá de ótima qualidade pode ser adquirido por R\$ 665,72. Uma poltrona por R\$ 405,596, e uma belíssima mesa de jantar, com seis cadeiras e assinatura da Velha Bahia, por R\$ 1.546,093.

João Zizek revela que inspirou o...

EXPOSIÇÃO HOJE DAS 14 ÀS 23H
GRANDE LEILÃO DE ABRIL
no COPACABANA PALACE HOTEL

LEILÃO: 14 e 15 DE ABRIL (3ª e 4ª Feira) às 21 horas

Pratas, Cristais, Marfins, Quilros, Porcelanas, Imagens Sacras, Tapetes, Móveis, Bronzes, Peças Art Nouveau e Art Deco.

Organização CONCORDE GALERIA DE ARTE R. Prudente de Moraes, 237-C Tels.: 247-1538 e 267-7399

Leiloeiro Oficial MK Maurício Karam

REVELAÇÃO DE PLÁ. 45%

10 x 15	DE	POR
1 CÓPIA	2.000,	1.100,
12 FOTOS	24.050,	13.250,
24 FOTOS	43.250,	23.800,
36 FOTOS	62.450,	34.350,

45 MINUTOS
Preços válidos até 15.04.92, com a apresentação deste cupom, somente nos locais abaixo.

IPANEMA: Vinícius de Moraes, 68
COPACABANA: Rua Ribeiro, 402
CAMPO GRANDE: Rua Dr. Raul Boaventura, 33
ICARAÍ: Góndola Peixoto, 92
RIO BRANCO: Av. Rio Branco, 133

Kodak Delta FOTOGRAFIA

Inscrições para Vitae de música

A partir de hoje estão abertas as inscrições para as bolsas Vitae de estudos em música erudita. Os concorrentes têm até 16 de junho para apresentar seus nomes e projetos. A relação dos aprovados será divulgada 15 de julho. No concurso deste ano será oferecida aos músicos uma bolsa para aperfeiçoamento na Academia da Orquestra Filarmônica de Berlim, sem prejuízo da concessão das demais bolsas. O limite máximo de idade para os candidatos à Academia de Berlim é 25 anos. Para as demais bolsas de estudo, o limite é 35 anos, completados em 1992.

Uma outra mudança em relação às bolsas Vitae de música erudita concedidas no ano passado é a exclusão de teclado e violão no concurso. Este ano só vão ser consideradas as inscrições de instrumentistas de cordas, sopros e percussão, cantores e regentes de coro ou orquestra. Os músicos interessados em se candidatar às bolsas devem procurar a sede da Vitae em São Paulo: Rua Oscar Freire, 379, 5º andar, telefone (001) - 881-7199.

A maior exposição do Brasil

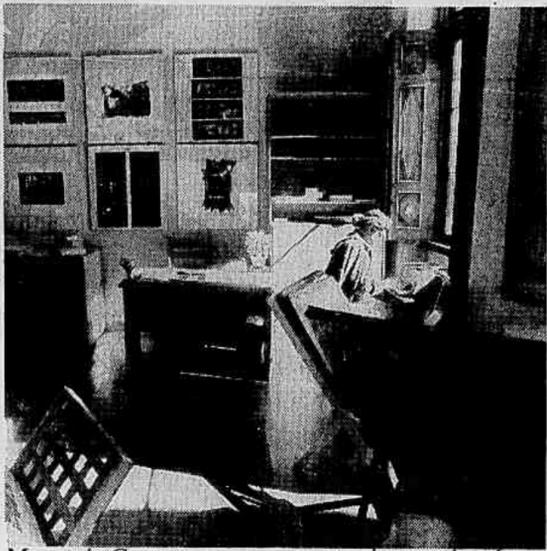
Mostra de Curitiba reúne, em outubro, mais de 2.000 obras

MARISA VALÉRIO

CURITIBA — A 10ª edição da Mostra de Gravura Cidade de Curitiba, marcada para 16 de outubro a 6 de dezembro, terá abrangência internacional e deverá ser a maior exposição de arte do país este ano. O evento se desdobrará na Mostra americana, que resgata seu caráter panamericano, e na Mostra Brasil, além de integrar as comemorações dos 300 anos de Curitiba com uma coletânea histórica de gravuras produzidas no Paraná. Os curadores estimam a participação de quase 2.000 obras de 100 artistas brasileiros e 100 estrangeiros, representando 20 países.

"Nós usamos o critério da qualidade dos trabalhos e não a divisão geopolítica das Américas para selecioná-los", explica a diretora do Museu da Gravura de Curitiba, a gravadora Uíara Bartira. Ela administra um acervo de 1.440 obras que começaram a ser reunidas há 10 anos, quando o museu foi criado. Hoje, ele ainda é único no país e um dos raros museus de gravura no mundo. Segundo ela, a mostra propõe a discussão visual através da diversificação de linguagem. "Nós achamos que a possibilidade da utopia da integração universal existe", diz.

"A mostra vai consolidar e ampliar determinadas ambições de Curitiba, que soube escolher o discursivo da gravura com muita justiça e



Museu da Gravura promove mostra internacional

tem em Poty Lazaarotto, um dos fundadores do modernismo no Paraná, sua figura central. A cidade se tornará um centro de leitura das artes nas Américas, ao lado de Porto Rico", avalia o pesquisador e crítico de arte Paulo Estellita Heckenhoff Filho, um dos curadores da mostra, que junto com Uíara e o pesquisador Ivo Mesquita selecionou gravuras nos Estados Unidos, Canadá, México, América do Sul e América Central.

Na Mostra Brasil, serão premia-

das 10 obras e seus autores ganharão viagens internacionais. Dos 100 artistas brasileiros, 75 serão convidados pelos curadores e os demais serão selecionados entre as inscrições espontâneas. A Mostra América já tem definida a presença de grandes mestres, como o chileno Roberto Matta e o uruguaio Luis Caminitzer. O norte-americano Tim Roelins, que trabalha com a arte na educação de adolescentes de origem hispânica no Bronx, uma bairro pobre de Nova Iorque, vai realizar oficinas abertas à comunidade.

Cinema longe do Estado

Secretaria de Cultura insiste para a indústria ficar livre de tutelas

SUSANA SCHILD

HÁ um ano, as expectativas do cinema brasileiro convergem para a Secretaria de Cultura, mais exatamente para o gabinete de Tânia Marotta, diretora do Departamento de Planejamento e Coordenação. Interlocutora dos vários segmentos culturais no Governo Collor, entre eles o áudio-visual, Tânia Marotta passou boa parte dos últimos 12 meses mergulhada na crise sem precedentes do cinema nacional — órfão de regulamentação, produção, fiscalização e recursos, decorrentes da extinção da Embrafilme e do Concine e da crise econômica. De passagem pelo Rio, Tânia Marotta falou sobre as expectativas da classe, centradas na aprovação da Lei para o Áudio-Visual, e definiu a posição da Secretaria de Cultura: "Em todas as áreas, o Estado defende a posição de se retirar o máximo possível e deixar a atuação para a iniciativa privada."

Traduzindo: o futuro do cinema depende da sua agilidade em andar com as próprias pernas. Tânia Marotta, depois de inúmeros encontros com representantes do cinema, enfatiza que a Secretaria de Cultura tem estudado fórmulas de alocar recursos para o setor, mas avisa: "As novas regras dependem da

área econômica. O Estado está consciente de que o cinema precisa de diretrizes para não desaparecer. Mas de forma alguma esta relação repetirá o antigo modelo paternalista".

Tânia Marotta espera que, no máximo em 15 dias, seja finalmente regulamentada a nova Lei do Áudio-Visual. Os pontos pendentes, como a cota de tela, segundo ela, devem ser definidos pela própria classe: "No exercício democrático, muitas vezes o consenso é lento. Assim como algumas entidades defendem a cota de 70 dias, outras falam em 55 ou 60 dias". Tânia Marotta disse também que há "boa vontade" em se repassar os recursos da extinção da Embrafilme para a atividade, assim como estudos para se manter, na medida do possível "as antigas fontes de recursos da Embrafilme", e mecanismos de renúncia fiscal.

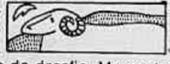
Segundo Tânia Marotta, a Secretaria de Cultura, depois da nova ordem para o cinema, pretende estimular produções estrangeiras e co-produções a serem o Brasil como cenário. Ela ressaltou ainda a intenção de se estreitar as ligações com a cinematografia da América Latina. Apesar do cinema entrar no segundo ano com produção praticamente inexistente, Tânia Marotta, mesmo com as regras ainda indefinidas, está otimista: "Acredito que em pouco tempo, a atividade será retomada." Entre tantos pontos vagos e ainda indefinidos, apenas uma questão é definitiva para Tânia Marotta: "O modelo paternalista foi definitivamente enterrado".

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES • 21/03 a 20/04

Ponha ordem na desordem e mais controle na sua forma de reagir a situações de desafio. Momento de extrema suscetibilidade e de tendência a somatizações. Mente impressionável e abrupta. Sentimentalismo.



TOURO • 21/04 a 20/05

Momento crucial para os nativos do terceiro decanato, que podem estar travando lutas cegas com adversidades e situações inéditas. Amadurecimento forçado disciplina, nativos do 2º decanato. 1º dec.: Surpresas no ar.



GÊMEOS • 21/05 a 20/06

Manhã: Perfeccionismo e tendência a correr mais riscos do que o normal. Relações familiares exigem mais tato e concórdia. Tarde: A rotina pode ser atacada por imprevistos. Saiba improvisar. Noite: Papos sérios.



CÂNCER • 21/06 a 21/07

Não queira que os outros realizem seus desejos frustrados. Isto evitará equívocos e futuros rompimentos. Nativos do 2º decanato são testados a remodelarem radicalmente seus apegos, valores e crenças.



LEÃO • 22/07 a 22/08

Você pode viver momentos de hoje até as primeiras horas da próxima Quarta desencadeando emoções, fatos e resoluções que já estavam prestes a acontecer. Vida íntima e psíquica mais fértil. Rotina agradável.



VIRGEM • 23/08 a 22/09

A lua baila por Virgem de hoje até as primeiras horas da próxima Quarta desencadeando emoções, fatos e resoluções que já estavam prestes a acontecer. Vida íntima e psíquica mais fértil. Rotina agradável.



LIBRA • 23/09 a 22/10

Alguns testes à sua resistência poderão sobrecarregá-lo sobretudo na área afetiva, mental e familiar. O melhor a fazer é se conhecer melhor para não se perder por aí ou atrair situações pouco produtivas.



ESCORPIÃO • 23/10 a 21/11

Necessidade de ajudar as pessoas e desenvolver seus dons e talentos mais transcendentes e humanitários. Nos negócios e especulações é fundamental avivar o discernimento e o realismo a fim de breçar excessos.



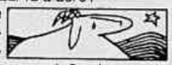
SAGITÁRIO • 22/11 a 21/12

Estabilize seu ritmo e evite ficar pulando para extremos, pois assim você acaba se enfraquecendo em momentos que exigem preparo, competência e inteligência. Aborde assuntos financeiros e acadêmicos com realismo.



CAPRICÓRNIO • 22/12 a 20/01

Manhã interessante para encontrar pessoas ou receber notícias que renovam a sua visão de mundo ou que tragam mais aprimoramento na sua maneira de trabalhar e se organizar. Preocupação com a higiene e a saúde.



AQUÁRIO • 21/01 a 19/02

Dúvida entre repartir o que tem e o que sabe ou monopolizar um pouco mais aquilo que você conquistou. A vida financeira e a saúde não suportarão atitudes lunáticas e perdulárias. Interesses esotéricos. Consultas.



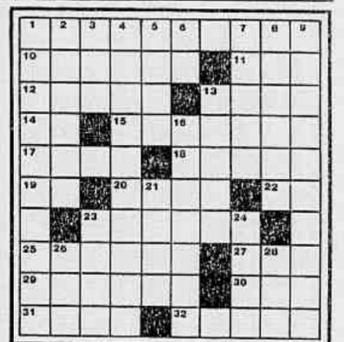
PEIXES • 20/02 a 20/03

Não deixe que seu ritmo colida com os limites que a realidade lhe impõe. Impulsos românticos e maior arrebatamento emocional e espiritual. Tendências a negar coisas que na verdade jamais deveriam ser omitidas.



CRUZADAS

CARLOS DA SILVA



HORIZONTAIS — 1 — entretenimento; ocupação ligeira e agradável; 10 — limpeza feita de ambos os lados de uma coroa de arame, a fim de protegê-la contra a fumaça, por ocasião das queimadas; terreno arrotado ou desbastado em volta das bordas, das matas e caivaras, para impedir comunicação de incêndios; 11 — espécie de enguia; 12 — movimento do interior da terra, o qual, conforme a localização de sua origem, pode produzir ondas mais ou menos intensas, e capazes de se propagar pelo globo; 13 — cada uma das pernas da enxada; cada um dos cabos que aguentam os mastros para a borda; 14 — galho de árvores; 15 — linha que, nas cartas hidrográficas, liga pontos de igual profundidade; linha imaginária que, em uma carta, usa os pontos da mesma profundidade em um mar ou oceano; 17 — cor da radiação eletromagnética cujo comprimento de onda está situado, aproximadamente, entre 450 e 480 milímetros; composto heterocíclico existente em diversas plantas, cristalino, azul, utilizado como corante; 18 — qualquer partícula elementar com massa em repouso entre a do próton e a do nêutron; designação das partículas de massa encontradas entre os prótons e os elétrons; 19 — coisa sem valor; rapé; 20 — o espectro solar; membrana circular, com orifício central ou pupila, situada entre a córnea e a face anterior do cristalino, e cujas variações de diâmetro regulam a entrada da luz no olho; 22 — símbolo da unidade de medida de viscosidade cinemática igual à de um líquido cuja viscosidade é um poise e cuja massa volumétrica é um grama por centímetro cúbico; 23 — sem acentos tônicos; afônicos; 25 — lugar fechado que serve de abrigo, espaço de terreno que fica acima do nível das águas e que escapa à inundação ou enchente dos grandes rios; 27 — cartilha em que se aprendem as letras e os primeiros elementos da leitura; 29 — cantiga que em geral reflete as peculiaridades regionais de nosso extenso país, ora melódica simples, ora chorosa e triste, ora atrevida e bufônica, ora cômica ou satírica (pl.); entoações, tons; 30 — corça estendida de um navio a outro, para o rebocar; 31 — a parte do laço, entre o cabo e a lâmina, com forma de S; 32 — métodos, partes que exprimem os sentimentos inspirados pelos assuntos das cantatas. **VERTICAIS** — 1 — licença franca e ampla; tudo que auxilia, facilita etc.; 2 — planta europeia que tem capítulos com pedácelos, cor-de-rosa ou brancas e apesar de ser uma erva daninha das searas é também cultivada nos jardins; 3 — forma arcaica da segunda pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser; 4 — princípio básico da homeopatia que se apoia no preceito de que toda substância capaz de determinar certas manifestações no homem são suscetíveis de fazer desaparecer manifestações análogas no homem doente; 5 — ações, procedimentos; 6 — uma das quatro sílabas que serviam aos gregos para o soteiro; 7 — antigo preparado farmacêutico: espécie de geleia em que entra sumo de frutas e suco de carne (pl.); 8 — diz-se do material que, na impressão, apresenta traços relativamente grossos, carregados (pl.); 9 — relativas à adivinhação por meio de ovos; 10 — muito gordo; 16 — agureta; 21 — tribunal que funciona na curia pontifícia, em Roma; o 1º método para julgar eclesiásticos, perante os quais são apresentados os assuntos das causas de todo o mundo católico do que houve apelação; 23 — sufixo nominal formador de substantivos com a ideia de fritos de, coleções; 24 — vivão que, na Índia, se lançava voluntariamente à pira funerária do seu marido, como prova de amor e fidelidade conjugal; 26 — deusa que presidia ao nascimento do dia; 28 — abato de peles, comprindo, com que as senhores agasalhavam o peçoço. Colaboração de Prof. PEDRO DEMO — Brasília. **ENIGMOGRAMAS** (adição ou supressão de letras) 1. Na atual CONJUNTURA econômica, é muito importante não ESTIMULAR os pessimistas de plantão 51 - 1,7,8,9 **ARGOS - CEC - Brasília** 2. Na maioria das pessoas que ENRIQUECEM SUCESSO DEMONSTRAM transformações 91 - 1,2,4,6 **CELY - CEC - Tijuca** 3. ATRAS LE se promovov Aquilo cara GRUPO QUE CONTRARIA O PROGRESSO Implica sempre com tudo, 2,2 **MARINO L. DE MEDEIROS - Ipanema** **SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR** **HORIZONTAIS** — transposon; áudio; pomo; lais; bilis; aeromotor; marília; if ot; casado; coagir; sob; erina; it; fanudo; ema; oro; açores **VERTICAIS** — talamocele; rua; adiar; nisei; so; opimas; soio; omilido; nosofobias; boiar; rociada; atorar; aster; aino; gnu; oc; me **CHARADA METAMORFOSEADA EM SEQUÊNCIA** 1. co-bre-pobre-podre-porte-porte-porta **CHARADAS ADICIONADAS** 2. visonha; viso; 3. maldade; mata; 4. arado; ara

QUADRINHOS

GARFIELD



O MENINO MALUQUINHO



O MAGO DE ID



ED MORT



FRANK E ERNEST



AS COBRAS



O CONDOMÍNIO



PEANUTS



CEBOLINHA



BELINDA



VERISSIMO



O CONDOMÍNIO



CHARLES M. SCHULZ



MAURICIO DE SOUSA



DEAN YOUNG E STAN DRAKE



O joio e o trigo

- Está para sair nos próximos dias a sentença do rumoroso caso das fraudes do INSS.
- Dos 26 acusados — entre os quais o juiz Nestor José do Nascimento e o advogado Ison Escóssia — o Ministério Público solicitou em suas razões finais a condenação de 23 dos réus e a absolvição de três advogados por absoluta falta de provas: Alberto da Rocha Moreira, Antonio Hélio de Oliveira e César Madeira.

Apoio

- Depois de muito batalhar pelo patrocínio das estatais, o secretário Bernard Razjman lavrou um tanto na área privada.
- Conseguiu que a Texaco seja a patrocinadora dos atletas brasileiros na Maratona Internacional Eco Rio 92, evento oficial da conferência, que será disputada no dia 24 de maio.
- A prova servirá como seleção para as Olimpíadas de Barcelona.

Veneno

- Corria ontem em Brasília a notícia de que o novo ministro Affonso Camargo já teria escolhido seu porta-voz.
- O humorista Tião Macalé — que muito trabalhou pelo então candidato do PTB à presidência da República nas eleições passadas.

Em campanha

- Os sócios do Jockey que estiveram durante o fim de semana na sede da Lagoa foram todos cooptados, como dizia o pessoal do PT.
- Os dois candidatos à presidência do clube, Linneo de Paula Machado e José Carlos Fragoso Pires, passaram o sábado e o domingo duelando-se num saudável e cordial corpo a corpo.

Na moda

- Não será surpresa se D. Rosane Collor marcar presença na grande desfile dos estilistas franceses, amanhã, no Hotel Méridien.
- Ela virá ao Rio de qualquer maneira para batizar um navio.
- Nada de espantar que resolva conferir os últimos lançamentos da moda.

Abafou

- O dançarino Claudio Tovar, que saiu pelo mundo levando uma exposição de suas bonecas, se deu bem.
- A atriz grega Irene Pappas foi visitar a mostra, em Roma, e convidou o artista para ser o cenógrafo de uma peça que ela vai encenar em Atenas, no segundo semestre.

No aguardo

- A Autolatina está aguardando a chegada de um grupo de alemães e americanos — conhecidos internacionalmente como força-tarefa — cuja função básica será a de implantar um severo projeto de redução de custos e produtividade.
- Ainda resta uma esperança para as carroças nacionais.

Mais forte

- A desistência do embaixador Jorge Alberto da Costa e Silva fortaleceu a candidatura do senador Roberto Campos à Academia Brasileira de Letras.
- Muitos dos eleitores de Costa e Silva — entre eles os imortais José Sarney e Marcos Vilaça — darão seu voto a Campos na eleição do dia 21.

Definido

- O ex-ministro João Santana já ganhou seu prêmio de consolação.
- Recebeu a informação de que será o novo representante do Brasil junto ao Banco Mundial.
- Em tempo: a metralhadora de Santana rodou menos do que ele pretendia em sua saída do governo.
- Amigos seguraram a munição.

Descanso

- O ministro Jorge Bornhausen vai tirar uns dias de merecido descanso durante a Semana Santa.
- Em Nova York.

Olho na Tereza

- O deputado Ulysses Guimarães não sai mais de casa à noite, pelo menos enquanto durar a ministério Tereza Batista.
- Ele está encantado com a beleza e o desempenho da pernambucana Patrícia França, que vive o papel-título.

RODA-VIVA

- Com um movimentado coquetel super, reunindo a enorme família e amigos da vida inteira, Dídina e Nelson Graça Couto receberam no sábado festejando os 80 anos da anfitriã.
- Através de eleição direta feita entre os funcionários, a médica Daisy Coutinho Valente foi eleita diretora do Hospital de Ipanema.
- Com produção de Maria Lúcia Prioli e Tina Tedesco, estreia dia 17, no Candeão, o musical Flics, de Ziraldo.
- A jornalista Diana Aragão entrega hoje à editora Rocco os originais do livro Tropicalismo: avesso no espetáculo.
- No sábado, Belita Tamayo, aniversariando, recebeu para almoço.
- Dia 24, no Teatro Vanucci, estreia da peça No coração do Brasil, com texto e direção de Miguel Falabella.
- No almoço de ontem no Candido's, em Leste-à-Sete, Luma e Elke Batista.
- O professor Paulo Alonso faz palestra sobre cadernos regionais para os integrantes da Universidade da 3ª Idade, quinta-feira, na Faculdade Hélio Alonso.
- Foi prorrogada até o dia 21 a exposição de Arraz Bravo no Paço.
- Ricardo Stambowsky é o mais novo membro da Sociedade dos Amigos do Museu Imperial de Petrópolis.
- O professor Carlos Alberto Serpa toma posse hoje na presidência da Academia Brasileira de Educação, no Hotel Glória.
- A Multiplan está convidando para o coquetel de apresentação do Barra Golden Green, amanhã, no Country.
- Frank e Amaury lançam hoje, no Forum de Ipanema, coleção outono-inverno masculina e feminina.

Zózimo

Antonio Vianna



Karmita Medeiros e Dóris Giesse, caras e bocas, na platéia do cantor Djavan

Passé livre

- O humorista Agildo Ribeiro retorna hoje de temporada de um mês em Lisboa.
- Ao contrário dos brasileiros que têm sido sistematicamente barrados no baile alfaiate, Agildo, lá, goza de todas as regalias e é adorado pelos portugueses.

- Ele já vem tinindo: ainda esta semana entra em estúdio na TV Manchete para gravar seu novo programa.
- Batizado do Agildo zero hora.

Navegar é preciso

- O ex-secretário particular do presidente Collor, Claudio Vieira, está curtindo horrores o doce far niente.
- Já tem engatilhada a regata que fará em seu veleiro oceânico: dia 1º de maio sai de Recife para João Pessoa e de lá para Fortaleza.
- Isso é que é isolamento do poder, o resto é conversa.



As amigas Lucinha Araújo e Regina Germann na noite do Rio

Rainha

- A bela Vanessa de Oliveira, que se casa na quarta-feira, usará na cabeça a réplica de uma tiara russa do século XVIII.
- Confeccionada pela designer Nieta Stambowsky em papel-machê folheado a ouro e cravejada de pérolas.

Sem motivo

- Os americanos estão chorando de barriga cheia quando denunciam a fúria expansionista do Japão.
- Segundo um relatório que chegou ao Planalto, o balanço dos principais países industrializados, em 1991, prova que os Estados Unidos continuam na liderança entre os exportadores de todo o mundo.
- Só no ano passado, faturaram 425 bilhões de dólares.
- A Alemanha, em segundo lugar, teve lucro de 416 bilhões de dólares.
- O Brasil sequer figura no relatório.

Paulo Jabur

Insiste e não desiste

- Engana-se quem pensa que o governador Brizola esqueceu de seu intento.
- Ele já mandou emissários a Brasília para lembrar ao presidente Collor que ele ainda quer que o controle da Light passe para o Rio de Janeiro.

De volta

- Amanheceu ontem no Brasil, Beth, mulher do ministro Marcos Vinicius Pralini de Moraes.
- Ela e três de seus quatro filhos, interromperam cursos que estavam fazendo já há seis meses em Nova York e voltaram exclusivamente para assistir à solenidade de posse do novo ministério.
- Depois do quê, resolverá se fica aqui ou se volta para continuar os estudos.

Idéia fixa

- Dentro do PDT ninguém tem mais dúvidas.
- Na hipótese de não concorrer à sucessão do presidente Collor, o governador Brizola já teria seu candidato no bolso do colete.
- Trata-se de Jaime Lerner.
- Daí o empenho de Brizola para que o prefeito de Curitiba mantenha-se fiel ao PDT.

Absurdo

- O ministro Eliezer Batista, quem diria, já integrou a lista negra do FMI.
- Seu nome entrou logo depois do golpe de 1964 e só saiu no governo Sarney.
- O motivo é ridículo: Eliezer era persona non grata porque fala russo.

A dois

- O secretário Hélio Jaguaribe tem amanhã seu primeiro encontro de trabalho com o ministro Marcelo Marques Moreira.
- Vai pedir que seja dada uma solução para resolver o problema dos bolsistas do CNPq no exterior que há meses não vêm a cor da grana que o governo deveria lhes pagar.

Injuriado

- O compositor Martinho da Vila está uma arara com os organizadores dos shows musicais brasileiros que serão levados à Expo 92, em Sevilla.
- Para marcar presença, escreveu-lhes uma longa carta protestando contra a ausência do samba — a música que os estrangeiros mais conhecem — num evento deste porte.
- Não tenho nada contra a Gal e o Tom, mas por que não Alcione e Beth Carvalho?

'Know-how'

- O Brasil, quem diria, já está exportando esoterismo.
- Segue amanhã para Nova York e Califórnia, a jornalista e astróloga Virginia Cavalcanti, que dará palestras sobre "energização e cura através dos cristais".

Condecoração

- Em cerimônia na Assembleia Legislativa, dia 21, o ex-ministro Bernardo Cabral será agraciado com a Medalha Tiradentes.
- Comentário de um gozador: — A troco de quê? Só se é pela paixão que Cabral tem pelos dentistas!

Ana Maria Ramalho

MÚSICA/ 'Orquestra Sinfônica Brasileira' / ★★

Tarde quente e pianista sentimental

MAURO TRINDADE

Clavio Rufino

Pelo que se viu na tarde de sábado, um gordo e feliz 1992 espera pela Orquestra Sinfônica Brasileira. Com o Teatro Municipal quase lotado e a orquestra acrescida de vários músicos — entre eles, o veterano violista Nelson de Macedo —, o primeiro concerto desta temporada terminou aplaudido de pé. Nem a falta de ar condicionado desanimou a platéia, satisfeita com o estilo dançante do maestro Reinhard Peters. Para resistir ao calor, os integrantes da orquestra se apresentaram sem paletó. As musicistas não tiveram tanta sorte.

Após uma trivial interpretação da abertura da ópera *Oberon*, de Weber, a OSB secundou Arthur Moreira Lima no *Concerto nº 1 para piano e orquestra*, de Chopin. Nenhum trabalho para as estantes, que se limitaram a acompanhar o pianista. Ultimamente, Moreira Lima tem aparecido nas páginas de jornal mais por sua polêmica administração da Sala Cecília Meireles que por seus recitais e, nesta sua volta ao palco do Municipal, não se descuidou. Tocou com detalhismo microscópico e valorizou ao máximo os ornamentos com que Chopin enfeitou sua obra. Trinados mal-acabados e espírito ultraromântico emperraram a música. No rondó final agiu com mais naturalidade e agradou a platéia. Continuou com Chopin e os enfeites no bis. Uma *Valsa nº 1* cheia de rubatos e notas repetidas com muita clareza encerraram sua tarde sentimental.

Reinhard Peters voltou a dominar as atenções com sua *Eroica* veloz e movimentada. Os pianos foram valorizados e naipes e

instrumentos solistas são evidenciados com estilo. Para Peters, nem a *Marcha* do segundo movimento deve ser tão fúnebre assim. O maestro conseguiu cooptar a orquestra e soube abreviar aquela que já foi a mais longa de todas as sinfonias. Alcançou seus objetivos de tornar um concerto em diversão agradável. O público se levantou em peso para saudar este visitante que ainda irá reger três outros programas no Rio. Com as alterações motivadas pelo cancelamento do guitarrista Julian Bream, o último deles será no dia 11 de julho, prolongando sua estada carioca. Bem-vindo.



Maestro Reinhard Peters

■ Cotações:
 ● ruim ★ regular ★★ bom
 ★★★ ótimo ★★★★★ excelente

MARISA MONTE

canecão

NACIONAL
O Banco que está a seu lado

DE QUARTA A DOMINGO

unidas

Botafogo

WSP

artista exclusivo

EMI

TEATRO INFANTIL "FLICs" DE ZIRALDO - ESTRÉIA DIA 17/04

Assinatura Jornal do Brasil
Rio de Janeiro

585-4321
(021)800-4613

People Apresenta **TERRA MOLHADA** INTERPRETA BEATLES 23:00h
Amanhã "Flashback" Av. Bartolomeu Mitre, 370 ● 294-0547

ALFAIATE MÁGICO Troca colarinhos, punhos, zíper, moderniza gravatas, cerzido invisível, etc. FAZ SUA ROUJA ANTIGA, MODERNA
285-1148 ● 285-7038 CAMISAS E CALÇAS SOB MEDIDA

IMPERATOR APRESENTA **DJAVAN**

"COISA DE ACENDER"
DE 5ª A DOMINGO

QUINTA 21h30
SEXTA E SÁBADO 22h00
DOMINGO 21h00

BRAHMA **ECONOMICO**

GEORGE BENSON - ÚNICA APRESENTAÇÃO - 14 DE ABRIL

Apoio Localiza Nacional Solução em aluguel de carros

Promoção 98 FM

CHOPPER

PHILCO HIGH TECHNOLOGY PARA QUANTIDADE DE SOM

INGRESSOS:
 ● Agências do Banco Econômico no Rio de Janeiro
 ● Imperator - R. Dias da Cruz, 170, Méier - Tel.: 592-7733

COMPRE SEU INGRESSO COM LUGAR MARCADO NAS AGÊNCIAS DO BANCO ECONÔMICO

veja Rio APRESENTA **George Benson**

IMPERATOR **14 ABRIL** **21:30H** **ECONOMICO**

BRAHMA **ECONOMICO**

Apoio Localiza Nacional Solução em aluguel de carros

Promoção GLOBO fm 92.5

DCVSET

PHILCO HIGH TECHNOLOGY PARA QUANTIDADE DE SOM

INGRESSOS:
 ● Agências do Banco Econômico no Rio de Janeiro
 ● Imperator - R. Dias da Cruz, 170, Méier - Tel.: 592-7733

COMPRE SEU INGRESSO COM LUGAR MARCADO NAS AGÊNCIAS DO BANCO ECONÔMICO

REGIME HINDÚ

EMAGREÇA SEM PASSAR FOME
DUAS CAPSULAS AO DIA E A GORDURA SE DISSOLVE NATURALMENTE LIGUE 205-9551 E RECEBA EM CASA (2ª a Sábado)
PRODUTO 100% NATURAL NÃO TEM CONTRA INDICAÇÃO

BROTEIRO

CINEMA

RECOMENDA

BUGSY (Bugsy), de Barry Levinson. Com Warren Beatty, Annette Bening, Harvey Keitel e Ben Kingsley. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112). 15h, 17h20, 19h40, 22h. 2ª feira não serão exibidos os dois últimos assentos. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Estação Cinemática-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189). 15h, 17h20, 19h40, 22h. (14 anos).

LOUCA OBSESSÃO (Misery), de Rob Reiner. Com James Caan, Kathy Bates, Richard Farnsworth e Lauren Bacall. *Estação Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). 19h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

O SEGREDO DO QUARTO BRANCO (White Room), de Patrícia Rozema. Com Maurício Godin, Kate Nelligan, Sheila McCarthy e Margot Kidder. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112). 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Conta de fadas moderno sobre um jovem sonhador, que pretende ser escritor, e sua relacionamento com uma estranha mulher que vive reclusa. Canadá/1991.

ESTREIAS

MTOMATES VERDES FRITOS (Fried green tomatoes), de Jon Avnet. Com Mary Stuart Masterson, Mary Louise Parker, Kathy Bates e Jessica Tandy. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). 14h35, 17h, 19h25, 21h50. *Art-CasasShopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). 16h10, 18h35, 21h. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690). 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842). 14h, 16h20, 18h40, 21h. Até quarta no *Art-CasasShopping 3*. A partir de quinta no *Bruni-Tijuca*. (Livres).

Comédia. Quatro mulheres têm suas vidas entrelaçadas, numa história que envolve o passado, o presente e muitas situações marcantes. EUA/1991.

A ÚLTIMA TEMPESTADE (Prospero's book), de Peter Greenaway. Com John Gielgud, Michael Clark, Erlund Josephson e Isabelle Pasco. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Estação Cinemática-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189). 15h, 17h20, 19h40, 22h. (14 anos).

Após 20 anos de exílio forçado, numa ilha, Prospero torna-se um homem poderoso e planeja uma terrível vingança contra seus inimigos, usando a força da natureza que aprendeu a dominar. Baseado na peça de Shakespeare. Inglaterra/1991.

O PROCESSO DO DESEJO (La condanna), de Marco Bellocchio. Com Vittorio Mezzogiorno, Claire Nebout e Andrzej Sewaryn. *Estação Paisandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). 15h, 18h40, 20h20, 22h. (14 anos).

Mulher fica trançada num museu ao lado de um estanho que a seduz, mas, ao descobrir que ele possuía as chaves, sente-se traída e o denuncia por estupro. Uso de prata no Festival de Berlim. Itália/1990.

UMA LUZ NA ESCURIDÃO (Shining through), de David Seltzer. Com Melanie Griffith, Michael Douglas, Liam Neeson e John Gielgud. *Rox-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296). *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532). 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Palácio-1* (Rua do Passieiro, 40 — 240-6541). *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). *Madureira-1* (Rua Damira da Fonseca, 54 — 450-1338). *Art-Meier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — Niterói): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Opera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945). 16h20, 18h40, 21h. *Olaria* (Rua Urano, 1.474 — 230-2666). 15h30, 18h, 20h30. (12 anos).

Jovem secretário de Nova Iorque transforma-se em agente secreto e põe em risco sua vida, em Berlim, para descobrir segredos que interessam a seu país e ao homem que ama. Baseado na obra de Susan Isaacs. EUA/1991.

DESEJOS (Final analysis), de Phil Joanou. Com Richard Gere, Kim Basinger, Uma Thurman e Eric Roberts. *Rox-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296). *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). 16h40, 18h50, 21h. *Oléon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835). 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Anniela* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4245). *Madureira-2* (Rua Damira da Fonseca, 54 — 450-1338). *Norte-Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). *Icarai* (Praia de Icarai, 161 — 717-0120). 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

Amor, desejo e morte envolvem a história de um homem, uma mulher e uma garota, cujos sonhos conduzem a um perigoso mistério. EUA/1991.

UM TRAPACEIRO GENIAL (Fast getaway), de Spiro Razatos. Com Corey Haim, Cynthia Rothrock, Leo Rossi e Ken Lermer. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). 15h20, 17h20, 19h40, 22h. (14 anos).



Peter Pan, desenho animado de Disney, está em cartaz em vários cinemas da cidade

17h, 18h40, 20h20, 22h. *Art-CasasShopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578). *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827). 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Niterói-Shopping 1* (Rua do Conceição, 188/324 — 717-9555). 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. *Paratodos* (Praça Floriano, 45 — 220-3135). *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3528). 14h20, 16h, 17h40. Até quarta. (Livres).

Paí e filho vivem de roubar bancos e carros até que o pai vai preso e o filho faz tudo para libertá-lo, jurando inclusive abandonar a vida de crimes. EUA/1991.

OUTROS FILMES

UM GOLPE DO DESTINO (The doctor), de Randa Haines. Com William Hurt, Christine Lahti, Elizabeth Perkins e Mandy Patinkin. *Rox-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livres).

SOB A SOMBRA DO MAL (Bad influence), de Curtis Hanson. Com Rob Lowe, James Spader, Lisa Zane e Christian Clemenson. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). 17h20, 19h10, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói): 15h, 17h, 19h, 21h. Até quarta no *Windsor*. (14 anos).

GRAND CANYON — ANSIEDADE DE UMA GERAÇÃO (Grand Canyon), de Lawrence Kasdan. Com Danny Glover, Kevin Kline, Jesse Martin e Mary McDonnell. *Novo Jôia* (Av. Copacabana, 680). 16h20, 18h40, 21h. (Livres).

CABO DO MEDO (Cape Fear), de Martin Scorsese. Com Robert de Niro, Nick Nolte, Jessica Lange e Juliette Lewis. *Metro Boavista* (Rua do Passieiro, 42 — 240-6541), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Caricão* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2148), *Niterói* (Rua

Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322). 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). 16h30, 18h50, 21h10. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842). 14h35, 17h, 19h25, 21h50. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Niterói-Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9555). 14h, 16h20, 18h40, 21h. Até quarta no *Bruni-Tijuca*. (12 anos).

O PRÍNCIPE DAS MARES (The prince of tides), de Barbra Streisand. Com Barbra Streisand, Nick Nolte, Blythe Danner e Kate Nelligan. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). 14h35, 17h, 19h25, 21h50. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Niterói-Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9555). 14h, 16h20, 18h40, 21h. Até quarta no *Bruni-Tijuca*. (12 anos).

MENTES QUE BRILHAM (Little man Tate), de Jodie Foster. Com Jodie Foster, Adam Hann Byrd, Dianne West e Harry Connick Jr. *Ricamar*

RÁDIO
JORNAL DO BRASIL
FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora
1ª classe — As 6h
Informe JB — As 11h50, 17h50 e 24h
Jó Soares jam session — As 18h

20 horas - Reprodução digital (CDs e DATs):
Abertura Coriolano, op. 62, de Beethoven (Orq. Phil. Klempner - Grav. 1959 - AAD - 7-94);
Partita nº 2, em ré menor, de Bach (Halletz - Grav. 1952 - ADD - 25-46); *Sinfonia nº 1, em Ré maior*, ou *Sinfonia Tã*, de Mahler (CE Diester - Hiroshi Wakasugi - DDD - 53-09); *L'Alouette Calandelle - Livro Quinto*, nº 8 do *Catálogo das Fábricas*, de Olivier Messiaen (Joyce de Oliveira - AAD - 5-31); *King Arthur - Abertura em Ré maior* e *Second Music, em ré menor*, de Purcell (Sinfonietta Bournemouth, Ronald Thomas - ADD - 4-04); *Suite Karelia: Intermezzo, Balada e Alta Marcia*, op. 11, de Sibelius (OS Londres, Rozhdnestvensky - DDD - 15-48); *Novus Liebesliederwalzer (Novas Valsas-canções-de-amor)*, op. 65, de Brahms (Mathis, Fassbender, Schner, Dierkau, Engel, Sawallisch - DDD - 18-34); *Bachianas Brasileiras nº 2, Prelúdio (O Canto da Capandócia)*, Aria (O Canto da Nossa Terra), *Capandócia (Lembrança do Sertão)* e *Tocata (O Treininho do Caipira)*, de Villa-Lobos (ORF, Villa-Lobos - ADD - 21-42); *Siciliana, para oboé e harpa*, op. 78, de Faure (Lencsos, Herbert - DDD - 3-48); *Sinfonia nº 35 - Hallner, em Ré maior*, de Mozart (OR Bavaria, Kubelik - DDD - 22-05); *Serenata*, de Manuel de Falla (Maria Rosa Bodini - DDD - 4-57); *Don Juan*, op. 20, de Strauss (Concertgebouw, Haitink - ADD - 18-33); *Concertos em Dó maior*, para dois violinos e violoncelo obrigatório, e em ré menor, para violino, cordas e continuo, op. 4 (La Stravaganza), n.ºs. 7 e 8, do *Vivaldi* (Ayo, Musici - ADD - 16-52).

Mestres da música — As 24h

TEATRO

VIVA O CORDÃO ENCARNADO — De Luiz Marinho. Direção de Luis Mendonça. Com Eliano Saúde, Inez Petri e grande elenco. *Teatro Glauco Gil*, Praça Cardel Arcoveado, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. Cr\$ 6.000 e Cr\$ 3.000 (classe). Duração: 1h30.

LEONOR DE MENDONÇA — De Gonçalves Dias. Direção de Hiran Costa Junior. Com o Grupo Opoia. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. Cr\$ 5.000. Até 28 de abril.

O TIRO QUE MUDOU A HISTÓRIA — De Carlos Eduardo Novas e Adelfo Freire-Filho. Direção de Adalberto Freire-Filho. Com Cláudio Marz, Domingos de Oliveira e atores do Centro de Dramatização do Espetáculo. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 2ª a 4ª, às 19h e 21h. Cr\$ 15.000. Ingressos a domicílio pela tel. 222-6956.

A LUZ QUE ME INSTRUA — Coletânea de textos. Direção de Ana Kfour. Com Ana Paula Bouzas, Andrea Miranda e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De dom. a 3ª, às 21h30. Cr\$ 8.000.

A MULHER DO PRÓXIMO — De Georges Feydeau. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com André Valli, Cláudia Magno e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-8794). 2ª e 3ª, às 21h30. Cr\$ 6.000.

FELIZIDADE CLANDESTINA — De Enéas Carlos Pereira. Direção de Cláudio Bononi. Com Fernando Estelan, Maria Luiza Luna e outros. *Teatro do Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). 2ª e 3ª, às 21h. Cr\$ 6.000. Desconto de 30% para estudantes.

A ACET está promovendo a campanha Teatro Mais Barato. Os ingressos — com desconto até 40% — têm número limitado e podem ser encontrados nos seguintes pontos: Kombi Praça Saens Pena, das 10h às 19h, de 2ª a 5ª; Kombi Cinema, das 10h às 19h, de 2ª a 5ª; Kombi Largo do Machado, das 10h às 19h, aos sábados; Praça N.ª S.ª da Paz, das 10h às 19h, de 2ª a 5ª; Agência Rio Sul (G2, setor azul), de 10h às 22h, de 2ª a 5ª. Até dia 30 de abril.



No Jazzmania, o som internacional de Edinaldo Queiroz

SHOW

EDNALDO QUEIROZ 2ª e 3ª, às 22h30. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 709 (227-2447). *Couvert* a Cr\$ 5.000 e consumação a Cr\$ 4.000.

ENTREVISTANDO A AUDIÊNCIA — Com Scarlett Moon. Convidado: João Ubaldo Ribeiro. As 22h30. *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 128/A (267-9136). *Couvert* e consumação a Cr\$ 5.000.

DUADA BENTES É PRECISO CANTAR — Participação de Sérgio Natividade. As 18h30. *ABI*, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9. Cr\$ 3.500.

JERRY ADRIANI — As 18h45. *Teatro Gonzaga*, rua do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 125 (232-1087). Entrada franca.

LENITA RIBEIRO/AMOR VADIO — As 21h. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Cr\$ 5.000.

HELLO, SINATRA — Com Pedro Calhazan. 2ª, às 22h. *Vincius*, Rua Viniccius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a Cr\$ 5.000. Até 27 de abril.

EXPOSIÇÃO

COLETIVA DO PROJETO MACUNAÍMA 92 — Pinturas, gravuras, instalações, esculturas e fotos. *Galeria do IBAC*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até quarta.

VIVENDO DJANIRA — Desenhos, gravuras e objetos pessoais da artista. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Até sábado.

ENZO ESPOSITO — Pinturas. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até domingo.

DANIEL SENISE — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Até dia 22.

STEPHANE MALLARMÉ (1842-1898): 150 ANOS DE NASCIMENTO — Painéis e vitrines ilustrando a presença de Mallarmé na literatura brasileira. *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até dia 24.

MARIA LUCIA CATTANI — Gravuras em metal. *Sala Imagem Grafica da EAV*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até dia 28.

36ª COLETIVA ARTEC — Pinturas e esculturas. *Espaço Cultural do Banco do Brasil*, Av. Bartolomeu Mitre, 438. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 19h30. Inauguração hoje. Até dia 24.

PAULO POLI — Pinturas. *Galeria Europa*, Av. Atlântica, 3.056-A. Diariamente, das 16h às 22h. Último dia.

ENCANTO DE 5 ESTILOS — Coletiva de pinturas. *Espaço Cultural Moviat*, Estrada da Gávea, 899/122. De 2ª a 5ª, das 10h às 22h. Dom., das 16h às 21h. Até amanhã.

ELIZABETH CUNHA E MARCIA TARDIT — Pinturas. *Galeria Alambique*, Rua Andrade Neves, 315. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb., das 10h às 12h. Até amanhã.

PARA COMER COM OS OLHOS — Reprodução de obras famosas, feitas em chocolate, por Lucinda de Queiroz. *Baltar Galeria Salamanca*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h30. Sáb., das 10h às 18h. Até quarta.

ZOÉ SCASSA — Pinturas. *Espaço CERJ*, Rua Luz Leopoldo Fernandes, Probenza, 517 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até quarta.

IVOTICI — Músicas de técnicas múltiplas. *Shopping Center Atlântica*, Av. Atlântica, 4.241. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb., das 10h às 19h. Até quarta.

RI MELHOR QUEM RI NA UFF — Música de vanguarda. *Centro de Arte UFF*, Rua Mariz de Faria, 100. Diariamente, das 18h às 22h. Até amanhã.

de Frias, 9 — Niterói. Diariamente, das 14h às 20h. Até quinta.

COLEÇÃO GALÁCTICA — Esculturas de Sonia Burle Marx Smith. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 14h. Até quinta.

COLETIVA — Pinturas. *Parthenon*, Rua Temeleiros, 219. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 20.

AVANÉ — Pinturas. *Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro*, Av. Copacabana, 1.100/2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 22.

TEXTURA E TRANSPARENCIA — Pinturas de Inez Soares. *Centro Cultural da Cidade*, Av. Presidente Kennedy, s/nº — São Gonçalo. De 2ª a 6ª, das 8h às 22h. Sáb., das 8h às 12h. Até dia 24.

TERRA INCOGNITA — Coletiva de pinturas. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h. Até dia 24.

LYDIA SEMERENE — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembleia, 10/sul/solo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 24.

ROLAND URBINATI — Pinturas. *Acqui Acqui Cultural*, Rua Almirante Alexandrino, 1.705. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 25.

MAURO BELLAGAMBA — Pinturas. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Até dia 27.

RIO DE JANEIRO: UMA CIDADE EM BUSCA DA MODERNIDADE — Painéis ilustrativos. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 28.

GRAMIGNA — Esculturas. *Maison de France*, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. 2º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h30. Até dia 28.

MOMENTO 10 — Coletiva de desenhos e pinturas. *Galeria SESC de São João de Meriti*, Av. Automóvel Club, 66. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 16h. Até dia 30.

COLETIVA — Pintura, montagem e cerâmica. *Galeria de Arte Valéria Ayala*, Av. Santos Dumont, 419 — Nova Iguaçu. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 30.

ANNA CAROLINA E JOCELAN ARAUJO — Xilogravuras e cerâmicas. *Sala Cândida Parteira da UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 21h. Até dia 30.

O VÊNENO NOSSO DE CADA DIA — Cartazes de Klaus Staack sobre ecologia. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.361. De 2ª a 6ª, das 9h15 às 20h. Até dia 30.

DENISE VIDEIRA — Colagens. *Museu da Inga*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 2ª a 6ª,

Divulgação/ Marcos Peron



A mulher do proximo esta no palco do Teatro Ipanema



O Ballet Contemporâneo dança Quintana no Villa-Lobos

DANÇA

QUINTANA — Apresentação do Ballet Contemporâneo do Rio de Janeiro. Dança e coreografia de Fabio de Mello. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 2ª e 3ª, às 21h. Cr\$ 10.000 e Cr\$ 8.000 (classe).

TRÊS ESTUDOS COREOGRÁFICOS — Apresentação da Cia de Dança Contemporânea Ruthens Barbat. Danças de Gatto Linsens. *Teatro Zumbi*, Rua Urbano Duarte, 22 (226-3071). De 5ª a 7ª, às 21h e dom., às 19h. Cr\$ 8.000 (classe).

VÍDEO

O DESEJO DE DEUS — Vídeo do Elio Alberto Rocha Melo e Carlos Bittencourt Paoli, baseado no curta *Auto dos anjos*. Hoje às 18h30, 20h no *Auditorio Mirois*. *Mostra IBAC*, Rua Brancos, 17/B. Ajud. Estrada Franca.

CLÁSSICO

TRIO SENISE LANZELLOTTE CHEW — Apresentação do saxofone de gravata e do violão. *Clube* às 21h30. *Rua Gabriel*, *Parque*, *Rua*, *Luiz de Camões*, 30. *Falseta* *Luiz*.

das 11h às 17h. Sáb., das 13h às 17h. Até dia 3 de maio.

OVER KRAFT — Pinturas e esculturas do Sérgio César. *By the Book*, Rua Conselheiro Sarney, 31. De 2ª a 6ª, das 11h às 18h. Até dia 8 de maio.

A TERRA: AGUAS — Fotografias de Eliana Fernandes e Luciano Horta. *Espaço Cultural Petropolis*, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 8 de maio.

MONIQUE MICHAAN — Fotocolagens. *Artemisa*, Rua Benvenuto Berna, 129 — Tijuca. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sáb., das 9h às 13h. Até dia 9 de maio.

PROJETO QUATRO QUADROS — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândida Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Até 31 de janeiro de 1993.

VILLA MAURINA/GALERIA CLAUDIO BER-NARDES — Acervo com pinturas de Rubem Gerstman, nino de Aquino e Angéla de Aquino, esculturas de Fritz Douran e Edgar Divisier, cerâmicas de Frits Douran e gravuras de Edgar Fonseca e Pedro Azevedo. *Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Predo de estilo

BROTEIRO

As muitas vozes do blues

Educativa

- Canal 2 TVE Tel.: 242-1598
7h58 Execução do hino nacional
8h Telecurso 2º grau
8h16 O mundo da ciência — Documentário

Globo

- Canal 4 Tel.: 529-2857
7h30 Telecurso 2º grau
8h30 Bom dia Brasil
8h30 Bom dia Rio

Manchete

- Canal 6 Tel.: 285-0033
7h30 Manchete
8h30 Cameta alegria

OS FILMES

O EXTERMINADOR DE AÇO TV S — 13h45
RoboCop (Hands of steel) de Martin Scorsese. Com Daniel Greene, Janet Agren, Claudio Cassinelli, George Eastman e John Saxon. Produção americana de 86. Cor (94 min). Cyborg (Greene) treinado para matar sofre pane e sai pelas ruas, perseguindo policiais e bandidos, indistintamente. Quatro (!) roteiristas cruzaram O exterminador do futuro com RoboCop e geraram isso: uma violenta e gratuita correria protagonizada por um pedaço de lata. Dispensável. *

SBT

- Canal 11 Tel.: 580-0313
7h27 Boletim das olimpíadas
7h30 Sessão desenho
8h Sessão desenho
10h40 Boletim das olimpíadas

TV Rio

- Canal 13 Tel.: 293-0012
6h45 Instante brasileiro
7h Posso crer no amanhã
7h10 Vinde a Cristo
7h40 Mistérios da fé

MTV

- Canal 24UHF Tel.: 224-2737
11h Zúê MTV — Clipes novos
13h30 MTV pix — Clipes mais executados

SBT

- Canal 11 Tel.: 580-0313
7h27 Boletim das olimpíadas
7h30 Sessão desenho
8h Sessão desenho
10h40 Boletim das olimpíadas

TV Rio

- Canal 13 Tel.: 293-0012
6h45 Instante brasileiro
7h Posso crer no amanhã
7h10 Vinde a Cristo
7h40 Mistérios da fé

MTV

- Canal 24UHF Tel.: 224-2737
11h Zúê MTV — Clipes novos
13h30 MTV pix — Clipes mais executados

Lançados no Brasil CDs de 'blueseiros' de várias épocas

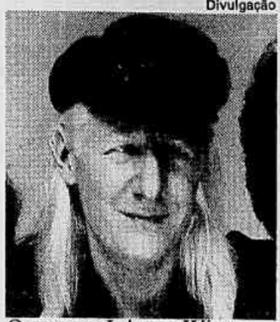
TÁRIK DE SOUZA

ASSIM como a distribuição de renda ou de ministérios (não seria a mesma coisa?), a recessão discrimina ilhas de prosperidade cultural. Já que o blues no Brasil está mais para quadra de squash do que para campo de algodão, já há outro pacote do gênero entupindo prateleiras estagnacionadas. Um dos abre-te sésamo dos aficionados, o selo Alligator, de Chicago, completou 21 anos com um corpinho de 100. O bolo de aniversário da empresa — um CD duplo de 35 faixas chamado 20 anniversary collection (1971-91), dá uma delas soprada por uma figura menos ou mais legendaria do blues — daria em idades somadas quase um retorno ao princípio das espécies. Além dele, a Warner, que distribui o selo, lança aqui CDs individuais de Roy Buchanan, Johnny Winter e Elvin Bishop, integrantes da coletânea. Para os apetites insaciáveis, a Odeon corre por fora com o último CD do anfíbio blues/roqueiro Gary Moore, After hours.

O nome Alligator parece mais propício a uma etiqueta de rockabilly, evocando o primevo Bill Haley de See you later, alligator, mas a ideia inicial de seu fundador, Bruce Iglauer, era um projeto de curta duração: editar um



A incendiária Koko Taylor



O texano Johnny Winter



Albert Collins veio ao último Free Jazz e volta em CD

disco de Hound Dog Taylor (cujo nome verdadeiro, acredite se quiser, era Theodore Roosevelt), um blueseiro de estirpe nascido em 1917, em Nastchez, Massachusetts, que morreu quatro anos depois da gravação, em 75. Hoje o selo tem mais de 120 artistas e Hound Dog, óbvio, é a primeira atração da coletânea, a bordo do blues/boogie choroso Give me back my wig, com seu grupo The Houserockers. Também cintilam no roteiro pepitas de Stevie Ray Vaughan (These blues is killing me, em duo com A.C. Reed), a incendiária Koko Taylor (That's why I'm crying) e duas faixas do iceman Albert Collins (Brick and Black cat bone, esta em duelo febril com Johnny Copeland), de recente performance aqui no último Free Jazz Festival. Mas a preciosidade do disco é o mítico Professor Longhair, ou Professor Cabeleira, que também adotou os nomes de Roberto Boyd e Little Loving Henry, apesar de chamar-se Roy Byrd (1918-80). Ele passaria por Big chief, à base de piano e assovio, como quem conhece o caminho das pedras.

Contemplado com dois CDs no pacote (Serious business e Guitar slinger), o albino Johnny Winter, um texano nascido em Beaumont, em 44, usa a guitarra como uma arma de quem pertence à geração Hendrix, mas prefere expressar-se dentro da linhagem de Muddy Waters. Nos dois discos,

ele tripula o mesmo quarteto formado por Ken Saydak (piano), Johnny B. Gayden (baixo) e Casey Jones (bateria), mais alguns coadjuvantes avulsos. Do fogo lento de Murdering blues ("Quando voltei para casa/minha mulher tinha se mandado"), carbonizada pela gaita de Jon Paris, ao sotaque rocker de Trick bag ("Você me disse que ia ao drugstore/mas sei que estava mentindo"), Winter atea sim à tábua nas cordas de seu instrumento.

Produto da fusão de influências do country Chet Atkins, do blueseiro Jimmy Nolan e do jazzista Barney Kessel, o guitarrista Roy Buchanan (1939-88), de Ozark, Arkansas, foi um típico integrante da falange moderna de blueseiros miscigenadores. Mas suicidou-se na cadeia após uma prisão por bebedeira, numa triste cena mais comum aos da antiga. Ele só ficou mais conhecido em 85, quando When a guitar plays the blues foi indicado para o Grammy da área e ainda ganhou um New York Music Award como o melhor disco de blues do ano. Seu estilo híbrido, com acordes estilingados, pode ser conferido em dois CDs do pacote, o mencionado When a guitar plays the blues e Hot wires (de 87). No primeiro, Buchanan exibe o ar de poliglota extrovertido em Chicago smokeshop, Country boy e Hawaiian punch. Mais eclético ainda, no segundo, pega pesado num crossover instrumental, aliando as

facções Country boogie, além de casar o black pop de Michael Jackson ao blues em 25 miles.

O guitarrista Elvin Bishop, de Iowa, tem um único CD no pacote para exibir seus dotes fronteiriços, aperfeiçoados no Departamento de Música da Universidade de Chicago e na lendária Paul Butterfield Blues Band, onde tocava cordas com Mike Bloomfield. Seus mestres de cabeceira foram John Lee Hooker e Lightnin' Hopkins, mas nem o museu de antiguidades de Don't let the bossman get you down!, como Murder in the first degree (do repertório de T-Bone Walker), doma sua fome de fusões. Em Rolling with my blues há uma intro metralhada pela fala rap seguida do estranhamento batucado nos courros. Pontuada por bongô, You got to rock vem sublinhada por um sax-o-funk.

Ele pilotou um outro tipo de Skid Row em 69, em Dublin, no começo dos 70, embarcou no Thin Lizzy, de Phil Lynott, atuou no jazz/rock Colosseum II e comandou um grupo chamado G-Force. O G é de Gary Moore, o guitarrista blueseiro de origem celta, que ressurge em After hours (Virgin/EMI) entre metais inflamados e acordes apoteóticos de guitarra. A roleta estilística de Moore beira o descontrolado: arranha até a baba new age romântica em Nothing's the same. Mas quando sua guitarra jazz/blues/heavy solta a língua; como na épica Only fool in town, sai de baixo. Aumenta que isso aí é blues'n'roll.



O anfíbio Gary Moore

Achar bons preços exige paciência

MAURO TRINDADE

COM a liberação dos preços e das importações, os cifrões dos CDs passaram a girar num ritmo, no mínimo, insano. Tem CD que numa prateleira custa Cr\$ 15 mil a menos que em outra distante poucas centenas de metros. E não é só isso. Na mesma quinzena, uma loja pode entrar em liquidação e dias depois disparar seus preços sem a menor vergonha. Esse foi o caso da Prodise do Barrashopping, na Barra da Tijuca, que há duas semanas oferecia CDs a Cr\$ 5 mil. Hoje, o mais barato da loja não sai a menos de Cr\$ 16.900, entre eles Sonny Boy Williams volume 1; Chico em Cy, com o Quarteto em Cy; e Experience, com Jimi Hendrix, todos nacionais. Entre os importados, pode-se comprar com a mesma quantia um Immunity, com o obscuro Rupert Hine, e um Carreras canta a Catalunya, com o tenor espanhol José Carreras em plena forma.

Na quinta-feira passada, as prateleiras da Mesbla estampavam alguns dos menores preços do mercado. Lá os CDs nacionais são, na maioria, mais caros que os importados. Neste último caso, com mirrados Cr\$ 6.900 dá para comprar fácil vários CDs de David Bowie, entre eles Diamond dogs. Pelo mesmo valor, ainda estão à venda Greatest hits of the Dr. Hook e o rock farofa do Great White. Mas os preços de banana acabam aí. O estorjo The Capitol years, de Frank Sinatra, com dois CDs importados dos Estados Unidos, custa Cr\$ 38.700. E a maior surpresa: o recorde da loja fica com o bisinho Richard Clayderman; nada menos que Cr\$ 88.400. Entre os nacionais, há o estorjo duplo Substance, do New Order, a Cr\$



David Bowie a preço baixo

54.200, e Favorite Puccini arias by the world's favorite soprano, por Cr\$ 50.500. Mas consumidor que se preza não vai comprar este CD ali. Vale mais a pena gastar um pouco da sola do sapato, andar alguns metros até as Lojas Americanas e pagar, pelas mesmas árias, Cr\$ 35 mil. E mesmo nas Lojas Americanas que, depois da Mesbla, se encontram os preços mais baixos do Barrashopping. Alguns CDs saem por apenas Cr\$ 8.900, como se preza não vai comprar este CD ali. Vale mais a pena gastar um pouco da sola do sapato, andar alguns metros até as Lojas Americanas e pagar, pelas mesmas árias, Cr\$ 35 mil. E mesmo nas Lojas Americanas que, depois da Mesbla, se encontram os preços mais baixos do Barrashopping. Alguns CDs saem por apenas Cr\$ 8.900, como se preza não vai comprar este CD ali. Vale mais a pena gastar um pouco da sola do sapato, andar alguns metros até as Lojas Americanas e pagar, pelas mesmas árias, Cr\$ 35 mil.

Geralmente, o que é oferecido sob a áurea de promoção não passa de CDs enalhados, que cochilam há meses nas prateleiras e não têm a mínima esperança de venda por um preço maior.

Às vezes o melhor é tirar um pouco mais de dinheiro do bolso e comprar um disco de qualidade muito superior. A Gramophone do Shopping Center da Gávea oferece CDs nacionais que variam de Cr\$ 15 mil a Cr\$ 27 mil. No meio dos mais baratos, estão o último CD do Legião Urbana e Midnight show, de Robert Cray. O Circuladô, de Caetano Veloso, sai por Cr\$ 27 mil. Os importados variam entre Cr\$ 30 mil e Cr\$ 38 mil e há de tudo, desde Nevermind, do Nirvana, e Flowers in the dirt, de Paul McCartney, a concertos de Bruck e Brahms com a violinista Hideko Utagawa e a London Orchestra.

O Corredor Cultural, uma tradicional loja de discos no centro da cidade — Rua São José, 66-A —, também tem algumas boas ofertas a Cr\$ 9.900. Quase todos os CDs em promoção são dos selos Movieplay, Cid e Musisom, que têm a tradição de oferecer seus produtos a um preço final

mais baixo para o consumidor. Crossing, de Cecil Taylor; We're gonna make it, de Little Milton; e Becker and Fagen — Jounders of Steely Dan, podem ser encontrados a menos de Cr\$ 10 mil. Os outros CDs, nacionais e importados, estão entre Cr\$ 17 mil e Cr\$ 39 mil. A mesma estratégia — deixar uma larga faixa de variação para os preços — também é praxe em rede de discos Gabriela. Sua loja do Shopping Rio Sul baliza seus CDs — todos nacionais — entre Cr\$ 11.900 e Cr\$ 56.200, numa grande salada de estilos e preços.

Mas é em Copacabana que os CDs andam mais saíngados. A Billboard vende seus CDs nacionais dos selos Cid e Movieplay a Cr\$ 32 mil e os de outras gravadoras a Cr\$ 38 mil. Os importados estabilizam-se em Cr\$ 46 mil (os americanos) e Cr\$ 48 mil (os europeus). É o mesmo caso da Modern Sound, que tem CDs nacionais de Cr\$ 36 a Cr\$ 45 mil e importados na faixa de Cr\$ 50 mil. Todos estes preços podem ser alterados em poucos dias, de uma hora para outra. Ou seja, longas caminhadas, paciência e muita pesquisa podem valer bem mais do que a pena.

Jazzmania Workshws Edinaldo Queiroz Hoje e amanhã às 22:30 hs Av. Riohito Elzabete 769 - Ipanema, RJ (021) 227-2447 e 521-5111

Músico com o mundo nos ouvidos

O produtor Bill Laswell lança brasileiros nos Estados Unidos

TÁRIK DE SOUZA

BILL Laswell, "o produtor/baixista que tem o mundo nos ouvidos", como escreveu a revista *Musician*, está de olho no Brasil. Seu mais recente lançamento nos EUA, *Bahia black*, funde o jazz de Herbie Hancock e Wayne Shorter ao pulso rítmico afro-baiano do Olodum e de Carlinhos Brown. O disco, que recebeu esta semana quatro estrelas (a cotação máxima é de cinco) das revistas americanas *Down Beat* e *Rolling Stone*, foi lançado pelo selo Axiom, uma parceria do produtor com Chris Blackwell, fundador da Island, "propulsora internacional do reggae. Assessorado pelo olheiro Bob Suarez, um americano/brasileiro, filho de um diretor da Varig, que participou do projeto da lambada na etiqueta Celluloid, Laswell examina outras alternativas para futuras investidas na safra *made in Brazil*, a partir de uma base no Rio, pilotada pelo DJ Paulo Futura (ex-Crepúsculo de Cubatão, Banana Café, Hippo e atualmente no Rio Jazz Club). Ele é o encarregado de municiar a dupla com fitas de áudio e vídeo das novidades mais delirantes do país.

Na área afro, há interesse no *baticum* dos blocos cariocas do setor, lançados em janeiro no disco *Terreiros e quilombo*, produzido pelo CEAP (Centro de Articulação de Populações Marginalizadas) especialmente o mangueirense Dudu Ewe, agulhado pelo vocal de Rosilene, de 13 anos. "Ela canta muito", elogia Soares. Na seção do novíssimo rock paulista entram do pós-funk Yo-ho-Delic ao *hardcore* campinense Lethal Charge e a banda So What?, a que mais impressionou Soares. "Ela tem nível internacional", espanta-se. Para ele a nova safra brasileira é tão interessante quanto a bossa nova. "Está acontecendo uma nova explosão", detona. Mais genérico, Laswell também demonstra entusiasmo que poderá particularizar-se ao vivo, numa provável turnê de seu grupo Material ainda este ano ao Brasil.

A miscigenação musical marca o estilo do produtor/baixista Bill Laswell, um americano de Salem, Illinois, de 36 anos. Baixista e líder do grupo Material (também atuou nos Golden Palominos, Last Exit e Massacre), ele comanda uma destilaria de estilos. O grupo reúne atualmente o sax jazzístico transgressor de Pharoah Sanders, a bateria de Ginger Baker, do lendário Cream, o violino de L. Shankar (de parcerias com John McLaughlin), mais o americano grego Nick Skopelitis (guitarra, cordas), a harpa e percussão de Foday Musa Suso, da Gâmbia e a percussão de Aiyb Dieng, do Senegal.

Como produtor, Laswell, que despontou para o mercado em 83 associando um *scratch* de hip hop ao disco *Future shock* do jazzista Herbie Hancock, já combinou as misturas mais loucas. Do japonês Ryuichi Sakamoto ao protopunk Iggy Pop, ou o stone Mick Jagger aos *reggae men* Sly Dunbar e Robbie Shakespeare e o jazzista Herbie Hancock. Bill também produziu Afrika Bambaataa, Motorhead, Laurie Anderson, Ramones e Yoko Ono com a mesma aposta no futuro no espaço da música sem fronteiras: "não existem divisões raciais ou equatoriais, o importante é a busca química da qualidade", acredita. De Nova Iorque, por telefone, ele falou ao JORNAL DO BRASIL sobre sua atividade de produtor e músico inimigo dos rótulos.

Como fez para dosar a mistura de música brasileira, no caso a banda Olodum e Carlinhos Brown, com o jazz de Herbie Hancock e Wayne Shorter, evitando que uma sufocasse a outra?

Tem algo a ver com caráter. Procuo um equilíbrio de caráter de modo que haja um respeito mútuo entre todos os participantes do disco. Wayne e Herbie

têm o mesmo peso que Carlinhos e o Olodum. Não coloco a questão musical no plano das regiões. Não há divisões raciais ou equatoriais.

Que resultado espera de um disco como *Bahia black*? É possível que ele ultrapasse o gueto da música étnica para entrar no mercado?

Nunca me concentro na questão da venda do disco. Minha única preocupação é com a feitura, com a produção dos discos. Não me importo se vai ser bem recebido pelos intelectuais ou pelo *hit parade*. Essa não é minha função. Mas a julgar pelas primeiras críticas já publicadas, o disco parece ter condições de atingir o público *mainstream*.

Acredita que o futuro da música está no hibridismo. E nesse caso o seu trabalho poderia ser comparado a uma espécie de engenharia genética musical?

Não costumo premeditar nada. Não há um plano definido para misturar músicas do Primeiro com o Terceiro Mundos. Ou colocar um baixo e uma guitarra ao lado de um tambor ou uma tabla. Não estou interessado em conceitos ou selos. Tudo ocorre dentro de um processo natural que poderia acontecer independente da minha presença. Há uma progressão natural para que essas coisas venham a fundir-se. Na verdade, eu utilizo elementos que ultrapassam os rótulos e os combinio. Por isso levo o mérito.

Quem são seus ídolos na área da produção? Que acha do trabalho de outro miscigenador, Malcolm McLaren?

A prática da produção em si tem muito a ver com *business*, que não é a minha área de interesses. Não tive qualquer aprendizado de produção em especial, nem cultivei uma influência específica. Não há qualquer produtor que tenha feito a minha cabeça na atividade. Os produtores costumam ser meros manipuladores. É como eu vejo o trabalho de Malcolm McLaren. Ele construiu os Sex Pistols como Brian Epstein edificou os Beatles. É como montar uma boneca Barbie. Minha ligação é apenas com a música.

Seu trabalho de produtor não pode ofuscar o lado de músico, baixista?

Tudo é uma extensão da musicalidade. Ser músico e produzir é a mesma coisa. Produzir para mim é fazer música, da mesma forma que tocar baixo ou integrar um conjunto. Não são coisas que se choquem ou se atrapalhem. Trata-se da mesma arquitetura. É como entendendo uma verdadeira produção. Meu objetivo é alcançar o futuro da música que está no espaço. Você pode chegar lá tocando ou produzindo.

Como é a carreira do Material? Ele faz shows, viaja, disputa o mercado?

Nunca ingressamos naquele conceito fechado de banda que toca determinadas músicas dentro de um certo rótulo durante 100 anos. Operamos como o camaleão, mudando de formações e conceitos, sem nos prender a qualquer limitação de mercado. Não há uma formação fixa. Estamos com um novo disco lançado aqui, *Third power*, que conta com a participação de Shabba Ranks nos vocais. O disco tem grandes possibilidades de edição no Brasil. No final do próximo ano sai mais um disco duplo com outras idéias.

Qual a sua área de interesses na música brasileira?

Gosto muito da música brasileira, estou muito interessado nela, mas ainda não tenho nada muito planejado. Fiz um trabalho anterior na Ásia e na África e agora me aproximei do Brasil, até por uma questão lógica. Há muita afinidade entre as músicas brasileira e africana, especialmente na questão do ritmo. No meu encontro espiritual com as tribos musicais cheguei ao Olodum. É uma ligação mais cósmica, pura, a verdadeira sintonia que só a música proporciona.

Como foi sua relação musical com o Olodum e com Carlinhos Brown?

Com o Olodum foi uma ligação mais simples, direta, poderosa, através da arte deles de *performers*, fora do conceito de virtuosos. O Carlinhos me colocou mais numa visão de trabalho e produção. É uma pessoa que pode ser bem elaborada e tem um enorme potencial para o futuro.



Bill Laswell: "Não coloco a questão musical no plano das regiões"



Carlinhos Brown: "O mercado brasileiro está em crise, mas eu não"

DISCO/ 'Bahia black'

Sotaques de várias latitudes

COM o subtítulo de *Ritual beating system*, o CD *Bahia black* mistura sotaques de várias latitudes musicais. O *baticum* afro-baiano do Olodum (com um time de 10 percussionistas) convive no disco com o jazz de

Larry Wight. Carlinhos Brown exibe sua face de autor de fala própria, exímio no rap de rua (*Captão do asfalto*) e na bossa renovada (*Retrato calado*). Há duas *jam sessions* afro-americanas em *The seven powers* e *Gwaga O De* (ambas assinadas coletivamente por Hancock, Shorter e o Olodum) onde o jazz flutua sobre



rolimas de percussão dinâmica. Uma cortina climática de alta definição recobre *Nina in the womb of the forest*, de Brown, o mesmo autor de *Guia pro Congal*, roteiro monitorado por órgão *rhythm & blues*, de como penetrar na selva da percussão nativa. Um safári de sacudir orelhas urbanas acostumadas à trepidação metódica das pistas de dança. (T.S.)

George Benson à procura da felicidade

Frederico Rozario — 25/8/89

O cantor volta ao Brasil para apresentação única, amanhã, no Imperator

GEORGE Benson está de volta. Depois de atrair 300 mil pessoas no primeiro Rock in Rio, em 1985, e de confirmar sua popularidade no Free Jazz de 1989, o guitarrista, cantor e compositor faz sua única apresentação no Rio amanhã, no Imperator, a preços que variam de Cr\$ 55 mil a Cr\$ 90 mil. Os que teimam em procurar um rótulo para esse músico que oscila, com o mesmo virtuosismo e sucesso comercial, do jazz ao pop, podem desistir: George Benson vai se apresentar com a tranquilidade dos que não têm mais nada a provar: "Não pretendo fazer demonstrações do que sou capaz de fazer com a guitarra. Minha intenção é

fazer as pessoas felizes", disse ao JORNAL DO BRASIL pelo telefone de Buenos Aires, um dos pontos de sua turnê pela América Latina, que já incluiu apresentações "fantásticas", garantiu, no México e no Chile.

Desta vez, George Benson chega com uma banda que inclui os músicos Stanley Banks, David Wythem e Tom Hall. O cardápio, segundo Benson, "terá um pouco de tudo", mas ele prefere não definir as músicas "para não estragar a surpresa". Adianta, porém, que sua apresentação deverá incluir tanto sucessos antigos, do tipo *This masquerade*, *On Broadway*, como os atuais, entre eles *Twice the love* e *Stephanie*. O músico não descarta a possibilidade de atacar com alguns *hits* de Nat King Cole e de Count Basie, a quem rendeu tributo em um disco no ano passado.

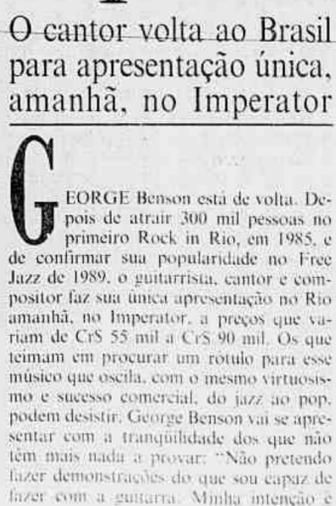
O que interessa mesmo a George Benson é fazer um show "quente" e que contagie as pessoas: "É uma alegria voltar ao

Carlinhos Brown mostra o seu valor

Outro que vai estourar primeiro no norte (do Equador). Um rap movido a pandeiro e temática de rua baiana (*Captão do asfalto*) e uma bossa nova confidente, em compasso ternário importado do candomblé (*Retrato calado*), entre outras, arremessam o percussionista Carlinhos Brown para o planeta, através do disco *Bahia black* (Axiom), recém lançado nos EUA. Destaque na banda de Caetano Veloso, compositor pouco badalado de alguns *hits* do superbaiano como *Meia lua inteira*. Brown está com o dedo no gatilho: "Tenho dez discos estacionados na cabeça; o mercado brasileiro está em crise, mas eu não", ri pelo telefone de Salvador, cidade natal e base de operações. Dono de uma caligrafia própria, herdada de grandes mestres como Jorge Benjor, Pixinguinha, Ataulfo Alves e Jackson do Pandeiro ("eu os reverencio assim como Hammer presta tributo a James Brown e Otis Redding"), Carlinhos pretende saltar "da prateleira do étnico, do folclórico", onde costumam engavetar a rotulada *world music*, para a corrente principal do mercado. "A gente tem que invadir a mídia americana, os grandes críticos", comanda, antes mesmo de saber das quatro estrelas das influentes *Down Beat* e *Rolling Stone* para *Bahia black*. "Temos o poder de vender a nossa música, a nossa sonoridade, mesmo em português. Os americanos estão se abrindo agora, se a gente não se posiciona, vai perder esse momento", calcula.

Carlinhos prepara esta decolagem desde junho do ano passado quando entrou em estúdio em Nova Iorque com o produtor Bill Laswell, que conheceu através de sua *manager* americana, Verna Dilles e do cineasta Cacá Diegues. Levou algumas composições prontas e improvisou outras na hora como *Nina in the womb of the forest* e *Guia pro Congal*. Tocador de baldes (de plástico e metal) nas ruas de Nova Iorque, o americano Larry Wight entendeu-se imediatamente com Brown no duelo rítmico da faixa *Uma viagem del baldes de Larry Wight*. "Um olhar na cara do outro e começou a improvisar", descreve. O produtor Laswell incentivou a combinação: "ele queria um disco experimental que saísse nas primeiras notas, sem planejamento", define. Brown acredita que chegou a hora desta geração bronzeada mostrar seu valor, após as lutas de Tom, João Gilberto, Gil, Milton, Benjor e Caetano para implantar a MPB lá fora. "Hoje em dia, *tour* em barzinho onde só vai brasileiro não acrescenta nada", critica.

Antonio Carlos de Freitas, o Carlinhos — Brown por parte de James, o *godfather* do soul — ostenta um apelido com duas interpretações. "A sociedade autárquica baiana achava Brown pejorativo, mas para o pessoal de baixo poder aquisitivo era auto-afirmação", compara. CB aprendeu percussão com Pintado do Bongô, presenciou a troca de informações das músicas baiana, cubana e até uruguaia mais a metamorfose do Olodum, que incorporou a seu estilo a cadência de marcha militar. Devoto da fusão iniciada por Jorge Benjor em 63 ("ele manda a palavra pelo corpo, não pela mente, invade os poros e mora no espírito", poetiza). Carlinhos auto-alista-se no caldeirão da MPAB (Música Popular Afro-Brasileira), mas evita apressar a estreia solo. "Quero ser Carlinhos Brown acima de tudo, e tenho certeza que não vou decepcionar na MPB. Sou um leitor de cultura de ouvido. Vou botar tudo no liquidificador: o respeito a Cartola, Noel, e mostrar o chique de rua sem folclore, tudo dentro do real", promete. (T.S.)



George Benson não quer provar nada nesta turnê pela América Latina

Brasil, um país que amo muito e que tem um público festivo, músicos maravilhosos e excelentes músicos". Ele admite que sua música sofreu grande influência dos ritmos latinos, "principalmente nos primeiros anos de carreira". A prova mais evidente desta admiração foi dada ao gravar *Dinorah*, *Dinorah*, de Ivan Lins, seu parceiro na primeira noite do Rock In Rio. Benson lamenta que provavelmente não terá muito tempo para se encontrar com músicos brasileiros: "É uma pena, porque admiro muito Tom Jobim e Djavan, que hoje não são apenas músicos brasileiros — são internacionais".

De volta aos Estados Unidos, George Benson fará os retoques finais em um disco que deverá lançar em julho, nos Estados Unidos. O título, por enquanto, não foi escolhido, e o repertório também não é revelado para não "estragar a surpresa". Segurança de *tera* que empilha na estante sete prêmios *Grammy*, quatro discos de platina e dois de ouro. Por enquanto